

UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA

Facultad de Bellas-Artes De San Carlos

DEPARTAMENTO DE DIBUJO

TESIS DOCTORAL

Edições Marques Abreu (Porto, 1898–1974)

PRESENTADA POR

Maria da Graça Fernandes Pinheiro da Silva

PROFESOR TUTOR

Dr. Joaquim Antero Magalhães Ferreira

Dr. Carlos Plasencia Climent



UNIVERSIDAD
POLITECNICA
DE VALENCIA

Octubre
2015

Autorização condicionada para o uso do espólio de José Antunes Marques Abreu

Nós, Maria Isabel Garcia Marques Abreu Simões Fernandes e Maria da Conceição Garcia Marques Abreu, autorizamos que Maria da Graça Fernandes Pinheiro da Silva utilize a documentação do espólio de José Antunes Marques Abreu, nosso avô, unicamente para a sua tese de doutoramento, intitulada *Marques Abreu: Biografia e Obra Gráfica de um Fotogravador Portuense*, e para as acções a ela directamente associadas.

Toda e qualquer utilização, indevida, dos conteúdos deste espólio, por terceiros, terá de ser requerido directamente às herdeiras, sob pena de processo judicial.

Porto, 15 de Setembro de 2015

Maria Isabel Garcia Marques Abreu Simões Fernandes

Maria da Conceição Garcia Marques Abreu

Agradecimentos

Aos Professores Catedráticos Carlos Plasencia Climent e Enric Tormo Ballester, aos Professores Doutores Francisco José Berenguer Francés, Emilio Espí Cerdá e Rubén Tortosa Cuesta, pela colaboração, conhecimentos e simpatia transmitidos ao longo do ano curricular do programa de Doutoramento e durante a investigação.

Ao meu tutor, Professor Doutor Joaquim Antero Magalhães Ferreira, pela credibilidade e conhecimentos que me transmitiu, pelo incentivo e disponibilidade.

Ao meu esposo, às minhas filhas que tantas vezes tiveram que alterar alguns encontros familiares e à minha irmã Susana.

Ao próprio fotógrafo/fotografador, José Antunes Marques Abreu pelo exaustivo e excelente espólio deixado.

À D. Conceição Abreu, neta do autor investigado, pela simpatia, disponibilidade e autorização para consultar e analisar todo o espólio da obra do seu avô.

Ao Sr. José Nunes, antigo funcionário dos *Ateliês Marques Abreu*, pela cedência de informação de processos e técnicas na área da fotogravura.

À Ana Inglês pela pronta disponibilidade na tradução de textos.

Índice

| | |
|--|-----|
| Resumen | 006 |
| Resum | 007 |
| Abstract | 008 |
| Resumo | 009 |
| Introduction | 011 |
| Introdução | 013 |
| Metodologia | 015 |
| C1. Contextualização (1875–1900) | 016 |
| C2. Biografia de José Antunes Marques Abreu (1879–1958) | |
| 2.1. Origens e árvore geneológica | 029 |
| 2.2. Percurso profissional | 030 |
| 2.3. Influências na obra fotográfica | 046 |
| 2.4. Cronologia | 051 |
| C3. Temas e técnicas na obra fotográfica | |
| 3.1. Fotografia de património | 066 |
| 3.2. Fotografia de usos e costumes | 071 |
| 3.3. Aspectos técnicos: | 075 |
| 3.3.1. equipamento e processos de impressão | |
| C4. Da edição fotográfica à obra gráfica | |
| 4.1. Apontamentos | 099 |
| 4.2. Obra científica | 102 |
| 4.3. Reconhecimentos | 111 |
| 4.4. Edições Marques Abreu | |
| 4.4.1. temas e objetos gráficos | 114 |
| C5. Edição póstuma (1893–2015) | |
| 5.1. Original | 144 |
| 5.2. Produção da edição | 157 |
| 5.3. Ficha tipo-bibliográfica | 171 |
| Conclusión | 175 |
| Conclusão | 181 |
| Abreviaturas | 186 |

| | |
|---|-----|
| Glossário | 188 |
| Fontes e referências | 195 |
| Anexos | 206 |
| Timeline | 207 |
| Listagem por ordem alfabética de parte dos locais fotografados (223) | 208 |
| Apresentação da listagem por ordem alfabética de correspondência — cartas e postais | 217 |
| Apresentação de ficha-catalogação das apreciações de imprensa entre 1900 e 1968 (os títulos estão conforme acordo ortográfico da época) | 220 |

Resumen

Edições Marques Abreu (Oporto, 1998/58) es un proyecto de investigación doctoral centrado en la obra fotográfica y gráfica de José Antunes Marques Abreu, pensada para explicar su contribución pionera y visionaria en el desarrollo de la fotografía, las industrias gráficas, y la edición impresa en Portugal, a través del tratamiento de los temas, los procesos y las técnicas.

El trabajo fotográfico y las ediciones de Marques Abreu es un punto de referencia en el análisis y la reflexión crítica en el campo de la fotografía y las artes gráficas en Portugal, entre el final del s. XIX y la primera mitad del s. XX.

Vinculando la fotografía a las artes gráficas con temas comunes, costumbres y constante patrimonio inusual en la obra gráfica.

Marques Abreu fue uno de los fotógrafos y fotograbadores que más contribuyeron al desarrollo y mejora de estas artes en Portugal.

La implementación de la fotografía en Oporto en esos momentos empezaba a dar los primeros pasos, y los procesos de estampación se aplicaban con cierta ignorancia, y éste será el autor que contribuya definitivamente al arte de la fotografía, la edición y la impresión con calidad artística y nivel tecnológico.

Marques Abreu fue un polifacético profesional tras haber sido, investigador, profesor, tipógrafo, impresor, editor, empresario y, sobre todo, un gran maestro de fotograbado.

Palabras clave

artes gráficas; cliché; edición; fotografía; fotograbado; obra gráfica; grabado; cincografía.

Resum

Edicions Marques Abreu (Porto, 1998/58) és un projecte de recerca doctoral centrat en l'obra fotogràfica i gràfica de José Antunes Marques Abreu, pensada per a explicar la seua contribució pionera i visionària en el desenvolupament de la fotografia, les indústries gràfiques, i l'edició impresa a Portugal, a través del tractament dels temes, els processos i les tècniques.

El treball fotogràfic i les edicions de Marques Abreu és un punt de referència en l'anàlisi i la reflexió crítica en el camp de la fotografia i les arts gràfiques a Portugal, entre el final del s. XIX i la primera meitat del s. XX.

Vinculant la fotografia a les arts gràfiques amb temes comuns, costums i constant patrimoni inusual en l'obra gràfica.

Marques Abreu va ser un dels fotògrafs i fotogravadors que més van contribuir al desenvolupament i millora d'aquestes arts a Portugal.

La implementació de la fotografia a Porto en aqueixos moments començava a donar els primers passos, i els processos d'estampació s'aplicaven amb certa ignorància, i aquest serà l'autor que contribuís definitivament a l'art de la fotografia, l'edició i la impressió amb qualitat artística i nivell tecnològic.

Marques Abreu va ser un polifacètic professional després d'haver sigut, investigador, professor, tipògraf, impressor, editor, empresari i, sobretot, un gran mestre de fotogravat.

Paraules clau

arts gràfiques; clixé; edició; fotografia; fotogravat; obra gràfica; gravat; zincografia.

Abstract

Editions Marques Abreu (Porto, 1898-1958) is a doctoral investigation project focused in the photographic and graphic work of José Antunes Marques Abreu, in which we intended to clarify his pioneering and visionary contribute to the development of photography, the photography and graphic industries and the printed edition in Portugal, through the topics, the processes and the techniques.

The photography work and the editions Marques Abreu are a landmark reference in the analysis and the critical reflexion in the field of photography and graphic arts in Portugal, between the end of the 19th century and the first half of the 20th century.

He connected photography to the graphic arts on common topics, customs and traditions and heritage was a constant in his graphic work.

Marques Abreu was one of the photographers and photoengravers who contributed the most for the development and improvement of these arts in Portugal.

The implantation of photography in Oporto was at that time doing his first steps and the processes of engraving were being implanted with some ignorance. It is to this man we owe the art of well photographing, editing and printing with artistic and technological quality.

Marques Abreu was a multitalented professional as an investigator, teacher, typographer, printer, businessman and above all a great photoengraving master.

Key words

Graphic arts, cliché, edition, photography, photogravure, graphic art, half-tone engraving, zincography.

Resumo

Edições Marques Abreu (Porto, 1898–1958) é um projecto de investigação doutoral, centrado na obra fotográfica e gráfica de José Antunes Marques Abreu. Foi nosso objectivo esclarecer o seu contributo pioneiro e visionário para o desenvolvimento da fotografia, das indústrias fotográfica e gráfica, e da edição impressa em Portugal, através dos temas, dos processos e das técnicas utilizadas.

A obra fotográfica e as edições Marques Abreu são um marco referencial na análise e reflexão crítica no domínio da fotografia e das artes gráficas em Portugal, entre os finais do século XIX e a primeira metade do século XX.

Marques Abreu aliou a fotografia às artes gráficas através de temáticas comuns, costumes e tradições, e o património era uma constante na sua obra gráfica, tendo sido um dos fotógrafos e fotografores que mais contribuiu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento destas artes em Portugal.

A implantação da fotografia no Porto encontrava-se, nesta altura, a dar os primeiros passos, e os processos de gravação estavam a ser implementados com um certo desconhecimento. É a este homem que se atribui a arte de bem fotografar, editar e imprimir com qualidade artística e tecnológica.

Marques Abreu foi, como tal, um profissional multifacetado, tendo sido investigador, professor, tipógrafo, impressor, editor, empresário e, acima de tudo, um grande mestre da fotografo.

Palavras-chave

artes gráficas; cliché; edição; fotografia; fotografo; obra gráfica; similografo; zinografo.

*que este trabalho contribua para o desenvolvimento
da arte no nosso paiz, e se com elle contribuir
para isso — terei ganho o que pretendo*

(Marques Abreu)

Introducción

La idea Ediciones Marques Abreu se gestó mientras realizábamos el análisis de la herencia familiar de José Antunes Marques Abreu (2009), relacionado con la fotografía, al encontrarnos con una amplia obra editorial digna de ser clasificada y estudiada desde el punto de vista del diseño editorial (obra fotográfica).

Tras realizar una completa clasificación de este legado y una vez completado un primer estudio como base para la elaboración de la tesina [programa El Dibujo y sus Técnicas de Expresión, que lleva por título “Marques Abreu (1879–1958) — Biografía y obra fotográfica de un fotograbador de Oporto”, procedemos a continuación a realizar el caso de estudio, el cual presentamos a continuación en forma de tesis.

La fotografía en Portugal, concretamente en Oporto, ha tenido grandes autores y en ese momento se encontraba dando sus primeros pasos. Este trabajo da comienzo en su primer capítulo con una introducción al contexto de la época en Portugal a nivel político, social y cultural, haciendo a la vez una relación con la fotografía y el fotograbado. Por otro lado, buscamos también identificar a los fotógrafos más relevantes, especialmente en la ciudad de Oporto, analizando los actores y precursores de la época (finales del siglo XIX y principios del siglo XX).

El segundo capítulo de esta tesis hace referencia a la biografía de Marques Abreu, que dividiremos en tres fases principales: orígenes, recorrido profesional y cronología. A través de la cronología de Marques Abreu pudimos comprobar la actividad polifacética de este artista: fue aprendiz, colaborador en varias casas de fotografía, fotógrafo, grabador, editor, profesor y conferenciante.

Pueden detectarse influencias nacionales e internacionales en su obra fotográfica en áreas muy diversas, como la fotografía o la edición.

En el capítulo dedicado a los motivos y técnicas empleados en la obra fotográfica, hemos analizado la fotografía del patrimonio, en cuyo ámbito Marques Abreu está considerado un fotógrafo de estilo románico y de usos y costumbres rurales.

Las técnicas, los procesos de impresión y los equipos empleados en las Oficinas Marques Abreu eran de una gran calidad e innovación para la época. En este punto, centramos nuestro estudio en los procesos de impresión y fotograbado.

En el capítulo cuatro, abordamos la obra fotográfica. Marques Abreu hizo de puente entre la fotografía y la edición gráfica. Hemos hecho una reflexión sobre algunos puntos relacionados con los sectores de: farmacia, grabado y ampliación. Dentro de este seguimiento, aparece la obra científica, cuyas temáticas eran el grabado químico y la enseñanza de las artes gráficas y la creación de libros.

Finalmente, en el quinto capítulo de la tesis, fue presentada una 'edición inédita y a título póstumo' basada en los apuntes originales de Marques Abreu sobre grabado. Esta edición tiene como objetivo dar a conocer los procesos y fórmulas que inspiraron a este gran maestro fotograbador portugués, sobre todo en el campo del grabado químico.

Adjuntamos también una timeline, una lista clasificada de sitios y lugares fotografiados, junto con fotografías, portadas de algunas publicaciones y recortes de prensa (entre 1907 y 1968).

Introdução

O tema *Edições Marques Abreu* foi decidido quando realizámos o levantamento do espólio familiar de José Antunes Marques Abreu (2009), relacionado com fotografia, e nos deparámos com uma vasta obra editorial digna de ser inventariada e estudada sob o ponto de vista do design editorial (obra gráfica).

Após ter sido feita uma inventariação global do espólio, e depois de uma primeira investigação que serviu de base para a realização da *tesina* [programa *El Dibujo y sus técnicas de expresión*, cujo título é “*Marques Abreu (1879–1958) — biografia e obra gráfica de um fotografo portuense*”, passámos ao caso de estudo que agora apresentamos em dissertação de tese.

A fotografia em Portugal, designadamente no Porto, teve grandes autores e encontrava-se nessa altura a dar os seus primeiros frutos. No primeiro capítulo deste trabalho é apresentada uma contextualização da época, em Portugal, a nível político, social e cultural, relacionando-a com a fotografia e a fotogravura. Além disso, também procuramos identificar os fotógrafos mais significativos, nomeadamente na cidade do Porto, analisando os seus intervenientes e precursores na época (final do século XIX e início do século XX).

O segundo capítulo desta dissertação centra-se na biografia de Marques Abreu, que subdividimos em três fases essenciais: origens, percurso profissional e cronologia. Através da cronologia de Marques Abreu ficamos a saber que teve uma actividade multifacetada: foi aprendiz, colaborador de fotografia e artes gráficas em várias casas de fotografia, fotógrafo, gravador, editor, professor e conferencista.

As influências nacionais e estrangeiras sobre a obra fotográfica manifestaram-se nas mais diversas áreas, tais como na fotografia e na edição.

No capítulo dedicado aos temas e técnicas na obra fotográfica avaliamos a fotografia de património, no âmbito da qual Marques Abreu é considerado um fotógrafo do estilo românico e de usos e costumes rurais.

As técnicas, os processos de impressão e os equipamentos usados nas oficinas Marques Abreu eram de extrema qualidade e inovação para a época. Neste ponto, centrámos o nosso estudo nos processos de impressão e na fotogravura.

No capítulo quatro, abordámos a obra gráfica. Marques Abreu fez a ponte entre a fotografia e a edição gráfica. Fizemos uma reflexão sobre os apontamentos relacionados com: farmácia, gravura e ampliação. Neste seguimento, surgiu a obra científica, cujas temáticas foram a gravura química e o ensino das artes gráficas e do livro.

Por fim, no capítulo quinto da tese, é apresentada uma ‘edição inédita e póstuma’ com base nos apontamentos originais de Marques Abreu sobre gravura (nunca publicados). Esta edição tem como objectivo dar a conhecer os processos e as fórmulas que guiaram este grande mestre fotogravador português, sobretudo na área da gravura química.

Em anexo, juntamos ainda timeline da obra gráfica, as listagens de locais fotografados e a catalogação das apreciações de imprensa (entre 1907 e 1968).

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Leitura de bibliografia geral e específica



RECOLHA DE INFORMAÇÃO DOCUMENTAL E VISUAL

Apreciações de imprensa
Arquivo particular da família de Marques Abreu
Biblioteca Municipal do Porto
Biblioteca particular do Professor Antero Ferreira
Centro Português de Fotografia do Porto
Conferências sobre a fotografia no Porto
DEA (Tesina)
Entrevistas
Internet
Publicação de artigo na revista Grafena (2010)



ANÁLISE E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Consulta e inventarização do espólio de Marques Abreu
Digitalização e fotografia do espólio
Apreciações de imprensa
DEA (Tesina)
Publicação artigo na revista Grafena (2010)



TESE

Edições Marques Abreu (1898–1974)
Edição póstuma de apontamentos do objecto estudado



Capítulo 1

Estado da arte (1875—1900)

Neste capítulo vamos fazer uma contextualização nacional do referido período.

1.1. Contextualização

Neste período viveram-se três fases distintas a nível político e social, sendo elas a Monarquia, a República e a Ditadura. Em cada um destes sistemas políticos tivemos intervenientes e posturas políticas e sociais diferenciadas que contribuíram para os diversos comportamentos e reflexões em diferentes áreas da cultura portuguesa nomeadamente, e no caso concreto, na área da fotografia.

A nível político era um regime com sérias dificuldades. Assistiu-se a frequentes conferências – sucessivas amnistias, prevaricações militares, da imprensa e dos estudantes, assim como novos feriados nacionais. O 10 de Junho, dia de Camões, foi decretado com as comemorações do seu centenário. Verificou-se um forte nacionalismo. A 31 de Janeiro de 1891 assistiu-se ao manifesto de revolta do 31 de Janeiro (ensaio para a futura revolta republicana).

Foi no Porto, em 1903, que aconteceu a primeira greve em Portugal com grande adesão. Foi uma paralisação de dias consecutivos em que se reivindicavam mudanças, melhores condições de vida e de trabalho.

O direito à greve e respectiva repressão assentou-se após 1913. As condições precárias mantinham-se e pioraram com a má organização económica que se fazia sentir na altura a nível nacional e internacional, tendo-se prolongado até à primeira grande Guerra Mundial. No Porto a agitação social era muito forte, as pessoas saíram à rua em protestos e em 1920 a cidade foi declarada em *estado de sítio*¹.

Surgiu um grupo de pessoas com tendência progressivamente republicana que defendia na imprensa e na Câmara dos Deputados, a alfabetização operária, a higiene dos pobres.

Assistiu-se a uma nítida separação dos ideais da monarquia e, como reflexo de tal distanciamento, nasceu no Porto a imprensa republicana. Destacam-se *A Voz Pública* (1895-1910), *A Pátria* fundada em 1909 por Duarte Leite, o *Diário do Minho* dirigido em 1913 por António Luís Gomes e a *Tribuna Republicana* (1920-1926).

¹ Vários; RAMOS, Luís A. de Oliveira - *História do Porto*. Porto. 3.ª edição, 2000, p. 564.

Instalou-se em Portugal o *Estado Novo*², criado como consequência da Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926 (fim da primeira república nacional). Era uma nova fase, antiparlamentar e antiliberal do Estado. Terminou-se o período do liberalismo, da primeira república e do constitucionalismo monárquico.

No País, e de forma lenta, reflectiam-se as inovações criadas pela revolução industrial e pelo aparecimento de novas técnicas e materiais. Começava-se ao poucos a implantar o espírito da industrialização. Surgem em número significativo as pequenas oficinas. Verificou-se um aumento populacional nas grandes cidades.

Nos finais dos anos 80, as condições de habitação não eram as mais adequadas, houve um crescimento muito rápido da população na cidade do Porto e as casas mais baratas eram as ‘ilhas’ — *um terço da população da cidade mora em ilhas*³.

Algumas das cidades, e falando principalmente da cidade do Porto, estavam sob obras de alargamento e expansão. A nível de arruamentos apareceram na Baixa portuense novas ruas — rua Mouzinho da Silveira e a rua de Sá da Bandeira.

Na construção aplicaram novos materiais, o ferro passou a ser uma característica forte das construções. Surgiu o novo Mercado da Fruta em Ferreira Borges.

*O ferro, que se entranhara no Palácio de Cristal, entra nos hábitos depois da Ponte Eiffel e do novo Mercado da Fruta em Ferreira Borges. Caramanchões de ferro com telhado de vidro debruçam-se nos altos muros da cidade, mesmo no velho burgo, nas esquinas de quintas e quintas, jardins de Inverno no andar central dos prédios burgueses atrevem-se a usar o novo material de construção, que se espalha nos quiosques de jornais e lotaria, pavilhões, fábricas e cavalariças que, em breve, se vão transformar em garagens. O Porto é, na Europa, a cidade que mais cedo utiliza a arquitectura de ferro*⁴.

2 O Estado Novo (1933—1974) foi um regime autoritário, conservador, nacionalista, corporativista de Estado de inspiração facista, parcialmente católica e tradicionalista, de cariz antiliberal, antiparlamentarista, anticomunista, e colonista, que vigorou em Portugal sob a Segunda República. O regime criou a sua própria estrutura de Estado e um aparelho repressivo (PIDE, colónias penais para presos políticos, etc.) característico dos chamados Estados policiais, apoiando-se na censura, na propaganda, nas organizações paramilitares (Legião Portuguesa), nas organizações juvenis (mocidade Portuguesa), no culto do “Chefe” e na Igreja Católica. In [http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_\(Portugal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_(Portugal)), 01/10/2009.

3 Vários; RAMOS, Luís A. de Oliveira - *História do Porto*. Porto. 3.ª edição, 2000, p. 503.

4 Idem, p. 504.

A imprensa desenvolveu-se de *modo particular*⁵. Na década de 80 haviam *14 jornais diários e 80 não diários e a sua qualidade é superior à dos jornais de Lisboa*⁶.

Foi na imprensa do Porto que estiveram os grandes escritores da época. Os jornais de grande audiência eram:

O Comércio do Porto (Porto, 1854 – 2005);

A *Palavra*, do Visconde de Samodães – jornal católico e conservador (s/d.);

A *Grinalda* – jornal literário (Porto, 1855 – 1859);

O Primeiro de Janeiro – (Porto, 1868 –);

A *Actualidade* – dirigido por Teófilo Braga em 1874;

O Jornal de Notícias – (Porto, 1888 –).

Em média são jornais de duas a quatro páginas que *publicitam anúncios, páginas nacionais e do estrangeiro, ilustrando-se com desenhos tipográficos, pois a fotografia só conseguirá ser reproduzida no início do séc. XX*⁷.

Relativamente ao ensino houve duas escolas superiores, quatro dezenas de colégios, destacando-se pela positiva o da Lapa, o Von Haje, o Liceu Central, O Instituto Industrial e a Escola Faria Guimarães.

Era inegável o papel da vulgarização da fotografia na sociedade a retratar os diferentes traços da personalidade. Surgiu a fotografia de *Pose* – a pose social. Neste contexto apareceu *O carte-de-visite*. Era hábito enviar a imagem-retrato sob a forma de cartão com um verso ou frase romântica.

Culturalmente surgiram algumas iniciativas. O Centro Artístico Portuense que foi organizado por Soares dos Reis e Marques de Oliveira propôs lançar no Palácio de Cristal uma exposição por ano. Em 1880 surgiu a Associação de Geografia Comercial do Porto. Neste ano apareceu a Sociedade de Instrução do Porto estando a representá-la Aires Gouveia e Joaquim Vasconcelos. Esta associação teve diversas iniciativas, desde cursos, conferências, concessão de prémios e publicações. Entre 1881-1884 publicou-se a revista da Sociedade de Instrução Primária do Porto, onde escreviam alguns escritores representativos da época, tais como: Carolina Michaelis, Ferreira da Silva, Joaquim de Vasconcelos, José Leite de Vasconcelos, Maximino Lemos e Teófilo Braga.

5 Vários; RAMOS, Luís A. de Oliveira - *História do Porto*. Porto. 3.^a edição, 2000, p. 502.

6 Idem.

7 Idem.

No campo do teatro existiram algumas iniciativas que respondiam à constante inquietação em busca de novidade e de cultura por parte da burguesia. Havia o *Teatro de S. João*, *Teatro Gil Vicente* no Palácio de Cristal que dedicou a sua programação aos concertos. Houve ainda o Teatro dos Recreios que apostou nas exposições de ópera.

A cidade do Porto, por volta do ano de 1890, esteve isolada devido ao aparecimento de uma epidemia variante do tifo de Verão. Foram criados postos de desinfecção ferroviário, medidas estas que isolaram a cidade.

São ainda poucos os autores que se dedicam ao estudo da contextualização da fotografia no nosso País. Encontramos três grandes nomes que estudam as questões da fotografia em Portugal e respectivo contexto, sendo eles António Sena, Maria do Carmo Serén, Manuel Magalhães e Tereza Siza. Estes abordam a imagem fotográfica desde as suas origens até aos dias de hoje e enumeram as diferentes técnicas, processos e temas que a fotografia abordava, assim como os seus autores.

Em Portugal rapidamente se teve conhecimento do que se estava a passar com a descoberta da fotografia. Desde muito cedo demonstrou-se o interesse pelo registo da imagem. Assim, pelas diversas leituras que fizemos, afirmamos que a nível de técnica fotográfica, suportes e matérias, a fotografia portuguesa acompanhou a evolução tecnológica e soube tirar partido disso.

Em 1826, Nicéphore Niépce realiza o que se convencionou chamar a primeira fotografia: uma natureza morta. Assim, Niépce tentou fixar a imagem sobre o vidro e o estanho... estava descoberto o princípio da fotografia. Agora era preciso aperfeiçoá-lo e, de alguma maneira, aplicá-lo, de acordo com a própria etimologia da palavra: “escrita da luz”⁸.

Foram as pesquisas de Daguerre que contribuíram para tornar oficial a invenção da fotografia⁹.

Em 1890, a nível internacional e nacional, já a prática da fotografia estava a ser implantada e a dar grandes sinais de evolução, tanto a nível de técnica, materiais, equipamentos, como de registos. Já era possível obter negativo e positivo, assim como já existia o papel de gelatino-brometo de prata. As chapas de vidro já podiam ser substituídas por um suporte flexível e transparente.

... o norte-americano George Eastman substituiu as chapas de vidro, incómodas, por um suporte flexível, transparente, montado numa pequena máquina a que dá o nome de Kodak (1888)¹⁰.

8 BAURET, Gabriel - *A Fotografia*. Lisboa; Arte & Comunicação, 2006, pp. 18 e 19.

9 Idem, p. 19.

10 Idem, p. 20.

A partir de 1878 marcou-se o início da fotografia moderna. A grande vantagem em relação ao colódio húmido é que os fotógrafos podem comprar as chapas já sensibilizadas quimicamente, em vez de ter de prepará-las.

Entre 1854 e 1910 desenvolveu-se o movimento chamado pictorialismo, que se caracterizava por uma tentativa de aproximação da fotografia com a pintura. Como tal, os fotógrafos retocam e pintam as fotografias, manipulam os negativos ou as imagens. Empregam nas suas obras composições e assuntos característicos da pintura. Surgiu a fotografia de paisagem, natureza-morta e retrato. Entre os grandes fotógrafos dessa fase está Félix Nadar, o primeiro a realizar fotografias aéreas a partir de um balão, em 1858.

Durante este período de tempo surgiram novas técnicas, instrumentos e químicas ao serviço da fotografia e com elas a fotografia entra numa nova fase. Deste modo apontamos algumas dessas inovações: Em 1893 o aparecimento da película perfurada de 35 mm; em 1895 os irmãos Lumière inventaram o cinema; em 1907 aperfeiçoaram o autochrome; em 1912 surgiu a máquina de bolso da Kodak; em 1913 foi apresentado o protótipo da máquina fotográfica *Leica*; as películas *Kodachrome* e a *Agfacolor* surgiram em 1914 e 1915; em 1930 apareceu um dispositivo de precisão destinado à medição de distâncias com base num processo de focalização; em 1934 foi dado a conhecer o primeiro aparelho com célula fotoeléctrica e o flash electrónico portátil e em 1947 concebeu-se o primeiro modelo de máquina Polaroid (fotografia instantânea);

A partir de 1915, e com resultado do aperfeiçoamento dos processos de impressão, os jornais diários começam a utilizar a fotografia para ilustrar as reportagens e por vezes em substituição do desenho.

Segundo a conferência¹¹ de Tereza Siza e Maria do Carmo Serén sobre *A origem da fotografia no Porto*, a fotografia apareceu aquando do aparecimento pelo gosto do retrato nos fins do século XVIII. Estávamos no século das máquinas, da teoria mecânica e paralelamente apareceu o gosto pelo retrato e a necessidade de uma identificação personalizada. Há a necessidade de se reproduzir o que é novo. Havia a tentativa da reprodução, de inventariar.

As máquinas desenvolveram-se nesta época (sécs. XVIII e XIX). Máquinas para desenhar, copiar e representar a partir do século XVIII, as chamadas *câmara lúcida* e mais tarde a *câmara escura* no séc. XIX.

As máquinas de projectar desenvolveram-se no início do séc. XIX. Havia uma constante e forte necessidade de ver o que se passava, chegando a existir sessões de projecções para dar a conhecer isso mesmo.

¹¹ Conferência no dia 28 de Abril de 2009 às 21.30 h. no Instituto Português de Fotografia.

A fotografia veio trazer aquilo que a mentalidade da altura já queria e que já fazia parte do quotidiano de algumas elites. E como tal, tínhamos Aurélio Paz dos Reis a fazer as primeiras projecções de cenas do quotidiano na cidade do Porto.

O século XIX é chamado o século das luzes, da afirmação. Aparecem fotografias com pessoas isoladas – o retrato social.

A fotografia já implantada fazia parte do olhar, do dar a conhecer, e aqui estamos a falar essencialmente do retrato. As pessoas de elite reconhecida, normalmente aristocratas e os novos burgos faziam-se acompanhar de grandes e aprimoradas vestes e posses quando iam ser retratadas pelo fotógrafo. Eram uma forma de identidade social e de reconhecimento social.

A nível de técnica assistiu-se ao fotógrafo alquimista, uma vez que era ele que fazia as suas experiências para fixar a imagem. Tira notas e faz ensaios para aperfeiçoar as suas técnicas. Estava-se na época do daguerreótipo que coincidia com a época da litografia que em Portugal.

No Porto a ciência da fotografia conheceu-se através de um artigo publicado no *Jornal das Artes*, falava sobre a fotografia de Talbot.

Na cidade do Porto, entre outros, houve um grupo de interessados pela fotografia, sendo eles: João Baptista Ribeiro – que foi pintor e impressor; Miguel Novaes; James Forrester – fotógrafo que se dedicou à calotipia; Frederick Flower – fotógrafo inglês; Joaquim Possidónio Narciso da Silva e Arnaldo Fonseca.

Em 1865, com o aparecimento do suporte papel fotográfico, a fotografia vai embaratecer, facto este que fez aumentar a procura e os clientes.

Começou-se a ensinar a fotografia em alguns colégios, em que os alunos tinham aulas básicas.

Alguns fotógrafos começaram-se a dedicar à reportagem, acontecimentos que eram fotografados e posteriormente vendidos.

Nos finais do século XIX apareceu o coleccionismo, dando-se desta forma a conhecer figuras ilustres e monumentos, postais estes que eram adquiridos através de álbuns enormes e caros ou através de imagens estereoscópicas. Surgiu a indústria dos álbuns com formatos normalizados – a fotografia de família, de amigos e outras figuras de referência. Deu-se a industrialização da fotografia.

O fim do século com a simplificação dos processos fotográficos — aparelhos (a primeira Kodak de 1888 e a Pocket de 1895) e principalmente as películas — vê nascer os amadores.... Publicam-se inúmeros manuais de iniciação (Arnaldo Fonseca reformula o seu tratado de 1891 e transforma-o num pequeno guia, 1902; Adalberto Veiga traduz manuais estrangeiros. ... Vulgarizam-se as edições de postais com vistas fotográficas¹².

12 SENA, António - *Uma História de Fotografia*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1991, p. 47.

Muitos fotógrafos cediam os seus clichés para produção de postais fotográficos. A *Casa Araújo & Sobrinho* reproduzia clichés de Emílio Biel, Aurélio Paz dos Reis, David Ramos, Domingos Alvão e Alberto Marçal Brandão.

Também Emílio Biel, Casa Guedes e Aurélio Paz dos Reis produziam postais. Para além destes é de referir Marques de Abreu, fotógrafo e fotograrador a desenvolver mais à frente.

*Fabricam-se (ingloriamente) as primeiras (e únicas, julgo) chapas fotográficas nacionais, as de Pinheiro d'Aragão & C.ª, no Porto. Os armazéns do Grandella começam a comercializar artigos fotográficos e, futuramente, a organizar concursos e exposições*¹³.

Para além dos fotógrafos já mencionados no início do século XX, na cidade houve a presença de muitos outros e de grande qualidade .

Os estabelecimentos fotográficos acompanham a vida urbana e o crescimento industrial e comercial do início do século: a Foto Moderna de José Baroiz em Matosinhos; a Foto Beleza de A. Moreira, a Foto Guedes de Guedes de Oliveira (1865-1932), e o simbolismo, no Porto, a Photographia Alemã, Serra Ribeiro [antiga Fotografia Serra de António Maria Serra (1803—1870...)]¹⁴.

Domingos Alvão (1869—1946) foi um dos mais representativos fotógrafos, aprendera com Emílio Biel e fotografou essencialmente para as empresas de vinhos do Porto e do Douro abrindo um estabelecimento comercial, Fotografia Alvão.

Em 1901 é criado o Clube Fotográfico Portuense e são feitas algumas publicações, tais como: a revista mensal de Letras, Arte, Sport e Fotografia, Sombra e Luz, de Augusto Gama que utilizava zincogravuras da Fotografia Universal do Porto, sendo os autores Guedes de Oliveira (pintor) e Marques Abreu.

A tipografia e as gravuras em zinco de Marques Abreu e Pires Marinho deram grandes sinais de evolução e, em simultâneo, a fototipia mostrava os seus magníficos exemplos de aplicação à fotografia descritiva e documental. Publicaram-se várias revistas que utilizavam a fotografia como uma das formas de ilustração. No Porto entre 1908 e 1910, publicou-se a *Ilustração Transmontana*, com fotografias de Carlos Pereira Cardoso, João Pinto Ribeiro, António Augusto Corrêa e Marques Abreu, entre outros fotógrafos. É de referir que já em 1898 surgiu a publicação *A Ilustração Moderna* e em 1900 a revista *Arte*, sob a direcção de Marques Abreu. Estas publicações, para além dos artigos escritos, eram acompanhadas de fotografias de vários fotógrafos da altura e nomeadamente do próprio proprietário, Marques Abreu.

13 SENA, António - *Uma História de Fotografia*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1991, p. 47.

14 SENA, António - *Uma História de Fotografia*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, p. 47.

Nesta época retomaram-se as questões sobre a fotografia como arte ou técnica. Alguns autores de então consideravam que a fotografia imitava a técnica lenta da pintura e a pintura devorava o tempo instantâneo da fotografia.

As emulsões pancromáticas apareceram entre 1904 e 1906. Toda a gama de cores passou a ser registada de forma homogénea em valores de cinzento e a sensibilidade aumentava.

A partir de 1907 a fotografia a cores tornou-se acessível através do processo Autochrome. Os processos pigmentares generalizaram-se a partir de 1914 e a respectiva manipulação dos positivos.

As provas são trabalhadas em longos períodos de laboratório. O negativo tornou-se, apenas, uma matriz ao serviço de uma “cópia” que deixou de o ser, que se pretende única, voluntariamente não multiplicável. Recusando-se a si própria na sua “futilidade” popular, aproximou-se deliberadamente da pintura e, em particular, da gravura¹⁵.

A foto zincogravura em Portugal por volta de 1924 foi uma das últimas manifestações da fotografia naturalista/pictoralista e foi aplicada por Marques Abreu na revista *Ilustração Moderna*, na qual era director e proprietário.

A fotografia começou a ganhar cada vez mais espaço nas publicações e na imprensa. Estava-se perante o processo de fotogravura que permitiu grandes tiragens e formatos grandes sem perda de qualidade. As fotografias tinham boa qualidade e permitiam composições gráficas de grande qualidade para aquela época.

Os primeiros fotógrafos na cidade do Porto datam de 1845.

... Instalação de três fotógrafos no Porto, Adolfo e Anatólito – que arrendam o 2º andar do n.º 15 da Rua das Hortas, ... e um fotógrafo não identificado, no n.º 27 da Rua das Patas, a S. Lázaro. Ao que se sabe foram os primeiros fotógrafos a instalarem-se no Porto¹⁶.

15 SENA, António - *Uma História de Fotografia*. Lisboa., Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1991, p. 74.

16 SERÉN, Maria do Carmo; SIZA, Maria Tereza - *O Porto e os seus fotógrafos*. Porto 2001, Porto Editora, 2001, p. 5.

Ao Porto chegou a fotografia e com ela os retratistas, tendo sido João Baptista Ribeiro (1790-1868) e Miguel Novaes os mais reconhecidos. Neste período apareceram muitos fotógrafos estrangeiros que se instalavam por curtos períodos de tempo e faziam o retrato daguerreótipo.

Corentin acabara de escrever o primeiro Tratado de Fotografia em Portugal (1852). No Porto recebia clientes à tarde, enquanto a claridade dominava, e dispunha assim de tempo para fornecer cursos de fotografia, acompanhado do seu colorista de daguerreótipos, Newman. Fica no Porto entre Janeiro e Agosto, estabelecendo-se na Rua das Hortas, 92, primeiro, e no largo de Santo Ildefonso¹⁷.

Nesta altura, para além da fotografia daguerreótipa, desenvolveram-se e apareceram outros processos para conseguir fixar a imagem. Nas oficinas ligadas à imprensa aplicaram-se processos de litografia.

No Porto surgiram algumas casas fotográficas que estavam em constante alteração, facilmente abriam uma casa dedicada à fotografia, passavam a actividade a outro e por vezes desapareciam.

Nessa altura havia três casas de grande reconhecimento, a *Fotografia União*, a *Casa Biel* e a *Fotografia Moderna*. Faziam trabalhos considerados de qualidade e chegaram a produzir as melhores fotografias da época. A casa de Emílio Biel, foi a primeira a introduzir a luz eléctrica no seu estúdio.

A *Fotografia União* (1872), cujo fundador foi José da Rocha Figueiredo, chegou a ter alguns operadores espanhóis, principalmente operadores de estúdio. Em 1890 chegou a ter 18 empregados e foi considerada especialista em fotografia de retrato e retoque. Dedicou-se essencialmente ao retrato – a *carte de visite*¹⁸. Aí fazia-se ampliações em tamanho natural, através do processo da albumina, carvão ou platinotipia, tendo-se especializado paralelamente em imagens de flores decorativas. Chegou a ter uma produção anual de aproximadamente cinco mil *clichés* participando frequentemente em exposições internacionais e nacionais expondo flores ornamentais.

Carl Emil Biel (1838-1915) em 1874 compra a *Casa Fritz*, estúdio fotográfico e foi a partir desta altura que iniciou a sua própria produção fotográfica. Foi fotógrafo da Casa Real. Os seus trabalhos mais significativos e conhecidos são: *O Douro Ilustrado*, *Os Caminhos de Ferro do Norte Ilustrado* e trabalhos fotográficos relacionados com *A Arte e a Natureza em Portugal*.

17 SERÉN, Maria do Carmo; SIZA, Maria Tereza - O Porto e os seus fotógrafos. Porto 2001, Porto Editora, 2001, p. 19.

18 Idem.

A fotografia *Moderna*, entre outros temas, dedicou-se ao retrato e em 1884 publicou uma das mais importantes revistas na área da fotografia – *Arte Photographica*¹⁹ dirigida por Ildefonso Correia e Carlos Relvas. Era uma publicação que recebia fotografias para publicar e diversa correspondência.

Segundo António Sena:

apesar de uma provável tiragem reduzida, eram feitas duas edições. Uma contendo fotografias reproduzidas exclusivamente em fototipia e outra com originais colados em vários processos, desde o gelatino-brometo à “photoglyptia” (woodburytype). Cada número trazia um desses “Specimens”, devidamente legendado, de autores²⁰ como Carlos Relvas, Margarida Relvas, Antero de Araújo, Joaquim Basto, Eduardo Alves, Ramos Pinto, Revelo Valente e Nuno Salgueiro.

Foi esta publicação que em 1886 preparou a primeira exposição internacional de fotografia na Península Ibérica, realizada no Palácio de Cristal do Porto. Foi também considerada pela civilização da imagem e do Museu do Imaginário que cresce.

Os reis, quando vinham de visita à cidade, tiravam o retrato nas grandes casas fotográficas - a rainha Maria Pia adorava ser fotografada. No Porto, a virtude burguesa do trabalho caminha de mãos dadas, com a moral da rejeição²¹.

Nos anos 80 do século XIX, houve um período de grandes dificuldades financeiras, mas tornaram-se anos em que houve a consciência do progresso do Porto. Apareceram diversas instituições que deram sinais de crescimento cultural, a *Sociedade de Geografia Comercial* e a *Sociedade de Instrução do Porto* ou o *Orfeão Portuense*. Surgiram pequenas oficinas e a indústria desenvolvia-se cada vez mais.

Em 1885 Cunha Moraes publicou em fascículos *A Africa Occidental*. Nesta obra eram apresentadas obras em albumina, assinadas por ele e por Francisco Salles Ferreira. Nas obras de Cunha Moraes também podemos apontar por volta do ano de 1900 trabalhos em fotozincos do fotógrafo José Antunes Marques Abreu (1879–1958).

Associado ao republicanismo apareceu o fotógrafo Aurélio Paz dos Reis (1862–1931). Foi um repórter essencialmente de acontecimentos políticos e sociais. Dedicou-se ao cinema, tendo sido o pioneiro na cidade do Porto.

19 Foi o primeiro periódico de fotografia em Portugal entre 1884 e 1885. Era propriedade da *Photographia Moderna* de Leopoldo Cirne, no Porto.

20 SENA, António - *Uma História de Fotografia*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1991, p. 30.

21 Vários; RAMOS, Luís A. de Oliveira - *História do Porto*. Porto. 3ª edição, 2000, p. 504.

Na primeira metade do século XX a fotografia estava em forte crescimento e ao serviço das diferentes áreas, desde a medicina, à imprensa, ao acontecimento social, ao património e, acima de tudo, estava ao serviço da divulgação. Faz parte do quotidiano das pessoas e a imprensa é umas das áreas que mais a utiliza como forma de ilustração. A fotografia nesta altura, aliás como em outras áreas e nomeadamente a imprensa, foi alvo de controlo por parte do regime do Estado Novo.



Capítulo 2

Biografia de José Antunes Marques Abreu (1879–1958)

Neste capítulo vamos dar a conhecer o percurso profissional do autor, desde as suas origens, às influências na obra fotográfica.

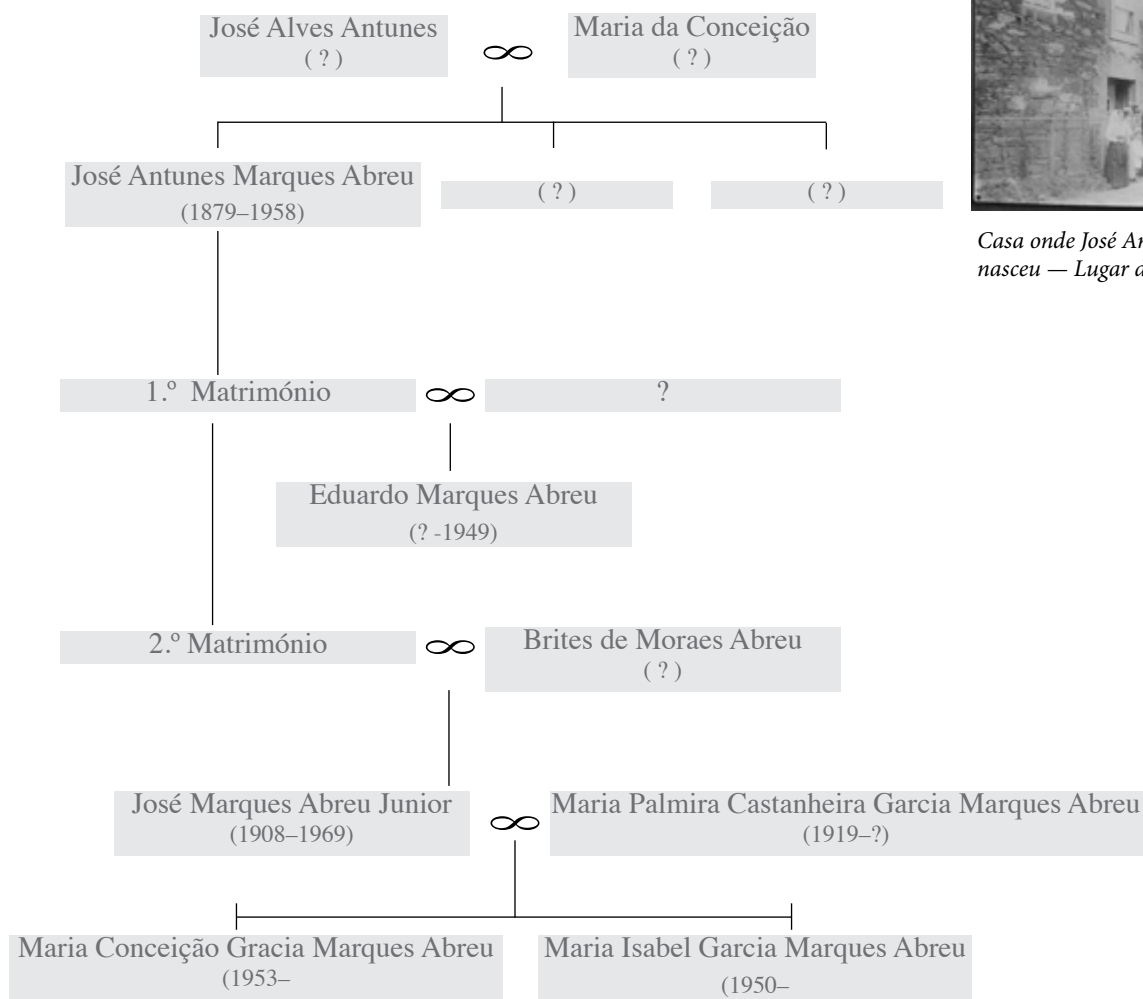
2.1. Origens e árvore geneológica

José Antunes Marques Abreu, filho de José Alves Antunes e de Maria da Conceição, nasceu a 14 de Fevereiro de 1879, no lugar de Pereira, freguesia de Mouronho, concelho de Tábua. Veio para o Porto e aí formou família. Do seu primeiro matrimónio teve um filho, Eduardo Marques Abreu e do segundo matrimónio com Brites de Moraes Abreu teve um filho, José Marques Abreu Júnior.

José Marques Abreu Júnior formou-se em arquitectura, exerceu a profissão de arquitecto e de fotógrafo, colaborando com o pai nas *Oficinas Marques Abreu*. Casou com Maria Palmira Castanheira Gracia Marques Abreu, vindo a ter duas filhas, Maria Conceição Gracia Marques Abreu e Maria Isabel Marques Abreu.



José Antunes Marques Abreu com 17 anos de idade (in espólio familiar).



Casa onde José Antunes Marques Abreu nasceu — Lugar da Pereira

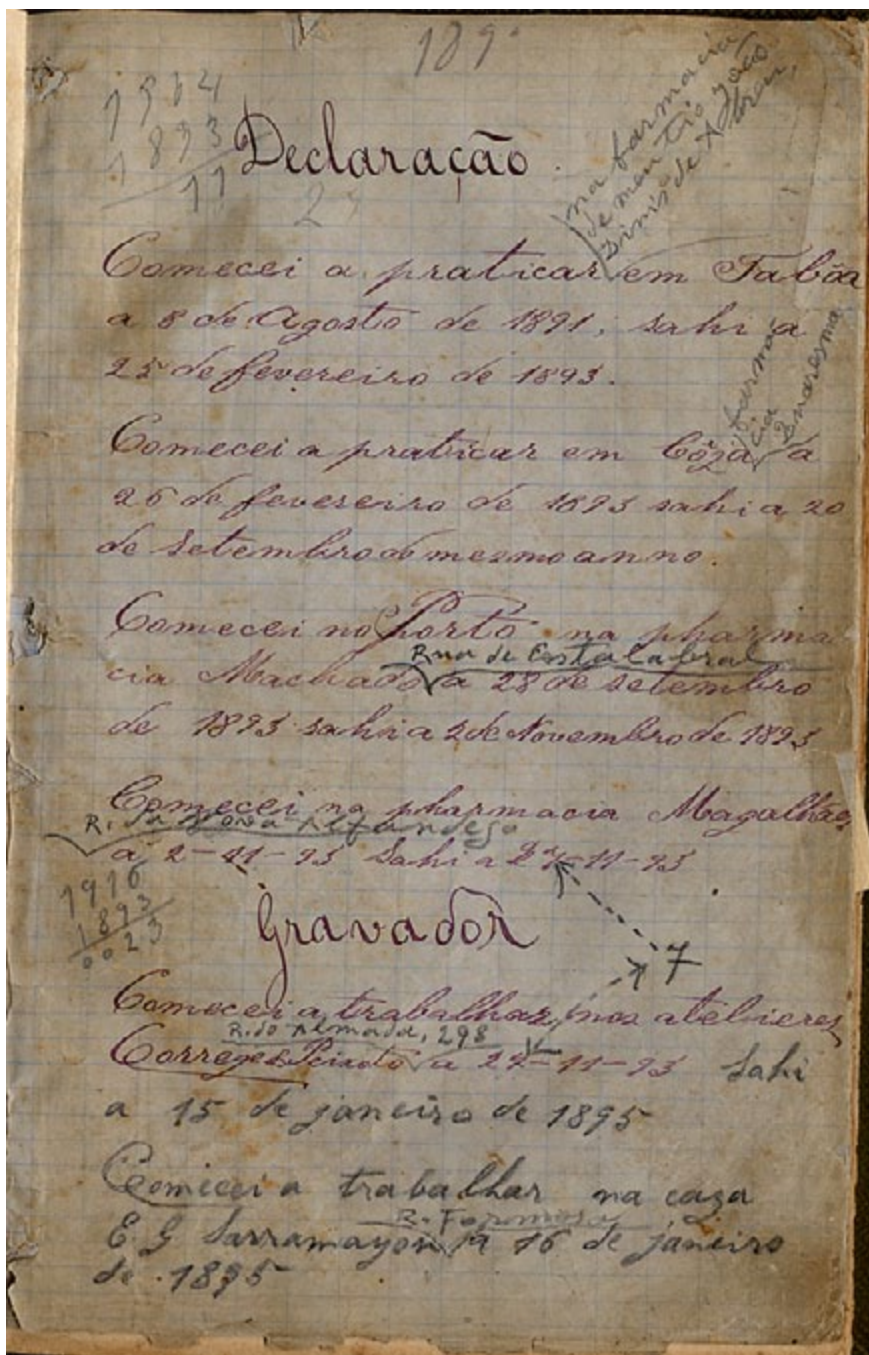
2.2. Percurso profissional

José Antunes Marques Abreu frequentou a instrução primária na escola da Carapinha, em Pereira, tendo concluído o exame de instrução primária a 16 de Abril de 1891. Na altura com apenas doze anos de idade foi trabalhar para junto do seu tio, João Diniz Abreu, em Tábua, como aprendiz de farmácia.

Num dos muitos apontamentos consultados de José Antunes Marques Abreu, encontramos uma declaração onde faz um valioso registo manuscrito, do seu início de actividade tanto na área farmacêutica como na de gravador.



Marques Abreu em 1941 junto da Escola Primária da Carapinha.



Declaração.

Comecei a praticar na farmácia do meu tio João Diniz de Abreu, em Tabua A 8 de Agosto de 1891; Sai a 25 de Fevereiro de 1893.

Comecei a praticar em Còja farmácia Quaresma a 26 de Fevereiro de 1893 sai a 20 de Setembro do mesmo ano.

Comecei no Porto na farmácia Machado Rua de Costa Cabral a 28 de Setembro de 1893.

Comecei na farmácia Magalhães a 2-11-93 saí a 27-11-93.

Gravador

Comecei a trabalhar nos ateliers Correge & Peixoto Rua do Almada, 298 a 27 - 11- 93 sai.

A 15 de Janeiro de 1895 comecei a trabalhar na casa E. G. Sarramayou R. Formosa a 16 de Janeiro de 1895

Uma das páginas dos apontamentos de Marques Abreu (in Espólio familiar).

Marques Abreu antes de se determinar a ir para a cidade do Porto ainda passa por outros locais, como Côja e Lisboa. Mas é no Porto, em 1893, que se fixa e desenvolve a sua actividade profissional.

Já Artur de Magalhães Basto¹ disse, em Junho de 1955, durante o seu discurso de abertura da exposição *Marques Abreu e a sua Obra*, que esteve patente na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que ‘Era preciso trabalhar, ser *homem*. O pai tratou de lhe arranjar uma profissão’. Na altura, Artur de Magalhães Basto contou:

... José, com 12 ou 13 anos, foi entregue aos cuidados do Tio Dinis, farmacêutico estabelecido na vila de Tábua. Mas na alma do inteligente praticante de farmácia - e desiludindo por certo as esperanças do Tio farmacêutico... - não tardou a despertar uma bem diversa vocação. Na verdade, mania estranha! Ao rapazinho, para que lhe havia de dar?!... Para, de canivete em punho, se entreter, sempre que podia, a gravar em buxo carimbos e sinetes!

Ao cabo de ano e meio de sacrifícios mútuos, do Tio e do Sobrinho, este sentiu que o melhor era transferir-se para a farmácia Quaresma, da grande povoação de Coja, no vizinho concelho de Arganil, já nas abas da Serra. Transportou-se para Coja — e mais o canivete... Mas como certo homem, embora rude e inteligente, vendo a habilidade do pequenito, lhe desse uns buris que para esse fim compara em Coimbra, aí o temos nós agora a produzir mais e cada vez melhor, chegando a acariciar a arrojada ideia de, juntamente com um amigo (entre os muitos que logo aí criou), fundar um jornal composto por letras que ele gravaria!

Diga-se de passagem que, ainda hoje, muitas pessoas em Tábua, Coja e santa Comba-Dão, guardam, como recordação preciosa, carimbos feitos, há mais de 60 anos, pelo talentoso «rapaz do boticário»...

A verdade é que, dentro do peito do Artista na Infância, começava a arder uma chama que o abrasava. Uma insatisfação, uma ansiedade, um sonho ainda indefinido! Necessitava —sentia-o nitidamente! — de sair dali, de ir viver para um meio que lhe desse possibilidades de se dedicar a trabalhos para que sabia ter jeito, gosto e irreprimível inclinação.

A sua permanência em Coja foi, portanto, ainda mais curta que em Tábua.

Despediu-se do Sr. Quaresma, ao fim de sete meses, e arvorou em busca duma terra em que coubesse a sua alma!

Não sei como, foi dar consigo a Lisboa, mas logo depois apareceu no Porto. Estava-se em fins do ano de 1893 e o nosso herói andava então nos 15 anos!²

1 Artur de Magalhães Basto (1849—1960) foi historiador da cidade do Porto e em 1955 foi nomeado pelo Prof. Doutor Reinaldo dos Santos presidente da Academia Nacional de Belas Artes.

2 Escola Superior de Belas-Artes do Porto, *Marques Abreu e a Sua Obra*. Porto. 1955, pp. 6/7 .

Mas foi estudando e experimentando até que, em 1893, iniciou-se como gravador e fotógrafo. É entre 1893 e 1958 que encontramos uma vasta obra dedicada à fotografia, à reprodução da mesma através dos diversos sistemas de impressão e às edições. Na cidade do Porto torna-se uma referência com a abertura de um espaço inovador e único com atelier e oficina, capaz de responder às necessidades da época. Usa técnicas exemplares que garantem grande qualidade aos mais variados clientes.

Entre 27 de Novembro de 1893 e 15 de Janeiro de 1895, o artista trabalhou na firma de gravura fotoquímica de Germano Courege (atelier Courrége & Peixoto³), na rua do Almada, no Porto. Foi aqui que Marques Abreu iniciou a sua aprendizagem de fotogravador e desenvolveu trabalhos de fotogravura. ‘Ainda integrado nesse atelier realizou as zincogravuras das revistas *Sombra e Luz* (1900–1902) e *Theatro Portuguez* (1902). Ainda passou pelas oficinas de fotogravura de *O Primeiro de Janeiro*, em 1901⁴.

Segundo Manuel Pedro⁵, no jornal *O Gráfico*, ‘Em 16 de Janeiro de 1895 Marques Abreu abandona a casa onde recebera as primeiras explicações sobre gravura e dá ingresso nas oficinas da casa E. G. Sarramayou, à Rua Formosa. Depois, emprega-se na Fotografia Universal, sita na Rua de Cedofeita, onde foi fotogravador e impressor de fototipia. Já senhor de alguns conhecimentos técnicos da Arte de gravar, um dia vê-se forçado a trabalhar sozinho’.

Pela mesma altura matriculou-se na Escola Industrial Faria Guimarães, no curso de Desenho Elementar.

3 Courrége & Peixoto foi a primeira oficina que existiu em Portugal com instalações de gravura química de fotogravura.

4 Baptista, Paulo Artur Ribeiro – *A Casa Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de Oitocentos*. Lisboa: Edições Colibri, 2010. p.96.

5 Manuel, Pedro. S/t. *O Gráfico*. Maio de 1948, nº.13, p.8.



Alunos do 2.º ano do Curso de Desenho Elementar da Escola Industrial Faria de Guimarães. [S/d].

Considerando os apontamentos de Marques Abreu, a primeira zinco-gravura foi gravada em 1893/94, tinha o artista apenas 14 anos de idade.

Segundo o manuscrito de Marques abreu, de 1942 apresentado em baixo, o desenho foi *passado ao zinco por Germano Courrege, desenhado com tinta litográfica em papel de seda, gomado para transporte.*



Primeira Zinco-gravura
gravada por M. A. em 1893 ou 94.
Desenho em papel
transporte passado directamente
ao zinco.
Desenhado e passado ao zinco
por Germano Courrege.
Desenhado com tinta litográfica
em papel de seda gomado por
transporte.
Porto 2 de Junho de 1942.
Marques Abreu

José Antunes Marques Abreu fundou a sua própria empresa em 1898. ‘... com 19 anos, em sociedade com Cunha Moraes (1855–1933), monta as oficinas *Marques Abreu — Zincogravura, fotogravura, símile-gravura*, na Rua de S. Lázaro, n.º 310.⁶

Não obstante as suas invulgares faculdades de trabalho, contudo, Marques Abreu lutou com inúmeras dificuldades. Desejava desenvolver a sua indústria, mas faltava-lhe o capital. Cunha Moraes, distinto fotógrafo, que por Marques Abreu tinha a maior admiração, associou-se-lhe, e então se montaram os “Ateliers Marques Abreu & C.ª”, depois aumentados e colocados à altura do primeiro estabelecimento na execução destes processos no Porto⁷.



ATELIERS de PHOTOGRAVURA
Marques Abreu & C.ª
 Rua de S. Lazaro, 310
PORTO

As empresas editoras tem preferido estes ateliers, não só pelo maximo escrupulo que preside aos seus trabalhos, executados pelos mais aperfeiçoados processos em uso no estrangeiro e que em larguissima escala se executam n'estas officinas, como pelo seu rigor technico e modicidade de preços, que as tornam das mais conhecidas e aptas a competir com as outras officinas de photogravura do paiz.

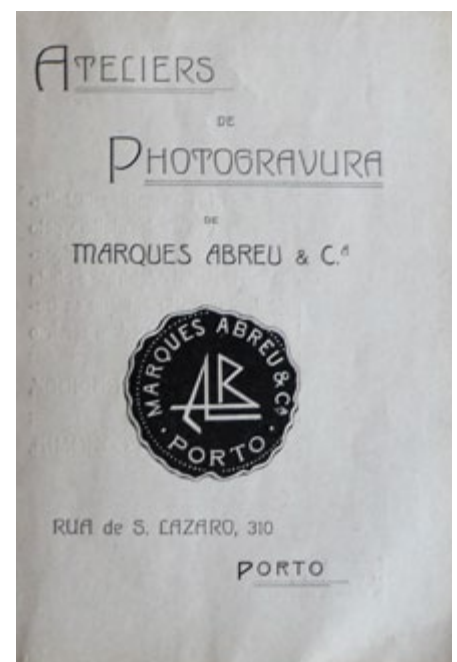


Edifício na rua S. Lázaro que serviu de habitação, escritório, ateliê e Oficina

Os anúncios aos ‘Ateliers de Photogravura’ apareciam impressos nas suas edições.

Transcrição do documento anterior.

As empresas editoras têm preferido estes ateliers, não só pelo máximo escrupulo que preside aos seus trabalhos, executados pelos mais aperfeiçoados processos em uso no estrangeiro e que em larguissima escala se executam nestas officinas, como pelo seu rigor técnico e modicidade de preços, que as tornam das mais conhecidas e aptas a competir com as outras officinas de fotogravura do país.



ATELIERS
 DE
 PHOTOGRAVURA
 DE
 MARQUES ABREU & C.ª

MARQUES ABREU & C.ª
 PORTO

RUA de S. LAZARO, 310
 PORTO

Publicidade aos ateliers Marques Abreu & C.ª

6 Serém, Maria do Carmo; Siza, Maria Tereza - O Porto e os seus Fotógrafos. Porto 2001; Porto Editora, 2001, p. 154.

7 Jornal O Gráfico, 1948.

Ateliers de Photogravura
De Marques Abreu & C^a

Avenida Rodrigues de Freitas, 310 (Antiga Rua de S. Lazaro) — PORTO TELEPHONE 1962

Installação modelar
Machinas aperfeioadissimas
Materia prima de primeira qualidade
Pessoal habilitadissimo

PHOTOGRAVURA e o processo
PHOTOGRAPHIC



UM TRECÇO DA SECÇÃO DE MACHINAS

Ninguem póde competir com estes ateliers
em **RAPIDEZ,**
PERFEIÇÃO
e **ECONOMIA**

Enviem-se specimens a quem ainda não conhecer os trabalhos d'esta casa

Cartaz publicitário ao ateliê e Oficina de Marques Abreu.

A sociedade com Cunha Moraes teve uma breve duração, sendo depois Marques Abreu o único director e proprietário das oficinas⁸, investindo em maquinaria por conta própria.

As oficinas de Marques Abreu eram reconhecidas como sendo exemplares e únicas assim como os métodos de trabalho que aplicava — *em Portugal apresentou produções de merecimento em foto e em simili-gravura*⁹.

Não se pode falar de Marques Abreu somente como um mestre das artes de imprimir. Também foi fotógrafo de grande mérito. Fotografou para várias casas de fotografia por onde passou, mas foi a título individual que se acabou por destacar neste meio.

Segundo António Sena na obra, *Uma História da Fotografia*, Marques Abreu, era um representante da fotografia do fim de 1900. Ao longo do seu percurso profissional registou fotograficamente uma grande parte do património românico a norte de Portugal.

*Distante do Porto, na mais solitária e pobrezinha aldeola na mais elevada e escabrosa montanha, enfim onde existissem velhas igrejas com valor artístico, Marques Abreu não se fazia esperar, para reproduzir com a sua máquina fotográfica um aspecto ou um perfil, uma arcada ou uma abóboda, um interior ou um capitel. ... todos os monumentos e obras de arte que a admirável objetiva do notável fotógrafo reproduziu, tudo foi publicado em luxuosas edições por ele editadas*¹⁰.

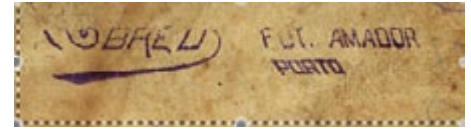
*Marques Abreu, além de admirável fotógrafo e exímio gravador, foi também impressor tipográfico de mérito. Este prodigioso artista, que vive só para a Arte, montou um imprensa, para ter a certeza de que as suas edições, depois de terminadas, apresentavam um cunho artístico indiscutível. Comprou máquinas e caracteres na Alemanha e dispôs-se ele mesmo a dirigir tècnicamente a sua imprensa*¹¹.

Como editor e fotogravador foram muitas as obras — publicações (semanais e mensais) e monografias que elaborou. A primeira publicação foi a *Ilustração Moderna*. (1.^a série. 1898–1903).

Foi aos 19 anos de idade que este beirão genuíno publicou o primeiro número da Ilustração Moderna.

São do ilustre bibliógrafo Sr. Alberto Meira, as seguintes palavras: “A Ilustração Moderna (1.^a série, ano de 1898 a 1903, é obra de incontestável mérito e sem rival no nosso meio artístico e bibliográfico na sua época.

*Começa, então nessa pequena revista de quarto páginas, ilustrada, mancha 145 X 215 mm, o entusiasmo, a loucura artística de Marques Abreu. No entanto os seus já apreciáveis conhecimentos da arte de graver não saciam completamente o seu espírito, desejo de maior beleza, e dedica-se arduamente à fotografia onde consegue com o auxílio da objetiva, mostrar-nos verdadeiros maravilhas de Arte*¹².



Primeiro carimbo feito por Marques Abreu

8 Abordamos as oficinas no capítulo 3.3. Aspectos técnicos.

9 *Jornal de Notícias*, 23 - 7- 1910.

10 Idem.

11 Manuel, Pedro. S/t. *O Gráfico*. Maio de 1948, n.º.13, p.8.

12 Idem à nota 9.

As oficinas de Marques Abreu surgem em 1900 com a denominação *Ateliers de Photogravura de Marques Abreu e C^a*, localizadas na rua de S. Lázaro, n.º 310 – Porto.

Posteriormente, muda o nome da rua, — avenida Rodrigues de Freitas, n.º 310 – Porto.

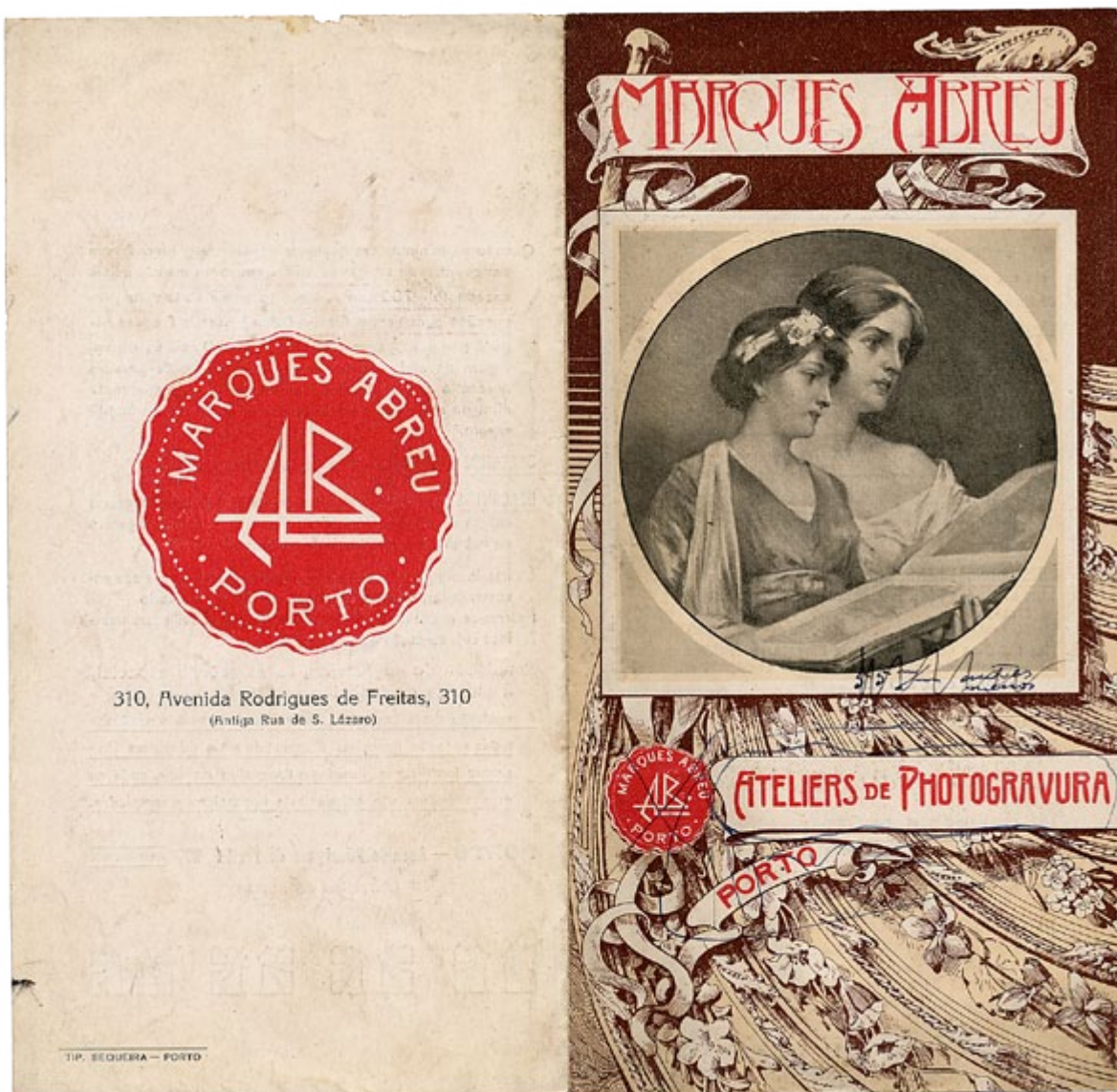
A 25 de Abril de 1950 ficam registadas como *Marques Abreu — Oficinas de Fotogravura*. Avenida Rodrigues de Freitas, n.º 310 – Porto.

Na edição do livro *Cartas de Joaquim de Vasconcelos* passou a ter o nome de *EDIÇÕES MARQUES ABREU, HERD.OS. PORTO*.

Após a sua morte, o filho José Marques Abreu Júnior ficou como proprietário e director das oficinas Marques Abreu. A qualidade dos serviços prestados estivera sempre presente. Marques Abreu Júnior, para além da sua formação em engenharia e arquitectura, também foi fotógrafo e dirigia os serviços de fotogravura. Quando este faleceu em 1969, a empresa ficou praticamente sob a orientação dos herdeiros.



EDIÇÕES MARQUES ABREU, HERD.OS
PORTO • PORTUGAL



Paralelamente às diversas edições (assunto este que abordamos no capítulo 4.3. Obra Científica) foi autor e editor de quatro grandes obras de índole científico, cujos temas eram transversais às artes gráficas — *Gravura Química nas Ilustrações* (1904); *O Ensino das Artes Gráficas* (1935); *Subsídios para a Organização dos Trabalhos de Fotogravura* (1941) e *O Ensino das Artes do Livro* (1942).

Colaborou e trabalhou junto de personalidades dos diversos quadrantes da sociedade portuense assim como do estrangeiro. Os seus serviços de qualidade e rapidez eram bastantes vezes requisitados.

[...] Teve sempre próximo de si prestigiados amigos dos mais variados campos do conhecimento, tais como História, Arqueologia, Religião, Medicina e Belas-Artes. Um dos seus maiores amigos foi Joaquim de Vasconcelos (1849–1936), historiador e crítico de arte. Segundo este, não havia naquela época fotógrafo que fosse tão conhecedor da história e do património como Marques Abreu, dote que transpunha para as suas magníficas fotografias¹³.



*Casa do Arquitecto Baltazar Castro
1 - Aguiar Barreiros, cónego
2 - D. Alfredo Magalhães
3 - José Antunes Marques Abreu
4 - Baltazar de Castro, arquitecto.
As restantes pessoas são membros da família.*

Da esquerda para a direita: José Antunes Marques Abreu, Joaquim de Vasconcelos (amigo e cliente).

13 Silva, Graça. *José Antunes Marques Abreu: Fotógrafo e Fotogravador Portuense por Excelência*. Grafema, n.º2. 2010. p.6.

Apresentamos uma lista¹⁴ de nomes que fizeram parte do trabalho de Marques Abreu:

ABREU, Tiago Hipólito Solano de; 1861–1939 | *escritor*.
 ALBA, José Pinto de Oliveira.
 ALVÃO, Domingos do Espírito Santo; Porto, 1872–1946 | *fotógrafo*.
 ALVARENGA, Oliveira | *escritor*.
 ALVES, Alfredo.
 ALVES, Eduardo.
 AMARAL, João Moreira Guedes do; 1874–1955 | *escritor, autor, encenador e cenógrafo*.
 ANDRADE, Vieira de | *padre e escritor*.
 ARAUJO, Gervásio de | *escritor*.
 ARAUJO, Joaquim de.
 ARNOSO, Conde de; Viana do castelo, 1855–1911 | *escritor que fez parte do grupo dos “Vencidos da Vida” juntamente com Eça de Queirós e Oliveira Martins*.
 ALVARENGA, Oliveira.

BARREIROS, Manuel Aguiar; 1874–1961 | *cónego, autor*.
 BESSA, Alberto; Porto, 1861–1938 | *escritor e jornalista*.
 BRAGA, Joaquim Teófilo Fernandes; 1843–1924 | *escritor e político*.
 BRANDÃO, Júlio; Vila Nova de Famalicão, 1869–1947 | *escritor e poeta*.
 BRITO, António José de; Viana do Castelo, 1855–1946 | *pintor e desenhador*.

CAMPOS, Alfredo 1847–1906 | *escritor*.
 CAMPOS, Gualdino de; 1847–1919 | *escritor*.
 CARDIM, Luís; 1879–1958 | *escritor*.
 CARNEIRO, António
 CARQUEJA, Bento de Sousa; 1860–1935 | *empresário e escritor, dirigente do Jornal O Comércio do Porto e professor da Universidade do Porto*.
 CARVALHO, Braz Lata de. | *fotógrafo*.
 CARVALHO, Oscar de; 18...
 CASTRO, Joaquim de Araújo; Penafiel, 1858–? | *escritor*.
 CASTRO, Baltazar | *arquitecto*.
 CERQUEIRA, Cruz; 1898–?.
 CONDEIXA, Ernesto Ferreira; Lisboa, 1858–1933 | *pintor e desenhador*.
 CORTEZ, Fernando Russell; 1882–1958.
 CUNHA, António Candido da; Barcelos, 1866–1926 | *pintor*.
 COUTO, João; 1892–1968.
 CRESPO, José; 1902–?
 DAVID, Celestivo; 1880–1952.
 DEUS, Gualdino João de | *escritor*.

ESTEVES, Silva.
 ESTEVÃO, Moniz.

FERREIRA, A. A da Costa | *escritor*.
 FERREIRA, Germano C..
 FERREIRA, José Augusto; Braga, 1860–1944 | *Monsenhor, historiador e escritor*.
 FIGUEIREDO, António Candido de; 1846–1925 | *filólogo e escritor*.
 FIGUEIREDO, Manuel de; 1896–?.



Da esquerda para a direita:
 António José de Brito;
 Armando Nunes;
 Arnaldo da Costa Brito;
 Lio Pacheco Barros;
 Carlos Luciano Alves Souza.

¹⁴ Listagem apresentada no Programa El Dibujo y sus Técnicas de Expresión. DEA. Octubre. 2009, pp. 133, 141, 143 e 145.

FORTUNA, João Penha de Oliveira; 1838–1919 | *poeta, jurista e magistrado.*

FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha e; 1912–2000.

FREITAS, David.

GAMA, Júlio | *escritor.*

GOMES, João Augusto Marques; 1853-1931 | *escritor.*

GONÇALVES, António Augusto; 1848–1932.

GRÂNDOLA, António Cruz; 1876–1955 | *escritor, filósofo e astrónomo.*

GUERRA, Luis de Figueiredo da; 1853–1931.

GUIMARÃES, Alfredo Arantes; 1882–1958 | *escritor e o primeiro director do Museu de Alberto Sampaio.*

IVO, Júlio.

LACERDA, Arnaldo de | *escritor.*

LIMA, Jaime Magalhães; 1859–1936.

LINO, Acácio.

LINO, Adolfo.

LOPES, Romão.

LUCAS, Bernardo | *escritor.*

JÚNIOR, António Teixeira Carneiro; Amarante, 1872–Porto, 1930 | *pintor.*

JÚNIOR, Eduardo da Costa Alves.

JÚNIOR, José Marques Abreu; 1908–1969 | *arquitecto, engenheiro e fotógrafo.*

JÚNIOR, Júlio Vaz.

JÚNIOR, Manuel R. Simões.

MAGALHÃES, Acácio Lino de; Amarante, 1878–Porto, 1956 | *pintor.*

MASCARENHAS, Oliveira.

MACEDO, Clorinda de.

MACEDO, Diogo; 1889–1959.

MACEDO, José de | *escritor.*

MADAHIL, António Gomes Rocha.

MAJOR, S..

MANUEL, Pedro

MASCARENHAS, Oliveira | *escritor.*

MEIRELES, Ernesto.

MENDES, António Alves; 1838–1904 | *Cónego, escritor.*

MONTEIRO, Manuel Joaquim Rodrigues.

MOITA, Luis; 1894–?MOTA, David.

MOURA, Eduardo de.

MOURA, Manuel de | *escritor.*

MOURA, Tomaz de.

MUSEU MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO.

MUSEU SOARES DOS REIS.

NATIVIDADE, Joaquim Vieira de; Alcobaça, 1899–1968 | *professor Catedrático e engenheiro agrónomo e silvicultor.*

NEVES, Alfredo.

NOBRE, António Pereira; 1867–1900 | *escritor e poeta.*

NOVAIS, Vicente | *escritor.*

NUNES, Adolfo.

OLIVEIRA, João Marques da Silva Oliveira; Porto, 1853–1927 | *pintor e desenhador.*

OLIVEIRA, Paulino de.

OSÓRIO, Ana de Castro; Mangualde, 1872–1935 | *escritora.*

PASSOS, Carlos de; 1890–1958.

PASSOS, Manuel de Oliveira; 1864–1937 | *escritor.*

PESSANHA, José; 1865–1939 | *arqueólogo.*

PEREIRA, Acácio | *escritor.*

PEREIRA, Gabriel Victor do Monte; Évora, 1847–1911 | *escritor e inspector das bibliotecas e arquivos.*

PESSANHA, José; 1865–1939.

PIMENTA, Eduardo | *escritor.*

PIMENTEL, Alberto Augusto de Almeida; Porto, 1849–Queluz, 1925 | *escritor e jornalista.*

PIMENTEL, João Maria Ferreira Sarmento; Mirandela, 1888–1987 | *escritor e político.*

PINHEIRO, Raphael Bordallo; Lisboa, 1846–1905.

PORTELA, Adolfo Rodrigues da Costa; 1866–1923 | *escritor, e dramaturgo.*

RAFAEL, José.

RAMOS, Júlio.

RIBEIRO, João Augusto; 1860–1932) | *pintor, desenhador e crítico de arte.*

RIBEIRO, Manuel; 1878–1941.

RICA, Maximiano | *escritor.*

SANDÃO, Artur | *Director do Museu de Viana do Castelo.*

SANTOS, A. Nunes dos.

SANTOS, Reinaldo dos; 1880–1970 | *médico escritor e historiador.*

SARMENTO, Zeferino; 1893–1968.

SARDOEIRA, Albano de Carvalho; 1894–?

SEQUEIRA, Eduardo | *escritor.*

SEVERINO, Bartolomeu | *escritor.*

SILVA, Henrique Gomes | *engenheiro e Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.*

SILVA, Mariães da | *escritor.*

SMITH, Robert; 1912–1975 | *fotógrafo.*

SOUZAS, Augusto | *fotógrafo.*

SOUSA, António Júlio do Vale e | *escritor.*

SOUZA, Eduardo de | *escritor.*

SOUTO, Alberto; 1888–1961.

TEIXEIRA, António José; 1830–1900.

TEIXEIRA, Francisco Augusto Garcez; 1869–1946.

VASCONCELOS, António Garcia Ribeiro; 1860–? | *licenciado em teologia, investigador de documentos históricos, pedagogo, filólogo e humanista, crítico de arte, orador, arqueólogo e o primeiro director do Arquivo da Universidade de Coimbra.*

VASCONCELOS, Miranda | *escritor.*

VAZ, Isolino; 1922–1992 | *pintor e desenhador*.
 VELOSO, Rodrigo | *escritor*.
 VILAÇA, José Luis da Cruz | *arquitecto*.
 VITORINO, Pedro; 1882–1944 | *escritor e autor*.

Instituições:

Academia Silva Porto — Porto
 Câmara Municipal de Tábua
 Confraria Rainha Santa Isabel — Coimbra
 Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
 Estação Municipal Florestal do Sobreiro
 Instituto Espanhol — Lisboa
 Maternidade da Faculdade de Medicina do Porto
 Museu Municipal de Aveiro
 Museu Municipal de Viana do Castelo
 Sociedade Martins Sarmento — Guimarães
 Universidade de Coimbra

Pelos dados que possuímos, Marques Abreu deu a conhecer os seus trabalhos por algumas ocasiões. Seguindo uma sequência cronológica, 1914 foi o ano da primeira exposição sobre arte românica no Salão do Ateneu Comercial do Porto.

...Nesta exposição estiveram presentes 125 fotografias, só de monumentos, fóra as ampliações e as de costumes e paisagens. As fotografias foram colecionadas para venda em 5 carteiras, abrangendo as 125 de monumentos pelo preço de 15\$ cada carteira¹⁵.

A revista *Ocidente*¹⁶ escreveu um artigo onde reforça Marques Abreu como sendo o fotógrafo da Arte Românica.

... Quem visitasse a sua exposição, ignorando a arte romanica, sahiria de lá elucidado com os exemplos persuasivos do estilo inconfundivel que a fôrma.
Cumpre-me, em primeiro lugar, citar as fotografias dos monumentos especialmente descobertos por Marques d'Abreu: a Igreja de Freixo de Baixo (concelho d'Amarante), com a sua torre lateral a dar-lhe o aspecto de fortaleza; a Igreja de Vila Boa de Quires (Concelho de Marco de Canavezes) ... a Igreja de Lourosa, estudada pelo prof. Joaquim de Vasconcelos na revista Arte... a janela da Igreja de Cerzedelo, a arcaria da Igreja de Travanca.... Os arcos das capelas-móres das Igrejas de S. Miguel (Entre os Rios) e de Cette (concelho de Paredes), as arquivoltas das Igrejas de Paço de Sousa e Aguas Santas. ... os timpanos das Igrejas de Rates, Rio Mau, Paço de Sousa, Travanca, Cedofeita, Bravões d'Aguas Santas, ... porta principal primitiva da Igreja de Vilar de Frades.
[...] tumulos d'Egas Moniz, de D. Pedro, Conde de Barcelos...os sarcofagos romanicos das Igrejas de Grijó e Pombeiro...

¹⁵ Jornal *A Província*, 2 de Janeiro de 1914.

¹⁶ N.º 1264 de 10 de Fevereiro de 1914. Revista *Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro*. Editor e Director – proprietário: Caetano Alberto da Silva.

Revista O Occidente. N.º 1264. 10 de Fevereiro de 1914. pp.s 41; 42 e 43



Pela qualidade do trabalho até então realizado e reconhecido, Marques Abreu recebe nesta mesma exposição, voto de louvor do Governo da República.

*A 5 de Janeiro, Marques Abreu foi reconhecido com **voto de louvor**. Atendendo a que o cidadão Marques Abreu, gravador do Porto, publica naquela cidade uma excelente revista, intitulada «Arte», e que muito tem contribuído para a documentação da arquitectura românica, especialmente no Norte do País, como se mostra nitidamente na exposição de fotografias que aquele ilustre artista conseguiu organizar no Ateneu Comercial do Porto, manda o Governo da República, pelo Ministérios da Instrução Pública, que ao referido cidadão seja dado público testemunho de louvor pelos serviços que tem prestado à causa da Instrução Nacional. Paços do Governo da República, em 5 de Janeiro de 1914. — O Ministro da Instrução Pública, António Joaquim de Sousa Júnior¹⁷.*

Outra exposição de maior destaque do que a de 1914 foi, sem dúvida, a realizada a 25 de Maio de 1933, no Salão Silva Porto.

[...] Marques Abreu, o glorioso fotógrafo trouxe para esta sua admirável exposição aspectos de Paços de Ferreira, Penafiel, Braga, Guimarães, Ponte da Barca, Porto, Lourosa da Serra, Coimbra, Batalha, Alcobaça, Tomar, Santarém, Sintra, Queluz, Lisboa e Évora. À sessão solene presidiu o Sr. Eng.º Henriques Gomes da Silva, que representava o Sr. Ministro das Obras Públicas. Ladeavam-no os Srs. Drs. Joaquim Costa, Antero de Figueiredo, Antunes de Guimarães, Gaspar Baltar, Pedro Vitorino, Manuel de Figueiredo, Adriano Rodrigues, Arquitecto José Marques da Silva, Eng.º Vasco Ortigão Sampaio, Pintor Joaquim Lopes e Honório de Lima¹⁸.

[...] é uma série de trinta e seis fotografias dos trabalhos de investigação e restauração de vetusta igreja moçarabe de Lourosa da Serra, em Oliveira do Hospital. O sr. Engenheiro Gomes da Silva, ilustre director dos edificios e monumentos nacionais adquiriu para o Estado nove magníficos exemplars do nosso património arquitectónico¹⁹.

[...] Teve uma excelente aceitação e admiração. Não só vem reforçar Marques Abreu como um verdadeiro fotógrafo de património e divulgação do mesmo como destacar o seu rigor técnico na arte de fotógrafo. São fotografias de supreendente luz e composição²⁰.

17 Jornal O Gráfico, n.º 53, Maio de 1948. p. 9.

18 Jornal O Gráfico, n.º 53. Maio de 1948. p. 9.

19 Jornal de notícias, 27 de Maio de 1933.

20 c.f. Iden.

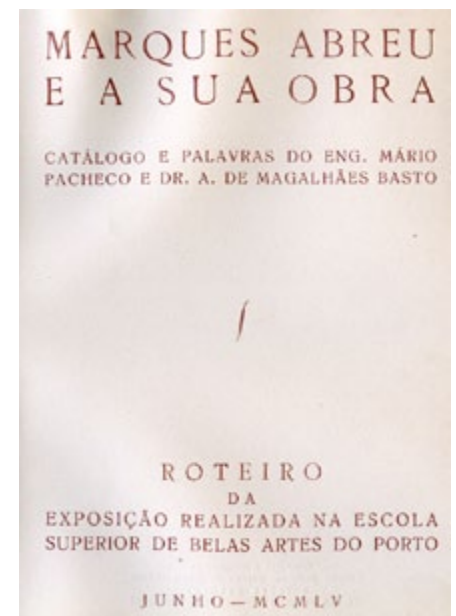
Em Novembro do mesmo ano participa com outros fotógrafos na exposição Artística de Monumentos do Norte de Portugal, no Mosteiro da Serra do Pilar. Segundo a imprensa da época, as fotografias reproduziam os mais formosos motivos arquitectónicos dos monumentos do norte do país.

[...] *inteligentes trabalhos dos expositores srs. manuel da Silva Ferraz — onde se salienta o detalhe do Claustro da Serra do Pilar; dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, com o Castelo de Guimarães e o Mosteiro de Leça do Balio; Marques Abreu — o grande mestre da fotografia de arte — que, entre dez primorosos trabalhos, nos mostra diversos aspectos do Mosteiro da serra do Pilar, Igreja de Lourosa da Serra, Catedral do Porto e Sé de Braga; Marques Abreu, Filho, que nos apresenta cinco aspectos de Santa Clara-a-Velha de Coimbra e outros tantos de S. Salvador da Travanca; José Ferreira da Silva Matos Junior, com dois motivos interessantes — “Sobras do Passado” e “Pobres de cristo...”; Fernando Alves Mendes, ... aspectos da Igreja de S. Francisco, Fonte da Igreja de Vila do Conde, etc; António dos Santos Oliveira, ... duas fases da Igreja de Unhão; Américo Teixeira Lopes e Francisco Viana — ... trabalhos do Mosteiro de Grijó, Igreja de Travanca, Igreja de Santa Maria de Abade de Neiva, Porta da Igreja de Águas Santas, ... magníficos trabalhos das fotografias Alvão e Beleza, entre elas, o Castelo de Guimarães, o Catelos da Vila da Feira, Sé de Braga, Sé do Porto... e Sé de Lamego, Sé de Vizela, Igreja de Miragaia e Sé da Guarda²¹...*

O seu ciclo de exposições termina em Junho de 1955, na Escola Superior de Belas Artes do Porto — *Marques Abreu e a sua Obra*. Durante a nossa investigação, foi-nos dado a conhecer pela neta de Marques Abreu, D. Conceição Abreu, um catálogo (roteiro), realizado pelo Eng.º Mário Pacheco e pelo Dr. Alfredo Magalhães Basto, que faz referência às fotografias e edições patentes na exposição.

As obras expostas encontravam-se numeradas pela seguinte ordem:

- 1 a 32 — Retratos e fotografias;
- 33 a 79 — Fotografias de monumentos. Alcobaca, Batalha, Braga, Bravães (Ponte da Barca), Sintra, Évora, Guimarães, Jerónimos, Lourosa da Serra (Oliveira do Hospital), Penafiel, Porto e Arredores, Queluz, S. Pedro de Rates, Santarém, Tarouca, Tomar, Vila do Conde;
- 80 a 96 — Fotografias de Paisagens e Costumes;
- 97 a 125 — Livros e Publicações desde a primeira série da Ilustração Moderna de 1898 à publicação — Igrejas Medievais do Porto de 1954;
- 126 a 127— Várias
- 128 a 148 — Correspondência.



Capa do catálogo da exposição

²¹ *Jornal de Notícias*, 14 de Novembro de 1933.

Os documentos encontrados em espólio, referentes à nomeação de José Antunes Marques Abreu como Mestre provisório da oficina de gravura de química, entre 1932 e 1940, na Escola Industrial Infante D. Henrique do Porto, levam-nos a fazer uma reflexão quanto à sua dedicação no ensino das artes gráficas.

Quando se iniciou no ensino já contava com uma experiência de quase trinta e dois anos de grande dedicação e inovação de novas técnicas. Marques Abreu não só fensinou naquela escola portuense como também aos seus funcionários na sua oficina. Além de ter transmitido os seus conhecimentos através das suas edições científicas.

Encontrámos alguns documentos comprovativos da sua passagem pelo ensino, os quais transcrevemos:

... Mestre Marques Abreu, ilustre Professor da Escola Industrial Infante D. Henrique, que queimou toda a sua vida em volta dos ácidos e dos zínco, ensinando a gravar aos inúmeros jovens que querem ganhar a vida na honrosa arte de que é insigne figura²²...



Diploma de funções públicas de 1/11/1932.

²² C.f. Idem, p.8.

2.3. Influências na obra fotográfica

Os resultados apresentados relativamente às influências são com base no espólio particular existente, principalmente nos seus apontamentos e nas apreciações da imprensa da época.

José Antunes Marques Abreu emerge numa época rodeada de fotógrafos de grande renome internacional e nacional que directa ou indirectamente foram a sua inspiração.

Em 1883 é publicado o *Traité des Impressions Photographiques*. Resulta de uma compilação dos processos de impressão de Alphonse Pontevin¹. Divulgou os processos ligados à impressão — negativo/positivo sobre gelatina, heliogravura, héliografia, fotótipo, impressão em carbono e impressão sobre sais de ferro.

O fotógrafo Paul Pretsch² publica em 1856, o primeiro fascículo (*Photographic Art Treasures*) com reproduções de fotografias impressas através do processo *Galnanographic*. Processo este que já tinha sido experimentado por William Talbot. Mas a grande inovação com Pretsch foi o aparecimento dos meios tons e dos cinzas nas fotografias.

... However, Pretsch's system achieved one thing that no others had previously managed— the inclusion of half-tones— the greys which make the photographic image unique. At the time, the half-tone dot screen had not yet been invented and all engravings from photographs such as those used in the Illustrated London News from Fenton's Crimea portraits, were hand-drawn impressions of the original photograph³...

Marques Abreu deixou-nos ficar apontamentos com anotações/reflexões relativos aos processos de obtenção de gravuras segundo Alphonse Pontevin, Joseph Nicéphore Niépce, Paul Pretsch e William Talbot.

A síntese que Marques Abreu conseguiu fazer destes processos torna o seu conhecimento ainda mais evolutivo e avançado para a época que estava. Desta forma, destaca-se pela qualidade dos seus trabalhos em relação aos demais fotógrafos e impressores em Portugal de essa época.

Em 1851 Henri Le Secq fundou a *Mission Héliographique*⁴, em França, e contratou um grupo de fotógrafos para fotografarem património. A finalidade era criar um banco de imagens que servissem para ver as necessidades de reabilitação.



Traité des Impressions Photographiques.



Photographic Art Treasures.
(in: <https://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://www.historyofinformation.com/expanded.php%3Fid%3D2123&prev=search>)

1 Fotógrafo Francês (1819—1882).

2 Fotógrafo Austríaco (1808—1873).

3 <http://www.historyofinformation.com/expanded.php?id=2123>

4 Surge em 1851, França. O grupo de fotógrafos que fizeram parte da Mission Héliographique eram: Édouard Baldus (1813-1889); Hippolyte Bayard (1807-1887); Gustave Le Gray (1820-1884); Henri Le Secq (1818-1882); Thérèse Jean Baptiste Augustin Mestral (1812-1884) e Eugène Atget (1857-1927).

These Missions Héliographiques were intended to aid the Paris-based commission in determining the nature and urgency of the preservation and restoration of work required at historic sites throughout France⁵.

Não estranharíamos que Marques Abreu tivesse conhecimento do projecto piloto da *Mission Héliographique* e até podemos encontrar uma forte relação com o fotógrafo Gustave Le Gray no que concerne ao tema e utilização do plano frontal das suas fotografias.

Marques Abreu fotografou uma série de monumentos onde, para além de identificar o edifício, também realizou estudos dos mesmos e apresentou anotações sobre o seu estado de conservação.

Nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX, desenvolvem-se na Europa e nos EUA dois movimentos: o naturalismo e o pictorialismo.

Peter Emerson⁶ representou na fotografia o movimento naturalista — acreditou no poder da luz e dos efeitos atmosféricos para construir a imagem. Foi inovador nos seus enquadramentos e na graduação tonal, e defendeu a utilização de uma escala ampla de cinzentos ricos em detalhe recusando a manipulação na impressão. Usa a planotipia⁷ e a fotogravura⁸, que segundo Emerson, eram os processos que garantiam a riqueza tonal. No que concerne aos temas, havia um grande interesse, entre outros assuntos, em retratar motivos sobre a vida doméstica, o mundo rural, a natureza e a vida no campo.

Henry Robison⁹, o qual também retrata temas comuns a Emerson, era um dos teóricos do pictorialismo mais preocupado com as questões da composição na fotografia.

Em Portugal, o pictorialismo afirmava-se, indo de encontro com a estética do grupo de fotógrafos da *Fotografia Moderna*. Maria do Carmo Serén na Edição *O Porto e os seus Fotógrafos* diz:

...Uma terceira corrente, o Pictorialismo, iria afirmar-se precisamente no ano da Exposição Fotográfica do Palácio de Cristal, com a obra Photography, a Pictorial Art, e o seu criador, o inglês Robison, foi um dos modelos que orientavam a estética do grupo da Fotografia Moderna¹⁰,..



*A Igreja de Saint-Jacques.
Fotografia de: Gustave Le Gray.
Impressão em papel salgado (23.3 x 28.1 cm).*

5 http://www.metmuseum.org/toah/hd/heli/hd_heli.htm. (Agosto 2015).

6 Peter Henry Paul Emerson (1856—1936). Em 1889, publica a obra "Naturalistic Photography for students of the Art". <https://archive.org/details/naturalisticphot00emerrich>. (Setembro de 2015).

7 Processo de impressão de provas positivas a partir de sais de platina. (In, FARIA, Maria Isabel; PERIÇÃO, Maria da Graça. Novo Dicionário do Livro da Escrita ao Multimédia: Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

8 Impressão sobre chapa (geralmente de cobre) ou um cilindro metálico revestido de fina película de cobre electrolítico previamente coberto com pó de asfalto, sobre o qual se estende uma camada de gelatina bicromatada que endurece pela acção da luz através de um negativo fotográfico invertido, para dar uma base gravada a água forte sobre a qual a imagem é de novo invertida e fototransportada sobre uma chapa negativa de impressão calcográfica ou sobre cilindro de rotocalcografia. Esta na origem dos projectos de fotogravura e offset || Fotogravação. Fotoeliografia. (Idem).

9 Henry Peach Robison (1830—1901).

10 SERÉN, Maria do Carmo. *O Porto e os seus Fotógrafos*. Porto Editora. 2001. p.89.

Nesta mesma altura surge a revista *Arte Photographica*, cujos os temas vão desde a descrição da fototipia à obra de Robinson.

*Hoje é considerada, internacionalmente, como uma das melhores e mais sofisticadas revistas fotográficas do último quartel do século XIX*¹¹.

A revista de edição mensal, que divulgava os *Progressos da Photographia e das Artes Correlativas*, pertencia à *Photographia Moderna*, no Porto, e tinha como director Ildefonso Correia¹².

Havia um conjunto de fotógrafos que colaboravam directamente para esta revista. Segundo Maria do Carmo Serén (2001) eram: Antero de Araújo, Carlos Relvas¹³, Eduardo Alves, Joaquim Basto, Margarida Relvas¹⁴, Ramos Pinto, Rebelo Valente e Nuno Salgueiro. Paralelamente publicam fotografias de Cunha Moraes¹⁵ e Perestello da Câmara.

As primeiras grandes notícias sobre fotografia, a nível técnico, equipamento e verdadeiros formulários químicos para gravação de imagem eram dadas a conhecer através desta revista. Sabemos, no entanto, que Marques Abreu não colaborou directamente com esta publicação. Mas, conhecendo o seu espólio particular e a a sua metodologia de trabalho, não ficou de parte a hipótese de que este profissional da imagem tenha tirado os seus apontamentos como era hábito.

Cumpre-nos sublinhar que a temática dos edifícios com valor nacional já havia sido fotografada entre a década de 1860 e princípios da de 70, assim como a edição das respectivas publicações. Referimo-nos ao fotógrafo Joaquim Possidónio da Silva¹⁶, entre 1861 e 1862 que retratou o mesmo, tendo publicado na *Revista Pictórica e Descritiva de Portugal*¹⁷. Possidónio da Silva, juntamente com outros fotógrafos, fez um registo fotográfico de arquitectura de norte a sul do país.

Não menos importante, William Flower¹⁸, entre outras actividades, documentou fotograficamente as cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia. Segundo o artigo da revista *Visão*¹⁹ foi um dos pioneiros do processo fotográfico, o calótipo, que permitiu, pela primeira vez, a reprodução de várias imagens positivas com base no mesmo negativo.

Não nos podemos esquecer que Marques Abreu, antes de se estabelecer por conta própria, passou por importantes casas de fotografia na cidade do Porto, a Fotografia Moderna e a Casa Biel. Locais onde tinham vários colaboradores fotográficos e a destacar os fotógrafos Cunha Moraes e Emílio Biel²⁰.

11 *Iden. O Porto e os seus Fotógrafos*. P. 90.

12 Ildefonso Correia era natural do Porto (1875-1935) e proprietário da *Photografia Moderna*.

13 Carlos Augusto Mascarenhas Relvas de Campos (1838—1894). Proprietário do processo de fototipia em Portugal e que também cedeu este processo à *Fotografia Moderna*.

14 Filha do fotógrafo Carlos Relvas.

15 José Augusto Cunha Moraes (1855—1933).

16 Joaquim Possidónio da Silva (1806—1896) *Albúm com 26 documentos fotográficos*.

17 *Revista editada a partir de 1861 por Joaquim Possidónio Narciso da Silva, cujo álbum reúne 26 'vistas' do nosso património Portugal em papel (papel salgado)*.

18 William Flower (1815—1889), escocês fixou-se na cidade do Porto.

19 *Revista Visão*. n.º 30. Agosto 2015. P.98.

20 *Emílio Biel de origem alemã (1838 — 1915) e veio para o Porto em 1860*.



A Arte Photographica 1884.
Capa do livro *Fac-Similado* (2001)
Centro Português de Fotografia (CPF).



Fotografia de Joaquim Possidónio, Igreja dos Clérigos (actual teatro do Bolhão), (in O Porto e os seus Fotógrafos, p. 39).

Poderíamos ainda acrescentar ao exposto outros fotógrafos, mas os que mais fortalecem a nossa convicção sobre as influências que Marques Abreu teve foi a análise dos trabalhos fotográficos de Carlos Relvas sobre etnografia e paisagem, os trabalhos de Cunha Moraes pelas suas excelentes fotografias e os de Emílio Biel pela fotografia de monumentos e etnografia.

Podemos encontrar na obra de Carlos Relvas²¹, que tinha uma casa estúdio única no País, entre outros temas, também fotografou monumentos e paisagem que foram publicados em álbuns, o *Álbum do Convento do Lorrvão*, a *Arte Ornamental*. Tendo também fotografado para *A Revista Pitoresca* de Joaquim Possidónio, em 1882 e para os álbuns da *Arte e a sua Natrueza* de Emílio Biel. Relativamente aos monumentos faz um exaustivo trabalho fotográfico do Mosteiro da Batalha.

Cunha Moraes quando faz sociedade com Marques Abreu já trás consigo toda uma experiência de belos trabalhos fotográficos sobre paisagem e património — (*A Affrica Occidental, Álbum Photographico e Descritivo da Affrica Occidental*).

Analisando a obra de Biel, podemos apontar três grandes temáticas, uma das quais aborda o património edificado, apresentando imagens onde era perceptível a volumetria, o cuidado com a perspectiva e a preocupação com a representação do espaço envolvente. Fotografava não só o exterior como também o interior do edifício. A fotografia de interior era feita tendo em conta os jogos de luz. Uma segunda abordagem consiste na paisagem que por vezes, tem a marca pessoal. Uma outra temática é a etnografia onde representa usos e costumes do Minho.

Estas três grandes linhas temáticas tiveram influências na obra fotográfica de Marques Abreu, principalmente no levantamento fotográfico sobre património. O que é bastante notório na publicação *A Arte Românica em Portugal* de Joaquim Vasconcelos.

Segundo o investigador Paulo Baptista²², grande parte das fotografias a publicar na obra *A Arte e a Natureza em Portugal* (1901—1907) já tinham sido fotografadas muito antes mas por razões de reestruturação do espaço nas oficinas de Biel não foi possível publicar.

Como Biel diz, trata-se de um *Álbum de fotografias com descrições, clichés originaes, copias em phototipia inalterável, monumentos, obras de arte, costumes, paisagens*. Integra também aspectos diversificados, como usos, costumes e paisagens. Foi editada em 5 fascículos, cada um com 5 ou 6 fototipias, entre 1902 e 1907. A principal temática a abordar nesta obra centrou-se no património edificado. Verificava-se uma grande preocupação em mostrar o real, apresentando uma rigorosa percepção da volumetria.



Casa Estúdio de Carlos Relvas
(Fotografia de Graça Silva — 26/02/2011)



A Arte e a Natureza em Portugal
30x40 cm
48 estampas em Fototipia.
in <http://tertuliabibliofila.blogspot.pt/2014/12/veritas-art-auctioneers-leilao-auction.html> (setembro 2014)

21 Mandou construir em 1872, ficando concluído em 1875 'A Casa-Estúdio' na sua propriedade da Golegã, Ribatejo. Distingue-se ainda hoje pela grande dimensão e pela excelência das condições para fotografar. In <https://www.youtube.com/watch?v=4oWWijADLAU>. (Março de 2015)

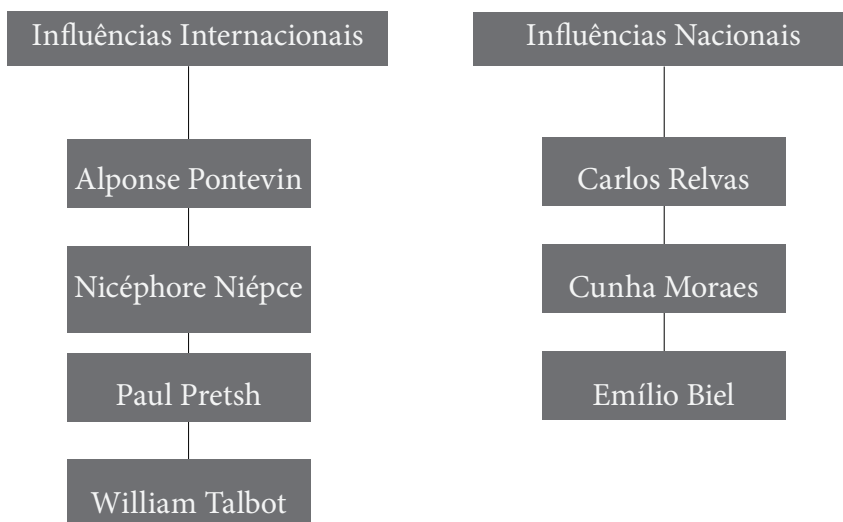
22 Paulo Artur Ribeiro Batista (1960—) na sua tese de Mestrado, *A Casa de Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de Oitocentos*.

Tendo-nos sido possível estudar e confrontar as obras de Emílio Biel e Marques Abreu, concluímos que houve uma forte relação entre os temas e as publicações. ‘A paginação e ilustração da publicação *A Arte Românica em Portugal* das edições Marques Abreu são semelhantes à da publicação da *Arte e a Natureza em Portugal* de Emílio Biel²³. Divergem na arte de imprimir. Enquanto Biel utiliza fototipia para obtenção da imagem, Marques Abreu utiliza a zincogravura e a fotogravura.

Das várias edições publicadas pela Casa Biel, Marques Abreu fez as zincogravuras para a edição *O Douro*²⁴, obra monográfica de Manuel Monteiro. Biel queria uma edição de qualidade, pretendia fazer a impressão de fotografias e texto em simultâneo. E o método que utilizava não era possível obter, daí ter recorrido aos serviços gráficos de Marques Abreu.

Após a morte de Biel em 1915, quem dá em Portugal a continuidade a este grande projecto, fotografia de património é Marques Abreu e Domingos Alvão. Sendo de destacar Marques Abreu que começa a trabalhar com Joaquim Vasconcelos num projeto pioneiro em Portugal no que concerne ao tema, Românico em Portugal.

Diagrama da estrutura das principais influências na obra fotográfica, por ordem alfabética:



23 BAPTISTA, Paulo. *A Casa Biel e as suas Edições Fotográficas no Portugal de Oitocentos*. Lisboa: Edições Colibri, 2010. p. 216.

24 Primeira obra monográfica de Emílio Biel.

2.4. CRONOLOGIA

José Antunes Marques Abreu foi um dos fotógrafos e fotografores que mais contribuiu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento destas artes em Portugal, entre os finais do século XIX e inícios do século XX. A implantação da fotografia no Porto estava nesta altura a dar os primeiros passos e os processos de gravação estavam a ser implementados com algum desconhecimento. Aliás, atribui-se a este fotografores a arte de bem fotografar e imprimir com qualidade e precisão de técnicas e materiais.

Na da cronologia que apresentamos dá-mos a conhecer o seu percurso, enquanto aluno, funcionário, fotografores, fotografores, expositor, professor, editor e empresário industrial. Tendo sido várias vezes reconhecido em vida pela obra realizada.

O grande mestre Marques Abreu morreu aos 79 anos de idade, deixando-nos um precioso contributo para a divulgação da fotografia e das artes gráficas, não só no Porto como também por todo o país e até mesmo no estrangeiro.



Marques Abreu na Faculdade de Belas-Artes. Porto, 1955.

| ANO | ACONTECIMENTO |
|------|--|
| 1879 | A 14 de Fevereiro nasce José Antunes Marques Abreu, em Pereira, Tábua. |
| 1893 | Começa a trabalhar para a <i>Farmácia Quaresma</i> , em Coja. Vai para o Porto onde trabalhou na <i>Farmácia Machado</i> , na rua de Costa Cabral e posteriormente na <i>Farmácia Magalhães</i> , na rua Nova da Alfândega. Inicia-se como gravador e fotógrafo na oficina do ateliê <i>Courrége & Peixoto</i> , no Porto. Desenha e grava a primeira zincogravura. Ingressa nas oficinas da casa <i>E. G. Sarramayou</i> , no Porto. |
| 1895 | Emprega-se na <i>Photografia Universal</i> como fotogravador e impressor de fototipia. Matricula-se na Escola Industrial de Faria Guimarães, no Curso de Desenho Elementar. Funda o seu ateliê de gravura em S. Lázaro — Marques Abreu, Gravador. |
| 1898 | Lança a primeira revista — <i>A Ilustração Moderna</i> . Periódico quinzenal. Revista de literatura e arte. Director e Proprietário: Marques Abreu. N.º 1, 1 de Julho; n.º 2, 15 de Julho ; n.º 3, 1 de Agosto; n.º 4, 15 de Agosto; n.º 5, 1 de Setembro; n.º 6, 15 de Setembro. 8 páginas. 215 mm. 20 réis. 2.ª Série — Fascículo: n.º 1, 1 de Novembro, n.º 2, de 15 de Novembro, n.º 4, 1 de Fevereiro de 1899. 16 páginas. 215 mm. 20 réis. Impressão: Tipografia <i>Cunha & C.ª</i> . Porto. Director da secção de fotogravura no jornal <i>O Primeiro de Janeiro</i> |
| 1899 | Faz sociedade com o fotógrafo Cunha Morais - <i>Oficinas Marques Abreu — Zincogravura, fotogravura, símile-gravura</i> , na Rua de S. Lázaro, n.º 310 — Porto. |
| 1900 | <i>A Ilustração Moderna</i> . Periódico mensal. Revista de literatura e arte. Propriedade: Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura. Marques Abreu & C.ª. R. de S. Lázaro, 310 — Porto. Directores Literários: Manuel de Oliveira Passos (1864—1937); e Manuel de Moura em 1903. Directores Artísticos: Marques Abreu; Candido da Cunha. 4 páginas. 276 mm. 20, 40 e 80 réis Impressão: Tipografia Cunha & C.ª. Porto (1899); Pap. Typ. Academica — Porto (1900—1903). Neste período foram publicados vários números: Anno II, n.º 1, 15 de Setembro de 1900—n.º 12, Novembro de 1901; Anno III, n.º 1, Janeiro de 1902—n.º 7, Dezembro de 1902; Anno IV, n.º 1, 1 de Janeiro de 1903—30, Junho de 1903; Colaboradores Literários: A. A da Costa Ferreira; Acácio Pereira; Adolfo Portela; Albarto Bessa; Alberto Pimentel; Alfredo Neves; Alfredo Campos, Alves Mendes, Cónego; Ana de Castro Osório; António Cruz; António Júlio do Vale e Sousa; Arnaldo de Lacerda, Bartolomeu Severino, Bento Carqueja; Bernardo Lucas; Candido de Figueiredo; Clorinda de Macedo; Conde de Arnoso; Eduardo Pimenta; Eduardo Sequeira; Eduardo de Souza; Gabriel Pereira; Gervásio de Araujo; Gualdino João de Deus; João Penha; João Pimentel; Joaquim de Araujo; José de Macedo; Júlio Brandão; Júlio Gama; Manuel de Moura; Mariares da Silva; Marques Gomes; Miranda Vasconcelos; Maximiano Rica; |

ANO **ACONTECIMENTO**

- Oliveira Alvarenga; Oliveira Mascarenhas; Oliveira Passos; Rodrigo Veloso; Solano de Abreu; Teófilo Braga; Vicente Novais e Padre Vieira de Andrade.
As gravuras são de vários artistas portugueses — Acácio Lino; Adolfo Lino; Adolfo Nunes; António Carneiro; António Júlio do Vale e Souza; A. Nunes dos Santos; Candido da Cunha; Eduardo Alves; Eduardo de Moura; Ernesto Condeixa; Ernesto Meireles; João Augusto Ribeiro; José de Brito; José Pinto de Oliveira Alba; José Rafael; Júlio Ramos; Júlio Vaz Júnior; S. Major e Tomaz de Moura.
- 1903** Fim da 1.^a ed. *A Ilustração Moderna*. Os n.ºs 11 e 12 foram dedicados a Soares dos Reis.
- 1904** Em Maio, ***Gravura Chimica nas Ilustrações — Seu Processo de Execução***
Publicação de carácter científico que aborda a gravura química e seus processos técnicos. 235 mm. Edição: *Escriptorio de Publicações*. Rua de Santa Catarina — Porto. Impressão: *Papelaria e Typographia Academia*. Praça da Batalha 35, 36 e 37, Porto.
- 1905** ***Arte – Archivo de Obras de Arte***. Publicação mensal. Director e gravador: José Antunes Marques Abreu — *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura. Marques Abreu & C.^a*. R. de S. Lázaro, 310 — Porto. José Antunes Marques Abreu. 310 mm. 30, 60 e 120 réis. Impressão: *Empresa Gráfica A. Universal. Rua Duque de Loulé 11, Porto*.
Esta publicação teve a duração de 8 anos, saíram 96 números:
I Ano, n.º 1, Janeiro de 1905—n.º 12, Dezembro de 1905;
II Ano, n.º 13, Janeiro de 1906—n.º 24, Dezembro de 1906;
III Ano, n.º 25, Janeiro de 1907—n.º 36, Dezembro de 1907;
IV Ano, n.º 37, Janeiro de 1908—n.º 48, Dezembro de 1908;
V Ano, n.º 49, Janeiro de 1909—n.º 60, Dezembro de 1909;
VI Ano, n.º 61, Janeiro de 1910—n.º 72, Dezembro de 1910;
VII Ano, n.º 73, Janeiro de 1911—n.º 84, Dezembro de 1911;
VIII Ano, n.º 85, Janeiro de 1912—n.º 96, Dezembro de 1912.
- 1907** ***Instantaneos***. Revista quinzenal ilustrada (domingos). Directora: Brites de Moraes Abreu (?—?), esposa de Marques Abreu. Editores: Marques Abreu e Germano C. Ferreira (?—?). 12 páginas. 235 mm. 30 réis. Impressão: *Typ. do Porto Medico, de Magalhães & Figueiredo, Limit.* — P. da Batalha 12 — A, Porto.
Foram publicados 13 números, entre 4 de Agosto e 27 de Setembro.
- 1908** Fotógrafo da *Ilustração Transmontana*: 1.^a edição, p. 195.

Colabora com Emílio Biel na edição *d'Ouro*.
- 1909** ***Na Livração — Casa Da Quintã***. Edição: *Empresa editora da “ARTE”*. Prosa: Marques Gomes. Ilustração; Cliché e simili-gravura: Marques Abreu. Tiragem: 50 exemplares. Composição e impressão: *Typ. Universal*, Rua das Oliveiras 75 — Porto.

ANO **ACONTECIMENTO**

A 4 de Março, Marques Abreu foi eleito sócio correspondente, no Porto, da Asociación Artístico Arqueologica de Barcelonesa.

Almanach Marques Abreu. Almanaque anual ilustrado. 1.º ano. Editor: Marques Abreu. Coordenação: Silva Esteves. 24; 112 páginas. 210 mm. 100 réis. Impressão: *Typ. Universal, 54, Trav. de Cedofeita, 56* — Porto.

1910 Fotógrafo da *Ilustração Transmontana*: 3.º ano. 1.ª ed., p. 162.

Almanach Marques Abreu

1911 **Almanach Marques Abreu.** Almanaque anual ilustrado. 3.º ano. Editor: Marques Abreu. Coordenação: Estevão Moniz. 24; 112 páginas. 115 mm. 100 réis. Impressão: *Typ. Universal, 54, Trav. de Cedofeita, 56* — Porto.

1912 Fim da Publicação *Arte - ARCHIVO E OBRAS DE ARTE*.

1913 Colabora com *Mundo Ilustrado*: Jornal semanal de viagens e de aventuras de terra e mar. Autores: Pereira de Castro & Filho; Direcção: Eduardo Pimenta e Marques Abreu.

1914 **Album do Porto.** Autor: Marques Abreu. Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura. De Marques Abreu* — Porto. Cliché e simili-gravura: Marques Abreu. 330 mm. 45 ilustrações dos principais monumentos da cidade. Impressão: *Empresa Gráfica A. Universal. Rua Duque de Loulé, 11* — Porto.

Album de Portugal. Distribuição gratuita em gabinetes de leitura a bordo de vapores, Hoteis, Clubs, Casinos, etc. Salas d'espera de Consultorios Medicos e Dentarios e outros estabelecimentos de reconhecida vantagem: Proprietário e autor: Marques Abreu e Paulino d' Oliveira (1837—?). Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura* — Porto. Cliché e simili—gravuras: Marques Abreu. Fotografia: Domingos do Espírito Santo Alvão (Porto,1872—1946). 350 mm. Impressão: *Tipografia Sequeira. 114, Rua José Falcão, Porto*.

1916 **Album de Portugal.** Distribuição gratuita em gabinetes de leitura a bordo de vapores, Hoteis, Clubs, Casinos, etc. Salas d'espera de Consultorios Medicos e Dentarios e outros estabelecimentos de reconhecida vantagem: Proprietário e autor: Paulino d' Oliveira. Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura* — Porto. Cliché e simili—gravuras: Marques Abreu. Fotografia: Domingos do Espírito Santo Alvão (Porto,1872—1946). 350 mm. Impressão: *Tipografia Sequeira. 114, Rua José Falcão, Porto*.

A 4 de Janeiro, **exposição** de fotografias de templos do estilo românico, no Ateneu Comercial do Porto.

ANO **ACONTECIMENTO**

A 5 de Janeiro, Marques Abreu foi reconhecido com *voto de louvor*.

1918 ***Arte Romanica em Portugal***. Publicação em 25 fascículos dedicada à arte românica em Portugal. Autor: Joaquim Vasconcelos (1849—1936). Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura. De Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 — Porto*. Reproduções seleccionadas e executadas: Marques Abreu. 310 mm. Impressão: *Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 — Porto*.

1919 ***A Capella de S. Fructuoso — Concelho de Barcellos***. Autor: Cónego Manuel Aguiar Barreiros (1874—1961). Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura. De Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 - Porto*. Clichés: Braz Lata de Carvalho. Desenhos: José da Costa Villaça . 280 mm. Impressão: *Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 — Porto*.

A Igreja de Villar de Frades — Restos da Antiquissima Egreja de S. Salvador de Montelios, Seculo VII em S. Jeronymo de Real — Braga. Autor: Cónego Manuel Aguiar Barreiros. Clichés: Marques Abreu. Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 - Porto*. 280 mm. Impressão: *Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 — Porto*.

1920 ***A Portada Romanica de Villar de Frades — O Seu Symbolismo***. Autor: Cónego Manuel Aguiar Barreiros. Clichés: Marques Abreu (Tábua, 1879—Porto, 1958). Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura. De Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 — Porto*. 290 mm. Impressão: *Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 — Porto*.

1922 ***A Catedral de Santa Maria de Braga — Estudos Críticos Archeologico — Artísticos***. Autor: Cónego Manuel Aguiar Barreiros. Clichés: Marques Abreu. 270 mm. Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 - Porto*. Impressão: *Tipografia Porto Medico, L.^{da}. Praça da Batalha, 12—A. Porto*.

A Capella dos Coimbras. Autor: Cónego Manuel Aguiar Barreiros. Clichés: Braz Lata de Carvalho (—); Marques Abreu. 290 mm. Edição: *Edições Ilustradas Marques Abreu*. Impressão: *Tipografia Porto Medico, L.^{da}. Praça da Batalha, 12 — A. Porto*.

1923 ***Villa do Conde e Seu Alfoz***. Autor: Mons. José Augusto (1874—1961). Clichés: Marques Abreu. 260 mm. Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 — Porto*. Impressão: *Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122. Porto*.

Côro dos Coveiros. Autor: Jaime Magalhães Lima (1859—1936). Clichés: Marques Abreu. Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 — Porto*. 260 mm. Impressão: desconhecida.

| ANO | ACONTECIMENTO |
|------|---|
| 1924 | <p>Vida Rústica — Costumes e Paisagens. Autor: Marques Abreu. Prefácio: João Augusto Ribeiro (1860—1932). Edição: <i>Similigravuras e Impressão: Ateliers Marques Abreu. Avenida Rodrigues de Freitas, (Pôrto— 1926).</i></p> <p>Mobiliário Artístico Português — Elementos para a sua História — Lamego. Autor: Alfredo Arantes Guimarães (1882—1958); Co-autor: Albano de Carvalho Sardoeira (1894—?). Clichés fotográficos: Marques Abreu. Desenhos: João Moreira Guedes do Amaral (1874—1955). Edição: <i>Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura. De Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 — Porto. 260 mm. Impressão: Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122— Porto.</i></p> |
| 1925 | <p>Os Tumulos do Mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde. Autor: Mons. José Augusto Ferreira. Clichés fotográficos: Marques Abreu. Edição: <i>Edições Ilustradas Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto. 260 mm. Impressão: Tip. Sequeira, Limitada—Porto.</i></p> |
| 1926 | <p>Egrejas e Capelas Romanicas da Ribeira Lima. Autor: Cónego Manuel Aguiar Barreiros. Clichés: Braz Lata de Carvalho e Marques Abreu. Edição: <i>Edições Ilustradas Marques Abreu, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto. 260 mm. Desenhos: José Vilaça. Impressão: Tipografia Sequeira & Comandita.</i></p> <p>Porto — Archeologica e Artistica da Cathedral e das Egrejas de Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita. N.º 1. Colecção: <i>Arte Portuguesa.</i> Publicação: Carlos de Passos (1874—1961). Clichés: Marques Abreu. Edição: <i>Edições Ilustradas Marques Abreu, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto. 156 mm. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Pôrto.</i></p> <p>Ilustração Moderna. (2.º série). Publicação mensal. Revista de Literatura e arte. Director e Editor: Marques Abreu. 32 páginas. 276 mm. 80 réis. Propriedade e Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto. Neste período foram publicados vários números:</p> <p>1.º Ano, n.º 1, Maio de 1926—n.º 8, Dezembro de 1926; 2.º Ano, n.º 9, Janeiro de 1927—n.º 18, Dezembro de 1927; 3.º Ano, n.º 19, Janeiro de 1928—n.º 28, Dezembro de 1928; 4.º Ano, n.º 29, Janeiro de 1929—n.º 38, Dezembro de 1929; 5.º Ano, n.º 39, Janeiro de 1930—n.º 48, Dezembro de 1930; 6.º Ano, n.º 49, Janeiro/Fevereiro de 1931—n.º 53, Nov./Dezembro de 1931; 7.º Ano, n.º 54, Janeiro/Fevereiro de 1932—n.º 58, Nov./Dez. de 1932.</p> |
| 1927 | <p>A 12 de Janeiro, o Governo de Portugal concede a Marques Abreu voto de louvor. <i>Considerando que José Antunes Marques Abreu vem publicando uma série de eruditas monografias sobre arqueologia e história da Arte Portuguesa a que tem prestado a sua colaboração valiosissima de artista gravador, constituindo esse notável esforço editorial um verdadeiro inventário crítico e documentário do património do Norte de Portugal, manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Instrução Pública, que a José Antunes Marques Abreu seja dado público testemunho de louvor e reconhecimento Paços</i></p> |

ANO

ACONTECIMENTO

do Governo da República, 12 de Janeiro de 1927. — O Ministro da Instrução Pública, José Alfredo Mendes de Magalhães (Jornal o Gráfico, n.º 53, Maio de 1948, pag. 9).

Porto — Origens Historicas e seus Principaes Monumentos — Catedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita. N.º 1. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Mons. José Augusto Ferreira (Academia das Ciências de Lisboa). Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu – Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

Os Melhores Quadros do Museu Municipal do Porto. Júlio Brandão, (1869 —1947). Clichés: José Antunes Marques Abreu (Tábua,1879–Porto,1958). 230 mm. Edição: Edições Ilustradas Marques Abreu, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

1928 A Presidência da República conferiu o **Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada** a José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879—Porto, 1958).

Braga — Braga Monumental — A Catedral, A Capela dos Coimbras e a Capela de S. Frutuoso. N.º 2. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Padre Manuel de Aguiar Barreiros. Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu – Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

Villa do Conde — Matriz e Igrejas do Mosteiro de Santa Clara de Azurara e de Rio Mau. N.º 3. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Monsenhor José Augusto Ferreira. Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu – Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

Inês de Castro. Autor: António Garcia Ribeiro Vasconcelos (1860—1941). Clichés fotográficos: Marques Abreu. 260 mm. Edição: *Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu*. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

1929 **Rainha—Santa Isabel: Album recordatório. Autores: Confraria da Rainha Santa Isabel (Coimbra).** Fotografias: José Antunes Marques Abreu. 156 mm. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu – Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

Alcobaça — A Igreja, Os Túmulos, O Mosteiro. N.º 4 — Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Joaquim Vieira de Natividade (Alcobaça, 1899—Alcobaça, 1968). Fotografias: Marques Abreu. 56 mm. Editor: Marques Abreu. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

Coimbra — Universidade, Biblioteca — Santa Cruz, Pulpito, Tumulos, Sacristia — Santa Clara — Claustro da Misericórdia, Claustros de Celas, — Igreja de S. Salvador, — Museu Machado de Castro, Sala Romana, Medieval, e Renascença, Escultura em Pedra e Madeira, Pintura, Mobiliario — Museu de Ourivesaria e Tecidos, — Sé Velha, Retabulo, Claustro,

ANO **ACONTECIMENTO**

— *Arco d' Almeida*. N.º 5. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: J. Vieira Natividade. Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto.

Tomar — *Castelo dos Templários e Convento de Cristo*. — *Igreja de Santa Maria do Olival*. — *Antiga Sinagoga*. — *Igreja de S. João Baptista*. — *Igreja de Santa Iria* — *Ermida de N.ª Senhora da Conceição*. N.º 6. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Francisco Augusto Garcez Teixeira. Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto

Viana e Caminha. N.º 7. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Luiz de Figueiredo da Guerra. Fotografia: Augusto Soucasaux. 156 mm. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto.

1930 A 19 de Dezembro, José Antunes Marques Abreu recebe o **Diploma de Honra** do concurso fotográfico do Diário de Notícias, que lhe conferiu prémio e uma menção honrosa pela fotografia com a legenda Sintra - Palácio da Pena. Foi o concorrente n.º 269, com o pseudónimo de Bruma.

Évora: Na história e na arte — O templo romano, a Catedral e a Igreja de S. Francisco. N.º 8 — Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Edição: Marques Abreu — Porto. Publicação: Celestino David (1880–1952). Fotografias: Augusto Soucasaux, David Freitas e Marques Abreu. 156 mm. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

Monumento de Mafra. N.º 9. Colecção: *A Arte em Portugal*. Publicação: Ivo Júlio. Textos em português e francês. Fotografia: Marques Abreu e David Mota. 156 mm. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto.

Mosteiro de Belém (Jerónimos). N.º 10. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Dr. Reynaldo dos Santos. Fotografia: Augusto Soucasaux. 156 mm. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

Guimarães (Guimarães Monumental). N.º 11. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Alfredo Guimarães. Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto.

Mosteiro da Batalha. N.º 12. Colecção: *A Arte em Portugal*. Publicação: P. Vitorino. Textos em português e francês. Fotografia: Marques Abreu e Augusto Soucasaux. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Porto.

D. Isabel de Aragão. Autor: António Garcia Ribeiro Vasconcelos (1860—2000). Reproduções seleccionadas e executadas: Marques Abreu. 270 mm. Edição e impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto.

1931 **Em Volta de uma Espada — Glórias Mirandesas**. António José Teixeira (1830–1900). 260 mm. Edição e impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

ANO **ACONTECIMENTO**

Sé de Lisboa. N.º 13. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Manuel Ribeiro (1878—1941). Fotografias: Marques Abreu. 156 mm. Edição: Marques Abreu. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

Santarém — S. João de Alporão — Igreja da Graça — Convento de S. Francisco — Igreja de Santa Clara — Capela da Senhora do Monte — Igreja da Misericórdia — Igreja do Seminário — Igreja de Santa Maria de Alcaçova — Igreja do Milagre — Ermida do Milagre — Igreja de Marvila — Fonte das Figueiras. N.º 14. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: Zeferino Sarmiento. Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

Dona Isabel de Aragão Rainha de Portugal: Conferência. António Garcia Ribeiro Vasconcelos (1860—1941). Edição: Marques Abreu. 310 mm. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto.

1932 A 1 de Novembro, José Antunes Marques Abreu é nomeado Mestre-provisório da Oficina de Gravura Química da Escola Industrial Infante D. Henrique do Porto.

Sintra. N.º 15. Colecção: *A Arte em Portugal*. Textos em português e francês. Publicação: D. José Pessanha (Professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa). Fotografia: Marques Abreu e do arquitecto José Marques Abreu Júnior. 156 mm. Editor: Marques Abreu.

1933 A 25 de Marques Abreu inaugura, no Salão Silva Porto, uma **exposição** de trabalhos fotográficos com a presença do Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Marques Abreu, o glorioso fotógrafo trouxe para esta sua admirável exposição aspectos de Paços de Ferreira, Penafiel, Braga, Guimarães, Ponte da Barca, Porto, Lourosa da Serra, Coimbra, Batalha, Alcobaça, Tomar, Santarém, Sintra, Queluz, Lisboa e Évora.

À sessão solene presidiu o Sr. Eng.º Henriques Gomes da Silva, que representava o Sr. Ministro das Obras Públicas. Ladeavam-no os Srs. Drs. Joaquim Costa, Antero de Figueiredo, Antunes de Guimarães, Gaspar Baltar, Pedro Vitorino, Manuel de Figueiredo, Adriano Rodrigues, Arquitecto José Marques da Silva, Eng.º Vasco Ortigão Sampaio, Pintor Joaquim Lopes e Honório de Lima. (Jornal o Gráfico, n.º 53, Maio de 1948, p. 9)

Em Novembro — **Exposição** de Fotografia Artística de Monumentos do Norte de Portugal no Mosteiro da Serra do Pilar. Organização: Direcção do Grupo dos Amigos do Mosteiro da Serra do Pilar. Segundo a imprensa da época, as fotografias reproduziam os mais formosos motivos arquitectónicos dos monumentos do norte do país.

... inteligentes trabalhos dos expositores srs. manuel da Silva Ferraz — onde se salienta o detalhe do Claustro da Serra do Pilar; Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, com o Castelo de Guimarães e o Mosteiro de Leça do Balio; Marques Abreu — o grande mestre da fotografia de arte — que, entre dez primorosos trabalhos, nos mostra diversos aspectos do Mosteiro da serra do Pilar, Igreja de Lourosa da Serra, Catedral do Porto e Sé de Braga; Marques Abreu, Filho, que nos apresenta cinco aspectos de Santa Clara-a-Velha de Coimbra e outros tantos de S. Salvador da Travanca; José Ferreira da Silva Matos Junior, com dois motivos interessantes — “Sobras do Passado” e “Pobres de cristo...”; Fernando Alves Mendes, ... aspectos da

ANO **ACONTECIMENTO**

Igreja de S. Francisco, Fonte da Igreja de Vila do Conde, etc; António dos Santos Oliveira, ... duas fases da Igreja de Unhão; Américo Teixeira Lopes e Francisco Viana — ... trabalhos do Mosteiro de Grijó, Igreja de Travanca, Igreja de Santa Maria de Abade de Neiva, Porta da Igreja de Águas Santas, ... magníficos trabalhos das fotografias Alvão e Beleza, entre elas, o Castelo de Guimarães, o Catelos da Vila da Feira, Sé de Braga, Sé do Porto... e Sé de Lamego, Sé de Vizela, Igreja de Miragaia e Sé da Guarda... (Jornal de Notícias, 14 de Novembro de 1933).

1934 A 11 de Abril José Antunes Marques Abreu é **nomeado Mestre-provisório** da Oficina de Gravura Química da Escola Industrial Infante D. Henrique do Porto.

A 30 de Julho José Antunes Marques Abreu é **contratado para mestre** da Oficina de Gravura Química da Escola Industrial Infante D. Henrique do Porto. Diploma de Funções Públicas foi assinado a 7 de Janeiro de 1935 pelo Director Geral do Ensino Técnico – Francisco José Nobre Guedes.

A Igreja de S. Pedro de Lourosa. Publicação: Cónego Manuel Aguiar (1874—1961). Fotografias: José Marques Marques Abreu. 270 mm. Edição: Marques Abreu. Impressão: desconhecida.

O Pintor J. Vitorino Ribeiro: Estudos e Esboços. Publicação: Pedro Vitorino (1882—1944). Fotografias: José Antunes Marques Abreu. 220 mm. Edição e impressão: *Empresa Indústria Gráfica do Porto*.

1935 **O Ensino das Artes Gráficas.** Publicação: José Antunes Marques. 240 mm. Edição e Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Porto.

1937 **Soares dos Reis — Recordações.** Publicação: Diogo de Macedo (1889—1959). Fotografias: Camilo José de Macedo (1889—1959). 260 mm Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu – Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

1938 A 2 de Maio assinatura do Diploma de Funções Públicas pelo Director Geral do Ensino Técnico, Francisco José Nobre Guedes — renovação de contrato com José Antunes Marques Abreu para mestre da Oficina de Gravura Química da Escola Industrial Infante D. Henrique do Porto.

A Escola Profissional de Tipografia de Bruxelas e o Ensino Técnico dos Gráficos em Portugal. Publicação: Luis Moita (1894—?) e Marques Abreu (Tábua, 1879—Porto, 1958), Edição: Lisboa, s/d. 220 mm. Impressão: Oficinas Gráficas da Empresa do Anuário Comercial — Lisboa.

1940 A 23 de Maio foi aprovado o contrato com Marques Abreu para exercer as funções de **professor da disciplina de Tecnologia** do curso de Gravador Químico da Escola Industrial do Infante D. Henrique do Porto. O Diploma de Funções Públicas foi assinado a 10 de Fevereiro de 1941, pelo Director Geral do Ensino Técnico, Carlos P. de Figueiredo.

ANO

ACONTECIMENTO

- 1941** *Subsídios para a Organização dos Trabalhos de Fotogravura*. Publicação: José Antunes Marques Abreu. 250 mm. Edição/Impressão: *Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Pôrto*.
José Antunes Marques Abreu é convidado para fazer parte dos corpos gerentes da Secção do Porto — Grémio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura. Exerce o lugar de tesoureiro e posteriormente eleito vice-presidente da Direcção do Grémio de Lisboa.
- 1942** A 16 de Maio, José Antunes Marques Abreu realiza, na Secção do Porto do Grémio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura, uma *conferência — O Ensino das Artes do Livro*. E no dia 21 desse mês realizou igual conferência no Grémio de Lisboa.
- A 5 de Agosto Marques Abreu é nomeado pela Confraria da Rainha Santa Isabel (Coimbra) irmão Benfeitor.
- O Ensino das Artes do Livro*. Publicação: José Antunes Marques Abreu. 260 mm.
Edição e Impressão: *Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto*.
- Santa Isabel na Doença e na Morte*. Publicação: José Crespo (1902—?). Fotografias: José Antunes Marques Abreu. 240 mm. Edição: Coimbra Editora.
- 1948** *Doutor António de Vasconcelos — Para duradoura lembrança*. Edição: Câmara Municipal de Oliveira do Hospital. Fotografias: José Antunes Marques Abreu e José Marques Abreu Júnior (1908—1969). 320 mm. Impressão: Tipografia das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas. Porto.
- 1949** *Esboços de História e Crítica de Arte*. Publicação: Cruz Cerqueira(1898—?). Fotografias: Marques Abreu. 240 mm. Edição e impressão: Tipografia das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310. Porto.
- Castelos Medievais de Portugal*. II Congresso do Centro Europeu para o Estudo dos castelos. Zurich. Ministério das Obras Públicas. Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Composição e impressão de gravuras e texto: Empresa Ind. Gráfica do Porto, Lda. Ed. Maânus. Gravuras das oficinas Marques Abreu — Porto.
- 1950** A 25 de Abril é registado, nos termos do Código da Propriedade Industrial (Título de Registo n.º 8665.) *Marques Abreu — Oficinas de Fotogravura*. Propriedade de José Antunes Marques Abreu, estabelecido no Porto, Avenida de Rodrigues de Freitas, n.º 310.
- S. Pedro de Varais — Uma Capela Românica do Concelho de Caminha*. Publicação: Côn. Manuel Aguiar Barreiros (1874–1961). Fotografias: José Antunes Marques Abreu. 240 mm. Edição e Impressão: Tipografia das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

ANO **ACONTECIMENTO**

Joaquim de Vasconcelos e o Românico em Portugal. Publicação: Armando de Matos (1889—1953). Fotografias: Marques Abreu. 260 mm. Edição e Impressão: Tipografia das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310. Porto.

Museu Alberto Sampaio. Algumas Joias do Museu Alberto Sampaio. Edição: Marques Abreu — Porto. Impressão: Tipografia das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas. Porto

1952 **Em Torno duma Velha Gravura.** Publicação: Oscar de Carvalho. Edição: desconhecida. 250 mm. Fotogravuras: José Antunes Marques Abreu. Impressão: *Tip. Imp. Moderna.*

Aveiro. N.º 16 — Colecção: *A Arte em Portugal.* Textos em português e francês. Publicação: Alberto Souto (Associação dos arqueólogos Portugueses — Director do Museu de Aveiro). Fotografia: Marques Abreu e do arquitecto José Marques Abreu Júnior. Editor: Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.

1954 **Catálogo e Guia do Tesouro da Sé Primaz de Braga.** Publicação: Cónego Manuel Aguiar (1874—1961). Edição: Marques Abreu — Porto. Ilustração: Isolino Vaz (1922—1969). 195 mm. Impressão: Tipografia das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

Igrejas Medievais do Porto. Obra Póstuma. Publicação: Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, (1879—1952). Edição: Marques Abreu — Porto. Fotografias: José Antunes Marques Abreu e José Marques Abreu Júnior (1908—1969). Ilustração: Isolino Vaz (1922—1969). 360 mm. Impressão: Tipografia das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.

1955 Em Junho, **exposição** – *Marques Abreu e a Sua Obra*, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Escola Superior de Belas Artes do Porto — Marques Abreu E Sua Obra. Colaboração: Mário Pacheco e A. de Magalhães Basto. 170 mm. Edição: Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Impressão: *Empresa industrial gráfica do Porto, Limitada* — Porto. Homenagem a José Antunes Marques Abreu, no Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do distrito do Porto.

Em comemoração do XIX aniversário da sua formação o Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto realizou, no dia 27 de Agosto, na sua sede, uma sessão solene de homenagem ao prestigioso artista Marques Abreu, que foi professor de fotogravura da Escola Industrial do Infante D. Henrique, daquela cidade....

.... Mestre Marques Abreu é merecedor desta simples mas significativa homenagem. A sua biografia está feita e todos a conhecem. O Sindicato, prestando-lhe esta manifestação, salda uma dívida de gratidão....

(Jornal O Gráfico – Setembro de 1995)

- | ANO | ACONTECIMENTO |
|------|--|
| 1956 | <p>Marques Abreu: Homenagem ao Homem e ao Artista. Publicação: Pedro Manuel 350 mm. Edição: <i>Edições Marânus</i>. Impressão: <i>Tipografia Arnaldo de Azevedo</i> — Porto.</p> <p>Aveiro. N.º 16. Colecção: <i>A Arte em Portugal</i>. Publicação: Alberto Souto (Associação dos arqueólogos Portugueses — Director do Museu de Aveiro). Textos em português e francês. Fotografia: Marques Abreu e do Arq.^{to} J. Marques Abreu Júnior. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Porto. 1956.</p> |
| 1958 | <p>Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa. Publicação: João Couto (Director do Museu Nacional de Arte Antiga). N.º 18. Colecção: <i>A Arte em Portugal</i>. Textos em português e francês. Fotografia: Marques Abreu e do laboratório do Museu. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Porto.</p> <p>Santa Maria de Leça do Balio — Notícia Histórica e Artística. Publicação: Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas (Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Comissão Provincial de Etnografia e História do Douro Litoral). Colecção: <i>A Arte em Portugal</i>. Textos em português e francês. Fotografia: Marques Abreu. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Porto.</p> <p>A 2 de Agosto, José Antunes Marques Abreu morre na cidade do Porto. <i>Todo o país, especialmente os meios gráficos, foram desagradavelmente surpreendidos com a notícia da morte de Mestre Marques Abreu, artista apaixonado pela Arte, professor e director ... grande amigo dos tipógrafos, colaborador de “o Gráfico”, e o maior e mais talentoso fotogrador portuense.</i> (Jornal o Gráfico, Agosto de 1948, p. 4)</p> |
| 1959 | <p>Viseu. N.º 19. Colecção: <i>A Arte em Portugal</i>. Publicação: Dr. Fernando Russell Cortez (Director do Museu Grão Vasco). Textos em português e francês. Fotografia: Arquitecto José Marques Abreu Júnior. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Porto.</p> |
| 1960 | <p>Mosteiro de Arouca. N.º 20. Colecção: <i>A Arte em Portugal</i>. Publicação: Dr. Manuel Rodrigues Simões Júnior. Textos em português e francês. Fotografia: Arquitecto José Marques Abreu Júnior. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Porto.</p> |
| 1961 | <p>Vila Viçosa. N.º 17. Colecção: <i>A Arte em Portugal</i>. Publicação: Dr. Luis Cardim (Associação dos arqueólogos Portugueses — Director do Museu de Aveiro). Fotografia: Marques Abreu e do Arq.to J. Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu. Porto.</p> |
| 1962 | <p>Monsaraz. N.º 21. Colecção: <i>A Arte em Portugal</i>. Publicação: Dr. João Couto (Director do Museu Nacional de Arte Antiga). Textos em português e francês. Fotografia: Arquitecto José Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu. Porto.</p> |
| 1963 | <p>A Talha em Portugal. Publicação: Robert Smith (1912–1975). Fotografias: José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958). 320 mm. Edição: Livros Horizonte. Impressão: <i>Oficinas Gráficas da Editorial Minerva</i>.</p> |

ANO

ACONTECIMENTO

- 1964** Em 30 de Novembro — *Exposição* do 50.º aniversário — Arte Românica em Portugal. Homenagem a José Antunes Marques Abreu e a José Marques Abreu Júnior.
- Os Cinco Castelos da Fundação da Casa de Bragança*. N.º 22. Colecção: *A Arte em Portugal*. Publicação: Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas (Academia Portuguesa de História). Textos em português, francês, inglês, alemão e italiano. Fotografia e edição: Marques Abreu. Porto.
- O Museu Nacional de Soares dos Reis*. N.º 23. Colecção: *A Arte em Portugal*. Publicação: Manuel de Figueiredo (Director do Museu Nacional Soares dos Reis). Textos em português, francês e inglês. Fotografia: Marques Abreu e do Museu Nacional Soares dos Reis. 156 mm. Editor: Marques Abreu. Porto.
- 1967** *Museu Municipal de Viana do Castelo*. N.º 24 — Colecção: *A Arte em Portugal*. Publicação: Artur de Sandão. Textos em português, francês e inglês. Fotografias: José Antunes Marques Abreu e Museu Municipal de Viana do Castelo. 156 mm. Edição: Marques Abreu — Porto. Impressão: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 — Porto.
- 1973** *Cartas de Joaquim de Vasconcelos*. Publicação: Joaquim António da Fonseca Vasconcelos (Porto, 1849—1936). 253 mm. Edição: Marques Abreu, Herd.^{os} Porto. Tiragem: 500 exemplares, numerados e rubricados pelo editor. Impressão: desconhecida. (última edição).



Capítulo 3

Temas e Técnicas na obra fotográfica

Neste capítulo vamos abordar os temas e técnicas fotográficas que Marques Abreu utilizava. Começamos por um primeiro subcapítulo, no qual abordamos a fotografia de património, seguindo-se um subcapítulo sobre o tema usos e costumes, e um terceiro dedicado aos aspectos técnicos.

... A colecção de fotografias de Marques Abreu constitue um apreciável documentário dos melhores monumentos nacionais¹...

... Marques Abreu é o verdadeiro criador dessa arte requintada que é a dos fotógrafos — paisagistas ... marca um logar de Mestre, logar incontestado²...

... Arte applicada — As oficinas modelares de photo-gravura do sr. Marques Abreu³...

-
- 1 Primeiro de Janeiro, n.º 123, 26 de Maio de 1933. (in espólio familiar).
 - 2 Correio do Minho, 8 de Junho de 1928. (in espólio familiar).
 - 3 A Palavra, 8 de Julho de 1910. (in espólio familiar).

3.1. Fotografia de património

Na época oitocencista havia um desejo enorme de fixar uma imagem na câmara escura. Problema este resolvido, entra-se numa fase de divulgação e documentação através do uso da fotografia.

Na obra fotográfica de Marques Abreu encontramos diversos temas, alguns retratos de amigos, reprodução de obras de arte de pintura e escultura, de objetos de arte, de monumentos e de usos e costumes no meio rural. Mas é na fotografia de património que transmite todo o seu apreço e conhecimento pela arte de bem fotografar.

Marques Abreu fotografou por iniciativa própria muito antes de dar a conhecer as suas fotografias. Foi um homem que fazia constantes e longas viagens para fotografar. Inicialmente fotografou por motivação e gosto próprio. Sempre soube o que fotografar e como fotografar.

As suas fotografias começaram a ser divulgadas e conhecidas através de vários meios, publicações, edições e exposições. A primeira obra onde publica é na revista *A Ilustração Moderna* de 1898, seguindo-se muitas outras que mais à frente vamos ter oportunidade de falar.

Se tivermos como base as suas edições e publicações, assim como os trabalhos publicados nos boletins da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais¹ (DGEMN) podemos referir que se dedicava essencialmente ao registo fotográfico de monumentos de estilo românico. Marques Abreu contribuiu para que a fotografia estivesse ao serviço da inventariação dos objectos e monumentos mais identificáveis do nosso património. Facto este que já tinha acontecido noutros países, nomeadamente em França. O próprio fotógrafo chegou, em 1933, a enviar uma nota para ser publicada no *Jornal de Notícias*, que transcrevemos:

... Em carta que nos escreve, o sr. Marques Abreu pede-nos a inserção do seguinte esclarecimento:

“Nunca trabalhou, verdadeiramente, no que se pode chamar a reconstituição da igreja de Lourosa. O seu papel, junto daquele como doutros monumentos, tem sido o de simples documentador fotografico e de propagandista, por meio de revistas e livros, do nosso velho património artístico e monumental²...”

1 A (DGEMN) foi criada em 1929, sob a tutela do Ministério das Obras Públicas (MOP). Tinha como ‘missão’ a restauração dos monumentos nacionais.

2 *Jornal Notícias*, 28 de Maio de 1933.

Mas por outro lado, já muito antes de 1933, Marques Abreu preocupava-se em fotografar monumentos. E encontramos em duas outras obras suas, *Albúm do Porto* (1914) e *Albúm de Portugal* (1916) fotografias.

As fotografias publicadas no *Albúm do Porto* já eram uma referência das grandes capacidades e temáticas que Marques Abreu apresentava.

Algumas das fotografias que aqui publicou foram mais tarde utilizadas noutras edições suas. Como é o caso das que se referem à igreja de S. Francisco e às da Catedral do Porto, que foram novamente publicadas no n.º 1 da coleção *Arte em Portugal*, das edições Marques Abreu. Embora num formato mais pequeno.

Fazendo uma análise do referido albúm, é uma edição dedicada à cidade do Porto, de dimensões 317 x 247 mm, onde inclui 47 fotografias a preto e branco, de património, paisagem, objetos de arte e reprodução de obras de arte. Cada *cliché* é assinado por Marques Abreu, acompanhado por uma breve legenda e nota descritiva.

Desta forma, fez uma abordagem aos monumentos com enquadramentos exteriores e interiores. Apresentou planos frontais, laterais e em perspectiva. As fotografias de interior são fotografadas com luz natural, onde é visível o contrantes entre as sombras e a luz, nunca esquecendo os meios tons. Por vezes utilizava planos próximos de forma a evidenciar o pormenor de um determinado detalhe.

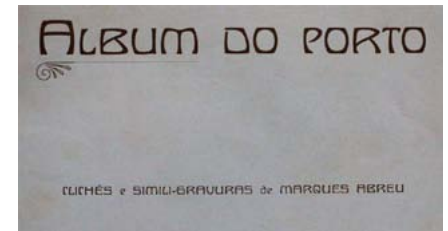
A primeira imagem é uma panorâmica (80 x 295 mm) da cidade, fotografada do lado de Vila Nova de Gaia, a qual apresentamos em baixo.



In página 2 do Albúm do Porto

Indicamos as restantes fotografias conforme legenda do Albúm, todas estão no formato 195x258mm com excepção das que se encontram devidamente assinaladas:

- Palácio da Bolsa — Vista exterior em perspectiva com a presença do elemento humano;*
- Palácio da Bolsa — Escada Nobre em perspectiva;*
- Interior do Palácio da Bolsa — Salão Árabe;*
- Egreja de S. Francisco — fachada;*
- Egreja de S. Francisco — abside;*
- Interior da Egreja de S. Francisco;*
- Casa Onde nasceu Infante D. Henrique;*
- Monumento ao Infante D. Henrique;*
- Uma rua de Miragaya;*
- Rua S. João;*
- Descarga do Bacalhau;*



Um aspecto do caes da Ribeira;
Caes da Ribeira (outro aspecto);
Ponte D. Luiz I;
Ponte D. Maria Pia;
Egreja da Serra do Pilar;
Convento da Serra do Pilar;
Convento da Serra do Pilar — claustro;
Torre dos Clérigos;
Ourivesaria Reis Irmãos;
2 vistas diferentes dos Armazens de campanha Agrícola e
Commercial dos vinhos do Porto em Villa Nova de Gaia;
Armazens Herminios — vista interior;
Mercado do Anjo — venda de Hortação. Vista exterior;
Sé do Porto — um detalhe da frontaria;
Sé do Porto — fachada lateral;
Sé do Porto — interior;
Sé do Porto — claustro;
Egreja de Santa Clara — vista exterior;
Egreja de Santa Clara — interior vista interior;
Muzeu Soares dos Reis — vista interior;
Depos do Vendaval — quadro de Souza Pinto;
Bilha Quebrada— quadro de Silva Porto. Formato 14,5x25,7cm;
O Desterrado — esculptura de Soares dos Reis. Formato 14,5x25,8cm;
Barredo — grupo de Raparigas. formato 16,1x25,8cm;
Hospital de Santo António — vista exterior;
Palácio de Crystal — fachada Principal;
Margens do Rio Douro — próximo do Porto;
Palacio do Freixo — um aspecto. Vista exterior;
Mosteiro de Leça do Balio — fachada lateral;
Mosteiro de Leça do Balio — frontaria;
Mosteiro de Leça do Balio — pia baptismal;
Mosteiro de Leça do Balio — cruzeiro;
Rio Leça — Leça da Palmeira.



Egreja de S. Francisco — Abside



Igreja de S. Francisco — Aspecto geral do interior

Marques Abreu ao fotografar os monumentos, para além da forte conotação emotiva que as suas imagens conseguiam transmitir, estas também divulgavam e sensibilizavam o público para a importância dos monumentos nacionais.

Por volta de 1916, este grande fotógrafo é convidado por Joaquim de Vasconcelos para se juntar a ele nalgumas 'excursões' que fazia pelo norte e centro de Portugal. Foi a partir dessa altura que estabelecem uma relação de compromisso entre eles. A fotografia de Marques Abreu começou a ficar ao serviço da arte em Portugal. Iniciou-se, então, uma longa jornada e o primeiro trabalho, fruto desta parceria, foi a publicação por fascículos da *Arte Românica em Portugal*, da autoria de Joaquim de Vasconcelos e fotografia, e edição de Marques Abreu.

.. Um dia, o eminente crítico d'arte, sr. Joaquim de Vasconcelos, convidou-o a acompanhá-lo em uma das suas excursões, em visita aos monumentos românicos do norte. Sabe-se lá o que foi essa difícil odisseia, através dos montes, percorrendo distâncias enormes, interrogando populações, dando voltas e mais voltas para alcançar, enfim o adro de uma igreja pousando aqui a máquina fotográfica, para reproduzir um aspecto ou fixar um perfil, conforme as indicações do mestre singular e único, que em tão boa hora êle encontrara³!...

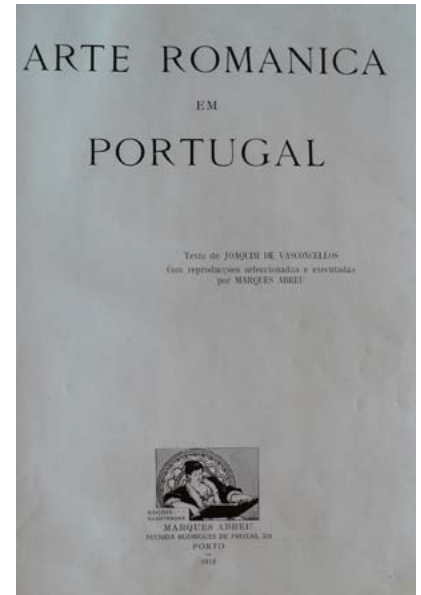
Marques Abreu era um verdadeiro erudito, sem grande formação em história, arqueologia ou outras áreas do saber. Tornou-se, ao longo do seu percurso, autodidata, um verdadeiro mestre da arte românica em Portugal. Planeava previamente todo o trabalho, fazendo diversos apontamentos sobre o tema a fotografar, esquemas de trabalho e até mesmo o percurso da viagem.

A sua fotografia era inovadora com planos e composições, que até então, não era comum encontrar. Quando fotografava um edifício, explorava diversos enquadramentos e estudava a melhor luz. Tinha sempre em atenção a luz, a perspectiva, as sombras, o tempo de exposição e a composição.

Ao fotografar um edifício não se restringe a uma simples imagem de exterior, mas enquadra-o no meio envolvente, assim como fotografava o seu interior, os diferentes pormenores, as fachadas, os alçados e os aspectos decorativos de mais valor.

Refira-se que na fotografia de monumentos há especificidades muito importantes a ter em consideração, tais como a luz, a perspectiva, e a composição a nível estético e técnico. E quem melhor que Marques Abreu para responder a estas premissas?

Tinha equipamento fotográfico de boa qualidade e uma grande capacidade de inovação com um forte sentido estético. A suas fotografias são registos fiéis da realidade.



Livro — *Arte Românica em Portugal*

³ Jornal de Notícias, 28 de Maio de 1933.

Na casa de Marques Abreu, que também era o seu escritório, era bastante frequente reunirem-se várias individualidades da cidade do Porto para trocarem ideias sobre os vários assuntos do meio artístico e intelectual. Segundo Leonor Botelho, nessas reuniões participavam o *escultor Teixeira Lopes, os pintores António Carneiro, Artur Loureiro e o arquitecto Marques da Silva*⁴

4 BOTELHO, Leonor. *Século XX: O Culto dos Monumentos. O Núcleo do Porto e do Românico*. III Congresso Internacional da Alpha, p. 21.

3.2. Fotografia de usos e costumes

Uma outra temática, não menos importante que a do ponto anterior, é a fotografia subordinada ao tema dos usos e costumes.

Marques Abreu fotografou paisagens e costumes da região norte de Portugal, mais propriamente na região do Minho. Da cronologia, que fizemos sobre o percurso de Marques Abreu, verificamos que a primeira fotografia publicada sobre este foi na edição *A Ilustração Moderna* (1901, nº 5). Aliás, ao longo desta publicação foi uma constante encontrarmos fotografias suas.

O factor luz e a sua própria envolvência no motivo a fotografar é uma constante, propocionando-nos verdadeiros documentos fotográficos com evocação à vida aldeã dos finais do século XIX, princípios de século XX.

As suas fotografias eram de paisagens campestres, onde, por vezes, incluía a figura humana e até com mais frequência utilizava o modelo feminino para retratar a vida agrícola no campo.

Quando se trata de dar destaque à figura humana, Marques de Abreu recorre à pouca profundidade de campo. O primeiro plano destaca-se em relação aos restantes, originando por vezes uma certa envolvência poética e mítica. A suas paisagens apresentam uma grande nitidez em todos os seu planos com uma forte intensidade pictórica.

As suas fotografias eram consideradas verdadeiros quadros, nos quais a luz e os planos utilizados eram notórios e de grande sentido estético.

... O distinto artista sente os nossos campos, e as nossas risonhas aldeias banhadas e sol dourado, recortadas com as sombras dos mais deslobrantes arvoredos. Tudo isto fornece a Marques Abreu bastos motivos de inspiração, obrigando a nossa phantasia a divagar pelos verdejantes recantos das nossas provincias, como se percorrendo todos aquelles logares¹,...



Publicação
Vida Rústica — Aspectos, Paisagens e Costumes.
Marques Abreu

¹ Jornal *Comércio e Colonial*, 12 de Junho de 1917.

Marques Abreu escolhia os melhores cenários, o local e a hora, sem descuidar qualquer outro pormenor e retratava principalmente jovens com trajes camponêses. Grande parte deste trabalho fotográfico foi publicado na obra *Vida Rustica — Aspectos, Paisagens e Costumes*. Desta obra fazem parte 31 similgravuras devidamente legendadas. Títulos estes que passamos a transcrever:

Volta do Campo (Famalição);
Mulher do Porto;
Regresso da fonte (Louzada);
Luz matutina (Milheirós, arredores do Porto);
Lavadeira de Landim (Famalicão);
Rapariga de Arnoso (Idem);
Passando o ribeiro (Magdalena, arredores do Porto);
Transporte dd Carúma (Louzada);
Varrendo o milho (Burgães — Santo Tyrso);
Mulher de Ladim (Famalicão);
Mulher da Granja (Gaya);
Pateo da Casa de Camilo (em Seide);
Ponte da Alvura (Rio Leça);
Casal aldeão (arredores do Porto);
A caminho da escola (Milheirós);
Solidão agreste (Águas - Santas);
Entrada do Moinho (Leça do Balio);
Regresso do trabalho (Barcelos);
No pasto (Ermezinde);
Atalho acidentado (Burgães);
Paysagem da Granja (Gaya);
Caminho do Monte (Caldas da saude);
Volta da feira (idem);
Açude no Ave (Santo Tyrso);
Colheita do milho (Burgães);
Manhã no rio Ave (Villa do Conde);
Manhã no rio Leste (Idem);
A manhã no Areinho (Porto);
A moleira (Burgães);
Atalho (Entre-os-Rios);
Ruad da Aldeia (Barcelos).

...Cada uma das formosissimas photographias que a ilustram, constitue uma maravilha, que define o valor de Marques Abreu, mostrando como elle soube escolher os locaes e as horas, próprias, sem descuraro mais insignificante pormenor — para que o efeito resultasse harmónico²,...

² O combate, n.º 845, 25 de Março de 1927.

Alfredo Pinto, jornalista e cronista da altura faz uma notável descrição do que são as fotografias de Marques Abreu.

... Quando folheamos este album **Vida Rustica**, cada gravura, que em papel couché dá tons admiráveis, parece ter uma linguagem muito especial, como nos contasse todo o rosário de sensações que que o fotografo experimentou ao estar naqueles logarejos.

A primeira fotografia intitula-se **Volta do campo** (Vila Nova de Famalicão), no primeiro plano, uma rapariga, sorridentes de enxada ao hombro, indica-nos que volta do trabalho. São luz, lindos contrastes.

O Regresso da fonte, — falo daquelas que mais senti, — representa uma mulher com um cantaro ao hombro; tipo de Louzada, ao fundo uma casa rustica, arvores; apenas ficou focagem a figura. É um lindo trecho, escholido com arte, pois a composição dentro da sua simplicidade indica fino gosto.

Transportando caruma, um velho caminho por um atalho, o sol ilumina-o, o resto da paisagem num encatador **flo**, faz-nos advinhar sombras ao longe.

A Moleira. Silencio campestre; uma moleira caminha com o burrico carregado de sacas. Caminho rustico, e a fotografia oferece-nos tal força emotiva que nos dá a ilusão de um poema em que os cantos das aves rimam hinos a Deus!

Manhã no Rioche. (Vila do Conde). Efeito de miragem; aguas tranquilas e á esquerda um casebre dá-lhe um toque do meio.

Colheita do Milho (Burgães — Santo Tirso). Trabalhos no campo. Um carro de bois, figuras admiravelmente colocadas. Entre este primeiro plano e o resto da fotografia, esbatem-se suavemente os contornos da vista aldeã. Os bois possuem vida. Horas de sol, e de trabalho, em que a terra portuguesa tem o atractivo das coisas belas.

Açude no Ave (Santo Tirso). Trecho de floresta, parece respirar frescura; é uma pagina de um rincão em que uma luz quebrada de sol, onifica o arvoredo através de um crescendo nostalgico de sentimento.

Atalho (Entre-os-Rios) — Esta vista destaca-se por uma feitura especial. É toda em **flo**, verdadeira página de poeta, executada com verdadeiro sentimento artístico.

Poderia apontar todas as fotografias, pois cada uma representa um **estado d'alma** verdadeiramente sugestivo³.

... incomparáveis photographias que reproduzem costumes e paisagens da nossa terra — figuras typicas e recantos adoráveis de rusticidade das aldeias e dos campos que formam a patria portugueza⁴...



VOLTA DO CAMPO
VILA NOVA DE FAMILICÃO



REGRESSO DA FONTE
SANTO TIRSO



AÇUDE NO AVE
SANTO TIRSO

3 PINTO, Alfredo. *Vida Rustica, Costumes e paisagens, trabalhos fotográficos de Marques Abreu*. Crónicas de Arte, Novidades. 14 de Junho de 1927, nº 9686.

4 Iden, Combate

O professor João Augusto Ribeiro⁵ no prefácio da obra que temos vindo a falar disse que

Marques Abreu em toda a sua obra se revela um tecnico consumado, obra essa bastante difundida, que, pelo alcance educativo, merece a gratidão do paiz; reedita-a para a mais extensa vulgarização é, ao presente, no estado actual da vida economica portugueza, uma impossibilidade; de novo que, esgotadas, como pode actualmente verificar-se, as primeiras e unicas edições dos seus trabalhos d'arte quem teve a ventura de adquirir em ocasião oportuna os respectivos exemplares, deve julgar-se detentor de obras raras⁶...

António Sena⁷ enquadra Marques Abreu, assim como Domingos Alvão⁸ (1872—1946), não só como os representantes da fotografia do fim de 1900 como também a *ponte entre a fotografia descritiva e naturalista do século XX e a fotografia pictorial da década de 1910*.

5 João Ribeiro foi quem fez o prefácio para a edição *Vida Rústica — Costumes e Paisagens*.

6 *Prefácio da publicação*.

7 António Martins Sena da Silva (24 de Janeiro de 1926 — 26 de Setembro de 2001). Fotógrafo e Designer. Publicou vários livros sobre fotografia.

8 Tinha um estabelecimento comercial no Porto — *Photographia Alvão*.

3.3. Aspectos técnicos

3.3.1. Equipamento e processos de impressão

As técnicas, os materiais e os processos utilizados por Marques Abreu foram diversificados e situaram-se no campo da fotografia e das artes gráficas. Procurou de forma constante informar-se e actualizar-se para aplicar o que de melhor se fazia a nível nacional e internacional.

Marques Abreu conciliou e desenvolveu duas grandes áreas que estavam nesse tempo a dar os primeiros grandes passos em Portugal e mais propriamente no Porto — a fotografia e a fotogravura.

Possuiu uma oficina exemplar com equipamento de grande exactidão e qualidade que lhe garantiu credibilidade nos trabalhos produzidos. Maquinaria esta que era comprada principalmente na Alemanha.

As oficinas Marques Abreu fundadas em 1898, inicialmente denominadas por *Ateliers Marques Abreu C^a*, eram consideradas as mais bem equipadas do norte de Portugal. Esta empresa rapidamente afirmou-se como uma das casas de referência e única no país, nas artes de bem reproduzir através dos modernos processos de impressão. Considerado um homem com um forte sentido empreendedor, Marques Abreu consegue num curto espaço de tempo equipar a sua oficina com as mais modernas máquinas de impressão assim como ter os mais eficazes processos de impressão.

Marques Abreu póde orgulhar-se de possuir o primeiro atelier de gravura do paiz, bem merecendo que o publico recompense com a sua preferencia o seu esforço colossal¹.

Segundo Manuel de Moura, que visitou os ateliers de gravura de Marques Abreu, disse que este grande mestre conseguiu dotar o *Pôrto* — *êste eterno velho burgo com a instalação dumas oficinas de gravura certamente modelares²*. Descreve ainda as instalações, como *amplo espaço, bem arejado e bem banhado da luz que mais lhe convem*.

Através da análise dos recortes de imprensa que se encontram em espólio familiar podemos referir que este insigne mestre da fotogravura convidou em Julho de 1910, a imprensa para mostrar as suas modernas instalações, equipamentos e técnicas aí utilizadas.

... a proposito de uma visita que, recentemente, a convite do notável artista, fizemos ás suas oficinas, instaladas num edificio da rua de S. Lázaro... Fomos, e comnosco foram outros colegas da imprensa diaria, ficando todos encantados com as suas instalações modelares que Marques Abreu nos patenteou³.

1 In jornal O Porto, 10 de Julho de 1910.

2 In Almanhache Marques Abreu, pag.3.

3 In *Jornal de Notícias*, de 23 de Julho de 1910.

Ainda no que diz respeito à descrição das oficinas julgamos importante divulgar uma outra fonte que a descreve pormenorizadamente.

(...) *Uma visita às suas oficinas...*

Curiosos por temperamento e por profissão — oh! A curiosidade dos jornalistas! — foi com vivo prazer que ha dias, nos ateliers de Marques Abreu, a S. Lazaro, assistimos às complicadas e interessantíssimas operações que, somadas, dão essa maravilha de perfeição e nitidez que são as photogravuras saídas d'aquellas officinas.

Amavelmente guiados e esclarecidos por Marques Abreu, percorremos, em demorada e grata visita, todas as dependências da casa, observamos o funcionamento das machinas, notamos a actividade do pessoal, perguntamos, inquirimos, tomamos notas, — fizemos, enfim, uma esmiuçada visita de curiosos.

Indicou-nos Marques Abreu logo à entrada, à direita, o escriptorio para o expediente. É ahi que os originaes recebidos são registados nos livros respectivos, seguindo immediatamente para a secção de photographia.

Em frente, fica a redacção da Arte e gabinete particular de Marques Abreu. Uma sala clara, sem ostentações de luxo, mas confortável e alegre...

É neste gabinete que o distinto gravador recebe diariamente, a uma hora determinada.... as encomendas de maior importancia e que reclamam uma attenção e competencia especiaes.

Em communição com este gabinete fica um laboratório onde se executam as preparações chimicas mais delicadas.

Logo adiante, ha outra dependencia, um arsenal de productos chimicos...

Num compartimento annexo ao escriptorio do expediente fazem-se as preparações de menos responsabilidades e que são depois repartidas pelas diferentes secções .

Chegamos, por fim, às officinas, que estão montadas num edificio proprio, recentemente construído pela actividade sempre expansiva de Marques Abreu. Ahi nesse grande salão todo envidraçado, cheio de claridade e de bom ar, ha duas secções: a da gravura por meio da reagentes e a de montagem das chapas sobre madeira.

É aqui que se encontram as novas machinas com que o illustre gravador enriqueceu as suas officinas e que vêm torna-las umas das mais importantes do paiz.

São tres as novas machinas. Marques Abreu explica-nos, solicitamente, as suas variadas appllicações:

— Esta serve para chanfrar o zinco das gravuras e para fazer a esquadria da madeira.

E posta a machina em movimento, com a sua extraordinaria velocidade de 3.500 voltas por minuto, são executados aquelles generos de trabalho, com uma admiravel perfeição.

Passamos a examinar a segunda machina. Abreu explica:

— Esta està munida de uma serra circular para madeira e metal, de uma serra de volta e de uma «fraise» para rebaixar os claros das gravuras. Como vê — e a machina entra em acção — é de uma grande utilidade e abrevia consideravelmente a execução dos trabalhos.

A terceira das novas machinas, finalmente destina-se a desempenar a superficie da madeira e não é das menos importantes, graças à evidente superioridade do seu trabalho sobre o trabalho manual.



In Almanach Marques Abreu, p. 6.



In Almanach Marques Abreu, p. 7.

Vistas as novas machinas que constituem um notável melhoramento para os «ateliers» Marques Abreu, subimos ao ultimo andar, que fica a uma altura considerável, sem que a visinhança de outros predios lhe roube a indispensável claridade. Estamos na secção de photographia pelo processo do colodio humido.

São duas as machinas utilizadas neste serviço, uma das quaes de proporções gigantescas, servida por dois esplendidos arcos voltaicos, para o funcionamento nocturno, procedentes dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Marques Abreu manda correr as cortinas que defendem a galeria da luz exterior. Fica-se numa semi-obscuridade. Accendem-se os arcos voltaicos e a bojudia machina photographica entra em funções.

Momentos depois, o operador exhibe-nos o cliché obtido, tão nítido e perfeito como se tivesse sido tirado em plena luz do sol!....



In Almanach Marques Abreu,, p. 2.

Os seus métodos de trabalho, técnicas e instalações eram factores de grande curiosidade por aqueles que trabalhavam nas artes gráficas e por quem estava em formação. Em 1916 dois conceituados jornais da época, *O Comércio do Porto*⁵ e o *Primeiro de Janeiro*⁶ dão-nos conta de uma visita de estudo de um grupo de alunas aos ateliers de fotogravura de Marques Abreu.

Transcrição dos excertos das notícias que referem a visita de estudo:

(...) Era uma recordação d'uma visita ultimamente feita aso «ateliers» de fotogravura do sr. Marques Abreu, na tarefa altamente proveitosa e que agora se estão dando em geral os docentes dos nossos estabelecimentos de ensino de levarem os seus alunos em visita aos mais notaveis centros de produção industrial ou artistica ou ainda a outros pontos em que cõlham e fixem algumas noções que lhes serão de máxima utilidade na vida⁷.

(...) Os alunos d'este estabelecimento de instrução têm proseguido nas suas visitas a varias fabricas e officinas com o fim de ampliarem os seus conhecimentos e apreciarem a applicação industrial de algumas noções adquiridas na Escola.

Amavelmente recebidas pelo seu proprietário –director, foi-lhes oferecido... um exemplar de um álbum com especimens dos trabalhos executados , n'aquellas officinas... O distinto artista expôz aos visitantes, sucinta mas claramente, o conjuncto de operações que ha a effectuar para se obter a chapa de semili-gravura com que se pódem obter milhares de copias de primorosas illustrações ..

Depois, com uma solicitude perfeitamente cativante, deu começo a uma série de trabalhos, para que os visitantes ficassem com uma ideia clara dos processos pelos quaes Cannevel e Poitevin e outros conseguiram uma applicação da photographia tão maravilhosa e util⁸ .

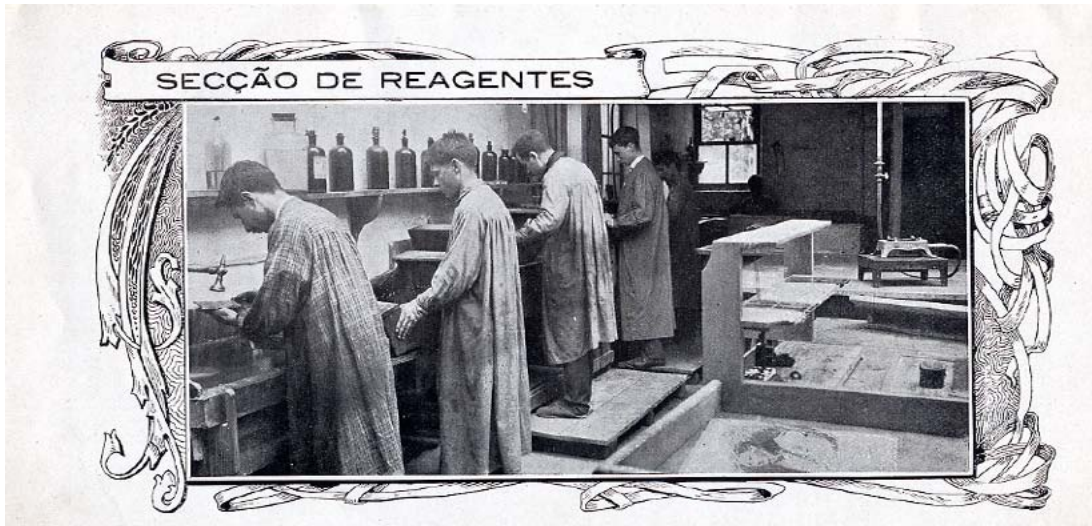
4 In *Jornal Correio da Noite*. N.º 6. 9 de Julho de 1910.

5 6 de Junho de 1916.

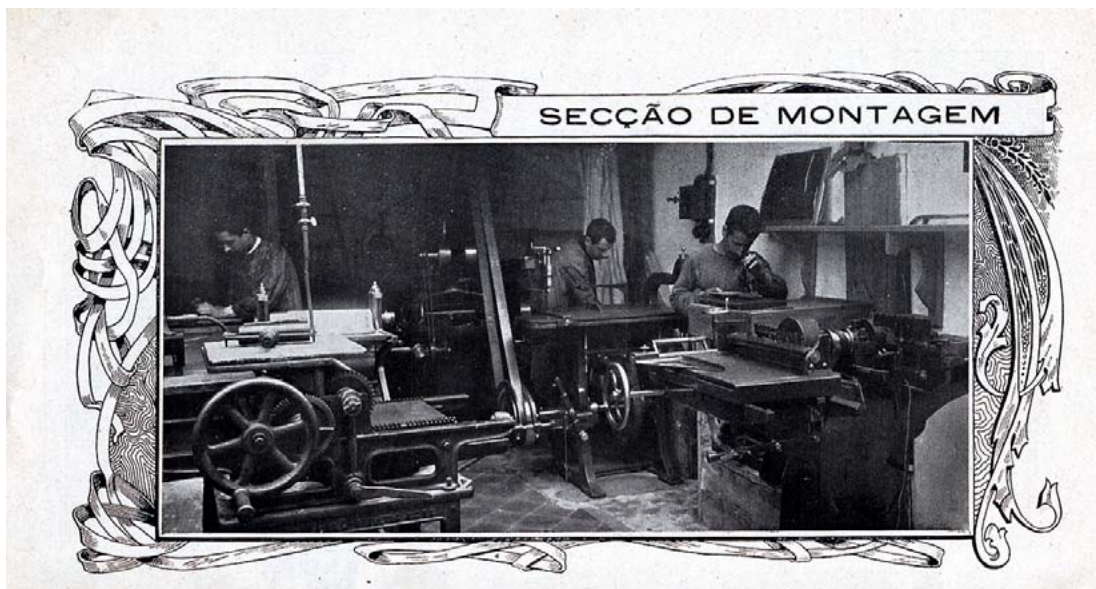
6 7 de Junho de 1916.

7 Idem.

8 In *Jornal O Comércio do Porto*, 6 de Junho de 1916.



in Almanach Marques Abreu, p. 12



in Almanach Marques Abreu, p. 13

Conforme verificamos pelos excertos anteriores, as modelares instalações estavam divididas por diferentes secções. Após a entrada de uma determinada encomenda nos ateliers, o trabalho passava por diferentes fases e respectivas secções até ser entregue ao cliente. O primeiro passo era a obtenção do original pelo processo de colódio húmido⁹.

operação assaz melindrosa, que requer pericia e o máximo cuidado da parte do operador depois de obter o cliché através da simili gravura ou da fotogravura passamos á immediata secção artística, onde lhe é invertida a pellicula — operação delicadíssima. Ha aqui um empregado para inversões, lavagem e limpeza de vidros. Segue-se a secção dos transportes ou de impressão, para onde passam os clichés, depois de invertidos. Dois empregados especiaes, por meio de um processo inteiramente novo e extremamente curioso — adoptado unicamente na casa Marques Abreu & C.^a — fixam a imagem do cliché sobre uma chapa de zinco ou de cobre. A chapa denominada um transporte — passa depois para a secção de gravura chimica. Secção esta que subdivide-se em três, a de fotogravura similigravura e gravura em cobre¹⁰.

Depois de gravada a chapa pelos processos químicos mais adequados *passa para a secção da montagem¹¹* seguindo posteriormente para os retoques finais.

Em cada uma destas secções havia funcionários especializados e devidamente orientados e formados pelo nosso grande mestre da gravura como podemos ver pelas seguintes citações:

*... Ha aqui um empregado para inversões, lavagem e limpeza dos vidros...
... Dois empregados especiaes, por meio de um processo inteiramente novo...
... laboratorio chimico de produtos.... á frente do qual se acha um empregado abalisado, conhecedor dos progressos da moderna chimica¹².*

9 O colódio húmido foi inventado por Frederich Scott Archer em 1851. Era aplicado ao vidro. O tempo de preparação e captação da imagem era de cerca de 30 segundos e a revelação poderia ir até aos 15 minutos. Era um método que oferecia perfeição dos detalhes, amplas tonalidades, clareza dos brancos e tempos de revelação rápidos. Desta forma permitiu a produção em série de fotografias.

10 In Almanach Marques Abreu

11 Idem.

12 Idem.

Escola Normal — Vimos hontem um interessante grupo de alumnas d'esta escola com o seu distinto professor e nosso amigo sr. Francisco Braga.

Era a recordação d'uma visita ultimamente feita aos «ateliers» de fotogravura do sr. Marques Abreu, na tarefa altamente proveitosa e que agora se estão dando em geral os corpos docentes dos nossos estabelecimentos de ensino de levarem os seus alumnos em visita aos mais notáveis centros de produção industrial ou artistica ou ainda a outros pontos em que cõlham e lixem algumas noções que lhes serão de maxima utilidade na vida.

A importancia da fotogravura hoje é capital, não só pela sua acção educativa, como illustração artistica, mas tambem pela sua utilidade na propaganda industrial. Muito bem diz o sr. Marques Abreu aos industriaes: «Não gasteis o vosso dinheiro em propagandas sem o auxilio da illustração».

E assim a visita ás officinas de simili-gravura da Avenida Rodrigues de Freitas, tão primorosas nos seus productos, tão artisticas nos seus clichés, não podia deixar de interessar vivamente os estudiosos. Na demorada visita que ali fizeram algumas das normalistas da 3.^a classe, o sr. Marques Abreu, já hoje um mestre n'esta arte de que foi talvez o iniciador entre nós, levou a gentileza do seu bom acolhimento ás visitantes até á execução de todos os trabalhos para a produção especial d'uma chapa de simili-gravura em zinco destinada a ellas, trabalhos que ia explicando e a que todas assistiam com interesse.

Para rematar a sua amabilidade, o distinto artista quiz ainda que d'aquella visita ficasse uma perduravel recordação, e fotografou o grupo, a que nos referimos, disperso pela propria officina e no meio de todos os maquinismos, e apparatus que concorrem para a execução dos trabalhos que ali são executados.

A'lem d'essa fotografia e d'um artistico album illustrado dos «ateliers» de gravura Marques Abreu, todas as visitantes foram dias depois brindadas com copias da estampa, a cuja preparação assistiram. Da amabilidade do artista e da acurada periteição dos seus trabalhos conservarão as normalistas uma grata recordação, bem justificada, na verdade.

Escola Normal — Os alumnos d'esto estabelecimento de Inspecção tem proseguído nas suas visitas a varias fabricas e officinas com o fim de ampliarem os seus conhecimentos e apreciarem a applicação industrial de algumas noções adquiridas na Escola.

Assim, pois, n'uma das ultimas quintas-feiras, um grupo de doze alumnas do 3.^o anno, acompanhadas pelo seu solícito professor, sr. Francisco Braga, decano do corpo docente, visitou demoradamente o importante atelier de photogravura do sr. Marques Abreu, na avenida Rodrigues de Freitas.

Amavelmente recebidas pelo seu proprietario-director, foi-lhes offerecido logo á entrada um exemplar de um album com especimens dos trabalhos executados n'aquellas officinas e que honram, sobremaneira, a arte nacional.

São um brilhante testemunho do quanto o sr. Marques Abreu, com a sua perseverança e talento, tem feito progredir entre nós a photogravura de que foi um dos iniciadores no Porto, obtendo n'ella trabalhos de varias valiosos.

O distincto artista expoz aos visitantes, sucinta mas claramente, o conjuncto de operações que ha a effectuar para se obter a chapa de simili-gravura com que se pôdem obter milhares de copias de primorosas illustrações tão necessarias hoje nos livros de arte, sciencia ou industria, e tão efficazmente concorrem para a propaganda dos seus productos.

Depois, com uma solícitude perfeitamente captivante, deu começo a uma série de trabalhos, para que as visitantes ficassem com uma ideia clara dos processos pelos quaes Cannevel, Poitevin e outros conseguiram uma applicação da photographia tão maravilhosa e util.

O sr. Marques de Abreu mostra ser tambem na sua especialidade um exímio photographo, para quem esta arte não tem segredos e cujos clichés revelam apurado gosto e o *savoir faire* de um habilissimo operador.

Tomando um cliché, o de uma joven camponesa dos arredores do Porto, o artista reproduziu-o, seguindo depois todos os trabalhos attentos á simile gravura em zinco, que todos seguiram com o maior interesse. Ao mesmo tempo iam vendo funcionar todo o perfeito machinismo de que a officina Marques Abreu dispõe para a esmeradissima execução dos seus productos.

Foi longa e verdadeiramente proveitosa essa visita de que o distincto artista quiz conservar uma recordação, levando a sua amabilidade a tirar varios grupos dos visitantes. Provas d'essas photographias, bem como exemplares da simile-gravura que viram preparar foram já enviados gentilmente a cada um d'elles.

Vê-se, pois, que entre os nossos intelligentes industriaes ha um decidido empenho em auxiliar as direcções dos estabelecimentos de ensino na difusão de conhecimentos, com o que alumnos, industriaes e todo o paiz muito têm a luerar.

1 - Recorte do jornal — O Primeiro de Janeiro, 7 de Junho de 1916. (in espólio particular da família Marques) Abreu)

2 - Recorte do jornal — O Comércio do Porto, 6 de Junho de 1916. (in espólio particular da família Marques) Abreu)

Paralelamente ao crescimento das oficinas Marques Abreu crescia também o número de funcionários especializados que aí trabalhavam. Teófilo Rego¹³, fotógrafo portuense foi funcionário entre 1925 e 1944.

... Inicialmente trabalhou como tipógrafo impressor tendo sido, mais tarde, transferido para a gravura.

No ano de 1944 decide abandonar as Oficinas onde aprendeu grande parte do seu saber na área da gravura, fotogravura e tipografia¹⁴,...

Foi-nos possível identificar alguns nomes e entrevistar um ex-funcionário em Abril de 2009, o Sr. Nunes como era conhecido.

José de Jesus Alves Nunes (Valbom, Porto, 1936—) foi fotógrafo, tipógrafo, especialista em impressão e segundo suas palavras:

....entrei como fotógrafo e rapidamente passei a ser impressor. E depois de ter trabalhado 22 anos, foi o Eng. Marques Abreu que me mandou para uma Litografia, para ainda ter mais conhecimentos sobre as Artes Gráficas. Todos esses conhecimentos fizeram de mim um bom profissional bem remunerado.

A minha saída da Firma Marques Abreu não foi uma despedida mas sim uma especialização que o Pai da Conceição, quiz para eu começar a ter mais conhecimentos nas artes Gráficas, neste caso fotógrafo de Ofset (litografia). Mas entretanto o Pai da Conceição morre, e eu já tinha bastantes conhecimentos de fotógrafo de Ofset.

Na firma Marques Abreu trabalhei desde 15-08-1949 a meados de 1970, na litografia de 1970 a 1974, na Firma Europrint, com Scanner, técnico especializado, de 1974 a 1978 aqui também fui escolhido para trabalhar com esta máquina que adorei, gostei sempre de trabalhar com máquinas sofisticadas, esta firma Europrint era uma cooperativa com 10 associados, os associados eram todos chefes de Litografia e entre eles tinham que escolher um fotógrafo seu, o que tocou a mim¹⁵.

FIRMAS AO SERVIÇO DAS QUAIS TEM DESEMPENHADO A ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Início da profissão 15. 8. 1949

Nome da Firma Marques Abreu

Data de admissão 15. 8. 1949

Data de saída

Categoria Oficial Salário 10. \$ 00

Assinatura do Industrial

Nome da Firma Marques Abreu

Data de admissão 15. 8. 1949

Data de saída

Categoria Oficial Salário 56. \$ 00

Assinatura do Industrial 3-6-5

MUDANÇAS DE SITUAÇÃO DENTRO DA PROFISSÃO

FOTÓGRAFO ESPECIALIZADO

COM O ORDENADO DE 10 200 \$ 00.

M. RIBEIRO & FILHO, Lda

GERENTE INDUSTRIAL

Nome José de Jesus Alves Nunes

Naturalidade Valbom

Nascido em 3.01.3.1936 Estado 20219

Morador R. 12 da D. Guimarães, 49

Trabalhando na Marques Abreu

Profissão Tipógrafo

Especialidade Impressão

Categoria Oficial 13

Habilitações literárias 2º grau


Admitido em 3. de Junho de 1956 com a categoria de Sócio Efectivo.

VISTO DO SINDICATO

Associação Gomes Pinto

SECRETÁRIO

SÓCIO N.º 5025



Visto do Instituto Nacional do Trabalho

4-DEZ-1961

Assinatura do Titular

José de Jesus Alves Nunes

Documentos de certificação profissional de José de Jesus Alves Nunes. (cedidos pelo Sr. Nunes)

13 (1914—1933, Porto) Foi repórter fotográfico do Diário do Norte. O seu espólio fotográfico foi adquirido pelo instituidor da Fundação, Pe. Manuel Leão, em 1998, tendo sido posteriormente legado à Fundação Manuela Leão.

14 AZEVEDO, Carlos A. Moreira; AZEVEDO, Joaquim; RIBEIRO, Duarte. *O Douro por Teófilo Rego*. Fundação Manuel Leão, Porto, 2005, p.2.

15 Dados recolhidos em entrevista em Abril de 2009.

Com base numa fotografia cedida pelo sr. Nunes identificámos alguns dos funcionários e as suas funções, assim como alguns amigos:

- 1 — José Antunes Marques Abreu;
- 2 — Mário Guedes, gravador de zincogravura;
- 3 — José Vieira da Costa, fotógrafo de reprodução com emulsão de colódio húmido.
- 4 — Dr. Alfredo Magalhães Basto;
- 5 — Alice, chefe de escritório;
- 6 — Salvador, ajudante de gravador de similigravura;
- 7 — José Marques Abreu Júnior, (filho);
- 8 — Fernando, ajudante de montagem
- 9 — Adelaide Cardoso, funcionária de escritório;
- 10 — Inácio Carvalho, encarregado geral das oficinas, e fotógrafo especializado em reprodução pelo processo de colódio húmido;
- 11 — David Costa, gravador especializado em similigravura;
- 12 — Joaquim Azevedo, transportador das imagens de colódio para o zinco;
- 13 — Gomes, montagem de gravuras na madeira;
- 14 — Albertino, montagem de gravuras em madeira;
- 15 — Maria, empregada de limpeza;
- 16 — Aires Silva, ajudante aprendiz;
- 17 — António, ajudante meio oficial de transporte;
- 18 — José Oliveira, empregado de escritório;
- 19 — S/i — empregada de limpeza das chapas de vidro, para novamente levarem nova emulsão de Colódio;
- 20 — José Nunes, tipógrafo, impressor e compositor, como também fazia fotografia de reprodução em filme, cujo formato era de 1 × 10 metros.



Na sua oficina, paralelamente ao trabalho de fotografia, fez trabalhos de gravura (*Photo-zincogravura*, *Photogravura* e *Zincogravura*), similitravura com redes — retículas com diferentes graduações, similitravuras rectangulares e zincografia, similitravuras com recorte, desenhos e retoques, trabalhos a cores e montagem.

Em 4 de Março de 1880, o New York Daily Graphic publica a primeira fotografia impressa pelo processo da similitravura ou half-tone, conhecido por G. Petit, em 1878, em França, e aperfeiçoado por Georges Meisenbach, em 1888, na Alemanha, e Frederic Ives e Max Lévy, em 1890, nos Estados Unidos. Depois da introdução do gelatino-brometo de prata, é a última grande revolução tecnológica do século XIX na fotografia.

A similitravura consiste em reproduzir uma fotografia por meio de trama que converte as semitonidades em pequenos pontos maiores ou menores e em relevo. A placa gravada pode ser montada com textos tipográficos.

Nasceu no meio de grande difusão das imagens, mas as reticências são grandes entre os tipógrafos e nos jornais¹⁶.

A fotogravura estava a dar os primeiros passos e em Portugal as primeiras publicações impressas por este processo datam de 1890, *Revista Illustrada*, n.º 1, de António Maria Pereira e o *Jornal de Notícias* em 1891. Os representantes deste processo que veio inovar as artes gráficas e a edição eram Pires Marinho e Castello Branco & Alabern, em Lisboa e no Porto Marques Abreu. Nasce uma nova linguagem, o texto passa a poder ser acompanhado por várias fotografias. As fotografias apresentadas nas edições passam a ser ‘ilustrações’ com bastante qualidade.

A propósito de gravura, este grande mestre dá uma entrevista ao jornal *A Capital*¹⁷, em que faz um síntese do aparecimento da similitravura em Portugal. Transcrição da nota de imprensa que se encontra à guarda do espólio familiar.

... O sr. Marques Abreu, que é um distinctissimo artista em similitravura e um espirito estudioso, coleccionador apaixonado de documentos photographicos dos monumentos romanicos do paiz e de todos os seus mais delicados aspectos artisticos, em paisagens e em costumes, disse-nos – sobre os primeiros ensaios da gravura chimica em Portugal – o seguinte:

– D’aqui a alguns annos não seria facil averiguar-se em que epoca se iniciaram entre nós os primeiros ensaios da gravura chimica com o emprego da trama.

Este processo, que tão vulgarizado está hoje, começou a ensaiar-se em Portugal em meados do anno de 1883, cabendo ao sr. Pires Marinho, de Lisboa, e a Germano Correge Junior, do Poro, a honra de serem os primeiros que o puzeram em pratica. E ha uma coisa cuiosa... É que Lisboa apenas se “adeantou” ao Porto – mez e meio.

16 AMAR, Pierre-Jean - *História da Fotografia*. Lisboa; Arte & Comunicação, 2007, pp. 33 e 34.

17 In *Jornal A Capital*, 4 de Fevereiro de 1915.

O sr. Pires Marinho publicou a sua primeira produção no numero de julho, do “Occidente”, e o sr. Germano Correge publicou as suas primeiras similigravuras n’uma publicação mensal, de sua iniciativa, intitulada “Revista Portuguesa”, que teve vida efêmera, pois só sahio durante os mezes de junho, julho e agosto dêsse anno de 1894. O 1.º numero foi ilustrado sómente com photopias, e o 2.º e 3.º é que sahiram os primeiros trabalhos de similigravura. Na Bibliotheca Municipal do Porto não encontramos numero algum dos referidos exemplares, e bem o distincto escritor sr. Firmino Pereira, que foi o diretor litterario da “Revista”, possui exemplar algum.

Deve possuir algum o sr. Germano Correge. Porém, como ha muitos annos se retirou pra a America, não é facil averigual-o desde já.

– E nao viu o sr. Marques Abreu exemplar algum?

– Depois de muitas pesquisas, encontrei o numero 1 em poder do sr. Henrique Pinto, da povoação de Valadares, concelho de Villa Nova de Gaya.

– E não houve, imediatamente, outras tentativas de applicação d’esse maravilhoso processo?

– Pouco depois, o sr. Emilio Iock, professor de filosofia na Universidade de Coimbra, montava na rua da Esperança d’aquella cidade um pequeno atelier onde se produziram também trabalhos de similigravura.

– Póde dizer-nos quaes foram os primeiros livros que, em Portugal, se illustraram com a similigravura?

– O primeiro, n’este genero de gravura – similigravura (gravura com trama) foi a “Scandinavia”, do professor da Escola Normal do Porto, Francisco Braga.

Se não é o segundo, é também dos primeiros o “Tratado sobre Telegraphia”, do sr. Jorge da Cunha.

O sr. Marques Abreu, o distincto e mais antigo gravador do norte de Portugal – faz exactamente este anno 24 annos que se dedica a esse trabalho, diz-nos ainda:

– Quer uma nota curiosa? O atelier de Germano Correge era na rua do Almada, n’um predio pegado á antiga fotografia Peixoto, e de que era proprietaria a sr.ª D. Rita de Miranda, viúva de grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

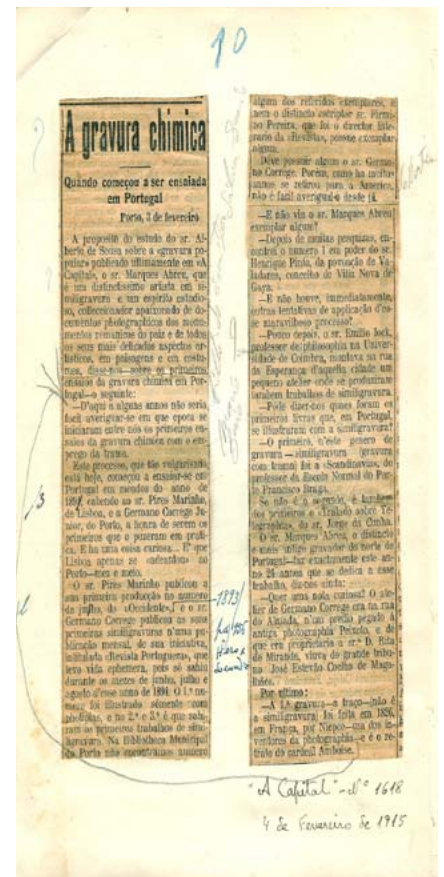
Por ultimo:

– A 1.ª gravura – a traço – (não é a similigravura) foi feita em 1826, em França, por Niepce – um dos inventores da fotografia – e é o retrato do cardeal Amboise

Segundo Marques Abreu, o processo de similigravura que executava produzia a gravura com bastante relevo e dava uma grande suavidade e gradação de valores nada vulgares para a altura. A impressão da similigravura exigia três coisas fundamentais: boa máquina, boa tinta e papel assetinado.

A máquina deveria ter rolos suficientes para uma boa distribuição da tinta e todas as peças devem estar bem conservadas de fôrma que não haja oscilações, o que dá sempre mau resultado para a nitidez da impressão.

A tinta deveria fabricar-se segundo três consistencias — fraca, média e forte. De verão, dever-se-ha usar tinta forte ou média e de inverno, fraca ou média.



Recorte da notícia do jornal A Capital de 4 de Fevereiro de 1915.

Relativamente ao papel a usar deveria ser o *couché*, nenhum outro papel, por muito bom que seja, dá às gravuras a nitidez que facilmente se consegue com este, mas nem sempre e sempre que não seja possível este papel aconselha papel bastante *assetinado*, embora não seja *couché*.

O admirável gravador Marques Abreu através das suas técnicas e processos utilizados conquistou a preferência do *público ilustrado*, já conhecedor das incontestáveis vantagens que êles oferecem.

As gravuras saídas dos nossos ateliers são sempre executadas em zinco puro, de 1.ª qualidade: um metal resistente às grandes tiragens e grande pressão. A profundidade da símiligravura, atingindo o extremo, evita assim as sucessivas lavagens praticadas pelo impressor durante a tiragem, o que constitui uma garantia para um resultado menos fatigante e mais nitido.

Os blocos de madeira, em que são montadas as gravuras, aparelham-se mecânicamente para que a sua espessura seja rigorosamente a mesma em toda a sua extensão, permitindo dêste modo calçarem-se, no levantamento à altura do tipo com mais simplicidade e rapidez.

A esquadria dos mesmos blocos, executada igualmente à máquina, é perfeitíssima, contribuindo isso bastante para a economia de tempo, na justificação da fôrma tipográfica onde se intercalam a nossas gravuras, e obstando-se ao levantamento de quadrados no curso da impressão, o qual, a dar-se, muito atrasaria a tiragem respectiva.

Demonstrado está, de há muito, por várias formas e pela preferência dos nossos clientes, que os trabalhos saídos da nossa casa não só revestem acentuadamente um cunho artístico mas ainda facultam, pela sua preparação, ao impressor, o melhor resultado e uma redução de 50 % de tempo no afinamento das gravuras¹⁸.

*Vantagens obtidas com o emprêgo
das nossas gravuras
— das nossas gravuras —*

*Justificação fácil da fôrma
tipográfica.*

*Nivelamento rápido da gravura
com o tipo de impressão.*

*Tiragem de grande número
de exemplares sem que as
gravuras careçam de lavagem.*

*Resistência da gravura
a grandes e sucessivas tiragens¹⁹.*

*Vantagens obtidas com o emprêgo
das nossas gravuras*

*Justificação fácil da fôrma
tipográfica.*

*Nivelamento rápido da gravura
com o tipo de impressão.*

*Tiragem de grande número
de exemplares sem que as
gravuras careçam de lavagem.*

*Resistência da gravura a
grandes e sucessivas tiragens.*

18 Ateliers de Photogravura de Marques Abreu, p.20.

19 idem, p.21.



TELEFONE, 1162

Pela sua magnífica instalação, pelo seu moderno e aperfeiçoadíssimo material adquirido e ainda pela larga escala em que se trabalha, estes ateliers são os unicos que podem servir o publico com



MAIS RAPIDEZ
MAIS PERFEIÇÃO
e MAIS ECONOMIA

TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO QUADRADO

SIMILI-GRAVURA RECTANGULAR E ZINCOGRAFIA

MINIMOS (gravuras de dimensões inferiores a 50 cent.²) 500 rs.
De 50 cent.² para cima. 10 rs. o cent.²
Nos trabalhos de similigravura a forma exterior elítica ou circular augmenta, em cada gravura, até 100 cent.², 100 rs., e de 100 cent.² para cima, 200 rs.

SIMILI-GRAVURA COM RECORTE SIMPLES

MINIMOS (gravuras de dimensões inferiores a 50 cent.²) 750 reis
De 50 cent.² para cima a 15 reis o cent.²

SIMILI-GRAVURA COM RECORTE DIFICIL

MINIMOS (gravuras de dimensões inferiores a 50 cent.²) 1000 reis
De 50 cent.² para cima a 20 reis o cent.²

ZINCOGRAFIA FINA

MINIMOS (gravuras de dimensões inferiores a 50 cent.²) 750 reis
De 50 cent.² para cima a 15 reis o cent.²

Quando os minimos em qualquer genero de gravura forem em quantidade tal que reunidos ocupem uma superficie excedente a 700 cent.², e que os originaes tenham porções para serem fotografados juntos, o freguez pagará por cent.², com o augmento de 50 reis pela montagem de cada um em separado. Entre cada gravura haverá o espaço de um centimetro aproximadamente afim de obter-se a separação sem risco de se inutilisarem.

DESENHOS E RETOQUES são pagos separadamente.

DESCONTOS fazem-se ás tipografias, empresas editoras e freguezes antigos d'esta casa, variando o desconto conforme o genero do trabalho e a importancia da encomenda.

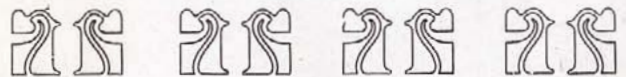
Os trabalhos urgentes, executados no mesmo dia em que são encomendados, teem um augmento de 50 % no custo. Reserva-se o direito de alterar os preços desta tabella para trabalhos cuja execução assim o exiga.

Condições de pagamento, salvo acôrdo especial, á entrega do trabalho.

A reputação desta casa, que realisa sempre com honestidade todos os seus negocios, é garantida pelas principaes Empresas jornalisticas, livrarias e tipografias do paiz, onde os seus trabalhos são sobejamente conhecidos e apreciados.

PORTO — Avenida Rodrigues de Freitas, 310 TELEFONE, 1162

(Antiga Rua de S. Lazaro)



Na fotografia, utilizou máquinas fotográficas de grande e médio formato. Algumas das que usou são; a *Contessa Mettel — DRP — Compound* e a *CP Geozetz Berlim*. Mas as máquinas de eleição, e as que mais utilizou eram as de madeira principalmente quando fotografava monumentos. Eram máquinas com fole, de báscula frontal, que comprara na casa Bazar Fotográfico no Porto.



As objectivas eram luminosas, a Compur de 366 mm e f.1 de diafragma, a F. Decrel Munchen. Para uma medio e focagem precisa utilizava telmetros.



Objectiva Compur



Caixa com objectiva F. Decrel Munchen.

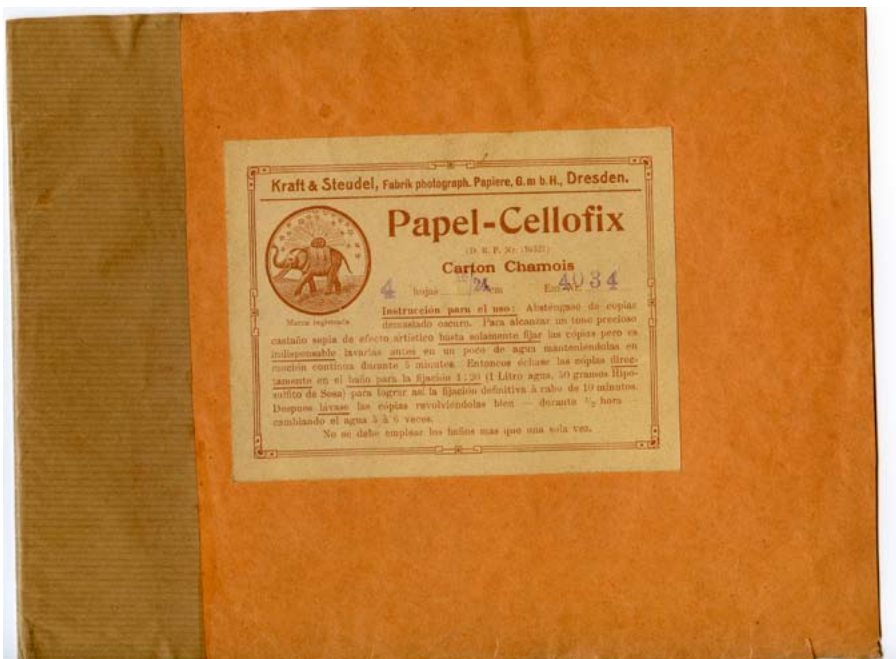
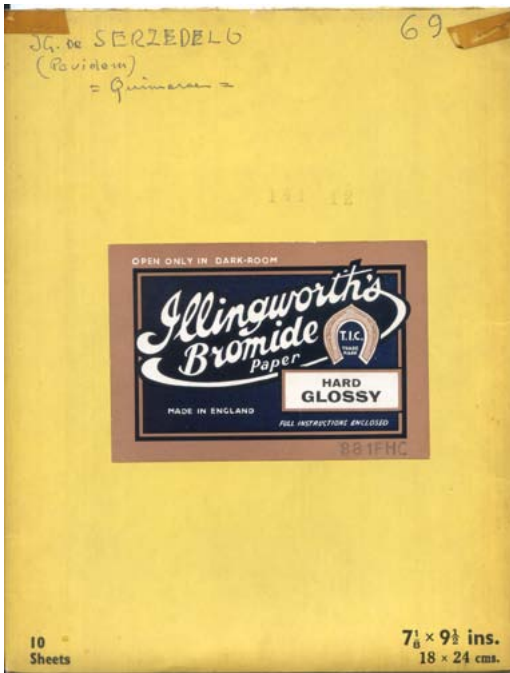
Os clichés tinham diversos formatos, consoante o produto fotográfico que pretendia obter. Usava os formatos, 4, 5×6 cm, 6×6 cm, 6×9 cm, 9 × 12 cm, 10×15 cm, 13×18 cm e 18×24 cm.

Os negativos eram de vidro e de gelatina em diferentes formatos e sensibilidades. Utilizou negativos a preto e branco que revelava e imprimia com base nas orientaes dos fornecedores e em receitas químicas que ele próprio fez e testou previamente.

Apresentamos uma grelha com a indicação de algumas das marcas, fornecedores e formatos de filme e papel fotográfico utilizados nas oficinas Marques Abreu. Estes dados tiveram como base os envelopes e caixas encontradas em espólio com respectivas indicações.

| MARCA | ISO | FORMATO | CARACTERISTICAS | QUANTIDADE |
|---|----------------------|----------------|---|------------|
| <i>Agfa</i> (Alemanha) | 200 ASA / 25° DIN | 10 X 15 cm | filme <i>Isopan</i> <i>Platin</i> <i>Cleare base</i> Filme para Cameras | 25 filmes |
| <i>Agfa</i> (Alemanha) | 250 ASA 25° DIN | 18 X 24 cm | Filme <i>Isopan</i> <i>Ultra 25 - Planfilm</i> <i>Cleare base - Blank</i> | s/i |
| <i>Kodak</i> (Made in Rochester) <i>Eastman Kodak Com- pany</i> | S/i | 6.5 X 9.5 cm | Filme | S/i |
| <i>Iford</i> (Inglaterra) | 30° | 10 X 15 cm | <i>Selo Chrome</i> <i>Safety base</i> | 24 filmes |
| <i>Agfa</i> (Alemanha) | | 6.5X 9 cm | <i>Isochrom-Platten</i> <i>Ultra Ortho</i> <i>Hard glossy</i> VDG-3 | 100 folhas |
| <i>Agfa</i> (Alemanha) | | 18 X 24 cm | Papel <i>Brovira Brilhante</i> <i>Hard White glossy</i> | 10 folhas |
| <i>Iford</i> (Inglaterra) | | 18 X 24 cm | Papel <i>Bromide</i> <i>Single Weight - Normal Glossy</i> | 10 folhas |
| <i>Illingworth's</i> (Inglaterra) | | 18 X 24 cm | Papel <i>Hard glossy</i> | 10 folhas |
| <i>Kodak</i> (Made in Rochester) <i>Eastman Kodak Com- pany</i> | | 6.5 c X 9.5 cm | <i>Velox D</i> VDG-3 | 100 folhas |
| <i>Kodak</i> (Made in Kodak, Lim- ited, Kingsway. London) | | 18 X 24 cm | <i>Platino Mat</i> <i>Papier au Bromure</i> | 10 folhas |
| Kraft & Steudel, Frabrik photograph. Papiere, G. m b. H., Dresden. | | 18 X 24 cm | Papel <i>Cellofix</i> Carton Chamois | S/i |

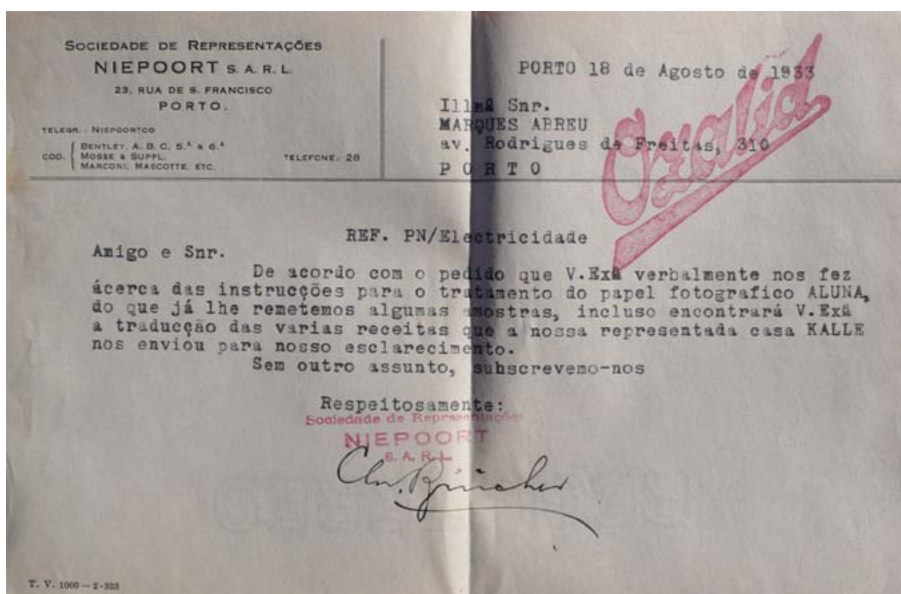
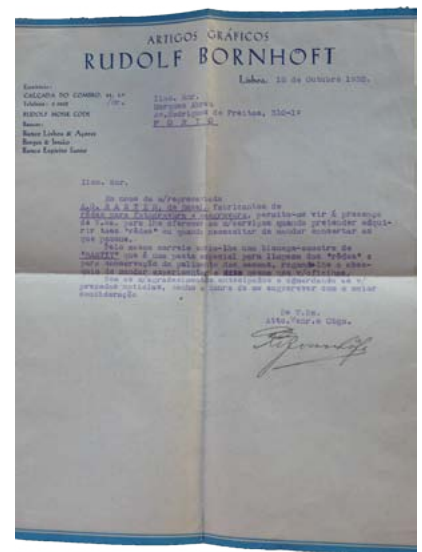
Embalagens demonstrativas dos materiais fotossensíveis utilizados.



Em Portugal neste período surgem cada vez mais estabelecimentos comerciais que se dedicavam à venda de artigos de artes gráficas e de fotografia. Muitas dessas casas eram representantes de marcas alemãs, italianas e inglesas.

A credibilidade de Marques Abreu era de tal forma assumida que os representantes de artigos gráficos e fotográficos chegam a enviar a Marques Abreu produtos para serem testados, assim como informação sobre os novos equipamentos. A Rudolf Bornhöft, com escritórios em Lisboa, na rua Calçada do Combro, em nome da representada A. G. Raster, de Basel²⁰, envia-lhe uma 'bismaga-amostra de Rastit'²¹ com o objetivo de ser experimentada nas oficinas Marques Abreu.

Temos conhecimento através de correspondência enviada pela Sociedade de representações Niepoort S. A. R. L²² que também enviou amostras de papel fotográfico Aluna e respectivas instruções de impressão.



20 Fabricante de redes para fotogravura e ocogravura.

21 Pasta especial para limpeza das redes e para conservação do polimento das mesmas.

22 Sociedade de representações Niepoort S. A. R. L. Situava-se na rua de S. Francisco, n.º 23, Porto.

Transcrição dos documentos das receitas de revelação do papel Aluna enviadas no dia 18 de Agosto de 1933, pela Sociedade de representações Niepoort S. A. R. L. a Marques Abreu.

Os originais ocupam 4 folhas A/ 4 e estão á guarda do espólio familiar.

RECEITA DE REVELAÇÃO

para o papel fotográfico especial aluna

A. Trabalho para o método de inversão

1. (Revelação negativa:

- 600 ccm água destilada
 - 60g sulfato de natrio, isento d'gua ou 120 g de sal cristalizado
 - 30 g Hydrochinon
 - 240 g potassa
 - 1,2 g brome de potassia
- Este solução deve ser desengrossada na proporção de 1:4*

2. (banho de inversão:

- 1000 ccm agua
- 60 g Bichromato de potassia
- 10 ccg ácido sulfurico

Para remover por completo o fundo amarelado que fica depois do banho de inversão, é recomendavel meter o papel "ALUNA" durante um curto tempo num banho clarificante da composição seguinte: 20 g metabisulfito de kali num litro d' agua ou 50 ccm barrela de bisulfatito num litro d' agua.

3. (Revelação a positivo:

Para esse efeito emprega-se a mesma solução com no N.º 1. No caso de haver mais do que uma revelação a fazer é recomendável separar os 2 banhos, afim de se puderem usar durante mais tempo.

4. (Banho de fixar

- 1000 ccm agua
- 100 g natron de fixar
- 15 g metabisulfito de potassia ou 30 ccm barrela de bisulfito
- 60 g sal amoníaco (tecnico)

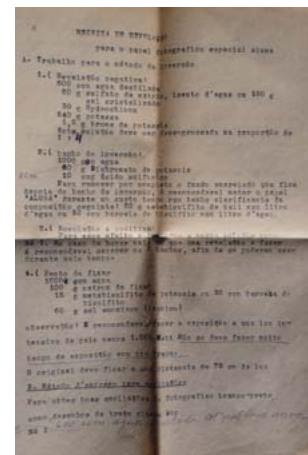
observação: E recomendavel fazer a exposição a uma luz intensiva de pelo menos 1.000 watt. Não se deve fazer muito tempo de exposição com luz fraca.

O original deve ficar a uma distancia de 75 cm da luz.

B. Método d'emprego para ampliações

Para obter boas ampliações de fotografias branco preto, como, desenhos de traço planos etc

Nº 1



B.) pagina 2.^a

Para obter meios-tons, deve ser empregada seguinte

Solução

1.000 cc agua

6 g metol

16 g hydrochinon

60 g sulfato de natrio isento d'agua ou 120 g
sal cristalizado

60 g de potassa

1 g brome de potassia

solução a desengrossar na proporção de 1:5. .

Para obter meios-tons especialmente brandos (?) póde ser
empregada uma solução metol pura na composição seguinte

1.000 ccm agua

15 g metol

75 g sulfato de natrioisento d' agua ou 150 g sal
cristalizado

60 g potassa

1,5 g brome de potassia

Para o uso esta solução deve ser desengrossada na proporção
de 1 : 6 .

Para fixar emprega-se o banho de de fixagem usual

1.000 x ccm agua

100 g natron de fixar

15 g metabisulfito de potassia ou 30 ccm de
barrela de bissulfito

50 g sal amoníaco tecnico

ALUNA

Fotografico – entre – original para obtenção de provas Ozalid de originaes não transparentes etc.

Em vez do método antigo para obtenção de cópias de originaes não transparentes ou que não davam cópias fica o serviço simplificado, fazendo-se a primeira fotografia em aluna um papel fotografico transparente, especial para entre originaes positivas.

Qualquer máquina fotográfica e instalação técnica serve para as reproduções.

“ALUNA” e a s/maneira de trabalhar

1.) Exposição, 2.) revelação negativa 3) troca do negativo
4.) desenvolvimento positivo 5.) fixar 6.) secar7.) copiar
para o papel Ozalid

1.) Exposição

O original a copiar é fotografado por uma máquina fotográfica para papel Aluna. O papel Aluna possui uma sensibilidade de luz de ca. 8 - 10⁰ Scheiner.

para ^{determinar}fixar o tempo de revelação convem fazer primeiro uma experiencia antes de tirar a fotografia. É preferível dar a luz de mãos do que de menos e é precisa ter boa luz, pelo menos de 1.000 watt. Não é recomendável fazer uma longa exposição com pouca luz.

2.) A revelação negativa deve ser feita bastante forte e durante muito tempo são precisos ca. 6 minutos. (O branco póde ficar um pouco escuro. A temperatura do banho deve ter pelo menos 18⁰ C)

3.) Inversão Depois de revelação negativa feita, mete-se o negativo depois de uma curta



2. (

Lavagem em agua no banho de inversão. (E bom calçar luvas de borracha ou lavar bem as mãos) No banho de inversão o papel aluna depois de 1 minuto, é exposto à luz.

*Para isso acende-se a luz artificial, que não deve ser fraca de mais, mas também pode ser a luz do dia, evitando-se o sol... Logo que se verifique o desaparecimento completo da prata preta (depois de ca. 1 minuto) tira-se o papel aluna do banho de inversão, passando-o bem em agua corrente. Pode empregar-se o banho de inversão durante muito tempo e mesmo numa bacia aberta
fazer desaparecer*

Ele mantém-se alguns dias. Para (remover) por completo o fundo um pouco amarelado, o papel aluna é posto num banho clarificante durante um curto espaço

4. (Revelação positiva: Depois da inversão do negativo

o positivo deve ser revelado até ficar completamente preto. A plena luz (artificial) (ou luz do dia) mete-se o papel Aluna numa segunda bacia cheia de solução de desenvolver e deixa-se ai tanto tempo até que a letra ou impressão apareça preta por igual, o que é o caso depois de 2 a 3 minutos. O banho de revelação para a segunda revelação póde-ser empregado mais vezes e durante mais algum tempo.

5. (fixar: depois da revelação a positivo, segue um curto tempo num banho azedo de fixação e depois mais uma lavagem (de ca. 3 minutos em agua corrente).

6.(Secar: Logo apoz a lavagem deve-se proceder ao secar do papel aluna. Para o processo de secar que é cruto precisa-se de pouco calor ou d' um ventilador, de maneira que depois de ca. 10 minutos já esta completamente seco.



3. (Correções pódem sempre ser feitas por meio da solução do banho de inversão. Chega-se a solução a parte a corrigir por meio de uma varinha de vidro ou pincel depois lava-se a parte com a solução de banho de clarificar até ficar branca a parte respectiva. E recomendavel executar a correção por meio de tintas Nankin.

7. (Comiar para o papel Ozalid
Tira-se as copias do Aluna para o papel Ozalid na maneira do costume (a)

(a) exposição á lux heliografica



Método Aluna Reflex
Serve o papel Aluna Reflex para tirar cópias Ozalid de Originaes impresos dos 2 lados ou que não deixem passar a luz. Não e preciso nenhuma aparelhagem fotografica complicada, mas sim uma simples instalação decopiar a reflexo que nós fornecemos em duas execuções:
Aparelho N° I com fecho de mola, Rmk. 80
“ II com planície de chupar “ 150,
O papel aluna Reflex só póde ser trabalhado num quarto escuro, á luz vermelha.

No que se refere às inovações de equipamentos temos conhecimento que a empresa *Apparecchi Grafici e Fototecnici* de Milão, dá a conhecer uma nova máquina para reprodução fotográfica adaptável a todos os processos praticados. Onde comprometem-se a apresentar e explicar o seu funcionamento. Chegando mesmo a solicitar a Marques Abreu que marque uma data para testarem a nova máquina nas suas instalações.

...Una dimostrazione saprà meglio convincervi.

Scriveteci o telefonateci, fissandoci l'ora ed il giorno.

Vi presenteremo l'apparecchio in funzione, vi spiegheremo il suo principio, molto semplice, il suo funzionamento, quasi Automatico²³...

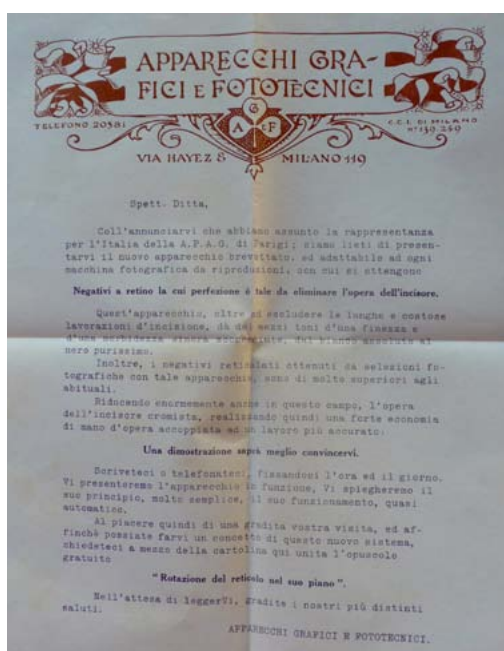
Tradução de autor:

... A demonstração vai saber convencer melhor.

Por favor, escreva ou telefone, mencionando hora e dia.

Vamos apresentar e explicar a máquina a trabalhar.

O seu princípio é muito simples e o seu funcionamento, quase Automático...



Carta enviada a Marques Abreu pela empresa *Apparecchi Grafici E Fototecnici*. Encontra-se no espólio familiar.

A verdadeira inovação e qualidade prestada pelos seus serviços era notória. Sendo rapidamente reconhecido pelo seu profissionalismo, singularidade nos processos aplicados à produção das gravuras. Como exemplo de gratidão pelos serviços prestados temos conhecimento da biblioteca municipal do Porto, da Sociedade de Belas Artes, e de alguns clientes particulares.

Lembramos as apreciações feitas aos trabalhos dos ateliers Marques Abreu citadas nos *Almanach* Marques Abreu, as quais transcrevemos:

Pôrto, 27-VII-907.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo}

Com muito agrado anuo ao seu desejo de lhe manifestar a impressão derivada dos trabalhos executados na oficina de V. Ex.^a para a Biblioteca Pública do Pôrto.

A sua excelente colaboração artística na Portugália com a variedade de motivos arqueológicos, antropológicos e etnográficos freqüentemente condicionados por embaraços e circunstâncias muito especiais, induziu-me a escolhê-lo para a delicada reprodução de vários paleótipos em que, por sinal, nem poucos e raros são os obstáculos. O êxito foi completo e perfeito: os fac-símiles que enriquecem a 2^a edição do catálogo descritivo dos incunábulo do estabelecimento municipal aludido são primorosos....

Receba, pois, com os cumprimentos pelos triunfos que me é grato assinar, os protestos da mais viva consideração pelos seus esforços coroados de sucesso perdurável e magnífico.

De V. Ex.^a, etc.

Rocha Peixoto

Director da Bibl. Públ. do Pôrto²⁴



Tenho o prazer de comunicar a V. Ex.^a que a Direção desta Sociedade, ficando plenamente satisfeita com as magnificas gravuras, executadas no atelier de V. Ex.^a para o numero unico — Excursões — recentemente publicado, resolveu apresentar-lhe, por este meio, o seu reconhecimento e muita admiração.

Deus guarde, etc.

Porto e Secretaria da Sociedade de Belas Artes, 20 de Dezembro de 1908.

Ill.^{mo} Snr. Marques Abreu.

O 1.^o secretario,

M. Monterroso²⁵.



²⁴ In *Almanache* — Marques Abreu, Ateliers de Photogravura, p. 6.

²⁵ In *Almanache* — Ateliers de Photogravura, Marques Abreu — , p. 88.

Tôrre — Entre -os Rios, 25 - 7- 908.

Ex.mo Snr. Marques Abreu.

São muitas belas as gravuras do livrinho — As Águas d' Entre-os-Rios e a sua Estância — Tôrre.

Sente a gente verdadeira alegria diante dum trabalho artístico tão primoroso; gravuras tão nítidas, tão bem iluminadas, tão sugestivas, não é vulgar, não as temos visto executadas no país. Dão-nos a evocação do passado com a reprodução impressionante dos velhos monumentos da região e animam a leitura árida do livreto com os efeitos da vibrante luz destes montes e com as perspectivas tão bem aproveitadas, tão sugestivamente estampadas.

Muito grato lhe fico pela vida e fulguração que deu à prova um tanto científica e forçosamente pesada do folhetinho. Assim ilustrado e com um frontispício tão alegremente colorido, dá vontade de pegar-lhe, convida a abri-lo.

Os meus agradecimentos, pois, pelo que me toca.

De V. Ex.^a etc.

Albino Batista.²⁶



Capítulo 4

Da edição fotográfica à obra gráfica

Neste capítulo vamos referir os apontamentos de Marques Abreu, os reconhecimentos que teve. Passando ainda por uma análise da obra científica e pelas temas abordados.



4.1. Apontamentos

Ao consultarmos o espólio familiar de Marques Abreu deparamos com vários manuscritos da sua autoria e do filho, José Marques Abreu Junior. Os apontamentos de Marques Abreu são referentes a produtos de farmácia, à gravura e à ampliação da imagem enquanto que os do filho referem-se a uma listagem sobre alminhas.

Neste momento vamos centrar-nos nos apontamentos referentes a José Antunes Marques Abreu, uma vez que foi com base nestes que chegamos a conhecer grande parte dos processos praticados nos seus ateliers.

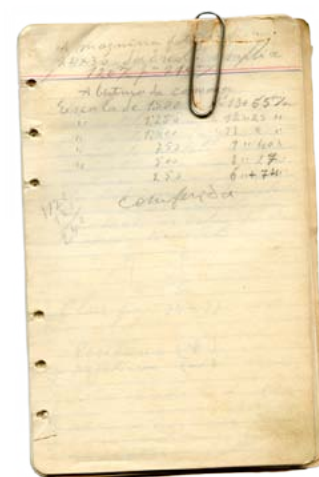
Os primeiros apontamentos datam de 18 de Setembro de 1893, levam-nos a crer que teriam sido realizados pela altura em que começou a trabalhar como ajudante de farmácia. São bastante evidentes as anotações relativas à terminologia e às fórmulas farmacêuticas.

A reflexão sobre estes documentos leva-nos a crer que este grande mestre, desde muito cedo começou a anotar tudo o que achava mais relevante.

Paralelamente a estes, com data de 17 de Abril de 1893 encontramos notas sobre gravura e alguns métodos de impressão e ampliação que o artista praticava.

Pelas anotações que são visíveis nos seus ‘cadernos’ leva-nos a crer que consultava bastante bibliografia da área assim como fazia constantes experiências na sua oficina. Estas anotações eram acompanhadas de algumas citações de outros grandes fotógrafos ou impressores de grande renome nacional e internacional assim como por vezes chegava a colocar em questão algumas anotações .

Descreve o meio de obtenção da gravura segundo vários processos e autores. Menciona a gravura heliográfica segundo os métodos de Alponse Poitevin, Joseph Nicéphore Niépce, William Talbot e Paulo Pretsch. Faz referência à gravura em relevo em superfícies metálicas. Os apontamentos referentes à gravura serão tratados no capítulo cinco.



Um outro conjunto de apontamentos, numerados de 1 a 121 com o formato aproximado de um A/5 referem-se às técnicas de ampliação e revelação de papel para chapas e provas fotográficas.

São anotações com referência a alguns autores e fontes. Menciona E. Clerc¹ (1899-1937), Ch. Duvivier² e Ernest Constat³.

Refere-se a E. Clerc quando refere a fórmula do consumo do colódio fotográfico.

Ch. Duvivier quando anota questões relacionadas com a ampliação em papel brometo e tiragem de provas em papel brometo por contacto.

Ernest Constat para anotar a fórmula da goma para colar provas fotográficas.

Faz anotações com base em publicações estrangeiras, citando-as, a *Le Cliche*⁴, a revista *Foto cinema*⁵, quando se refere à fixagem perfeita das provas, à viragem de provas por sulfuração, aos valores *DIN*, *Scheiner* e, *H e D*.

Deixamos uma listagem dos assuntos abordados neste conjunto de apontamentos:

01. Focal das objectivas.
02. Distância focal da objectiva segundo o método de *Davane et Martim*.
03. Tiragem da câmara.
04. Distância da objectiva ao original.
05. Ácido para gravar zinco.
06. Vernis para as covetes contra a acção dos ácidos.
07. Tinta para zincogravura.
08. Tinta para gravar.
10. Procurar a escala de reprodução.
11. Colódio fotográfico.
12. Colódio de celoidine.
13. Colódio húmido preparação e revelação.
14. Banho de nitrato de prata.
15. Banho de prata.
16. Ácido para limpeza.
17. Cola *Bristish*.
18. *Glue* para cobre.

1 Enciclopédia científica L. P. Clerc.

2 Fotógrafo Francês.

3 Tratado geral de fotografia, p. 287.

4 Revista fotográfica belga, - *Le Cliche*, n.º 27, 6º ano, p. 609.

5 Revista n.º 379, de Outubro de 1935, p. 304.

19. Lavagem *clichés* e provas em papel.
20. Ampliação em papel brometo.
21. Tiragem de provas em papel brometo por contacto.
22. Revelador para provas *clichés* duros.
23. Tiragem de provas fotograficas na prensa.
24. Quantidade necessária de banho para revelar *clichés*.
25. Revelador para papel e chapas.
26. Fixagem perfeita das provas.
27. Goma para colar provas fotográficas.
28. Grelha *DIN*, *Scheiner* e *H e D*.
29. *Flou* artístico.
30. Diafragmas e tempo de exposição (segundo a lei de Schwarzschild).
31. Desenhos à pena sobre fotografia.
32. Revelador de metol para papel.
33. Viragem em sépia.
34. Redutor para chapas fotográficas.
35. Montagem de provas fotográficas.

4.2. Obra científica

Na obra de Marques Abreu encontramos ainda uma vasta herança cultural na área das artes gráficas com edições de índole científica que fez sobretudo a nível individual, havendo também o registo de parceria com outros autores. Do que recolhemos é-nos grato divulgar as seguintes obras:

A *Gravura Química nas Ilustrações – seu processo de execução* (1904), que é uma obra de divulgação das artes gráficas onde o autor aborda as técnicas de fotogravura e de similitravura. Esta obra tem prefácio de Júlio Gama, amigo de Marques Abreu que congratula este grande mestre pela sua monografia, de grande valor técnico, sincera e honesta, como sempre tem sido o seu trabalho.

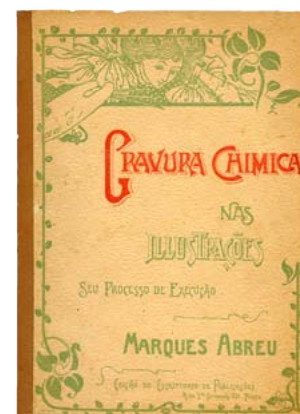
Marques Abreu nas primeiras páginas refere que o seu maior desejo é:

que este trabalho contribua para o desenvolvimento da arte no nosso paiz, e se com elle contribuir para isso — terei ganho o que pretendo¹.

Os assuntos aqui tratados são a *photogravura* e a *similitravura*, faz a distinção entre eles, as tintas, e os papeis mais apropriados. A acompanhar a explicação escrita de cada processo associa uma ilustração.

1904

| | |
|------------------|---|
| TÍTULO | <i>Gravura Chimica nas Ilustrações</i> |
| SUBTÍTULO | <i>Seu processo de execução</i> |
| AUTOR | José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958) |
| EDITOR | <i>Escriptorio</i> de Publicações. Rua de Santa Catarina – Porto |
| IMPRESSÃO | Papelaria e <i>Typographia</i> Academia. Praça da Batalha, 35, 36 e 37. Porto |
| ASSUNTO | 7 Belas-Artes (gravura química) EDIÇÃO 1904 PREÇO — |
| ESPÉCIE | Livro N.º DE PÁGINAS 40 FORMATO 4º (235 mm) |
| NOTAS | Publicação de carácter científico que aborda a gravura química e seus processos técnicos. |



1 ABREU, Marques, *Gravura Química nas Ilustrações – Seu processo de execução*, p. 3.

Os livros *O Ensino das Artes Gráficas* (1935) e *O Ensino das Artes do livro* (1942). são outras duas grandes obras que publicam as suas conferências em Portugal.

Na edição *O Ensino das Artes Gráficas* aborda as seguintes temáticas:

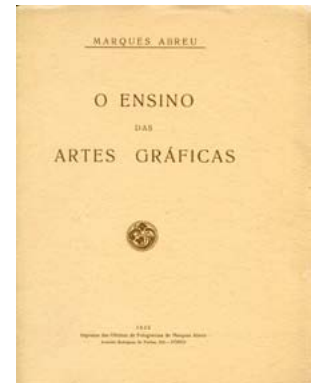
Necessidade de um ensino profissional, o qual fazendo referência à revista *C. S. B.*, n.º 1, Julho de 1934;

O amor pela profissão e a probidade profissional, fazendo referência à revista *C. S. B.*, n.º 3;

Educação Profissional (A criação de Escolas Gráficas), fazendo referência à revista *Artes Gráficas*, n.º 3, Julho - Dezembro de 1930.

1935

| | |
|------------------|---|
| TÍTULO | <i>O Ensino das Artes Gráficas</i> |
| SUBTÍTULO | — |
| AUTOR | José Antunes Marques Abreu (Tábua,1879–Porto,1958) |
| EDITOR | <i>Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – PÓRTO</i> |
| IMPRESSÃO | <i>Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – PÓRTO</i> |
| ASSUNTO | 7 Belas-Artes; EDIÇÃO 1935 PREÇO – |
| ESPÉCIE | Livro N.º DE PÁGINAS 28 FORMATO 4º (240 mm) |
| NOTAS | Publicação cuja a temática é a necessidade de um ensino profissional nas artes gráficas. |



Subsídios para a Organização dos trabalhos fotográficos é uma obra que esclarece a organização dos trabalhos de fotogravura, as medidas em que devem ser feitas as gravuras e preços. Os textos são acompanhados de imagens.

Tem o seguinte índice de matérias:

Índice de Texto:

Organização dos trabalhos de fotogravura e bases para orçamentos;

Indicação das medidas em que devem ser feitas as gravuras;

Orçamentos;

Orçamentos para encomendas que não sejam confirmadas, devido ao preço;

Descontos e bónus anuais;

Concessões particulares;

Arquivo de provas das gravuras;

Nome ou marca do gravador;

Originais raros e valiosos;

Retoques nos originais e reproduções fotográficas;

Retoques de fotografias com pintas brancas ou pretas;

Esboços para trabalhos a côres;

Esboços para trabalhos a negro;

Desenhos;

Medição das gravuras rectangulares, recortadas e a côres;

Correcções ou modificações;

Reclamações;

Atraso na execução das encomendas;

Agrupamentos de originais para gravar em conjunto;

Agrupamentos de originais em páginas compostas;

Agrupamentos de clichés negativos em páginas compostas;

Acondicionamento das gravuras expedidas pelo correio ou outra qualquer via;

Trabalhos urgentes (sobretaxa aplicada a estes e outros trabalhos);

Medidas exactas;

Grandes reduções ou ampliações;

Gravuras demasiadamente compridas em proporção à largura (Medição e preço);

Gravuras duplicadas;

Filetes simples nas fotogravuras;

Filetes especiais nas fotogravuras;

Aproveitamento dos espaços disponíveis nas gravuras;

Originais a traço em livros, revistas, etc;

Zincogravura, traço grosso e traço fino (Maneira de se obter a sua classificação);

Zincogravuras em traço grosso;

Zincogravuras em traço fino;

Zincogravuras em traço extra-fino e outros trabalhos gravados à parte têm, além do preço da sua categoria, a sobretaxa de urgente;

Tabela de preços:

Fotografia;

Chichés fotográficos, suplementares, com rêde;

Chichés fotográficos suplementares, a traço;

Clichés em chapas ou películas fotográficas para obter provas em papel, destinadas à reprodução em gravura

Provas em papel fotográfico

Superfícies quadradas das gravuras até 100 centímetros quadrados

Fotogravura:

Fotogravura rectangular – rêde graúda até 40 linhas;

Fotogravura rectangular – rêde fina com mais de 40 linhas,

Fotogravura – rêde extra-fina a começar em 60 linhas;

Fotogravura – oval, circular ou outra qualquer forma simples;

Fotogravura com recorte simples, contornando o assunto, sem minudências;

Fotogravura com recorte minucioso;

Fotogravura com fundos lisos por meio de cobertura a pincel nos transportes;

Fotogravura e zincogravura (Combinação de rêde e traço);

Gravuras em cobre – rêde ou traço;

Bicromia;

Tricomia.

Zincogravura:

Zincogravura – traço grosso;

Zincogravura – traço fino;

Zincogravura – traço extra-fino;

Zincogravura e Fotogravura (Combinação de traço e rêde);

Zincogravura, com guilhoché ou rêde (Aplicação nos transportes para negro ou a côres);

Zincogravura, traço fino a côres, cada côr (Exclusão feita por raspagens nos transportes);

Zincogravura negativa;

Zincogravura a negro ou a côres em zinco de 3 mm ou 5 mm;

Provas das gravuras;

Acondicionamento das gravuras expedidas pelo correio ou outra qualquer via;

Montagem das gravuras:

Montagem em blocos de madeira;
Montagem especial de gravuras;
Desmontagem e nova montagem;
Exclusão de cores feita na montagem;
Vasados na madeira antes e depois da montagem;
Fundos lisos de zinco, montados em madeira;
Blocos de madeira;

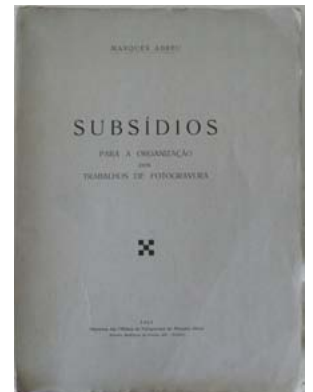
Índice das Gravuras

(Pela Ordem dos Assuntos)

Esclarecimentos pela imagem;
Agrupamentos de originais para gravar em conjunto,
Agrupamentos de originais em páginas compostas;
Agrupamentos de *clichés* negativos em páginas compostas;
Filetes simples;
Filetes especiais;
Gravuras demasiadamente compridas,
Aproveitamento dos espaços disponíveis nas gravuras,
Fotogravuras rectangulares e recortadas;
Fotogravuras com fundos lisos;
Fotogravura e zincogravura (combinação de traço e rêde),
Zincografia com guilhoché ou rêde;
Zincogravura – traço grosso;
Zincogravura – traço fino;
Zincogravura – traço extra-fino;

1941

- TÍTULO** *Subsídios*
- SUBTÍTULO** *Para a Organização dos Trabalhos de Fotogravura*
- AUTOR** José Antunes Marques Abreu (Tábua,1879–Porto,1958)
- EDITOR** *Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.
Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – PORTO*
- IMPRESSÃO** *Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.
Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – PORTO*
- ASSUNTO** 7 Belas-Artes **EDIÇÃO** 1941 **PREÇO** –
- ESPÉCIE** Livro **N.º DE PÁGINAS** 66 **FORMATO** 4º (260 mm)
- NOTAS** Trata-se de uma publicação que refere questões relacionadas com orçamentos e planificação dos trabalhos de fotogravura.



A edição *O Ensino das Artes do Livro* inicia com citações de Ramalho Ortigão e de António Augusto Gomes, conforme transcrição:

“Falta-nos a alta noção de solidariedade patriótica, falta-nos o desapêgo dos bens de fortuna, falta-nos o largo espírito de abnegação, falta-nos a ilimitada liberalidade cavaleirosa e falta-nos a fé dos nossos avós.”

RAMALHO ORTIGÃO.

“Na arte industrial as aptidões incultas são valores desperdiçados e pouco mais que inúteis.”

ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES

E aborda as seguintes temáticas:

Necessidades e vantagens do ensino industrial gráfico (1) fazendo referência à Revista das Escolas Técnicas Elementares. Pôrto, 1927;

Necessidade urgente de tornar o ensino industrial obrigatório nalgumas profissões, especialmente, nas Artes Gráficas;

Influência do Professor Joaquim de Vasconcelos, no ensino industrial;

Prejuízos causados pelos obreiros que não possuem a cultura própria da sua profissão, nem foram submetidos a uma orientação profissional.

A última página tem uma nota que reforça a importância que as conferências de Marques Abreu tinham tanto no Grémio dos Industriais Gráficos do Porto como em Lisboa a qual passamos a transcrever:

Aproveitando a oportunidade de se realizar em Lisboa a inauguração da nova sede da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, anteriormente denominado Grémio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura, o Ex.mo Snr. Francisco Madeira Mega, Presidente do Grémio, propôs que a leitura dêste trabalho fôsse repetida em Lisboa, na noite de 21 de Novembro de 1942 (1), durante o acto festivo daquela inauguração.

Constituída a mesa de honra sob a presidência do Ex.mo Snr. Dr. Braz Medeiros, que representava Sua Ex.^a o Snr. Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social, e em lugares de distinção o Ex.mo Snr. Professor Sousa Caldas, representando o Ex.mo Snr. Director Geral do Ensino Técnico, o Ex.mo Snr. Dr. Medeiros Gouveia, que representava o Ex.mo Snr. Presidente do Instituto para a Alta Cultura, o Ex.mo Snr. João Martins da Silva Marques, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e o Ex.mo Snr. Tomaz de Aquino da Silva, Presidente do Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, foi feita a apresentação do conferente pelo Ex.mo Presidente da Direcção do Grémio. A Suas Ex.as e à selecta assistência os meus agradecimentos, muito sinceros, pela gentileza com que me distinguiram.

(1) A impressão dêste trabalho estava já quási concluída naquela data.

1942

TÍTULO *O Ensino das Artes do Livro*

SUBTÍTULO —

AUTOR José Antunes Marques Abreu (Tábua,1879–Porto,1958)

EDITOR *Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.
Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – PORTO*

IMPRESSÃO *Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu.
Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – PORTO*

ASSUNTO 7 Belas-Artes **EDIÇÃO** 1942 **PREÇO** –

ESPÉCIE Livro **N.º DE PÁGINAS** 52 **FORMATO** 4º (260 mm)

NOTAS Trata-se de uma publicação sobre a palestra realizada por Marques Abreu e as questões relacionadas com o ensino gráfico.



4.3. Reconhecimentos

Marques Abreu foi uma figura ilustre tendo sido várias vezes reconhecido pelo seu trabalho sincero e exemplar. Foi homenageado várias vezes pelos diferentes quadrantes da sociedade, nomeadamente pela imprensa, amigos, institutos públicos e particulares.

Frequentemente era agraciado por quem tinha o prazer de ter as suas edições impressas das mais profissionais oficinas do país, em papel de qualidade e com imagens que nunca tinham visto.

Da oportunidade que tivemos em consultar as apreciações da imprensa colecionadas por Marques Abreu e mais tarde pelos herdeiros deixamos a transcrição de algumas mais significativas:

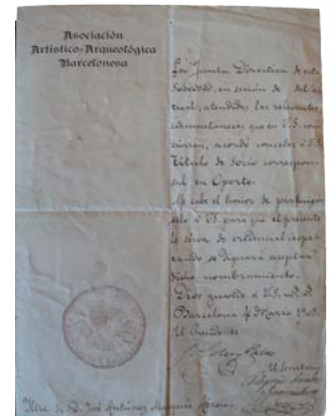
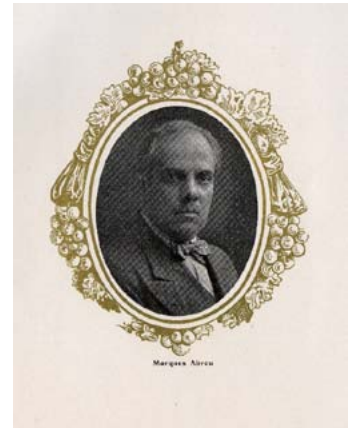
... Marques Abreu é um artista de raro merito, e a "Arte", de que vimos o n.º 1 é uma excelente publicação, que bem evidencia a sua competencia em bellos trabalhos executados¹...

A Asociación Artístico Arqueologica Barcelonesa a 4 de Março de 1909 elege Marques Abreu como sócio correspondente.

*La Junta Directiva de esta sociedad, en sesión de del actual, atendidas las relevantes circunstancias que en V. S. concurren, acorto conceder a V. S. titulo de sócio correspondente en Oporto. Me cabe el louvor de participar ...
Barcelona 4 Março 1909².*

Em 1914, na altura da exposição de fotografia no Ateneu do Porto, recebe voto de louvor do Governo português.

— O "Diario" publica uma portaria louvando o sr. Marques de Abreu, gravador do Porto, pelos serviços que tem prestado á causa da instrucção nacional, ... que muito tem contribuido para a documentação da arquitectura romanica³...



1 In *Voz Pública*, 25, janeiro de 1905.

2 Transcrição de parte da carta enviada pela Asociación Artístico Arqueologica Barcelonesa a Marques Abreu. Encontra-se à guarda do espólio familiar.

3 In *O Primeiro de Janeiro*, 7 de Janeiro de 1914.

Em 1927 recebe novo voto de louvor pelas excelentes publicações de monografias sobre arqueologia e história.

... Uma portaria de louvor

O Sr. Ministro da instrução mandou louvar em portaria o distinto artista portuense sr. José Antunes Amrques Abreu, que está publicando uma série de eruditas monographias sobre archeologia e história da arte portugueza⁴ ...

A 30 de Janeiro de 1928 o Diário do Governo, 2.^a série confere a Marques Abreu o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada .

... Conferindo o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada ao fotografo gravador José Antunes Marques Abreu, da cidade do Porto⁵

No ano de 1955 houve um forte reconhecimento da obra deste artista. Foi homenageado pela faculdade de Bela-Artes e pelos Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do distrito do Porto.

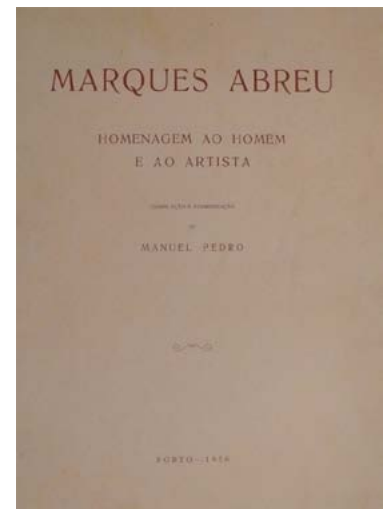
Nas Belas-Artes do Porto foi prestada homenagem conforme podemos ver pelo documento que citamos:

Justa Homenagem

*Acaba de ser prestada pública a justa homenagem, nesta cidade, a um artista que o é na verdadeira acepção da palavra!
... foi prestada , há dias, na Escola Superior de Belas Artes... uma grandiosa consagração nacional ao Homem e ao Mestre que tão apaixonadamente se dedicou às Artes Gráficas e nos tem oferecido a sua prodigiosa actividade um sem número de vezes⁶.*

No Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do distrito do Porto

Comemorando o XIX aniversário da sua fundação o Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto realizou, no dia 27 de Agosto, na sua sede, uma sessão solene de homenagem ao prestigioso artista MARQUES ABREU, que foi professor de fotogravura da Escola Industrial Infante D. Henrique, daquela cidade⁷.



Capa do livro de homenagem a José Antunes Marques Abreu em 1955 no Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do distrito do Porto.

4 In O Jornal do Comércio e das Colónias, 28 de Janeiro de 1927.

5 In doc. manuscrito do espólio.

6 In O Ridículos, 18 de Junho de 1955.

7 Manuel, Pedro. Marques Abreu: Homenagem ao Homem e ao Artista. Edições Marâmus. Porto. 1956. p. 7.

Em 1964 o Ateneu Comercial do Porto em homenagem ao saudoso Marques Abreu promove concurso fotográfico “O Românico e o seu Ambiente”.

...

Integrado na Exposição “Templos Românicos de Portugal”² que o Ateneu Comercial do Porto realiza em Novembro do corrente ano, comemora o cinquentenário da 1.ª Exposição de Arte Românica efectuada em Portugal e também nesta colectividade pelo exímio foto-gravador que foi Marques Abreu. Em homenagem a este grande defensor dos valores artísticos do património nacional decidiu a Direcção promover um concurso de fotografias de arte, em colaboração com a Associação Fotográfica do Porto, subordinada ao tema “O Românico e o seu ambiente”⁸...

⁸ In, Nota de imprensa, S/i, 9 de Agosto de 1964.

4.4. Edições Marques Abreu

4.4.1 Temas

Da cronologia que apresentamos anteriormente, verificamos que, ao longo da sua carreira profissional, Marques Abreu dedicou-se, desde muito cedo, à edição. Com grande facilidade, este mestre da fotogravura aliou as artes da fotografia, da impressão e da edição. Constatamos ainda que os temas por ele selecionados acabam por ser comuns a quase todas as suas edições, nomeadamente, património, monumentos, objectos de arte e religião. Assim como os privilegiava na sua obra fotográfica.

A sua produção editorial foi intensa e de extrema qualidade, sendo de assinalar as publicações ilustradas periódicas e obras de carácter monográfico e científico.

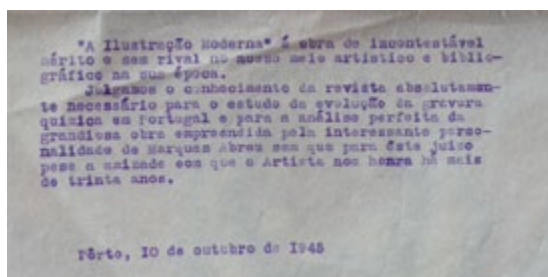
A primeira edição que Marques Abreu fez data de 1898 – *Ilustração Moderna* – periódico mensal, destinada a divulgar a literatura e a arte em Portugal. Esta teve uma primeira série que foi publicada desde a data da fundação até 1903, e que rapidamente esgotou. Tendo sido depois retomada a sua edição de 1926 a 1932.

Na *Ilustração Moderna* foram reproduzidas em ‘formosas’ gravuras químicas, telas, esculturas desconhecidas do grande público e de grande valor artístico e paisagens do Minho e do Douro até então desconhecidas. Divulgou diversos assuntos relacionados com a arquitectura religiosa de norte a sul.

‘A Ilustração Moderna’ é uma obra de incontestável mérito e sem rival no nosso meio artístico e bibliográfico na sua época.

Julgamos o conhecimento da revista absolutamente neces’ário para o estudo da evolução da gravura química em Portugal e para a análise perfeita da grandiosa obra empreendida pela interessante personalidade de Marques Abreu sem que para êste juízo pese a amizade com que o Artista nos honra há mais de trinta anos.

Porto, 10 de outubro de 1945¹



¹ Folheto encontrado nos apontamentos Marques Abreu sem indicação da fonte.

553

EDIÇÕES DE MARQUES ABREU

| | |
|---|----------|
| Ilustração Moderna (1.ª série), revista ilustrada, 1898 a 1903 | Exgotada |
| Arte , revista mensal em que apareceram reproduzidas muitas obras primas, 1905 a 1912 | " |
| Instantâneos , revista quinzenal ilustrada, 1907 | " |
| Album do Porto , coleção de vistas dos principais monumentos e aspectos pitorescos desta cidade. | " |
| Arte Românica em Portugal , um formoso conjunto de reproduções dos mais notáveis monumentos d'este estilo, a que se ajustou um substancioso texto do eminente arqueólogo e crítico d'arte Joaquim de Vasconcelos. | " |
| <i>PADRE MANUEL DE AGUIAR BARREIROS</i> | |
| A Capela de S. Frutuoso, em S. Jerónimo de Real (Braga) | Exgotada |
| A Igreja de Vilar de Frades, no concelho de Barcelos | " |
| A Portada Românica de Vilar de Frades, e o seu simbolismo | " |
| A Capela dos Coimbras, dedicada a Nossa Senhora da Conceição da Guia, em Braga | " |
| A Catedral de Santa Maria de Braga, com magníficas estampas e Igrejas e Capelas Românicas da Ribeira Lima, com desenhos de J. Vilaça e clichés fotográficos de Marques Abreu | 25800 |
| <i>DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA</i> | |
| Côro dos Córdãos | Exgotada |
| <i>MONS. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA</i> | |
| Vila do Conde e seu Almoz, com magníficas estampas | 25800 |
| Os Tumulos do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, com clichés fotográficos de Marques Abreu | 15800 |
| <i>ALFREDO GUIMARÃES e ALBANO SARDOEIRA</i> | |
| Mobiliário Artístico Português, com 132 ilustrações | Exgotada |
| Arte Portuguesa , série de pequenos volumes (no formato 10x15) de vulgarização, profusamente ilustrados, com texto em português e francês: | |
| I — Porto — Pelo Dr. Carlos de Passos — Catedral e Igrejas de Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita, com clichés fotográficos de Marques Abreu | 5800 |
| <small>Exgotado e La edição. A segunda está para á venda juntamente com a vol. II (Braga Monumental)</small> | |
| EM PREPARAÇÃO: | |
| Vida Rustica — <i>Costumes e paisagens</i> . Trabalhos fotográficos de Marques Abreu. Prefaciado pelo eminente pintor, crítico d'arte e peçoessor illustre do Instituto Industrial e Comercial do Porto, João Augusto Ribeiro. | |
| Arte Portuguesa: | |
| II — Braga Monumental , pelo Padre Manuel de Aguiar Barreiros, com clichés fotográficos de Marques Abreu. | |
| III — Vila do Conde , por Mons. J. Augusto Ferreira, com clichés fotográficos de Marques Abreu. | |

P. M. A. BARREIROS
LIVREIAS E CAPTELAS ROMANICAS
DA RIBEIRA LIMA
1906

Verso da capa de uma das suas edições onde consta as obras editadas, autores e preço.

Quando em 1926 a *Ilustração Moderna* é reeditada segundo *O Jornal do Comércio e Colonias* (, n.º 21.714, 22 de Junho de 1926) a imprensa teve honras de extrema qualidade e descreve-a da seguinte forma:

«*Ilustração Moderna*»

Mais uma vez o Porto não quis ficar atrás de Lisboa e por isso, no mez ultimo, lançou a publico, editado pela Casa Marques Abreu, da Avenida Rodrigues de Freitas, 310, o primeiro numero de uma luxuosissima revista sob o titulo de Ilustração Portuguesa ^(julgo que queriam escrever Ilustração Moderna), numero que se pode considerar um verdadeiro primor d'arte, tanto na colaboração litteraria, como nas formosissimas photogravuras que encerra e ainda no bello papel em que foi impresso nas afamadas oficinas graphicas que Marques Abreu, um dos nossos mais distinctos artistas, tão dedicada e superiormente dirige.

Consta este primeiro numero, de 36 paginas, no formato vulgar das ilustrações, apresentando-se porém muito acima da vulgaridade d'ellas, como bem o provou o esplendido successo alcançado por esse numero devéras excepcional, desafiando, no seu género, toda a competencia.

Abre o numero aludido com uma formosissima fotogravura, reproduzindo um esplendido estudo em pedra, deviado ao cinzel magico do grande Teixeira Lopes - Criança triste. O primor da esculptura e o da copia e impressão correm parelhas. Não se pode exigir mais, nem nos grandes ateliers do estrangeiro se faz melhor.

Em frente d'essa pagina soberba, a gente sente como que um banho de Arte, elevada ao maximo da perfeição.

Nas outras paginas, as photogravuras, em profusão, revelam-nos outros tantos primores artisticos, como sejam a reprodução de dois belos quadros a oleo de D. Maria de Lourdes Barahona de Mattos Braamcamp; a reprodução das famosas esculpturas dos tumulos de marmore de Alcobaca, nas mais nitidas photogravuras que nos tem sido dado apreciar; uma dupla pagina magistral, com a porta principal da igreja de Bravães (Ponte da Barca), riquissima de pormenores iconográficos e, infelizmente, quasi desconhecida entre nós.

São tambem preciosissimas as reproduções das melhores peças que constituem a indumentaria religiosa pertencente ao Museu Regional de Aveiro; a do Casal Minhoto (que é um assombro de perfeição photographica); a pagina No regresso da fonte, de um cliché typico, obtido em Lousada; e as estampas de reportagem graphica da homenagem prestada pela Câmara Municipal de Villa do Conde ao distincto escriptor e archeologo illustre que é Monsenhor Pedro Augusto Ferreira; da recente viagem aerea de Gago Coutinho no Junker's; e de uma festa de caridade realizada no Theatro de S. João, do Porto, pelas mais distinctas senhoras da melhor sociedade da terra.

A Chronica do Mez é do dr. Campos Monteiro; e no precioso numero colaboraram tambem Fortunato de Almeida, dr. Antonio de Vasconcellos, Manuel de Figueredo, M. Aguiar Barreiros, Marques Gomes, Armando de Mattos, Carlos de Passos, João de Lebre e Lima e Marques Abreu.

Os números seguintes constarão de 20 a 24 paginas, sahindo um por mez, custando a assignatura até ao fim do anno corrente, 60\$00; o semestre 45\$00; o trimestre 22\$50 e o numero avulso 7\$50.

Só vendo-se o numero já publicado, cuja offerta muito agradecemos, se poderá comprehender o verdadeiro arrojo de barateza de taes preços, em face de tantos primores e das despezas que naturalmente acarretam ao editor.

Não ha nada melhor em Portugal, e mesmo no estrangeiro raras serão as revistas que se apresentem por fôrma superior a esta.

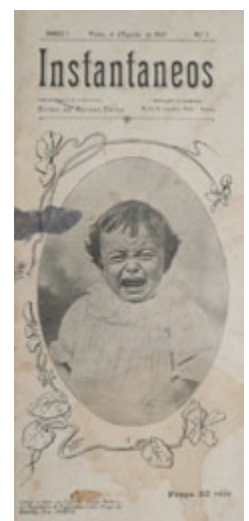
Terminada a primeira série da publicação *Ilustração Moderna*, Marques Abreu lançou a revista *Arte — Archivo de obras de Arte* (1905–1912).

Arte é uma revista mensal de obras de arte que pretendia divulgar todas as manifestações artísticas nacionais e estrangeiras. Pretendia ser uma edição designada a acompanhar os progressos de reprodução pela gravura em todos os seus ramos e da composição e impressão tipográfica em Portugal.



Outra pequena edição é a *Instantaneos*, com uma periodicidade mensal e que pretendia chegar a um público mais abrangente com temas de actualidade, de literatura e de arte. A primeira revista data de 1907, sob a direcção de Brites de Moraes Abreu.

Foram publicados apenas 13 números. Para além de Marques Abreu, também nos aparece como editor Germano de C. Ferreira nos primeiros números.



N.º 1 — *Instantâneos* (1907).

Ainda dentro dos pequenos formatos citamos *O Almanach*, que era uma edição que surgiu entre 1909 e 1911. Esta revista também servia para divulgar as técnicas e preçários praticados nas oficinas Marques Abreu que normalmente eram acompanhadas indicações úteis, *Compufo ecclesiastico, temporas, festas moveis, principios das estações, eclipses no anno* e por anúncios publicitários.



Verso da edição

Segundo o *Almanach*,

Ao iniciarmos a publicação do nosso Almanach move-nos apenas um desejo: — apresentar um livrinho útil, com todas as indicações indispensáveis às publicações deste gênero, e ao mesmo tempo, mi-moso e attrahente, com grande profusão de gravuras, de maneira a poder folehar-se com encanto, distrahindo o espirito e suavizando de sensações agradáveis a nossa alma. Hade ter lacunas; mas ir-se-ha melhorando e aperfeiçoando de anno para anno, se assim o quiserem os seus leitores, acolhendo-o com a sua estima e collaborando n'elle com as suas indicações².

² In *Almanach*, Marques Abreu. n.1, 1909

Antes de passarmos ao início de um novo percurso no trabalho de Marques Abreu - caracterizado pela edição de monografias -, ainda verificamos que editou o *Album do Porto*³ (1914) e o *Album de Portugal*. Este último continha páginas publicitárias a diferentes produtos e serviços, além de fotografias de exterior e de interior de alguns monumentos do Porto e de Lisboa.

O *Album de Portugal*, de 1914, tinha, além de Marques Abreu, o autor Paulino d'Oliveira como proprietário, sendo as similigravuras apenas de Marques Abreu. A publicação foi impressa na Tipografia Sequeira. No *Album de Portugal*, de 1916 surge o nome de Alvão na fotografia.

Era um álbum de distribuição gratuita para sere entregue em gabinetes de leitura a bordo barcos, hotéis, clubs, casinos, salas d'espera de consultórios médicos e dentários e outros de reconhecida vantagem⁴.

No nosso entender, a grande viragem a que assistimos na obra de Marques Abreu começou com a associação das fotografias de monumentos de estilo românico à publicação e à edição gráfica. Este mestre iniciou, em 1916, a publicação em fascículos da *Arte Românica em Portugal*, da autoria de Joaquim Vasconcelos, tendo sido editados um total de 25 fascículos, entre 1916 e 1918.

Publicou a colecção *Arte em Portugal*, constituída por 24 volumes - livros de tamanho pequeno (10x15 cm) -, que tinha por objectivo a divulgação do património e da arqueologia nacional. Foi editada entre 1926 e 1932, sendo depois interrompida durante algum tempo e retomada pelo filho, José Marques Abreu Júnior entre 1950 e 1967.

A colecção só seria retomada em 1950, por iniciativa conjunta com seu filho José Marques Abreu Júnior, recuperando grande parte do acervo de fotografias efectuado entre os finais dos anos 20 e inícios dos anos 30 do séc. XX, que não tinha sido utilizado nesse sentido; nove títulos seriam lançados até 1963.

Apresentamos os números publicados por ordem de sequência da colecção *Arte em Portugal*:

N.º 1 — *Porto — Origens Históricas e seus Principaes Monumentos — Catedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita*. Publicação: Monsenhor. José Augusto Ferreira (Academia das Ciências de Lisboa). Fotografia: Marques Abreu. Editor: Marques Abreu, Porto. 1928.

N.º 2 — *Braga — Braga Monumental — A Catedral, dos Coimbras e a Capela de S. Frutuoso*. Publicação: P.e Manuel de Aguiar Barreiros. Fotografia: Marques Abreu. Editor: Marques Abreu, Porto. 1927.



Página 1 do Album do Porto.



Página 1 do Album do Porto.

³ Já falamos anteriormente.

⁴ ABREU Marques; OLIVEIRA Paulino de. *Album de Portugal*. Porto. 1914, p. 2.

N.º 3 — *Villa do Conde — Matriz e Igrejas do Mosteiro de Santa Clara de Azurara e de Rio Mau*. Publicação: MGR. J. AUGUSTO FERREIRA. Fotografia: Marques Abreu. Editor: Marques Abreu. Porto, 1928.

N.º 4 — *O Mosteiro de Alcobaça — Notas Históricas — A Igreja — Os Túmulos — O Mosteiro*. Publicação: J. Vieira Natividade. Fotografia: Marques Abreu. Editor: Marques Abreu. Porto, 1950.

N.º 5 — *Coimbra — Universidade, Biblioteca — Santa Cruz, Pulpito, Túmulos, Sacristia — Santa Clara — Claustro Da Misericórdia, Claustros De Celas, — Igreja De S. Salvador, — Museu Machado De Castro, Sala Romana, Medieval, e Renascença, Escultura em Pedra e Madeira, Pintura, Mobiliário — Museu de Ourivesaria e Tecidos, — Sé Velha, Retábulo, Claustro, — Arco d' Almeida*. Publicação: J. Vieira Natividade. Fotografia: Marques Abreu. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1929.

N.º 6 — *Tomar — Castelo dos Templários e Convento de Cristo. — Igreja de Santa Maria do Olival. — Antiga Sinagoga. — Igreja de S. João Baptista. — Igreja de Santa Iria — Ermida de N.ª Senhora da Conceição*. Publicação: Francisco Augusto Garcez Teixeira. Fotografia: Marques Abreu. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1929.

N.º 7 — *Viana e Caminha*. Publicação: Luiz de Figueiredo da Guerra. Fotografia: Augusto Soucasaux. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1929.

N.º 8 — *Évora — Na História e na Arte — O Templo Romano, A Catedral, A Igreja de S. Francisco e outros Monumentos*. Publicação: Dr. Celestino David. Fotografia: Marques Abreu; Augusto Soucasaux e David Freitas. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1952.

N.º 9 — *Monumento de Mafra*. Publicação: Júlio Ivo. Fotografia: Marques Abreu e David Mota. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1966.

N.º 10 — *Mosteiro de Belém (Jerónimos)*. Publicação: Dr. Reynaldo dos Santos. Fotografia: Augusto Soucasaux. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1930.

N.º 11 — *Guimarães (Guimarães Monumental)*. Publicação: P. Vitorino. Fotografia: Marques Abreu. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1930.

N.º 12 — *Mosteiro da Batalha*. Publicação: Alfredo Guimarães. Fotografia: Marques Abreu e Augusto Soucasaux. Editor: Marques Abreu. Porto, 1958.

N.º 13 — *A Sé de Lisboa*. Publicação: Manuel Ribeiro. Fotografia: Marques Abreu. Editor: Marques Abreu. Porto, 1931.

N.º 14 — *Santarém — S. João de Alporão — Igreja da Graça — Convento de S. Francisco — Igreja de Santa Clara — Capela da Senhora do Monte — Igreja da Misericórdia — Igreja do Seminário — Igreja de Santa Maria de Alcaçova — Igreja do Milagre — Ermida do Milagre — Igreja de Marvila — Fonte das Figueiras*. Publicação: Zeferino Sarmiento. Fotografia: Marques Abreu. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1931.

N.º 15 — *Sintra*. Publicação: D. José Pessanha (Professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa). Fotografia: Marques Abreu e do Arq.^{to} J. Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu, Porto. 1932.

N.º 16 — *Aveiro*. Publicação: Alberto Souto (Associação dos arqueólogos Portugueses — Director do Museu de Aveiro). Fotografia: Marques Abreu e do Arq.^{to} J. Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu. Porto, 1956.

N.º 17 — *Vila Viçosa*. Publicação: Dr. Luis Cardim (Associação dos arqueólogos Portugueses — Director do Museu de Aveiro). Fotografia: Marques Abreu e do Arq.^{to} J. Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu. Porto, 1953.

N.º 18 — *Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa*. Publicação: João Couto (Director do Museu Nacional de Arte Antiga). Fotografia: Marques Abreu e do laboratório do Museu. Editor: Marques Abreu, Porto. 1958.

N.º 19 — *Viseu*. Publicação: Dr. Fernando Russell Cortez (Director do Museu Grão Vasco). Fotografia: Arq.^{to} J. Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu. Porto, 1959.

N.º 20 — *Mosteiro de Arouca*. Publicação: Dr. Manuel Rodrigues Simões Júnior. Fotografia: Arq.^{to} J. Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu. Porto, 1960.

N.º 21 — *Monsaraz*. Publicação: Dr. João Couto (Director do Museu Nacional de Arte Antiga). Fotografia: Arq.^{to} J. Marques Abreu Júnior. Editor: Marques Abreu. Porto, 1962.

N.º 22 — *Os Cinco Castelos da Fundação da Casa de Bragança*. Publicação: Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas (Academia Portuguesa de História). Fotografia: Marques Abreu. Editor: Marques Abreu. Porto, 1964.

N.º 23 — *O Museu Nacional de Soares dos Reis*. Publicação: Manuel de Figueiredo (Director do Museu Nacional Soares dos Reis). Fotografia: Marques Abreu e do Museu Nacional Soares dos Reis. Editor: Marques Abreu. Porto, 1964.

N.º 24 — *Museu Municipal de Viana do Castelo*. Publicação: Arthur de Sandão (Director do Museu Nacional de Viana do Castelo). Fotografia: Marques Abreu e do Museu Nacional de Viana do Castelo. Editor: Marques Abreu. Porto, 1967.



Placa para gravação que serviu para imprimir a publicação *A Arte em Portugal*, n.º 22, *Os Cinco Castelos da F. C. de Bragança*.



A Arte em Portugal, n.º 22.

N.º ?? — Santa Maria de Leça do Balio — Notícia Histórica e Artística.
 Publicação: Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas (Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Comissão Provincial de etnografia e História do Douro Litoral). Fotografia: Marques Abreu. Editor: Marques Abreu. Porto, 1958.

As edições com texto explicativo, *erudito* e histórico, são acompanhados quase na sua totalidade por *clichés* fotográficos assinados de Marques Abreu. Damos a conhecer uma listagem de 31 das obras não periódicas das edições Marques Abreu por ordem cronológica:

Na Livração — Casa Da Quintã (1909);

A Arte Românica em Portugal (1918);

A Capella de S. Fructuoso — Concelho de Barcelos (1919);

A Igreja de Villar de Frades — Restos da Antiquissima Egreja de S. Salvador de Montelios, Seculo VII em S. Jeronymo de Real — Braga (1919);

A Portada Romanica de Villar de Frades — O Seu Symbolismo (1920);

A Catedral de Santa Maria de Braga — Estudos Críticos Archeologico — Artísticos (1922);

A Capella dos Coimbras (1922);

Villa do Conde e Seu Alfoz (1923);

Côro dos Coveiros (1923);

Vida Rústica — Costumes e Paisagens (1924);

Mobiliário Artístico Português — Elementos para a sua História
Lamego (1924);

Os Tumulos do Mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde (1925);

Egrejas e Capelas Romanicas da Ribeira Lima (1926);

Os Melhores Quadros do Museu Municipal do Porto (1927);

Inês de Castro D. Isabel de Aragão (1928);

Rainha—Santa Isabel: Album recordatório D. Isabel de Aragão
(1929);

D. Isabel de Aragão (1930);

Em Volta de uma Espada — Glórias Mirandesas (1931);

- Dona Isabel de Aragão Rainha de Portugal: Conferência* (1931);
- A Igreja de S. Pedro de Lourosa* (1934);
- O Pintor J. Vitorino Ribeiro: Estudos e Esboços* (1934);
- Soares dos Reis — Recordações* (1937);
- Santa Isabel na Doença e na Morte* (1942);
- Doutor António de Vasconcelos — Para duradoura lembrança* (1948);
- Esboços de História e Crítica de Arte* (1949);
- S. Pedro de Varais — Uma Capela Românica do Concelho de Caminha* (1950);
- Joaquim de Vasconcelos e o Românico em Portugal* (1950);
- Museu Alberto Sampaio. Algumas Joias do Museu Alberto Sampaio* (1950);
- Em Torno duma Velha Gravura* (1954);
- Catálogo e Guia do Tesoiro da Sé Primaz de Braga* (1954);
- Igrejas Medievais do Porto* (1954) — Obra Póstuma;
- Cartas de Joaquim de Vasconcelos* (1973).

Após o levantamento feito das edições Marques Abreu, concluímos que algumas delas foram impressas noutras oficinas tipográficas que não a dele. São elas:

- Tipografia Cunha & C^a*, no Porto (1898 – *Ilustração Moderna*);
- Tipografia: Papelaria e Typografia Academica*, Praça da Batalha, 35, 36 e 37, no Porto (1904);
- Typ. Universal*, Travessa de Cedofeita, 50, Porto (1905, 1909, 1910, 1911 e 1914);
- Empresa Gráfica A. Universal*, Rua Duque de Loulé, 11, no Porto;
- Tipografia Porto Médico, Lda*, Praça da Batalha, 12, no Porto (1922);
- Tipografia Sequeira e Comandita*, Rua José Falcão, 122, no Porto (1914, 1918, 1919, 1920, 1923, 1924, 1925 e 1926).

A primeira edição a ser impressa nas oficinas de Fotogravura Marques Abreu foi *Vida Rustica – Costumes de Paisagens*, subordinada à temática usos e costumes. Seguiu-se depois a colecção *Arte em Portugal*.

Listagem cronológica⁵ das publicações de José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958) entre 1898 e 1973.

1898–1903
1926–1932

| | |
|----------------------|--|
| TÍTULO | <i>A Ilustração Moderna</i> A ILLUSTRACÃO MODERNA ILUSTRACÃO MODERNA |
| SUBTÍTULO | REVISTA DE LITTERATURA E ARTE <i>Revista de Litteratura e Arte</i> <i>Quinzenário de Revista de Litteratura e Arte</i> |
| AUTOR | <i>José Antunes Marques Abreu (Tábua,1879–Porto,1958)</i> |
| EDITOR | <i>José Antunes Marques Abreu</i> |
| IMPRESSÃO | <i>Tipografia, Cunha & C.ª [1898]</i> <i>Pap. Typ. Academica - Porto</i> <i>Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu – Porto</i> |
| ASSUNTO | 0 Periódico 7 Belas-Artes 8 Literatura |
| PERIODICIDADE | Quinzenal Mensal Bimensal |
| EDIÇÃO | <i>Anno I, n.º 1, 1 de Julho de 1898–n.º 6, 15 de Setembro de 1898;</i> <i>2.ª Série-Fascículo, n.º 1, 1 de Novembro de 1898–n.º 4, 1 de</i> <i>Fevereiro de 1899;</i> <i>Anno II, n.º 1, 15 de Setembro de 1900–n.º 12, Novembro de 1901;</i> <i>Anno III, n.º 1, Janeiro de 1902–n.º 7, Dezembro de 1902;</i> <i>Anno IV, n.º 1, 1 de Janeiro de 1903–30, Junho de 1903;</i> <i>1.º Ano, n.º 1, Maio de 1926–n.º 8, Dezembro de 1926;</i> <i>2.º Ano, n.º 9, Janeiro de 1927–n.º 18, Dezembro de 1927;</i> <i>3.º Ano, n.º 19, Janeiro de 1928–n.º 28, Dezembro de 1928;</i> <i>4.º Ano, n.º 29, Janeiro de 1929–n.º 38, Dezembro de 1929;</i> <i>5.º Ano, n.º 39, Janeiro de 1930–n.º 48, Dezembro de 1930;</i> <i>6.º Ano, n.º 49, Janeiro/Fevereiro de 1931–n.º 53, Nov./Dezembro</i> <i>de 1931;</i> <i>7.º Ano, n.º 54, Janeiro/Fevereiro de 1932–n.º 58, Nov./Dezembro</i> <i>de 1932.</i> |
| ESPÉCIE | Revista N.º DE PÁGINAS 4; 8; 16 FORMATO 4º (276 mm); 8º (215 mm) |
| PREÇO | 20 réis; 30 réis; 40 réis; 50; 80 réis; 100 réis |
| NOTAS | <i>Revista ilustrada: 1.ª série (1898–1903); 2.ª série (1926–1932)</i> <i>Directores literários:</i> <i>1898–1903: Manuel de Oliveira Passos (1864–1937)</i> <i>1903: Manuel de Oliveira Passos (1864–1937);</i> <i>Manuel de Moura</i> <i>Directores artísticos: José Antunes Marques Abreu;</i> <i>Candido da Cunha.</i> |



⁵ Cronologia retirada da tesina — Programa El Dibujo y sus Técnicas de Expresión, Graça Silva. Outubro 2009.

1904

TÍTULO GRAVURA CHIMICA NAS ILUSTRAÇÕES

SUBTÍTULO *Seu processo de execução*

AUTOR José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)

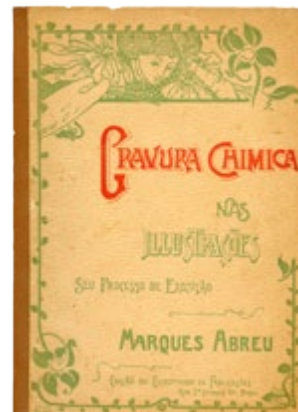
EDITOR *Escriptorio de Publicações. Rua de Santa Catarina – Porto*

IMPRESSÃO *Papelaria e Typographia Academia. Praça da Batalha, 35, 36 e 37. Porto*

ASSUNTO 7 Belas-Artes (gravura química) **EDIÇÃO** 1904 **PREÇO** —

ESPÉCIE Livro **N.º DE PÁGINAS** 40 **FORMATO** 4º (235 mm)

NOTAS *Publicação de carácter científico que aborda a gravura química e seus processos técnicos.*

**1905–1912**

TÍTULO ARTE

SUBTÍTULO ARCHIVO DE OBRAS DE ARTE

AUTOR José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)

EDITOR *ATELIERS DE PHOTOGRAVURA E SIMILI-GRAVURA. De Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 - Porto*

IMPRESSÃO *Empresa Gráfica A. Universal. Rua Duque de Loulé, 11 - Porto*

ASSUNTO 0 Periódico; 7 Belas-Artes; 8 Literatura

PERIODICIDADE Mensal

EDIÇÃO *I ANNO, n.º 1, Janeiro de 1905–n.º 12, Dezembro de 1905;
II ANNO, n.º 13, Janeiro de 1906–n.º 24, Dezembro de 1906;
III ANNO, n.º 25, Janeiro de 1907–n.º 36, Dezembro de 1907;
IV ANNO, n.º 37, Janeiro de 1908–n.º 48, Dezembro de 1908;
V ANNO, n.º 49, Janeiro de 1909–n.º 60, Dezembro de 1909;
VI ANNO, n.º 61, Janeiro de 1910–n.º 72, Dezembro de 1910;
VII ANNO, n.º 73, Janeiro de 1911–n.º 84, Dezembro de 1911;
VIII ANNO, n.º 85, Janeiro de 1912–n.º 96, Dezembro de 1912.*

ESPÉCIE Revista **N.º DE PÁGINAS** 4; 8

FORMATO 2º (310mm) **PREÇO** 30 réis; 60 réis; 120 réis

NOTAS *Revista ilustrada destinada a divulgar todas as manifestações artísticas, nacionais e estrangeiras da escultura, da pintura, da arquitectura e da fotografia.
Redactor - Chefe: João Augusto Ribeiro (?-?)
Proprietário, Director e Gravador: José Antunes Marques Abreu*

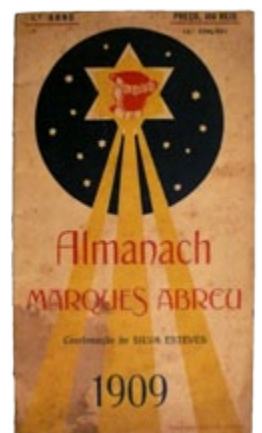


1907

- TÍTULO** *Instantaneos*
- SUBTÍTULO** —
- AUTOR** *Brites de Moraes Abreu (?-?)*
- EDITOR** *José Antunes Marques Abreu (Tábua,1879–Porto,1958); Germano C. Ferreira (?-?)*
- IMPRESSÃO** *Typ. do Porto Medico, de Magalhães & Figueiredo, Limit.- P. da Batalha, 12 – A. Porto*
- ASSUNTO** *0 Periódico; 7 Belas-Artes; 8 Literatura*
- PERIODICIDADE** *Semanal (domingos)*
- EDIÇÃO** ANNO I:
*n.º 1, 4 de Agosto de 1907; n.º 2, 11 de Agosto de 1907;
 n.º 3, 18 de Agosto de 1907; n.º 4, 25 de Agosto de 1907;
 n.º 5, 1 de Setembro de 1907; n.º 6, 8 de Setembro de 1907;
 n.º 7, 19 de Setembro de 1907; n.º 8, 22 de Setembro de 1907;
 n.º 9, 29 de Setembro de 1907; n.º 10, 6 de Outubro de 1907;
 n.º 11, 13 de Outubro de 1907; n.º 12, 20 de Outubro de 1907;
 n.º 13, 27 de Outubro de 1907.*
- ESPÉCIE** *Revista N.º DE PÁGINAS 12*
- FORMATO** *4º (235mm) PREÇO 30 réis*
- NOTAS** *Revista ilustrada de actualidades, literatura e arte. Similigravuras reproduzindo vistas de monumentos, paisagens, retratos, costumes, caricaturas e aspectos momentaneos de grupos.*

**1909–1911**

- TÍTULO** *Almanach MARQUES ABREU*
- AUTOR** *José Antunes Marques Abreu (Tábua,1879–Porto,1958)*
- EDITOR** *ATELIERS DE PHOTOGRAVURA E SIMILI-GRAVURA. MARQUES ABREU & C.ª. R. de S. Lázaro, 310 – Porto*
- IMPRESSÃO** *Typ. Universal, 54, Trav. de Cedofeits, 56 – Porto*
- ASSUNTO** *0 Generalidades, Periódico*
- PERIODICIDADE** *Anual*
- EDIÇÃO** *I ANNO: 1909; II ANNO: 1910; III ANNO: 1911*
- ESPÉCIE** *Almanaque N.º DE PÁGINAS 24; 112*
- FORMATO** *8º (155mm; 210mm) PREÇO 100 réis*
- NOTAS** *Almanaque ilustrado com informações úteis e publicidade. Coordenação: Silva Esteves (?-?); Estevão Moniz (?-?)*



19-]

TÍTULO *ALBUM DO PORTO*

SUBTÍTULO —

AUTOR *José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)*

EDITOR *ATELIERS DE PHOTOGRAVURA E SIMILI-GRAVURA.
De Marques Abreu, rua de S. Lázaro, 310 – Porto*

IMPRESSÃO *Empresa Gráfica A. Universal. Rua Duque de Loulé, 11 – Porto*

ASSUNTO *7 Belas-Artes (gravura química) EDIÇÃO – PREÇO –*

ESPÉCIE *Brochura N.º DE PÁGINAS 45 il. FORMATO 2º (330 mm)*

NOTAS *Colecção de vistas dos principais monumentos da cidade do Porto.
Clichés e simili-gravuras de José Antunes Marques Abreu*

1914
1916

TÍTULO *ALBUM de PORTUGAL*

SUBTÍTULO —

AUTOR *José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)
Paulino d'Oliveira (?-?)*

EDITOR *Edições Ilustradas MARQUES ABREU, AVENIDA RODRIGUES DE
FREITAS, 310 – PORTO*

IMPRESSÃO *TIPOGRAFIA SEQUEIRA. 114, Rua José Falcão, 122 – Porto*

ASSUNTO *0 Generalidades EDIÇÃO 1914; 1916 (2.º ano); PREÇO —*

ESPÉCIE *Brochura N.º DE PÁGINAS [44] FORMATO 2º (350 mm)*

NOTAS *Colecção de fotografias de monumentos e paisagens do Porto.
Distribuição gratuita em Gabinetes de leitura a bordo de Vapores,
Hotéis, Clubs, Casinos, etc. Salas d'espera de Consultorios Medicos e
Dentarios e outros estabelecimentos de reconhecida vantagem.
Fotografia: Domingos do Espírito Santo Alvão (Porto, 1872–1946)
Semili-gravuras: José Antunes Marques Abreu*



1918

TÍTULO ARTE ROMANICA EM PORTUGAL

SUBTÍTULO —

AUTOR Joaquim António da Fonseca Vasconcelos (Porto, 1849–1936);
José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958).

EDITOR Edições Ilustradas MARQUES ABREU, AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, 310 – PORTO

IMPRESSÃO Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 – Porto

ASSUNTO 9 História EDIÇÃO 1918 PREÇO –

ESPÉCIE Livro N.º DE PÁGINAS FORMATO 2º (310 mm)

NOTAS Publicação dedicada à arte românica em Portugal.
Textos: Joaquim António da Fonseca Vasconcelos
Ilustrações/estampas: José Antunes Marques Abreu



1919

TÍTULO A CAPELLA DE S. FRUCTUOSO

SUBTÍTULO Restos da antiquíssima Igreja de S. Salvador de Montelios, século VII EM S. Jeronymo de Real – BRAGA

AUTOR Manuel Aguiar Barreiros (1874–?)

EDITOR Edições Ilustradas MARQUES ABREU, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – Porto

IMPRESSÃO TYPOGRAFIA SEQUEIRA, 114, Rua José Falcão, 122

ASSUNTO 2 Religião; 9 História EDIÇÃO 1919 PREÇO –

ESPÉCIE Livro N.º DE PÁGINAS 12; 8 fot. FORMATO 4º (280 mm)

NOTAS Publicação dedicada à origem da Capela de S. Fructuoso - Braga.
Clichés: José Antunes Marques Abreu



1918

TÍTULO A EGREJA DE VILLAR DE FRADES

SUBTÍTULO -

AUTOR Manuel Aguiar Barreiros (1874-?)

EDITOR Edições Ilustradas MARQUES ABREU, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 - Porto

IMPRESSÃO Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 - Porto

ASSUNTO 2 Religião; 9 História **EDIÇÃO** 1919 **PREÇO** -

ESPÉCIE Livro **N.º DE PÁGINAS** 11 **FORMATO** 4º (280 mm)

NOTAS Estudo da igreja de Vilar de Frades - Barcelos
Textos: Manuel Aguiar Barreiros
Clichés fotográficos: Braz Lata de Carvalho (-?-)
José Antunes Marques Abreu
Desenhos: José Luis da Cruz Vilaça (-?-)



1920

TÍTULO A PORTADA ROMANICA DE VILLAR DE FRADES

SUBTÍTULO E O SEU SYMBOLISMO

AUTOR Manuel Aguiar Barreiros (1874-?)

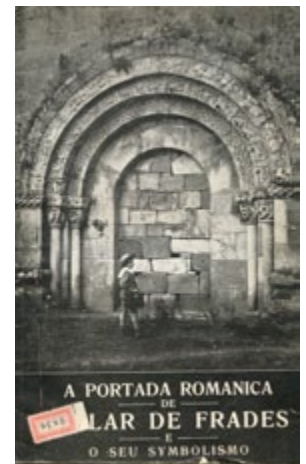
EDITOR Edições Ilustradas MARQUES ABREU, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 - Porto

IMPRESSÃO Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 - Porto

ASSUNTO 2 Religião; 9 História **EDIÇÃO** 1920 **PREÇO** -

ESPÉCIE Livro **N.º DE PÁGINAS** 14, 12 il. **FORMATO** 4º (290 mm)

NOTAS Abordagem histórica à portada românica da Igreja de Vilar de Frades, Barcelos.
Textos: Manuel Aguiar Barreiros (1874-1961)
Clichés: Braz Lata de Carvalho (?)
José Antunes Marques Abreu
Desenhos: José Luis da Cruz Vilaça (-?-)



1922

TÍTULO A CAPELLA dos Coimbras

SUBTÍTULO —

AUTOR Manuel Aguiar Barreiros (1874–1961)

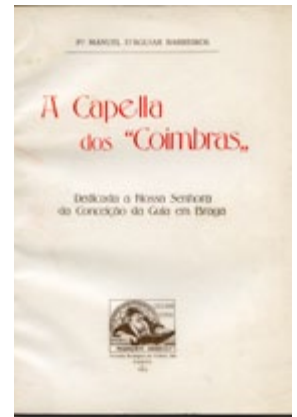
EDITOR Edições Ilustradas MARQUES ABREU, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 - Porto

IMPRESSÃO Tipografia Porto Medico, L.^{da}. Praça da Batalha, 12-A – Porto

ASSUNTO 2 Religião; 9 História **EDIÇÃO** 1922 **PREÇO** –

ESPÉCIE Livro **N.º DE PÁGINAS** 15, 12 il. **FORMATO** 4º (290 mm)

NOTAS Livro sobre a capela da Nossa Senhora da Conceição da Guia, em Braga.
Textos: Manuel Aguiar Barreiros, Cónego (1874–?)
Clichés: Braz Lata de Carvalho
José Antunes Marques Abreu
Desenhos: José Luis da Cruz Vilaça



1923

TÍTULO VILLA DO CONDE E SEU ALFOZ

SUBTÍTULO —

AUTOR José Augusto Ferreira (Braga, 2 de Janeiro de 1860–Braga, 21 de Janeiro de 1944)

EDITOR ATELIERS MARQUES ABREU – Porto

IMPRESSÃO Tipografia Sequeira & Comandita. Rua José Falcão, 122 – Porto

ASSUNTO 2 Religião; 9 História **EDIÇÃO** 1923 **PREÇO** 25\$00

ESPÉCIE Livro **N.º DE PÁGINAS** 71 **FORMATO** 4º (260 mm)

NOTAS Abordagem histórica à portada românica da Igreja de Vilar de Frades, Barcelos.
Textos: José Augusto Ferreira, Mons.
Clichés fotográficos: José Antunes Marques Abreu



1924

TÍTULO MOBILIÁRIO ARTÍSTICO PORTUGUÊS

SUBTÍTULO *Elementos para a sua história - Lamego*

AUTOR (ES) *Albano Sardoeira*
Alfredo Guimarães (1882–1958)

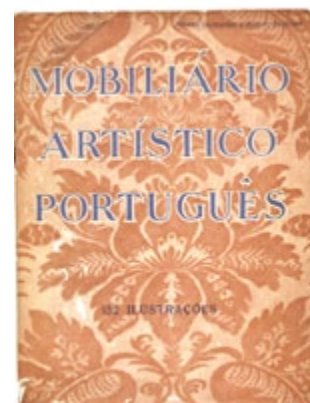
EDITOR *Edições Ilustradas MARQUES ABREU.*
Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – Porto

IMPRESSÃO *Tipografia Porto Medico, L.^{da}. Praça da Batalha, 12-A – Porto*

ASSUNTO 2 *Religião*; 7 *Belas-Artes*; 9 *História* EDIÇÃO 1924 PREÇO ?

ESPÉCIE Livro N.º DE PÁGINAS 110 FORMATO 4º (260 mm)

NOTAS *Livro sobre mobiliário em Portugal.*
Co-autor: Albano de Carvalho Sardoeira (1894–?)
Clichés fotográficos: José Antunes Marques Abreu
Desenhos: João Moreira Guedes do Amaral (1874–1955)



1924

TÍTULO *Vida Rústica*

SUBTÍTULO *Costumes e Paisagens*

AUTOR *José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)*

EDITOR ATELIERS MARQUES ABREU – Porto

IMPRESSÃO *Texto: Tipografia Pôrto Médio; (1924);*
SIMILIGRAVURAS E IMPRESSÃO: Ateliers Marques Abreu –
(Pôrto - 1926) Avenida Rodrigues de Freitas, 310

ASSUNTO 7 *Belas-Artes* EDIÇÃO 1924 PREÇO ?

ESPÉCIE Brochura N.º DE PÁGINAS [1]; 32 il. FORMATO 2º (350 mm)

NOTAS *Colecção de trabalhos fotográficos de costumes e paisagens de Portugal.*
Prefácio: João Augusto Ribeiro (1860–1932)
Trabalhos fotográficos: José Antunes Marques Abreu



1925

- TÍTULO** OS TUMULOS DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE VILLA DO CONDE
- SUBTÍTULO** —
- AUTOR** José Augusto Ferreira (Braga, 1860–Braga, 1944)
- EDITOR** Edições Ilustradas MARQUES ABREU, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – Porto
- IMPRESSÃO** TIP. SEQUEIRA, LIMITADA – PORTO
- ASSUNTO** 2 Religião; 9 História EDIÇÃO 1925 PREÇO 15\$00
- ESPÉCIE** Livro N.º DE PÁGINAS 42, [28] il. FORMATO 4º (260 mm)
- NOTAS** *Estudo histórico, seguido do catálogo das abadessas do Mosteiro de Santa Clara. Estão representadas as principais casas nobres, do Entre Douro e Minho.*
Textos: José Augusto Ferreira (Braga, 1860–Braga, 1944)
Clichés fotográficos: José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)



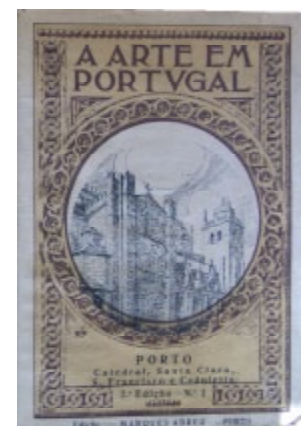
1926

- TÍTULO** EGREJAS E CAPELAS ROMANICAS DA RIBEIRA LIMA
- SUBTÍTULO** —
- AUTOR** Manuel Aguiar Barreiros (1874–?)
- EDITOR** Edições Ilustradas MARQUES ABREU, Avenida Rodrigues de Freitas, 310 - Porto
- IMPRESSÃO** Tipografia Porto Medico, L.^{da}. Praça da Batalha, 12-A - Porto
- ASSUNTO** 2 Religião; 9 História EDIÇÃO 1926 PREÇO 25\$00
- ESPÉCIE** Livro N.º DE PÁGINAS 96 FORMATO 4º (257 mm)
- NOTAS** Textos: Manuel Aguiar Barreiros, Cónego (1874–1961)
Clichés: Braz Lata de Carvalho
José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)
Desenhos: José Luis da Cruz Vilaça



1926–1932; 1950;
1952; 1953; 1956;
1958–1960;
1962; 1964; 1966;
1967.

| | |
|-------------------|---|
| TÍTULO | ARTE PORTUGUEZA ARTE EM PORTUGAL |
| SUBTÍTULO | — |
| AUTOR (ES) | Alfredo Arantes Guimarães (1882–1958); Alberto Souto (1888–1961); António Augusto Gonçalves (1848–1932); Artur Sandão; Carlos de Passos (1890–1958); Celestivo David (1880–1952); Diogo Macedo (1889–1959); Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas (1912–2000); Fernando Russell Cortez (1882–1958); Francisco Augusto Garcez Teixeira (1869–1946); João Couto (1892–1968); Joaquim Vieira de Natividade (Alcobaça, 1899–Alcobaça, 1968); José Augusto Ferreira, Mons. (Braga, 1860–Braga, 1944); José Pessanha (1865–1939); Júlio Ivo (?-?) Luís Cardim (1879–1958); Luis de Figueiredo da Guerra (1853–1931); Manuel de Aguiar Barreiros, Cónego (1874–1961); Manuel de Figueiredo (1896-?); Manuel Ribeiro (1878–1941); Manuel R. Simões Júnior (?-?); Pedro Vitorino (1882–1944); Reinaldo dos Santos (1880–1970); Zeferino Sarmiento (1893–1968); |
| EDITOR | MARQUES ABREU - PORTO |
| IMPRESSÃO | IMPRENSA DAS OFICINAS DE FOTOGRAVURA DE MARQUES ABREU - PÔRTO TIPOGRAFIA DAS OFICINAS DE FOTOGRAVURA DE MARQUES ABREU - PORTO |
| ASSUNTO | 2 <i>Religião</i> ; 7 <i>Belas-Artes</i> ; 8 <i>Literatura</i> ; 9 <i>História</i> |



| | |
|----------------|---|
| EDIÇÃO | <p>N.º 1: PORTO – <i>Catedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita</i>. 1926. 2ª edição 1928;</p> <p>N.º 2: BRAGA – <i>A Catedral, a Capela dos Coimbras e a Capela de S. Frutuoso</i>. 1927;</p> <p>N.º 3: VILLA DO CONDE – <i>Matriz e Igrejas do Mosteiro de Santa Clara de Azurara e de Rio Mau</i>. 1928;</p> <p>N.º 4: ALCOBAÇA – <i>A Igreja, os Túmulos, o Mosteiro</i>. 1950;</p> <p>N.º 5: COIMBRA. 1929;</p> <p>N.º 6: TOMAR. 1929;</p> <p>N.º 7: VIANA E CAMINHA. 1929;</p> <p>N.º 8: ÉVORA: <i>Na história e na arte – O templo romano, a Catedral e a Igreja de S. Francisco</i>. 1952;</p> <p>N.º 9: MONUMENTO DE MAFRA. 1966;</p> <p>N.º 10: MOSTEIRO DE BELÉM (JERÓNIMOS). 1930;</p> <p>N.º 11: GUIMARÃES. 1930;</p> <p>N.º 12: MOSTEIRO DA BATALHA. 1958;</p> <p>N.º 13: SÉ DE LISBOA. 1931;</p> <p>N.º 14: SANTARÉM. – S. JOÃO DE ALPORÃO.— IGREJA DA GRAÇA.— CONVENTO DE S. FRANCISCO.— IGREJA DE SANTA CLARA.— CAPELA DA SENHORA DO MONTE.— IGREJA DA MISERICÓRDIA.— IGREJA DO SEMINÁRIO.— IGREJA DE SANTA MARIA DE ALCÁÇOVA.— IGREJA DO MILAGRE.— ERMIDA DO MILAGRE.— IGREJA DE MARVILA.— FONTE DAS FIGUEIRAS. 1931;</p> <p>N.º 15: SINTRA. 1932;</p> <p>N.º 16: AVEIRO. 1956;</p> <p>N.º 17: VILA VIÇOSA. 1953;</p> <p>N.º 18: O MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA DE LISBOA. 1958;</p> <p>N.º 19: VISEU. 1959;</p> <p>N.º 20: AROUCA. – <i>Mosteiro de Arouca</i>. 1960;</p> <p>N.º 21: MONSARAZ. 1962;</p> <p>N.º 22: OS CINCO CASTELOS DA FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA. 1964;</p> <p>N.º 23: O MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS. 1964;</p> <p>N.º 24: MUSEU MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO. 1967.</p> |
| ESPÉCIE | <p><i>Brochura</i> N.º DE PÁGINAS 29, 21 il. (1 desdobrável; 34, [27] il. (1 desdobrável); 38, [20] il.; 42, [28] il. FORMATO 8º (156 mm)</p> |
| PREÇO | 7\$50; 15\$00; 20\$00 |
| NOTAS | <p><i>Série de volumes de vulgarização artística e arqueológica, ilustrados com texto em português, francês, inglês, italiano e espanhol.</i></p> <p><i>Fotografias: Augusto Soucasaux;</i></p> <p><i>David Freitas;</i></p> <p><i>David Mota;</i></p> <p><i>José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)</i></p> <p><i>José Marques Abreu Júnior (1908–1969);</i></p> <p><i>Museu Municipal de Viana do Castelo;</i></p> <p><i>Museu Soares dos Reis.</i></p> |

1928

TÍTULO *INÊS DE CASTRO*

SUBTÍTULO —

AUTOR *António Garcia Ribeiro de Vasconcelos (1860–1941)*

EDITOR *EDIÇÕES MARQUES ABREU – PÔRTO*

IMPRESSÃO *Imprensa Marques Abreu, Limitada – PÔRTO*

ASSUNTO *2 Religião; 9 História* **EDIÇÃO** 1928 **PREÇO** 45\$00

ESPÉCIE *Livro* **N.º DE PÁGINAS** 192 **FORMATO** 4º (260 mm)

NOTAS *Dedicado à memória de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos
Livro com 6 estampas zincográficas
Clichés fotográficos: José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–
Porto, 1958)*



1934

TÍTULO *A IGREJA DE S. PEDRO DE LOUROSA*

SUBTÍTULO —

AUTOR *Manuel de Aguiar Barreiros, Cónego (1874–1961)*

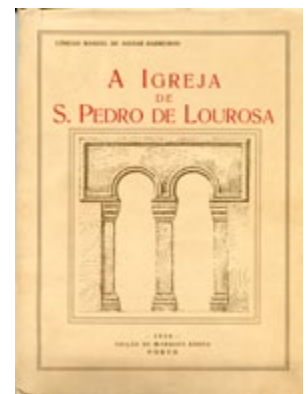
EDITOR *EDIÇÕES MARQUES ABREU – PÔRTO.*

IMPRESSÃO —

ASSUNTO *2 Religião; 9 História* **EDIÇÃO** 1934 **PREÇO** ?

ESPÉCIE *Livro* **N.º DE PÁGINAS** 57, [65] fot. **FORMATO** 4º (270 mm)

NOTAS *Livro dedicado ao Dr. António de Vasconcelo.
Clichés fotográficos: José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–
Porto, 1958)*



1950

TÍTULO S. PEDRO DE VARAIS

SUBTÍTULO UMA CAPELA ROMÂNICA DO CONCELHO DE CAMINHA

AUTOR *Manuel de Aguiar Barreiros, Cónego (1874–1961)*

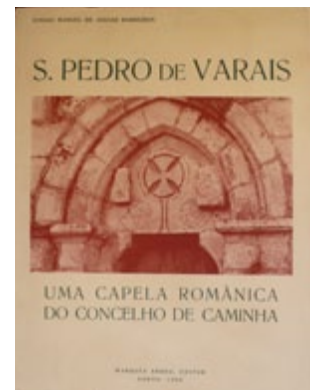
EDITOR MARQUES ABREU – PORTO

IMPRESSÃO TIPOGRAFIA DAS OFICINAS DE FOTOGRAVURA DE MARQUES ABREU
AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, 310 – PORTO

ASSUNTO 2 *Religião*; 9 *História* **EDIÇÃO** 1950 **PREÇO** –

ESPÉCIE Livro **N.º DE PÁGINAS** 29, 12 est. **FORMATO** 4º (246 mm)

NOTAS *Trabalhos fotográficos:*
José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958);
José Marques Abreu Júnior (1908–1969)



1950

TÍTULO MUSEU ALBERTO SAMPAIO

SUBTÍTULO ALGUMAS JÓIAS DO MUSEU ALBERTO SAMPAIO

AUTOR *Museu de Alberto Sampaio*

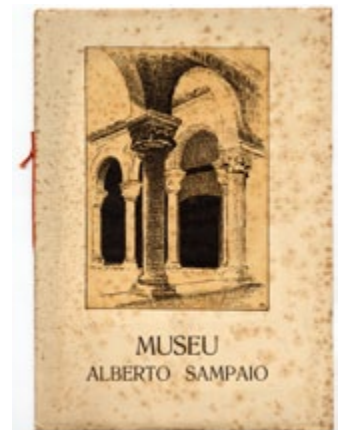
EDITOR EDIÇÃO E OFERTA DA CASA
MARQUES ABREU — PORTO

IMPRESSÃO TIPOGRAFIA DAS OFICINAS DE FOTOGRAVURA DE MARQUES ABREU
AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, 310 — PORTO

ASSUNTO 7 *Belas Artes*; 9 *História* **EDIÇÃO** [1950] **PREÇO** ?

ESPÉCIE Catálogo **N.º DE PÁGINAS** 12 **FORMATO** 8º (227 mm)

NOTAS *Catálogo publicado para exposição de peças (arte sacra) do Museu Alberto Sampaio.*
Introdução: Alfredo Arantes Guimarães (1882–1958)
Trabalhos fotográficos:
José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958)



1954

TÍTULO CATÁLOGO E GUIA DO TESOIRO DA SÉ PRIMAZ DE BRAGA**SUBTÍTULO** UMA CAPELA ROMÂNICA DO CONCELHO DE CAMINHA**AUTOR** *Manuel de Aguiar Barreiros, Cónego (1874–1961)***EDITOR** MARQUES ABREU – PORTO**IMPRESSÃO** TIPOGRAFIA DAS OFICINAS DE FOTOGRAVURA
DE MARQUES ABREU
AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, 310 – PORTO**ASSUNTO** 2 *Religião*; 9 *História* EDIÇÃO 1954 PREÇO –**ESPÉCIE** *Catálogo* N.º DE PÁGINAS 90 FORMATO 8º (195 mm)**NOTAS** *O catálogo faz referência escrita e visual do espaço interior da Sé Primaz de Braga.
Tem corrigenda.*

1954

TÍTULO IGREJAS MEDIEVAIS DO PORTO**SUBTÍTULO** —**AUTOR** *Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro (1879–1952)***EDITOR** MARQUES ABREU
*Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – Porto***IMPRESSÃO** TIPOGRAFIA DAS OFICINAS DE FOTOGRAVURA
DE MARQUES ABREU
AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, 310 – PORTO**ASSUNTO** 2 *Religião*; 7 *Belas Artes*; 9 *História* EDIÇÃO 1954 PREÇO –**ESPÉCIE** *Livro* N.º DE PÁGINAS 89, [93] *il.*, [5] *plantas*, 61 *est.* FORMATO 2º (360 mm)**NOTAS** *Obra póstuma.
Este livro faz referência escrita e fotográfica às igrejas medievais do Porto.
Trabalhos fotográficos:
José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879–Porto, 1958);
José Marques Abreu Júnior (1908–1969)
Desenhos da Capa e letras capitais:
Isolino Vaz (1922–1992)*

1973

TÍTULO *CARTAS DE JOAQUIM DE VASCONCELOS*

SUBTÍTULO —

AUTOR *[António Gomes Rocha Madahil]*

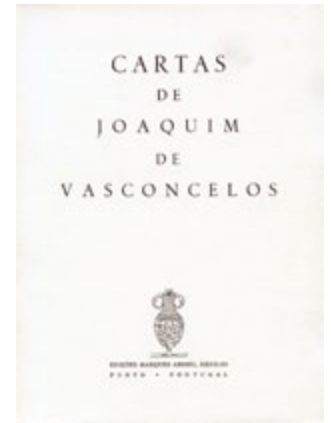
EDITOR *EDIÇÕES MARQUES ABREU, HERD.OS – PORTO*

IMPRESSÃO —

ASSUNTO *0 Cartas; 9 História* **EDIÇÃO** 1973 **PREÇO** –

ESPÉCIE *Livro* **N.º DE PÁGINAS** 261 **FORMATO** 4º (250 mm)

NOTAS *Esta edição teve uma tiragem de 500 exemplares, numerados e rubricados pelo editor.*



Grande parte destas edições eram motivo de notícia por parte da imprensa deixando-nos um grande contributo informativo do quanto Marques Abreu influenciou de forma acertiva a edição em Portugal.

Transcrevemos algumas notas de imprensa:

HISTORIA EM PEDRA (O Combate, n. 845, 25 de Março de 1927)

Deslumbradoras paginas de tres livros que deviam ser exemplo e sugestão para uma obra monumental e a mais bela historia portuguesa

...

Felizmente, ainda ha visionarios. A este numero pertencem os auctores, os realizadores de trez livros de pura arte que temos em frente, verdadeiros escrínios de beleza para a emoção e o encanto.

Estes auctores, estes realizadores chamam-se Padre Manuel de Aguiar Barreiros, Mons. J. Augusto Pereira e Marques Abreu; os trez livros teem os titulos seguintes: «Egrejas e capelas romanicas da Ribeira Lima», «Os tumulos de Santa Clara de Vila do Conde», «Vila do Conde e o seu alfoz.»

São trez edições esplendidas, em papel superior, em cujas paginas, acompanhando um texto explicativo, erudito e historico, passam os mais belos clichés fotograficos de Marques Abreu, o grande artista de gravura que tem os seus pomposos «atelieres» na Avenida Rodrigues de Freitas, 310 – Porto.

Igrejas, capelas, tumulos, fontes monumentais, mosteiros em conjunto e divididos em pedaços reveladores de mil belezas, - nas suas portas e janelas, nas suas abobadas, nas suas colunas, arcarias, ogivas, capiteis, arabescos, - a sua sala capitular e seus claustros, tudo passa entre os nossos olhos deslumbrados e extaticos.

E ficamos a pensar, depois, na grandeza que não atingiria a obra de reprodução de tudo que merece ser reproduzido por esse Paiz alem, se para tanto deu apenas aquele recantinho de Vila do Conde e Ribeira Lima e ainda assim aproveitando só uma parte desse recanto!

Sem duvida seria uma obra monumental, dividida em incalculavel numero de volumes e a mais preciosa Historia Portugueza.

Nas palavras de introdução do «Vila do Conde e o seu alfoz» destacamos este período cheio de verdade e dum alto criterio: «Esses castelos, templos e palacios, que consubstanciam em si toda a arquitectura medieval e moderna do nosso Paiz, são uma cronica imensa, onde a historia se lê melhor do que nos escritos dos historiadores; porquanto nessa massa enorme de pedras acumuladas os homens poderão, diz-se, interpretar a vida das sociedades, que as reuniram, a sua maneira de pensar, de crêr e de sentir, e tudo isto com verdade, porque nos seus livros de pedra, os architectos não conheceram a arte de mentir ás gerações futuras.»

.....

Diante dos tres livros de que falamos, nós sentimos a alma ajoelhada, bendizendo os seus auctores, os seus realizadores, esse grande artista da gravura sr. Marques Abreu, que tanta beleza espalhou pelas suas deslumbradoras paginas.

(In *O Comércio do Porto*, 8 de Fevereiro de 1955.
Crítica à publicação “*Igrejas Medievais do Porto*”)

NUMA edição de luxo, de Marques de Abreu, subordinada ao título «**Igrejas Medievais do porto**», foram reunidos notáveis estudos sobre a Sé Catedral, o templo de S. Francisco e os mosteiros de Santa Maria de Leça do Balio e de Águas Santas – estudos da autoria do saudoso escritor dr. Manuel Monteiro, que constituem uma tentativa inteligente, séria, de revisão da crítica histórica e artística tradicionalmente corrente sobre aqueles monumentos nacionais. Ao contrário do que é fácil de supor, não se trata de uma obra pesada e fria. Servindo-se de prosa amena, impregnada de sentido literário, o dr. Manuel Monteiro fez uma obra cheia de beleza e interesse, na qual são também evocados, em sínteses de cunho pessoal, fragmentos de história antiga do burgo portuense.

Esta obra de grande valor bibliográfico, insere a reprodução do retrato do seu autor pintado por Columbano, um Prefácio assinado pelo sr. dr. Alberto Feio, e, em Apêndice, «Uma carta de D. Fernando, que concede, ao mosteiro de S. Francisco, do Porto, em 1383, os resíduos dos testamentos».

Outros motivos de valorização, de «**Igrejas Medievais do Porto**», são as reproduções de plantas dos monumentos em causa, e de seis dezenas de fotografias, que documentam fachadas, claustros, pormenores de capiteis e portas, varandas e rosáceas, absides, torres e estátuas jacentes, pias baptismas, etc., além de aspectos ribeirinhos e de uma gravura que nos dá a ideia da importância da cidade do Porto, no Século XVIII.

INEZ DE CASTRO (In, *O Combate*, 20 de Maio de 1928)

Um livro que vai ser o maior sucesso literário do ano corrente

«O Despertar», prezado colega de Coimbra, refere-se como nós nos referimos no passado numero, ao notável livro que vai sair breve das grandes oficinas do sr. Marques Abreu do Porto, ilustrado com gravuras deste distinto artista. Dele recortamos estas passagens:

Por todo este mês, ou no decorrer do proximo mês de Maio, deve vir á luz de publicidade um interessante livro da autoria do erudito historiador sr. dr. Antonio de Vasconcelos sobre a vida e morte de D. Inês de Castro.

Esse livro, composto e impresso nas conceituadas oficinas do sr. Marques de Abreu, do Porto, é ilustrado com perto de 50 fotogravuras dos logares mais celebres da vida Inesiana, sendo prefaciado pelo notavel artista sr. Antonio Augusto Gonçalves.

....

Sabemos através do jornal *Novidades* que Marques Abreu participou na feira do livro em 1928, tendo sido as suas edições as mais procuradas.

(In, Novidades, 30 de Junho de 1928)

*Depois do encerramento da Feira do Livro
(Observações e conselhos dum amigo)*

Quando este artigo aparecer nas «Novidades», já a Feira do Livro terá fechado as suas portas. Chegou o momento de fazer um pouco de balanço, e perguntar: que vantagens tirou Portugal da sua participação nesta feira internacional?

Os directores das principais Bibliotecas italianas visitaram a Feira e adquiriram de preferencia obras historicas, geográficas, filológicas: a Academia das Sciencias de Lisboa e a Universidade de Coimbra tiveram as maiores honras; o publico, ao contrario comprou de preferênciã romances, novelas, poesia e livros de arte. As belas edições de Marques de Abreu, do Porto, foram as mais procuradas: se ele tivesse mandado uma colecção mais numerosa, teria feito negocios de ouro. E' que o publico estrangeiro não quer só ler; acima de tudo quer ver; é necessario dar-lhe belas monografias artisticas, bem ilustradas, fazer-lhe admirar as belesas das paisagens e dos monumentos, a fim de lhe inculcar depois o desejo de conhecer a literatura.

Sei que Marques Abreu, do Porto, começou a fazer qualquer coisa de semelhante ao que sugiro (e que se pratica largamente em França); é necessário encorajá-lo a continuar e a completar a série.

(...) hoje requerem-se belas fotografias (...)



Capítulo 5

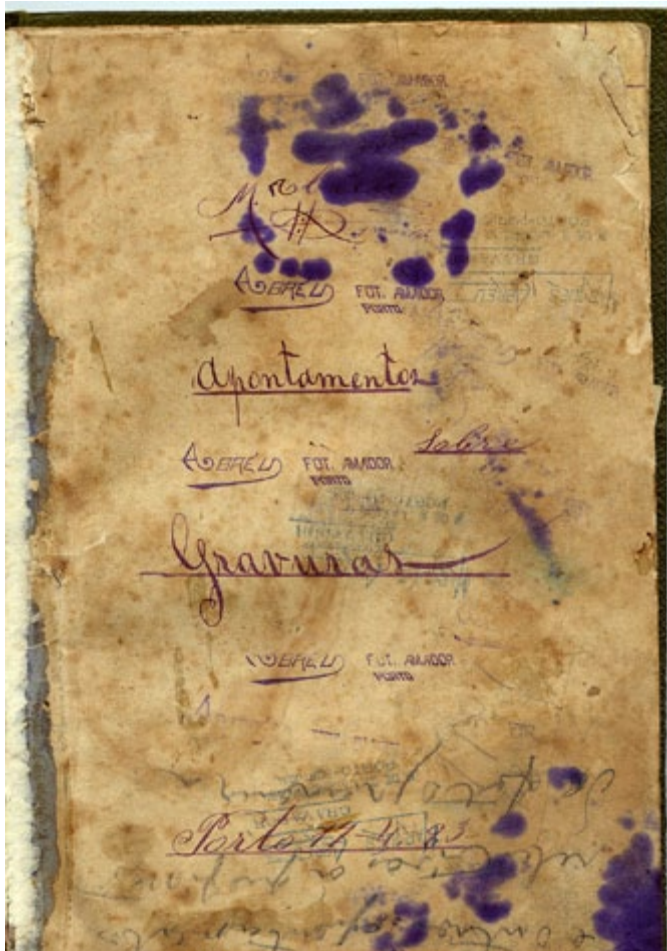
Edição póstuma (1893–2015)

Neste capítulo apresentamos apontamentos manuscritos originais de Marques Abreu sobre gravura para produção de edição.

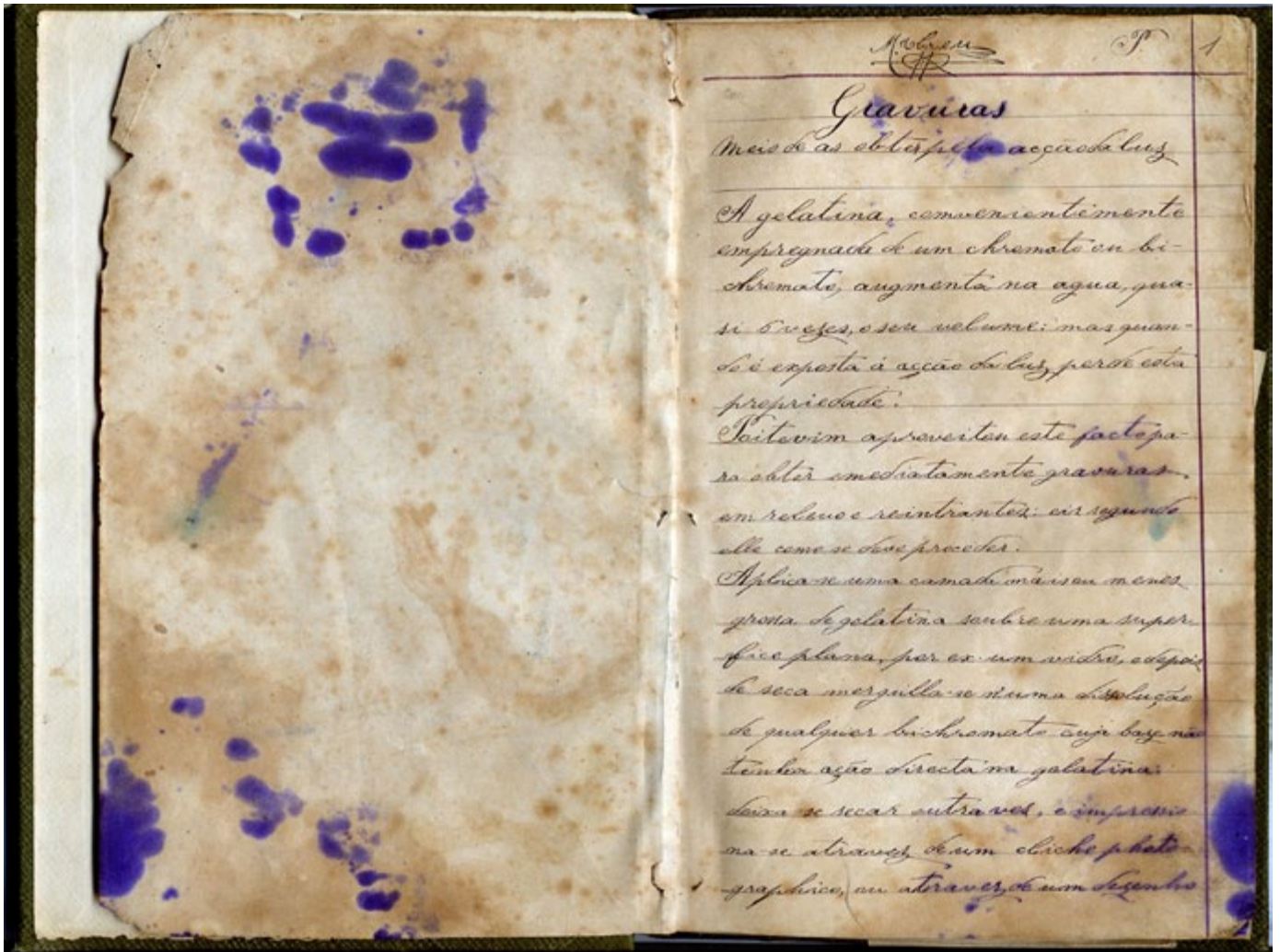
5.1. Original

Apresentamos os apontamentos originais sobre gravura que no ano de 2009 estavam à guarda da neta de Marques Abreu, D. Conceição Abreu.

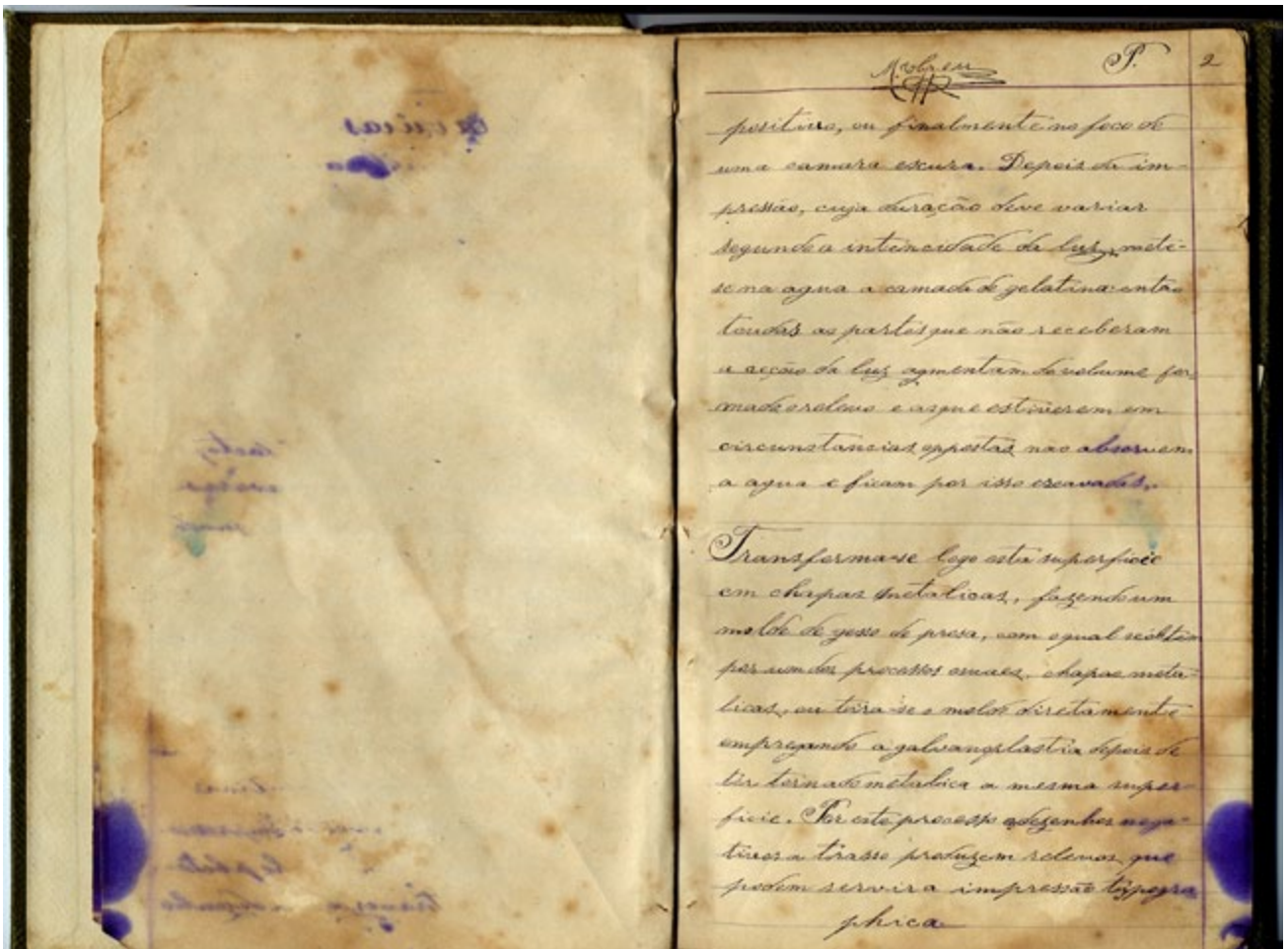
Estes manuscritos encontram-se num caderno com o formato aproximado de 149X210 mm. São treze folhas manuscritas, numeradas de 1 a 13, sendo que não nos foi possível aceder à folha 9. Todas as folhas estão assinadas pelo autor, Marques Abreu.



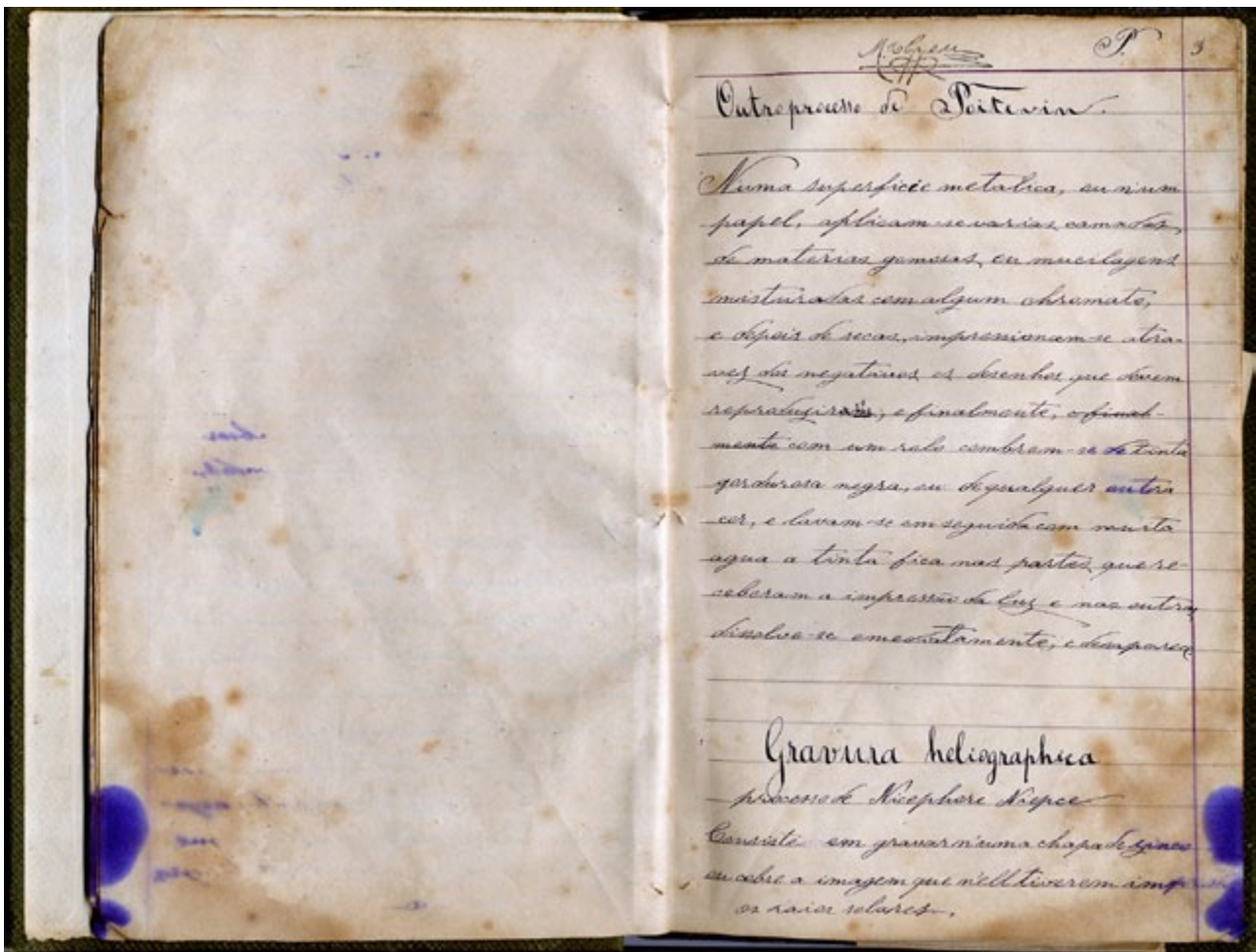
Doc. 1



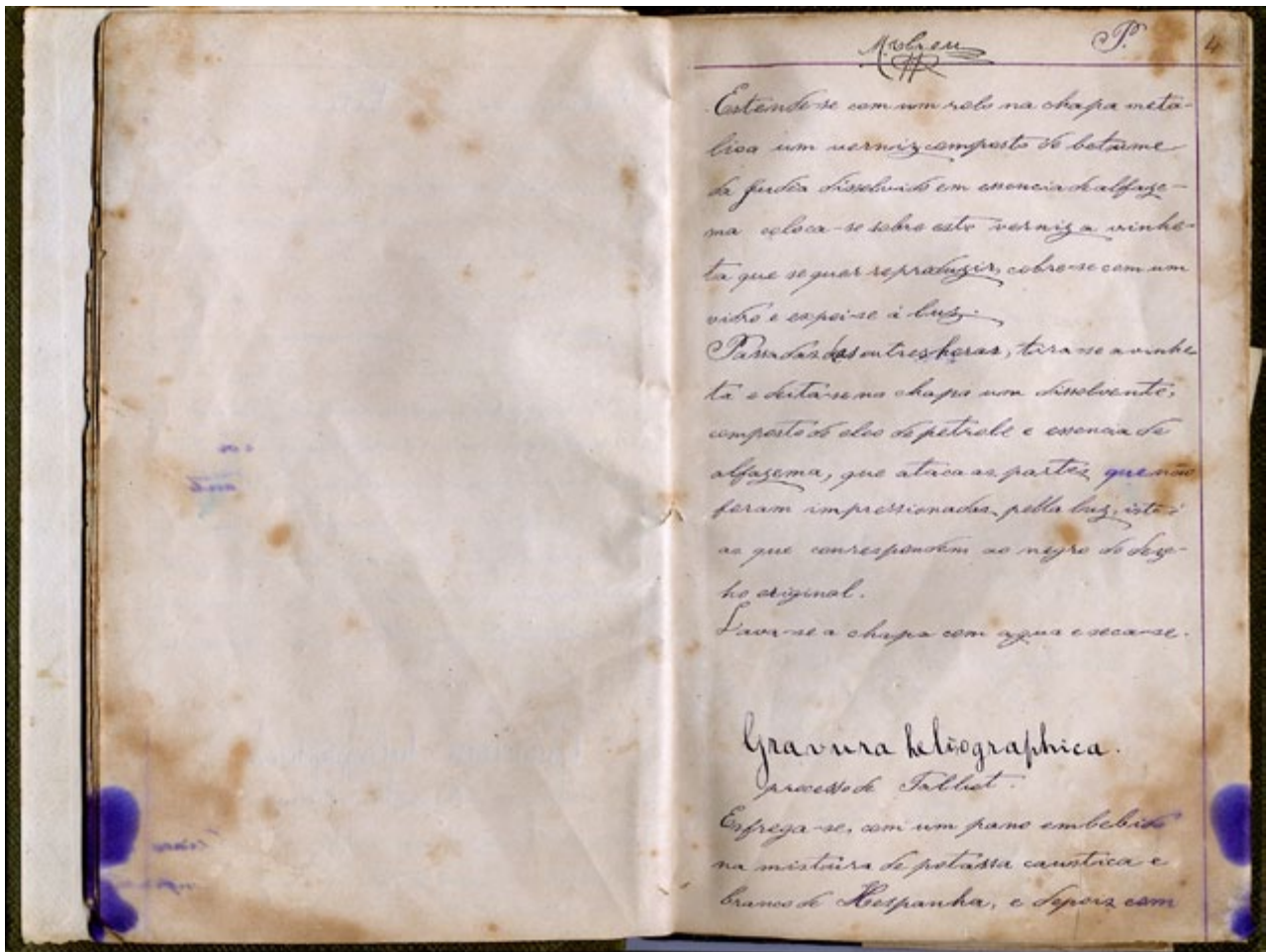
Doc. 2



Doc. 3



Doc. 4



Abreu P. 4

Estende-se com um rolo na chapra metálica um verniz composto de betume de fenda dissolvido em essência de algaroba, coloca-se sobre este verniz a vinhetta que se quer reproduzir, cobre-se com um vidro e expõe-se à luz.

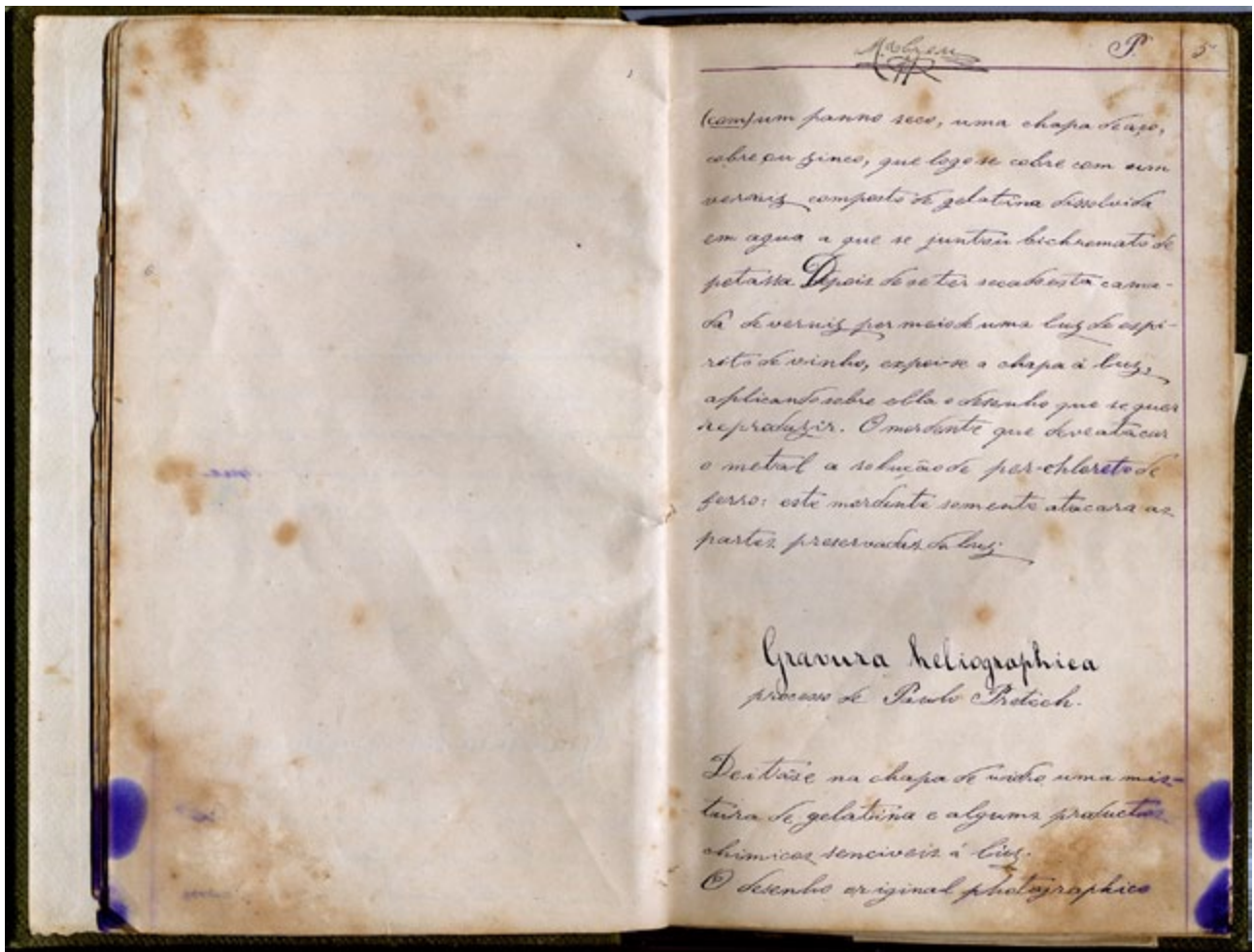
Passadas algumas horas, tira-se a vinhetta e deita-se na chapra um dissolvente, composto de óleo de petróleo e essência de algaroba, que ataca as partes que não foram impressionadas pela luz, isto é as que correspondem ao negro do desegno original.

Lava-se a chapra com agua e seca-se.

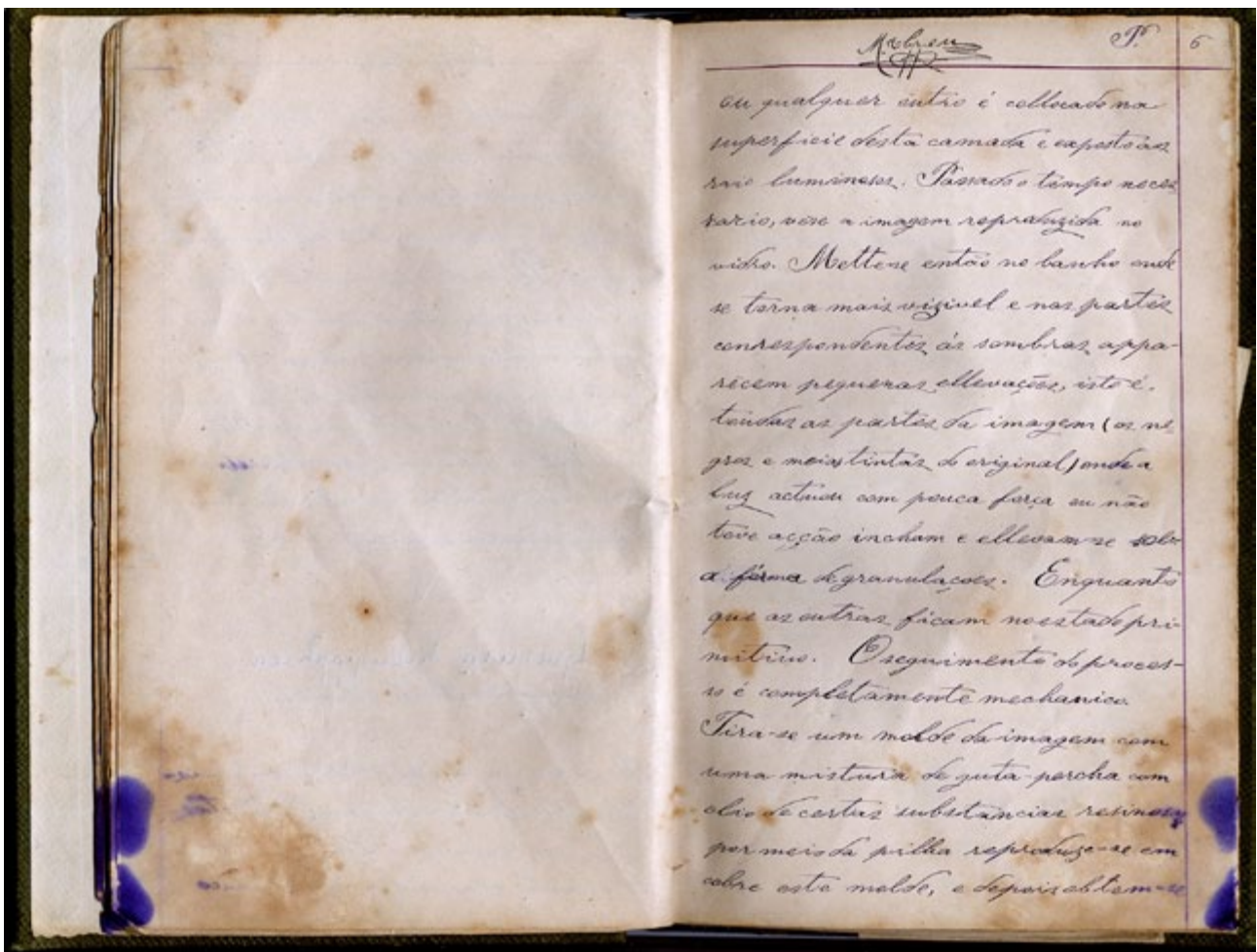
Gravura heliographica.

procedo de Talbot.

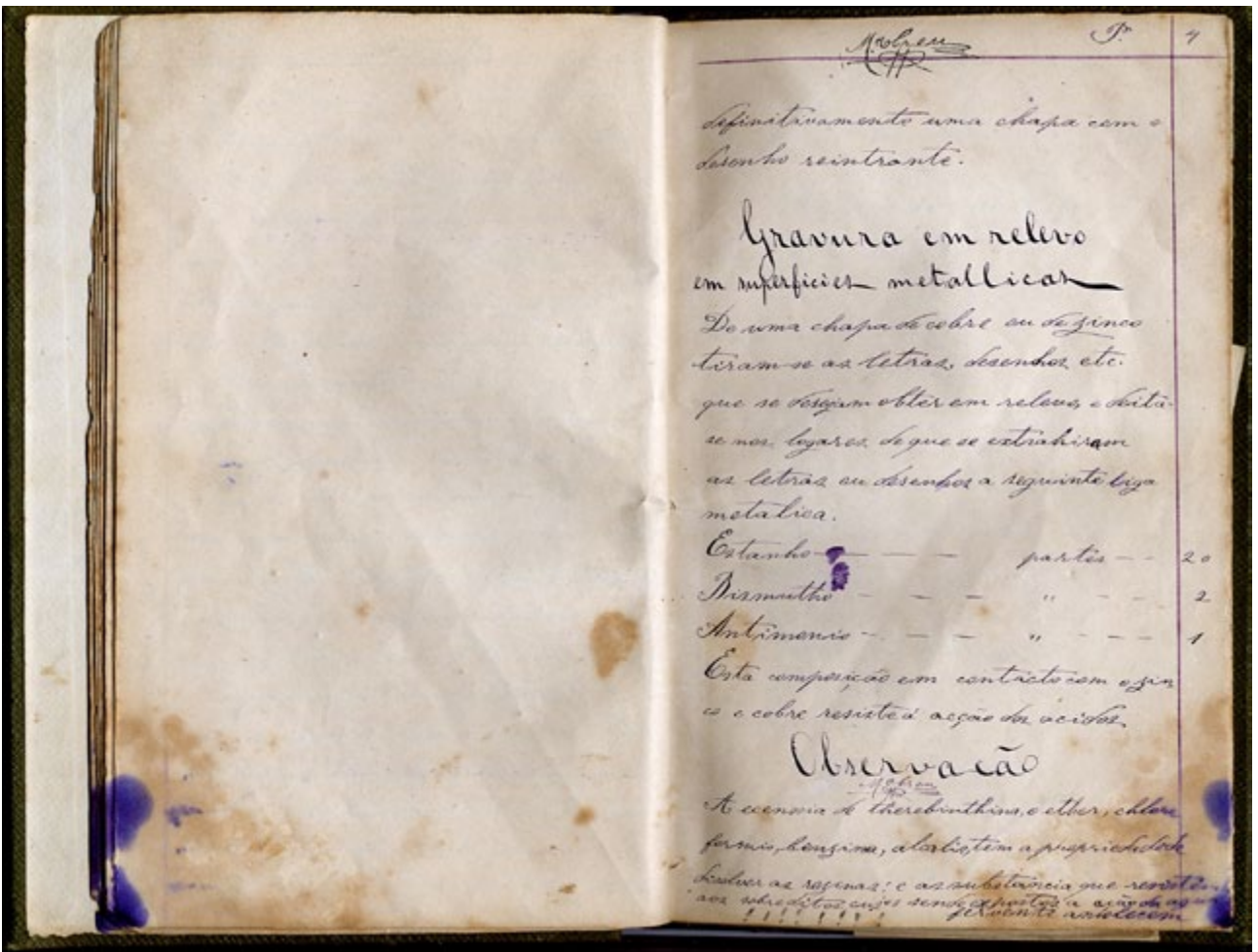
Esprege-se, com um panno embebido na mistura de potassa caustica e bruno de Espanha, e depois com



Doc. 6



Doc. 7



P. 7

definitivamente uma chapa com o
desenho reentrante.

**Gravura em relevo
em superficies metalicas**

De uma chapa de cobre ou de zinco
tiram-se as letras, desenhos, etc.
que se desejam obter em relevos e bita-
se nos lugares de que se extrahiram
as letras ou desenhos a seguinte liga
metalica.

| | | |
|-----------|--------|----|
| Estanho | partes | 20 |
| Prussulho | " | 2 |
| Antimonio | " | 1 |

Esta composicao em contacto com o zin-
co e cobre resiste a accao da acido.

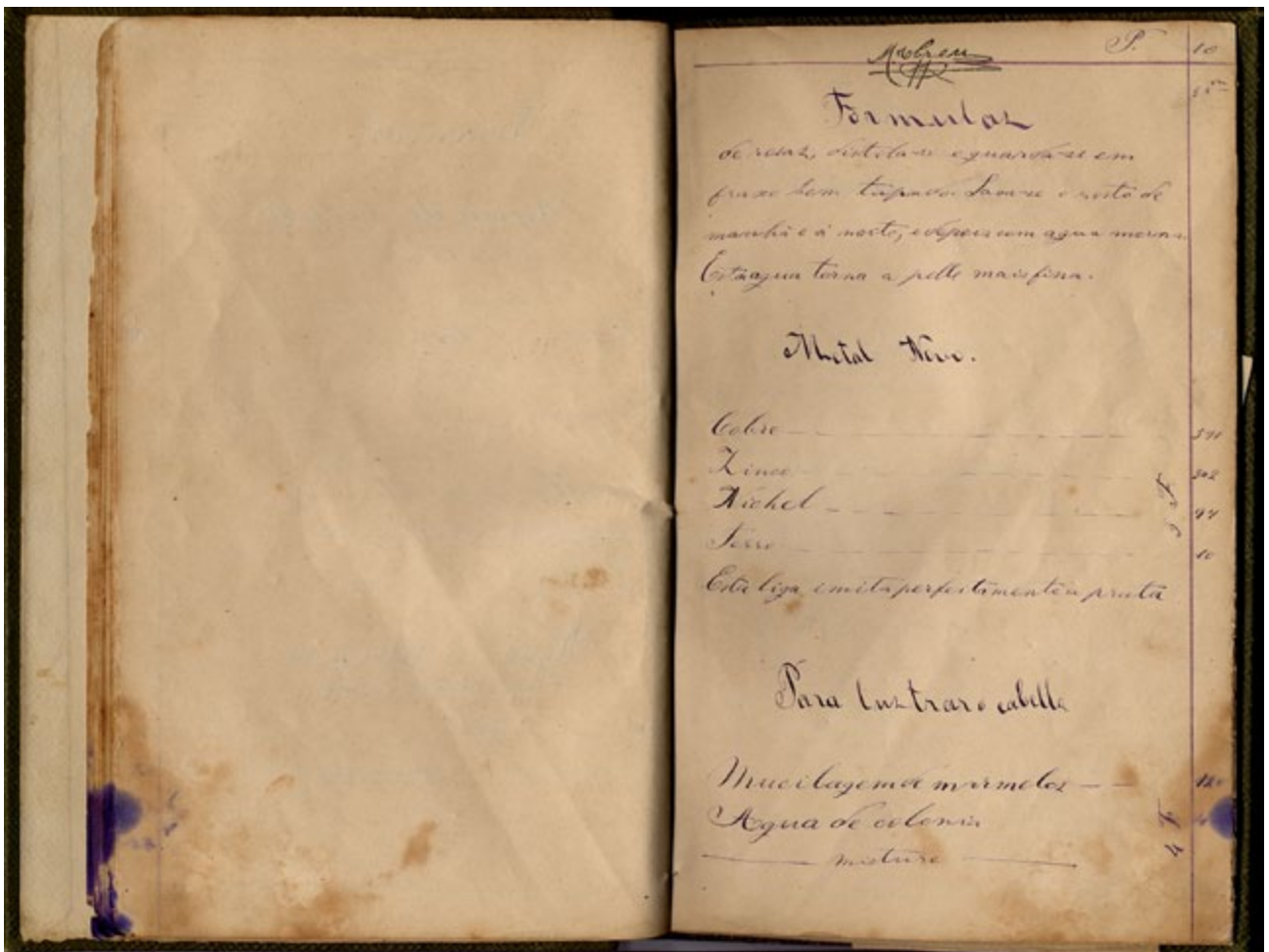
Observação

A essencia de theerbuthum, ether, chloro-
formo, benzina, alcohol, tem a propriedade de
dissolver as resinas; e as substancias que resistem
aos acidos e aos corpos simples e compostos a acido da acido
nitrico e a acido sulfurico.

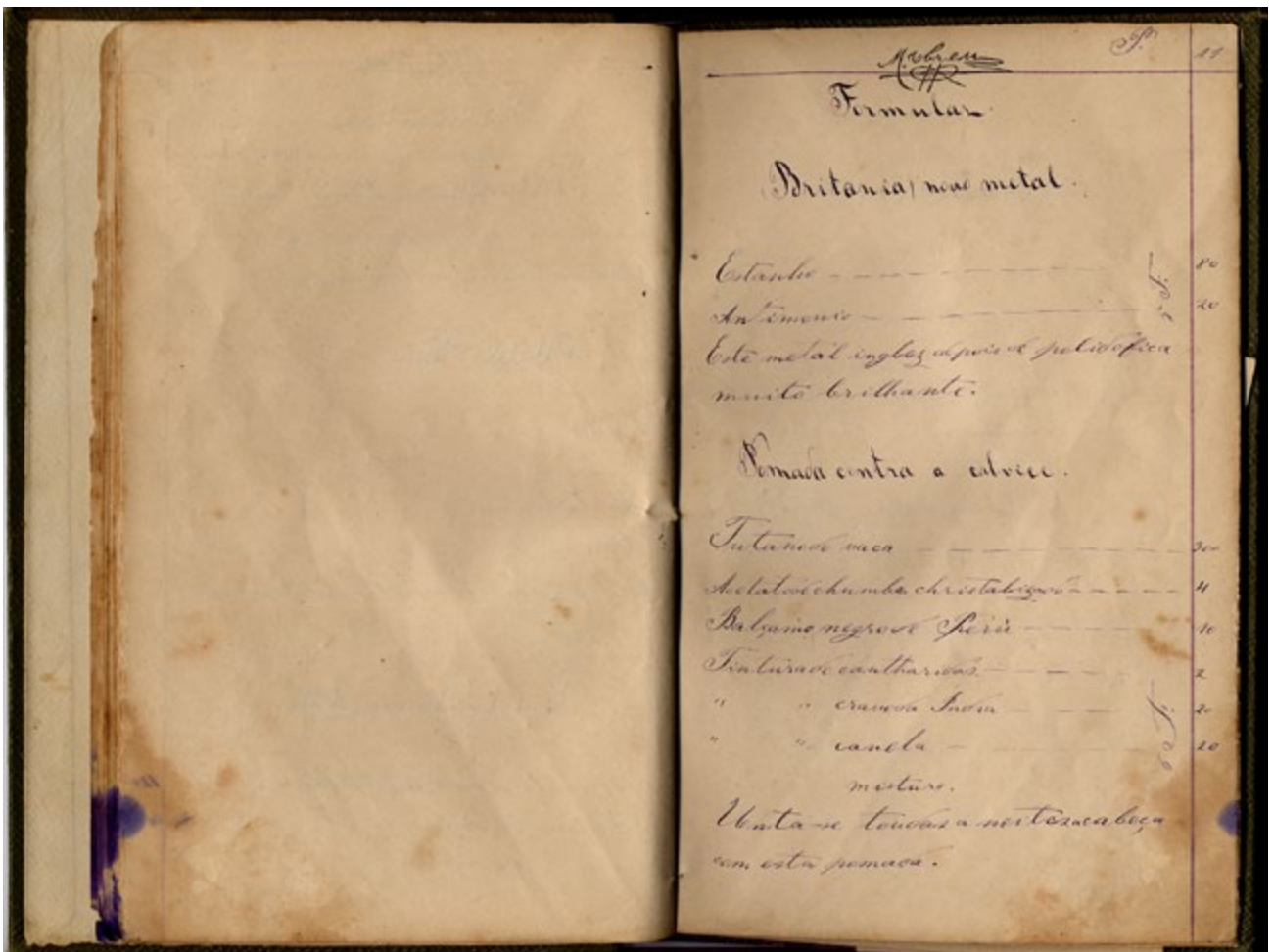
Doc. 8

| Abreu | | P | 8 |
|---|-------|------|-------|
| Formulas | | | |
| Agua de beleza | | | |
| Agua de rosas triple | ----- | | 20 |
| " comum | ----- | | 40 |
| Balsamo de tola | ----- | | 15 |
| " " peris | ----- | P. 5 | 75 |
| Sergem | ----- | P. 5 | 75 |
| (para unguento) | | | |
| Use-se frequentemente, quando quiser fazer esta agua. | | | |
| Agua de belleza da | | | |
| meidade | | | |
| Cinco de sergem | ----- | | 50 |
| Sucrose branco fino etc | ----- | | 50 |
| Morra | ----- | | 50 |
| Ambar gris | ----- | | 50 |
| Deo tam-cc-za substancia com agua | ----- | | 50 |
| | | | Tolo. |

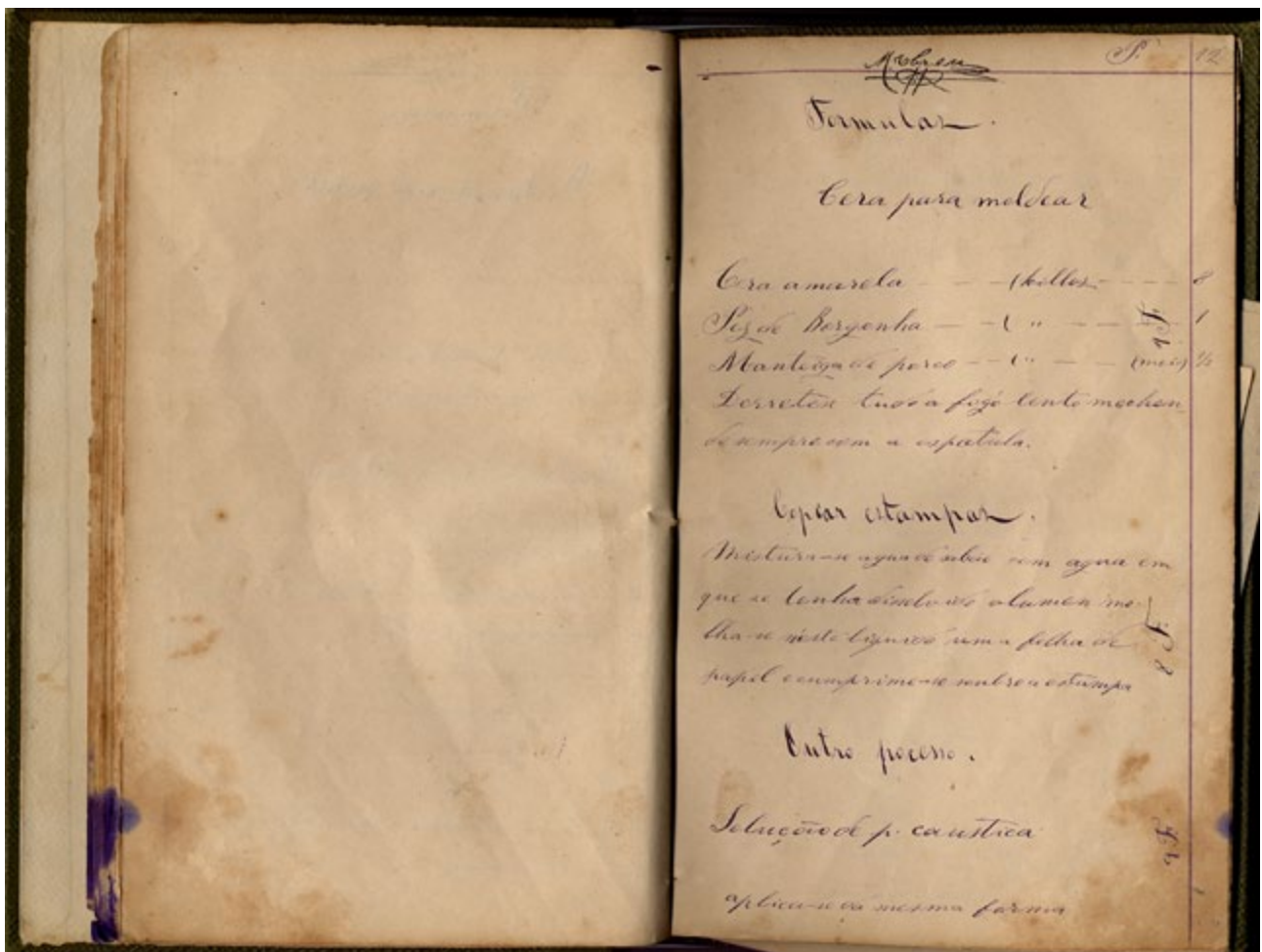
Doc. 9



Doc. 10



Doc. 11



Doc. 12

| <i>M. Abreu</i> | | P ^o 13 |
|---|-----------|-------------------|
| Formulas. | | 91 ^o |
| Agua de almixar das Indias | | |
| Espirito de vinho | (libras 2 | |
| " " ambricta | (" 1 | |
| Balçam de toli | | 60 |
| Tintura de baunilha | | 30 |
| Essencia de almixar | | 30 |
| " " ambas | | 8 |
| Agua de rosa - quantidade suficiente para modificar convenientemente o perfume desta composiçã. | | |
| Agua de Colonia. | | |
| Essencia de bergamota | | 15 |
| " " limão | | 15 |
| " " flor de laranja-rosa | | 7 |
| " " alfazema | | 7 |
| " " alecrim | | 2 |
| Espirito de vinho | libra | 1 |
| Faca a mistura e agita frequentemente | | |

Doc. 13


5.2. Produção da edição

A edição *fac-símile* tem por objetivo conhecer a obra de Marques Abreu, analisar os processos, as fórmulas químicas e influências anotadas por Marques Abreu num dos seus apontamentos encontrados em espólio.

As inúmeras anotações pessoais deste grande fotografoador aborda simultaneamente os processos de gravura, notas explicativas de cada processo e fórmulas para obtenção de soluções químicas dos mesmos.

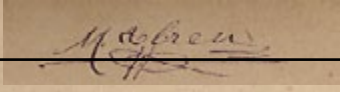
A obra *fac-símile* tem tradução de autor acompanhada por um glossário dos termos utilizados por Marques Abreu na obra original.

Esta publicação tem como objectivo dar a conhecer o quanto Marques Abreu contribuiu para o desenvolvimento dos processos de gravura da imagem entre 1893, e quais as referências de base que teve para aprofundar e desenvolver a gravura química em Portugal. Apresentamos a nossa transcrição dos documentos que demos a conhecer no subcapítulo anterior que foram legendados de Doc. 1 a Doc. 13.

A rectangular inset showing a handwritten signature in dark ink on aged paper. The signature appears to be 'M. Sobreu' with a stylized flourish underneath.

Apontamentos
sobre
Gravuras

Porto 17-4-93



Gravuras

Meio de as obter pela acção da luz

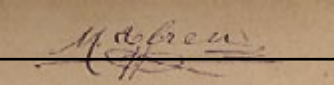
A gelatina, convenientemente empregnada de um chromato ou bi-chromato, augmenta na agua, quasi 6 vezes, o seu volume: mas quando é exposta á acção da luz perde esta propriedade.

Poitevim aproveitou este facto para obter emediatemente gravuras em relevo e reintrantes: eis segundo elle como se deve proceder.

Aplica-se uma camada mais ou menos grossa de gelatina soubre uma superficie plana, por esc. um vidro, e depois de seca mergulha-se numa dissolução de qualquer bi-chromato cuja baze não tenha acção directa na gelatina: deixa-se secar outraves, e impressiona-se atravez de um cliche photographico, ou atravez de um desenho

positivo, ou finalmente no foco de uma camara escura. Depois da impressão, cuja duração deve variar segundo a intencidade da luz, mete-se na agua a camada de gelatina: então toudas as partes que não receberam a acção da luz agumentam de volume formado o relevo e as que estiverem em circunstancias oppostas não absorvem a agua e ficam por isso escavadas,.

Transforma-se logo esta superficie em chapas metalicas, fazendo um molde de gesso de presa, com o qual se óbtem por um dos processos osuaes, chapas metalicas, ou tira-se o molde diretamente empregando a galvanoplastia depois de ter tornado metalica a mesma superficie. Por este processo os dezenhos negativos a trasso produzem relevos que podem servir a impressão tipographica.



Outro processo de Poitevin.

Numa superficie metálica, ou num papel, aplicam-se varias camadas de materias gomosas ou mucilagens misturadas com algum chromato, e depois de secas, impressionam-se atravez dos negativos os desenhos que devem reproduzir; e finalmente, com um rolo combrem-se de tinta gordurosa negra, ou de qualquer outra cor, e lavam-se em seguida com muita agua a tinta fica nas partes que receberam a impressão da luz e nas outras dissolve-se emediatamente, e desaparece.

Gravura heliographica

processo de Nicephore Niepce.

Consiste em gravar n'uma chapa de zinco ou cobre a imagem que n'ell tiverem impresso os raios solares.

Estende-se com um rolo na chapa metálica um verniz composto de betume da judeia dissolvido em essencia de alfazema coloca-se sobre este verniz a vinhetta que se quer reproduzir, cobre-se com um vidro e escpoi-se á luz.

Passadas duas outras horas, tira-se a vinhetta e deita-se na chapa um dissolvente, composto de oleo de petrole e essencia de alfazema, que ataca as partes que não foram impressionadas pella luz, isto é as que conrespondem ao negro do deze-ho original.

Lava-se a chapa com agua e seca-se.

Gravura heliographica.

processo de Talbot.

Esfrega-se, com um pano embebido na mistura de potassa caustica e branco de Hespanha, e depois com

(com um panno seco, uma chapa de aço, cobre ou zinco, que logo se cobre com um verniz composto de gelatina dissolvida em agua a que se juntou bichromato de potassa. Depois de se ter secado esta camada de verniz por meio de uma luz de espirito de vinho, escpoi-se a chapa á luz, applicando sobre ella o desenho que se quer reproduzir. O mordente que deve atacar o metal a solução de per-chloreto de ferro: este mordente somente atacara as partes preservadas da luz.

Gravura heliographica

processo de Paulo Pretcch.

Deita-se na chapa de vidro uma mistura de gelatina e alguns productos chimicos senciveis á luz.

O desenho original photographico.

*ou qualquer outro é collocado na
superficie desta camada e exposto aos
raio luminosos. Passado o tempo neces-
sario, vese a imagem reproduzida no
vidro. Mette-se então no banho onde
se torna mais vizivel e nas partes
corespondentes ás sombras appa-
recem pequenas ellevações, isto é,
toudas as partes da imagem (os ne-
gros e meias tintas do original) onde a
luz actuou com pouca força ou não
teve acção incham e ellevam-se sob
a fórma de granulações. Enquanto
que as outras ficam no estado pri-
mitivo. O seguimento do proces-
so é completamente mechanico.
Tira-se um molde da imagem com
uma mistura de guta-percha com
olio de certas substancias resinosaz
por meio da pilha reproduz-se em
cobre este molde, e depois obtem-se*

P 7

*definitivamente uma chapa com o
desenho reintrante.*

Gravura em relevo em superficies metallicas

*De uma chapa de cobre ou de zinco
tiram-se as letras, desenhos etc.*

*que se desejam obter em relevo, e deita-
se nos logares de que se esctrahiram
as letras ou desenhos a seguinte liga
metálica.*

| | | | | |
|------------------|--------------|---------------|------------|-----------|
| <i>Estanho</i> | <i>— — —</i> | <i>partes</i> | <i>— —</i> | <i>20</i> |
| <i>Bismutho</i> | <i>— — —</i> | <i>"</i> | <i>— —</i> | <i>2</i> |
| <i>Antimonio</i> | <i>— — —</i> | <i>"</i> | <i>— —</i> | <i>1</i> |

*Esta composição em contacto com o zin-
co e cobre resiste á acção dos acidos.*

Observação

*A ecenssia de therebinthina, o ether, chloro-
formio, benzina, alcalis, tem a propriedade
dissolver as rezinas: e as substancias que resistem
aos sobreditos cujos sendo expostos a ação da agua
fervente amolecem*

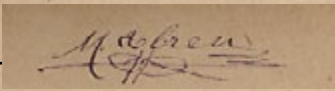
| <i>M. Abreu</i> | | P | 8 |
|---|-----------|-------------------|-----------------------|
| | | | <i>gr^m</i> |
| Formulas | | | |
| Agua de beleza | | | |
| Agua de rozas tripla | — — — — — | | 360 |
| " comun | — — — — — | | 420 |
| Balsamo de tolù | — — — — — | | 15 |
| " " perù | — — — — — | 1 ^o F. | 7,3 |
| Beijoim | — — — — — | | 7,5 |
| (para aromatizar) | | | |
| Vascolleje frequentemente, quando quizer fazer uzo desta agua. | | | |
| Agua de beleza da ~ mocidade ~ | | | |
| Enxofre virgem | — — — — — | | 30 |
| Incenso branco fino ?? | — — — — — | | 60 |
| Mirra | — — — — — | 2 ^o F. | 60 |
| Ambar-gris | — — — — — | | 7,5 |
| Deitam-se as substancias em agua | | | |
| Volte | | | |

| <i>M. Abreu</i> | | P | 10 |
|---|-----------|------|-----------------------|
| | | | <i>gr^m</i> |
| Formulas | | | |
| <i>de rosas, distila-se e guarda-se em frasco bem tapado. Lava-se o rosto de manhã e á noite, e depois com agua morna. Esta agua torna a pelle mais fina.</i> | | | |
| Metal Novo. | | | |
| Cobre | — — — — — | | 591 |
| Zinco | — — — — — | | 302 |
| Nichel | — — — — — | 3 F. | 97 |
| Ferro | — — — — — | | 10 |
| <i>Esta liga emita perfeitamente a prata</i> | | | |
| Para lustrar o cabelo | | | |
| <i>mucilagem de marmelos</i> | — — | 4 F. | 120 |
| <i>Agua de colonia</i> | | 4 | 4 |
| _____ <i>misture</i> _____ | | | |

| <i>M. Abreu</i> | | P | 11 |
|---|-------------------------|---------|-----------------------|
| Formulas | | | <i>gr^m</i> |
| <i>Britania novo metal.</i> | | | |
| <i>Estanho</i> | — — — — — | | 80 |
| <i>Antimonio</i> | — — — — — | 5 F. | 20 |
| <i>Este metal inglez depois de polido fica muito brilhante.</i> | | | |
| <i>Pomada contra a calvice</i> | | | |
| <i>Tutano de vaca</i> | — — — — — | | 300 |
| <i>Acetato de chumbo chrializado</i> | — | | 4 |
| <i>Balçamo negro de Perù</i> | — — — | | 10 |
| <i>Tintura de cantharidas</i> | — — | | 2 |
| " | " <i>cravo da India</i> | — — | 20 |
| " | " <i>canela</i> | — — — — | 4 F. 20 |
| <i>misture.</i> | | | |
| <i>Unta-se todas as noites a cabeça com esta pomada.</i> | | | |

| <i>Abreu</i> | P | 12 |
|---|------|-----------------|
| Formulas | | gr ^m |
| Cera para moldear | | |
| Cera amarela — — — (brilhos — — | 8 | |
| Pez de Borgonha — — (" — — — | 7 F. | 1 |
| Manteiga de porco — — (" meio) — — | | 1/2 |
| Derreter tudo a fogo lento mechen- do sempre com a espatula. | | |
| Copiar estampas. | | |
| Mistura-se agua de sabão com agua em que se tenha dissolvido alumen mo- lha-se n'este liquido uma folha de papel e cumpri-me-se soubre a estampa | | 8 F. |
| Outro processo. | | |
| Solução de p. caustica. | | |
| aplica-se da mesma forma | | 9 F. |

P 13


Formulas.**Agua de almiscar das Indias**

| | | |
|--------------------------------|-----------|----|
| Espirito de vinho — — — — — | (litros — | 2 |
| " " ambrieta — — — — — | (— " — | 1 |
| Balçamo de tolù — — — — — | — | 60 |
| Tintura de baunilha — — — — — | 10 F. | 30 |
| Essencia de almiscar — — — — — | 10 | 30 |
| " " ambar — — — — — | — | 8 |

Agua de rosas - quantidade suficiente para modificar convenientemente o perfume desta composição.

Agua de Collonia.

| | | |
|----------------------------------|---------|----|
| Essencia de bergamota — — — — — | — | 15 |
| " " limão — — — — — | — | 15 |
| " " flor de laranjeira — — — — — | — | 7 |
| " " alfazema — — — — — | 11 F. | 7 |
| " " alecrim — — — — — | — | 2 |
| Espirito de vinho — — — — — | litro — | 1 |

Faça a mistura e agite frequentemente.

5.3. Ficha tipo-bibliografica

Apresentamos ficha tipo-bibliográfica com base nos apontamentos de Marques Abreu sobre gravura.

| | |
|-------------------------|---|
| Género | Gravura |
| Autor | Alponse Poitevin |
| Processo | Impressão de gravura em relevo |
| Matriz | Desenho positivo Desenho negativo |
| Reagentes | Bicromato Cromato |
| Outros materiais | Gelatina |
| Suportes | Chapas metálicas Papel vidro / superfície plana |

| | |
|-------------------------|--|
| Género | Gravura |
| Autor | Joseph Nicéphore Niépce |
| Processo | Gravura Heliográfica |
| Matriz | Desenho |
| Reagentes | — |
| Outros materiais | Essência de alfazema Óleo de petróleo |
| Suportes | Chapa de cobre Chapa de zinco Papel Vidro |

| | |
|-------------------------|---|
| Género | Gravura |
| Autor | Paul Pretch |
| Processo | Gravura heliográfica Gravura em relevo |
| Matriz | Desenho positivo |
| Reagentes | Antimônio Bismuto Estanho |
| Outros materiais | Alcalis Benzina Cloroformio Essência de terbentina Éter |
| Superfícies | Chapas Metálicas |

| | |
|-------------------------|---|
| Género | Gravura |
| Autor | William Talbot |
| Processo | Gravura heliográfica |
| Matriz | Desenho |
| Reagentes | Bicromato de potássia Per-cloreto de ferro Pó de Espanha Potassa Cáutica |
| Outros materiais | Gelatina |
| Superfícies | Chapas Metálicas |
| Superfícies | Chapa Metálica Papel Vidro Cliché fotográfico Negativos Desenho positivo |



Conclusión

Las conclusiones alcanzadas después de todo un trabajo de campo .

“Marques Abreu em toda a sua obra se revela um tecnico consumado, obra essa bastante difundida, que, pelo alcance educativo, merece a gratidão do paiz ...

De un modo general, esta investigación que venimos aquí a presentar ha permitido analizar y divulgar todo el trabajo aportado por José Antunes Marques Abreu (Marques Abreu) al mundo de la fotografía, el fotograbado y la enseñanza de las artes gráficas en Oporto y en todo Portugal.

El contexto tecnológico, social y cultural de Portugal, especialmente en la ciudad de Oporto, entre la segunda mitad del siglo XIX y la primera mitad del siglo XX, era favorable a la implantación y divulgación de la fotografía y el fotograbado. La primera fotografía en Portugal data del año 1840, aunque no fue hasta 1841 que fue reconocida. Se trata de *un grabado del Palacio de la Ayuda, en Lisboa, realizado a partir del procedimiento del daguerrotipo, solamente conocido por su aparición en prensa. En este grabado aparecía el retrato del ministro Rodrigo de la Fonseca Magalhães, elaborado y ofrecido por el fotógrafo inglés Willian Barclay*¹.

En esta ciudad, se celebraron importantes exposiciones nacionales e internacionales sobre fotografía. La más relevante tuvo lugar en 1886. Así, la “Exposición Internacional de Fotografía de Oporto”, juntamente con el lanzamiento de la revista de fotografía portuguesa *Arte Fotográfica*, fueron decisivos para la divulgación y promoción de la fotografía.

En el último cuarto del siglo XIX, la fotografía alcanza su grado de madurez. Existía en la época la necesidad de reproducir la realidad y fueron varios los fotógrafos nacionales e internacionales que se iniciaron en Portugal en una nueva profesión: la de fotógrafo. Aparecen así las primeras casas de fotografía, con una gran proyección y calidad de servicio. Estos establecimientos vendían equipos y material fotográfico, y realizaban fotografías de estudio. Los estudios fotográficos impulsan el desarrollo comercial e industrial del país. Se fabrican las primeras placas fotográficas. Las primeras producciones de este tipo en Oporto corren a cargo de la empresa *Pinheiro d’ Aragão & C.^a*. Aparece el retrato impreso en formato postal, denominado *tarjeta de visita*, con mensajes escritos. En este punto, encontramos a Cunha Moraes, Emílio Biel, Domingos Alvão, Aurélio Paz dos Reis y Joshua Benoliel, fotógrafos de la Casa Moderna, de la casa União, de la Fotografía Beleza y Marques Abreu, entre muchos otros. Todos ellos, referencia del arte de la fotografía.

José Antunes Marques Abreu (Marques Abreu) es el autor a quien hemos querido prestar más atención, ya que cuando se habla de su obra, las referencias bibliográficas son muy breves y escasas.

¹ RAMOS, Paulo Oliveira, SERÉM, Maria do Carmo — *A fotografia em Portugal. Col. A Arte Portuguesa da Pré- História ao Século XX, vol. 17*: Fubu Editores, SA. p.10, 2009

Desde muy temprana edad, Marques Abreu tenía claro lo que quería hacer: fotografiar y divulgar el arte que se hacía en Portugal. Con determinación y autonomía, se volvió autodidacta. Estudió y elaboró sus propios apuntes, llegando incluso a seguir el curso de Diseño Elemental de la Escuela Industrial Faria Guimarães [s/d]. Con tan solo 15 años, Marques Abreu produjo su primer zincograbado, en las oficinas del estudio *Courrège & Peixoto*, donde estaba empleado. Aprendiz, empleado en algunas casas de fotografía y fotograbador en el periódico *O Primeiro de Janeiro*, rápidamente crea su propio negocio. Inicialmente, funda el taller con el conocido fotógrafo Cunha Moraes, aunque posteriormente pasaría a ser el único propietario y director de las oficinas.

Las Oficinas Marques Abreu estaban consideradas las mejores del país y las primeras en este género que se abrían en Oporto. Equipadas con la tecnología más sofisticada importada de Alemania, en un espacio extremadamente bien organizado y dotado para el arte del grabado, permitían obtener los mejores grabados de la época. El taller estaba dividido en departamentos de trabajo (estudio, sección de retoques y tratamiento químico, sección de fotografía mediante el proceso de colodión húmedo, sección de fotografía con cámaras oscuras, sección de zincograbado y sección de montaje y reactivos. En todos estos procesos, se elaboraba un trabajo orientado y dirigido al propietario. La casa llegó a tener cerca de treinta empleados, en su mayoría formados por el gran maestro.

La credibilidad de Marques Abreu era tal que sus oficinas servían en ocasiones de laboratorio experimental para vendedores de artículos gráficos y fotográficos, llegando a recibir productos y equipos nuevos con el objeto de ser probados allí.

Esta ilustre figura de la ciudad de Oporto tuvo un recorrido profesional polifacético, ya que, además de fotógrafo, Abreu fue grabador, editor, profesor, empresario y conferenciante. Llegó a abordar cuestiones relacionadas con las artes gráficas, transmitiendo a su vez sus conocimientos a los alumnos de Educación Técnica de Oporto.

Su producción fotográfica se centró fundamentalmente en el registro en blanco y negro de la arquitectura de carácter religioso y en la fotografía de costumbres y paisajes rurales.

Para el registro de la arquitectura optó por el estilo románico en Portugal, haciendo un minucioso inventario sin precedentes de los edificios relacionados con el estilo escogido.

En la fotografía de costumbres retrató la vida rural y sus paisajes.

Otra conclusión a la que llegamos fue que Marques Abreu se convirtió en un excelente fotógrafo y fotograbador de la época, autor de grandes publicaciones. Recorrió Portugal de norte a sur, en una búsqueda intensa del registro fotográfico y su divulgación, con ayuda de sus bellas máquinas cuadradas de madera. Utilizaba *clichés* de varios formatos y obtuvo las mejores instantáneas sobre patrimonio, divulgadas y expuestas en diferentes espacios, merecedoras de ser observadas y homenajeadas.

Llegamos a la conclusión también de que Marques Abreu fue un innovador en el arte del grabado y la impresión. Desarrolló las técnicas de impresión más modernas, iniciándose en el zincgrabado y evolucionando de forma natural. En aquella época, cuando se hablaba de fotograbado, solamente se hacía referencia a los grabados de Pires Marinho y de Marques Abreu. En sus trabajos, nada se dejaba al azar, desde el motivo, hasta la composición, la técnica, la elección del papel o la propia impresión. A menudo, daba a conocer los trabajos creados en sus oficinas a través de la edición de almanaques de pequeño tamaño.

Ya en 1898, época en la que el grabado fotográfico aún no era del todo una realidad en el sector de la imprenta, podemos comprobar que Marques Abreu y Cunha Moraes publican la revista *A Ilustração Moderna*, donde con la ayuda de manchas de texto aparece el grabado fotográfico con bastante calidad, revelándose como una auténtica innovación en el arte de la publicación.

En lo que respecta a su obra fotográfica, reforzó principalmente la temática del patrimonio religioso y el arte. Además de las publicaciones periódicas y del cariz monográfico de su obra, se dedicó también a la producción de postales ilustradas, carteles, folletos, almanaques, tarjetas de visita y a la propia identidad visual de los talleres Marques Abreu y de las respectivas oficinas.

Como editor y autor de *clichés* y grabados, Marques Abreu nos dejó una envidiable recopilación de finas y admirables obras: desde publicaciones mensuales, como las revistas *Arte* (1905–1912), *Instantáneos* (1907) y *A Ilustração Moderna*, fascículos de *A Arte Românica em Portugal*, así como la colección *A Arte em Portugal*, de la cual dan una buena muestra sus 24 volúmenes.

El periódico *Ilustração Moderna* y la revista *Arte* fueron ejemplos de divulgación de la literatura, el arte, la arquitectura, la pintura y la fotografía de autores, no solo nacionales sino también extranjeros, permitiendo que podamos afirmar que Marques Abreu fue también un gran impulsor de estas disciplinas en Portugal.

Marques Abreu publicó, entre otras publicaciones, libros de carácter científico como *Gravura Química nas Ilustrações* (1904), *Subsídios para a organização dos trabalhos de fotogravura* (1941), *O Ensino das Artes Gráficas* (1941) y *O Ensino das Artes do Livro* (1942).

En las obras *Gravura Química nas Ilustrações* y *Subsídios para a organização dos trabalhos de fotogravura* se describen técnicas, medidas y procesos de impresión utilizados para el grabado, zincogrado y fotogrado, lo que sin duda da un paso de gigante en la divulgación del grabado y las artes gráficas en Portugal, además de la divulgación de la propia fotografía.

Las publicaciones *O Ensino das Artes Gráficas* y *O Ensino das Artes do Livro* son auténticas reflexiones y conclusiones sobre la necesidad imperiosa de enseñar las artes gráficas aplicadas a los libros.

Marques Abreu fue uno de los artistas cuyo trabajo transmitía en la época mayor calidad y reconocimiento, reclamado por los sectores más diversos de la sociedad nacional e internacional.

El artista recibió numerosas peticiones, tanto por instituciones públicas como peticiones personales. Y no solo a nivel nacional. Su trabajo era muchas veces recomendado, sobre todo a historiadores, arqueólogos, médicos, entidades locales, museos y universidades. Otro hecho relevante es que, además de reproducir sus propios *clichés*, hacía también grabados para otros fotógrafos y editores de la época, como por ejemplo Emílio Biel en la obra *O Douro*, de Manuel Monteiro.

No hay duda de que su esfuerzo y dedicación, la preocupación permanente por estar actualizado o el descubrimiento incesante de nuevas fórmulas, que él mismo realizaba y probaba, nos hacen pensar que estamos ante una gran figura de la fotografía y las artes gráficas.

Sus apuntes sobre grabado y los formularios representaron una fuente fundamental para avanzar en nuestra investigación y conocer mejor los procesos y técnicas de impresión utilizados en aquella época, así como su evolución.

A lo largo de la tesis que aquí se presenta, hacemos un recorrido por los recortes de prensa de la época dada la escasez de información en otros documentos sobre el autor. A través de estas fuentes logramos conocer gran parte de los temas tratados, cosa que de otra manera no hubiera

sido posible, principalmente en lo que respecta a la edición fotográfica, la obra fotográfica, los homenajes y los reconocimientos.

En este punto, llegamos a una certeza absoluta: Marques Abreu fue un innovador en el arte del grabado y la impresión. Comenzando por el zincograbado, se convirtió en el gran impulsor del desarrollo de las técnicas de impresión más modernas. En aquella época, cuando se hablaba de fotograbado, únicamente aparecían citados los nombres de Pires Marinho y Marques Abreu.

Fue varias veces homenajeado. Algunas de las entidades que reconocieron su trabajo fueron: el Ateneo Comercial de Oporto, la Facultad de Bellas Artes de Oporto y el Sindicato Nacional de Tipógrafos Litógrafos y Oficinas Correlativas del Distrito de Oporto, en conmemoración por el XIX aniversario de su fundación. Marques Abreu fue reconocido también por el Gobierno de entonces, siendo objeto de elogio en numerosas ocasiones y concediéndole el Grado de Oficial de la Orden Militar de Santiago de la Espada.

En toda su obra, fotográfica o de fotograbado, aparecía su firma (en la parte inferior derecha o izquierda), lo que nos hace pensar que se trataba de un profesional con mucho prestigio y aceptación en el mercado.

Por todos estos hechos, no dudamos en afirmar que Marques Abreu fue el pionero y uno de los mayores artistas e industriales del sector de la fotografía y las artes gráficas en Portugal.



Conclusão

Passamos a apresentar as conclusões a que chegamos após todo um trabalho de campo realizado.

“Marques Abreu em toda a sua obra se revela um tecnico consumado, obra essa bastante difundida, que, pelo alcance educativo, merece a gratidão do paiz ...

De um modo geral, esta investigação agora apresentada tornou possível analisar e divulgar o quanto José Antunes Marques Abreu (Marques Abreu) contribuiu para a fotografia, a fotogravura e o ensino das artes gráficas no Porto e em Portugal.

O contexto a nível tecnológico, social e cultural em Portugal, nomeadamente na cidade do Porto, compreendido entre segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, mostrava-se favorável à implantação e divulgação da fotografia e da fotogravura. A primeira fotografia em Portugal atribui-se ao ano de 1840, embora só em 1841 tenha sido reconhecida, *uma gravura do Palácio da Ajuda, em Lisboa, feita a partir de um deguerreótipo, apenas conhecida pela reprodução de na imprensa, é o retrato do ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães, feito e oferecido pelo fotógrafo inglês Willian Barclay*¹.

Nesta cidade realizaram-se importantes exposições nacionais e internacionais de fotografia, sendo a mais relevante a de 1886.

Foi nesta cidade que se realizaram importantes exposições nacionais e internacionais de fotografia, sendo a mais relevante a de 1886. Com efeito, “A Exposição Internacional de Fotografia do Porto” juntamente com o lançamento da revista de fotografia portuguesa *Arte Photográfica*, foram decisivos para a divulgação e promoção da fotografia.

No último quartel do século XIX, a fotografia ganha o seu estatuto de maturidade. Havia necessidade de reproduzir a realidade e vários foram os fotógrafos nacionais e internacionais que, no nosso país, iniciavam uma nova profissão — a de fotógrafo. Surgem assim casas de fotografia com grande projecção e qualidade de serviços. Estes estabelecimentos vendiam equipamento e produziam fotografia de estúdio. Os estúdios de fotografia acompanharam o desenvolvimento comercial e industrial do país. Fabricavam-se as primeiras chapas fotográficas — as primeiras a serem produzidas no Porto foram obra da empresa *Pinheiro d’ Aragão & C.^a*. Surgiu o retrato impresso em formato postal, denominado *carte de visite*, com mensagens escritas. Nesta altura, Cunha Moraes, Emílio Biel, Domingos Alvão, Aurélio Paz dos Reis, Joshua Benoliel, fotógrafos da Casa Moderna, da casa União, da Fotografia Beleza e Marques Abreu, foram, entre muitos outros, uma referência na arte da fotografia.

José Antunes Marques Abreu (Marques Abreu) foi o autor a quem quisemos dedicar mais atenção, pois quando se fala da sua obra as abordagens bibliográficas são muito breves e escassas.

Desde muito cedo que Marques Abreu decidiu o que queria fazer — fotografar e divulgar a arte que se fazia em Portugal. Com determinação e autonomia, tornou-se num autodidacta — estudou e tirou os seus próprios apontamentos, chegando mesmo a frequentar o curso de Desenho Elementar da Escola Industrial Faria Guimarães [s/d]. Com apenas quinze anos de idade, Marques Abreu produziu a sua primeira zincogravura, nas oficinas do ateliê *Courrége & Peixoto*, no qual era

¹ RAMOS, Paulo Oliveira, SERÉM, Maria do Carmo — *A fotografia em Portugal. Col. A Arte Portuguesa da Pré- História ao Século XX*, vol. 17: Fubu Editores, SA. p.10, 2009.

funcionário. De aprendiz e funcionário de algumas casas de fotografia, e de fotografo no jornal *O Primeiro de Janeiro*, depressa estabelece o seu próprio negócio. Inicialmente, funda o ateliê com o conhecido fotógrafo Cunha Moraes, passando a ser, mais tarde, o único proprietário e director das oficinas.

As oficinas de Marques Abreu eram consideradas as melhores do país e as primeiras do género a serem montadas no Porto. Equipadas com a mais sofisticada tecnologia importada da Alemanha, num espaço extremamente bem organizado e dotado para as artes de gravar, proporcionavam a obtenção das melhores gravuras da época. O ateliê encontrava-se dividido em departamentos de trabalho — escritório, secção de retoques e químicas, secção de fotografia pelo processo de colódio húmido, secção de fotografia com câmaras escuras, secção de zinco-gravura e secção de montagens e reagentes. Em todas estes processos, a obra produzida era orientada e conduzida pelo proprietário. A casa chegou a ter cerca de trinta empregados, na sua maioria formados pelo grande mestre.

A credibilidade de Marques Abreu era de tal forma reconhecida que as suas oficinas serviam, por vezes, de laboratório experimental para os vendedores de artigos gráficos e fotográficos, chegando-lhes a enviar produtos e novos equipamentos a fim de serem testados.

Esta ilustre figura da cidade do Porto teve um percurso profissional multifacetado, na medida em que foi fotógrafo, gravador, editor, professor, empresário e conferencista, abordando questões relacionadas com as artes gráficas, tendo igualmente transmitido os seus conhecimentos aos demais alunos do ensino técnico do Porto.

A sua produção fotográfica centrou-se essencialmente no registo a preto e branco da arquitectura de carácter religioso e na fotografia de costumes e paisagens rurais.

No registo de arquitectura optou pelo estilo românico em Portugal, fazendo uma inédita e exaustiva inventarização dos edifícios relacionados com o estilo escolhido.

Outra conclusão a que chegámos foi a de que Marques Abreu foi um excelente fotógrafo e fotografo da época, tendo sido autor de grandes publicações. Percorreu Portugal de Norte a Sul na intensa busca do registo fotográfico e na sua divulgação, com o auxílio das suas belas máquinas quadradas de madeira. Utilizava clichés de vários formatos e obteve as melhores imagens de património, divulgadas e expostas em diferentes espaços, merecedoras de serem vistas e homenageadas.

Concluimos ainda que Marques Abreu foi um inovador na gravura e na arte de imprimir. Desenvolveu as técnicas de impressão mais modernas, iniciando-se na zinco-gravura e tendo evoluído naturalmente. Naquela época, quando se falava de fotografo, apenas se fazia referência às gravuras de Pires Marinho e de Marques Abreu. Nos seus trabalhos

nada era deixado ao acaso, desde o tema, à composição, à técnica, à escolha do papel e à impressão. Frequentemente, davam a conhecer os trabalhos executados nas suas oficinas através da edição de almanaques de pequeno formato.

Verificamos que já em 1898, altura em que a gravura fotográfica ainda não era bem uma realidade na imprensa, Marques Abreu, juntamente com Cunha Moraes, publica a revista *A Ilustração Moderna*, onde a auxiliar a mancha de texto aparece a gravura fotográfica com bastante qualidade, verificando-se uma verdadeira inovação na arte publicar.

No que diz respeito à sua obra gráfica, reforçou principalmente a temática do património religioso e da arte. Para além de edições periódicas e de cariz monográfico dedicou-se ainda à produção de postais ilustrados, cartazes, folhetos, almanaques, cartões de visita e à própria identidade visual dos ateliês Marques Abreu e das respectivas oficinas

Como editor e autor de clichés e gravuras, Marques Abreu deixou-nos uma compilação invejável de belas e admiráveis obras: desde publicações mensais, como as revistas *Arte* (1905–1912), *Instantâneos* (1907) e a *A Ilustração Moderna*, fascículos de *A Arte Românica em Portugal* e a coleção sobre *A Arte em Portugal*, de que são exemplo os seus 24 volumes.

O periódico *Ilustração Moderna* e a revista *Arte* foram exemplos de divulgação de Literatura, Arte, Arquitectura, Pintura e Fotografia de autores não só nacionais como estrangeiros, permitindo-nos, como tal, afirmar que Marques Abreu foi igualmente um grande divulgador destas temáticas em Portugal.

Marques Abreu, entre outras publicações, publicou livros de carácter científico como: *Gravura Chimica nas Ilustrações* (1904), *Subsídios para a organização dos trabalhos de fotogravura* (1941), *O Ensino das Artes Gráficas* (1941) e *O Ensino das Artes do livro* (1942).

Nas obras *Gravura Chimica nas Ilustrações* e *Subsídios para a organização dos trabalhos de fotogravura* ao descrever técnicas, medidas e processos de impressão utilizados na gravura, zincogravura e na fotogravura deu, sem dúvida, um enorme passo para a divulgação da gravura e das artes gráficas no nosso país, assim como para a da fotografia.

As edições, *O Ensino das Artes Gráficas* e *O Ensino das Artes do livro* são verdadeiras reflexões e conclusões sobre a necessidade premente do ensino das artes gráficas aplicadas aos livros.

Marques Abreu foi um dos artistas cujo trabalho, na época, transmitia mais qualidade e reconhecimento, tendo sido procurado pelos mais diversos quadrantes da sociedade nacional e internacional.

Foram muitas as solicitações feitas a este artista — e não apenas a nível nacional — quer por instituições públicas, quer individuais. O seu trabalho era muitas vezes recomendado, sobretudo a historiadores, arqueólogos, médicos, autarquias, museus e universidades. Outro facto relevante é que, para além de reproduzir os seus próprios clichés, fazia

também gravura para outros fotógrafos e editores da época, como por exemplo para Emílio Biel, na obra *O Douro*, de Manuel Monteiro.

Não há dúvida de que o seu empenho e dedicação, a preocupação constante em manter-se actualizado, a averiguação incessante de novas fórmulas, que ele próprio fazia e testava, nos levam a crer que estamos perante um grande vulto da fotografia e das artes gráficas.

Os seus apontamentos relacionados com a gravura e os formulários químicos foram uma fonte crucial para avançarmos na nossa investigação e conhecermos os processos e técnicas de impressão utilizados naquela época, assim como a sua evolução.

Ao longo da tese aqui apresentada recorreremos às apreciações da imprensa dessa altura, uma vez que as informações em outros documentos sobre o autor são escassas. Através destas fontes conseguimos conhecer grande parte dos temas tratados, que de outra forma não teria sido possível, principalmente no que se refere à edição fotográfica, à obra gráfica, às homenagens e reconhecimentos.

Deixamos aqui apenas uma certeza absoluta: Marques Abreu foi um inovador na gravura e na arte de imprimir. Começando na zincogravura, foi o grande impulsionador para o desenvolvimento das mais modernas técnicas de impressão. Naquela época, quando se falava de fotogravura, somente os nomes de Pires Marinho e de Marques Abreu eram referidos.

Foi homenageado por diversas vezes. Algumas das instituições que o fizeram foram: o Ateneu Comercial do Porto, a Faculdade de Belas-Artes do Porto e o Sindicato Nacional dos Tipógrafos Litográficos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto — em comemoração do XIX aniversário da sua fundação, o Sindicato Nacional dos Tipógrafos Litográficos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto. Marques Abreu foi igualmente reconhecido pelo Governo da altura, tendo-lhe sido atribuído várias vezes “Voto de louvor” pelos serviços prestados e conferido o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada.

Em toda a sua obra, fotográfica ou de fotogravura, estava presente a sua assinatura (na parte inferior direita, ou esquerda) pelo que concluímos que era um profissional com muito reconhecimento e aceitação no mercado nacional e internacional.

Por todos estes factos não temos quaisquer dúvidas em afirmar que Marques Abreu foi um pioneiro e um dos maiores artistas e industriais da fotografia e das artes Gráficas em Portugal.



Abreviaturas

Abreviaturas

| | |
|------|--------------------|
| doc. | documento |
| ef | espólio familiar |
| ep | espólio particular |
| p. | página |
| pp. | páginas |
| pág. | página |
| s/a | sem autor |
| s/d | sem dados |
| s/i | sem indicação |
| s/t | sem título |

Legendas

| | |
|-----|--|
| EP | espólio particular |
| LV | livro |
| PE | periódico (publicação em série) |
| VOL | volume |
| 0 | Generalidades: dicionários, manuscritos, vária... |
| 1 | Filosofia; Metafísica; Ética |
| 2 | Religião; Teologia (Moral) |
| 3 | Ciências sociais: Política; Direito; Administração; Educação |
| 5 | Ciências puras: Matemática; Astronomia; Botânica |
| 6 | Ciências aplicadas: Medicina; Engenharia; Agricultura |
| 7 | Belas-Artes; Música |
| 8 | Linguística; Filologia; Literatura |
| 9 | Geografia; História |
| 2° | superior a 300 mm |
| 4° | 230 a 300 mm |
| 8° | 140 a 230 mm |
| 16° | 100 a 140 mm |
| 32° | até 100 mm |



Glossário

Glossário

O glossário aqui apresentado é baseado no *Novo dicionário do livro — da escrita ao multimédia*¹.

CALÓTIPO → (do grego kalos, belo) – Processo inventado, em 1840, por W.H. Fox Talbot, também chamado talbótico. Constitui o ponto de partida da reprodução do positivo a partir de um negativo.

Tratava-se o papel com nitrato de prata e iodeto de potássio e voltava-se a sensibilizar imediatamente antes da utilização com nitrato de prata e ácido gálico. Depois da exposição à luz, forma-se uma imagem, quase invisível. Este negativo revela-se com nitrato de prata e ácido gálico e é fixado com hipossulfito de sódio. Para que o papel se torne transparente, mergulha-se em cera derretida. Com este negativo podem tirar-se quantas cópias se quiser num papel análogo. O calótipo caracteriza-se pelas suas grandes zonas claras e escura e a textura do papel dá-lhe um efeito pictórico muito diferente da nitidez da imagem daguerriana.

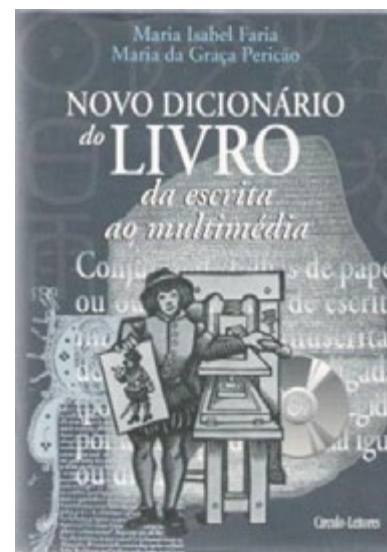
CHAPA – Relevo em metal ou madeira com que se obtém as gravuras || Relevo para reprodução de textos por estereotipia.

CHAPA DE CORTE – Chapa tipográfica equipada com fios de corte destinada ao vinco e corte de caixas de cartão ou outro tipo de trabalhos.

CHAPA DE GRAVURA – Lâmina xilográfica ou metalográfica para impressão de texto ou gravura.

CHAPA LITOGRAFICA – Placa de zinco sobre a qual é disposta a montagem que é sujeita a um processo de revelação e posteriormente dá entrada nas máquinas de offset.

CHAPA PANCROMÁTICA – Chapa fotográfica que é sensível a todas as radiações coloridas.



1 FÁRIA, Maria Isabel Ribeiro, PERICÃO, Maria da Graça — *Novo dicionário da escrita ao multimédia*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

CHAPA TIPOGRÁFICA - Composição em conjunto de tipos, espaços, entrelinhas e clichés || Composição tipográfica de trabalho de remendagem como cartão, nota, recibo, convite ou outro trabalho congénere || Molde para dourar na prensa, que se prepara colocando os caracteres e florões sobre uma base de papelão || Lâmina de madeira ou metal para impressão de gravura ou texto.

CLICHÉ – Em fotografia é o negativo obtido por acção da luz sobre substâncias que lhe são sensíveis || Em fotogravura é a placa gravada obtida por processos de fotogravura com vista à impressão de uma imagem. Matriz . Chapa || Placa de metal ou plástico, com imagens ou textos em relevo negativo, que se destina à impressão na máquina tipográfica || Gramaticalmente, frase excessivamente usada pelo povo, que autores conceituados já não usam. Frase feita. Lugar-comum.

COLÓDIO – Deve-se a Frederick Scott Archer a divulgação do processo em 1851. A camada de colódio misturada com halogenetos de prata, tinha de preparar-se imediatamente antes da tomada da fotografia e ser exposta ainda húmida, sendo, por isso, conhecido por colódio húmido. Desde o princípio, a chapa húmida era 15 vezes mais rápida que o daguerreótipo e infinitamente mais económica. Permitia , além disso, a obtenção de múltiplas cópias, tal como o calótipo. A melhoria do processo conduziu rapidamente à execução dos primeiros instantâneos. Cerca de 1855, Taupenot apresentou um processo de colódio seco que não se difundiu em grande escala: o gelatinobrometo destituiu definitivamente o processo.

CROMOTIPIA – Gravura a cor, cromotipogravura, cromotipografia, tipocromia, fototipocromia

DAGUERREÓTIPO – Primeiro processo oficialmente divulgado (em 1839) que deu a conhecer a fotografia. Trata-se de uma chapa de cobre prateada e cuidadosamente polida, sensibilizada com vapores de iodo. A imagem, obtida depois de uma exposição que oscilava entre mais ou menos uma hora ou escassos minutos, revelava-se com vapores de mercúrio, originando um imagem positiva única. A fixação obtinha-se por meio do sal de cozinha ou hipossulfito.

EDITOR CIENTÍFICO – Aquele faz sair a público o texto de um autor. Aquele ou aquela que publica uma obra científica. Aquele que faz aparecer um jornal, revista ou periódico sob sua responsabilidade. Editor intelectual.

FOTOGRAFIA – Arte de fixar num suporte opaco ou transparente, previamente sensibilizado, a imagem dos objectos, por meio da luz || Retrato || Cópia fiel, reprodução exacta || oficina fotográfica; lugar onde se exerce esta arte.

FOTOGRAVOR – Operário que executa fotogravura.

FOTOGRAVAR – Obter clichés por meio de fotogravura.

FOTOGRAVURA – Impressão sobre chapa (geralmente de cobre) ou um cilindro metálico revestido de fina película de cobre electrolítico previamente coberto com pó de asfalto, sobre o qual se estende uma camada de gelatina bicromatada que endurece pela acção da luz através de um negativo fotográfico invertido, para dar uma base gravada a água forte sobre a qual imagem é de novo invertida e fototransportada sobre uma chapa negativa de impressão calcográfica ou sobre cilindro de rotocalcografia . Esta na origem dos projectos de fotogravura e offset || Fotogravação. Fotoeliografia.

FOTOTIPIA - Impressão obtida a partir de uma chapa previamente recoberta de gelatina bicromata que, sobrepondo um negativo fotográfico de meios-tons invertidos, pela exposição em fonte luminosa, endurece promocionalmente ao claro-escuro, ou seja, às quantidades de luz que cada uma superfície estampante onde a aderência da tinta é propocional à dureza da gelatina e dos valores em relevo não dissolvidos no banho da revelação. Fotogelatinografia|| Artotipia. Fotocolografia. Fotocolotipia.

GELATINO-BROMETO – A desejada chapa seca apareceu por fim em 1871, com a publicação dos trabalhos de Richard Leach Maddox. Uma solução de brometo de cádmio, água e gelatina sensibilizada com nitrato de prata é espalhada sobre o vidro, conseguindo-se assim um material negativo de fácil manejo e grande duração.

HELIOGRAFIA – Sistema que consiste em reproduzir um original usando aparelhos com iluminação artificial com intensidade e características da luz solar; o original deve ser de papel transparente || Documento obtido por processo de duplicação mediante fotocópia por contacto do original transparente sobre papeis ou películas fotossensibilizadas. Distingue-se como negativa e positiva consoante a cópia é reproduzida em negativo ou em positivo pela acção da luz e em presença de reveladores diferentes.

IMPRESSÕES NOBRES – Termo genérico aplicado em finais do século XIX e princípios do século XX para designar os processos utilizados para fotografias de tipo artístico. Todas se baseiam nos trabalhos de Poitevin em relação à possibilidade que tem a gelatina de se tornar parcialmente insolúvel mediante a utilização de sais metálicos (cromatos) em proporção com a intensidade de luz.

MÁSCARA – Folha de papel encorpado que se coloca entre palhetas da máquina de platina e que é recortada nos lugares onde a forma deve imprimir || Em serigrafia, tecido de seda preparado para a impressão || Recorte com que se protegem as partes que não devem ser atingidas pela tinta, no retoque por meio do aerógrafo || técnica de correcção cromática em tricromia e tetracromia, pela qual se sobrepõem um negativo e um positivo especial, para se tirar o negativo reticulado, poupando tempo no trabalho de retoque.

MATRIZ – Chapa ou película fotográfica || Paralelepípedo de cobre que tem gravada numa das faces uma letra ou sinal e que se ajusta ao molde das máquinas fundidoras para fabricar caracteres tipográficos || Chapa transparente nas máquinas fotocompositoras que contem a letra ou outro sinal que se deve projectar sobre a superfície sensibilizada, para formar as linhas || Cada uma das placas ou peças de latão ou de qualquer outro metal que, nas compositoras Mecânicas, têm um carácter entalhado e onde se molda o olho das letras que a máquina produz || Contramolde tirado de uma composição tipográfica para a sua reprodução por meio de estereotipia ou da galvanotipia || Registo de uma forma original que serve para a transferir para as cópias. Documento original que serve de base a circulação de cópias || Elemento base de uma impressão, seja por que processos for; no qual é gravada a imagem a reproduzir: cliché; forma ou talha em tipografia, chapa metálica ou outra em offset, pedra em litografia, tela em serigrafia, stencil em mimeografia, placa de madeira em xilogravura || Cada um dos moldes de cobre usados no processo de composição quente || Filme, chapa transparente ou recurso semelhante onde estão gravadas letras e outros sinais a fim de serem reproduzidos fotograficamente através de máquinas de fotocomposição, formando linhas, colunas e paginas de textos destinados à impressão.

NEGATIVO – Imagem fotográfica em suporte transparente como o filme ou vidro, na qual está em negro o que no original é branco e vice-versa || Diz-se em negativo qualquer letreiro ou gravura em que, como no negativo fotográfico, há inversão do valor dos traços Matriz ou molde usados em galvanotipia para a reprodução de gravuras e textos.

NEGATIVO A MEIO-TOM – Negativo reticulado.

NEGATIVO A TRAÇO – O que se tira sem meios-tons, sem o auxílio da retícula.

NEGATIVO CÂMARA – Microforma a partir da qual se realizam duplicados ou copias intermédias.

NEGATIVO DESTACÁVEL - Aquele se forma sobre uma chapa de vidro por meio de uma película, a fim de poder ser removido e invertido em contacto com o metal, em fotografia, para que não se seja necessário recorrer ao prisma.

NEGATIVO DUPLICADO – Imagem negativa obtida a partir de um original positivo ou negativo através da utilização de um processo por inversão.

NEGATIVO LEGÍVEL – Imagem negativo na qual os tons e não a imagem são inversos dos do original, aquela em que o texto aparece em branco sobre um fundo negro.

NEGATIVO ORIGINAL – Em fotografia, duplicado do negativo de câmara destinada a produzir provas positivas.

NEGATIVO RETICULADO – Aquele que se consegue pela interposição de uma retícula traçada no vidro ou outro material transparente entre a placa sensível e a objectiva; a colocação desta retícula permite a reprodução de originais a meio-tom.

OBRA CIENTÍFICA – Aquela cujo conteúdo é constituído por temas de matemática, física, química, etc. É escrita com finalidade de o autor comunicar aos especialistas da matéria, de uma forma metodológica adequada, o objecto e o resultado de investigação de natureza científica ou técnica.

PLATINOTIPIA – Processo caro que utilizava um papel sensível contendo sais de platina e que proporciona às imagens uma cor sépia e negros intensos, com suaves pormenores nas zonas claras e sombras. Teve mais adeptos nos Estados Unidos, onde se utilizou até aos anos 30.

RETÍCULA – Chapa de vidro formada por dois cristais raiados de linhas paralelas e cimentados um contra outro, de modo que as linhas cruzem em ângulo recto; é muito usada para reprodução de imagens a meio-tom por processos fotomecânicos || Trama, rede. Quadrícula || Em cartografia, rede de linhas rectas formando quadrados iguais, desenhadas sobre uma projecção específica, impressas num mapa com finalidade de facilitarem a localização de determinados pontos || Em encadernação, ornamento constituído por duas linhas horizontais e algumas verticais e em que as partes laterais são decoradas com folhagens.

SUPORTE - Material sobre o qual se obtém uma cópia || Material de natureza a receber e manter informações escritas, sonoras, electromagnéticas ou visuais, tais como a pedra , cera, papiro, papel, metal, barro, pergaminho, tecido, madeira, filme banda magnética || filete de chumbo a toda a grossura ou tira de madeira à altura do tipo, colocados na forma do lado mais leve para evitar que a pressão descaia sobre esse lado || Nas máquinas de cilindro são as barras de ferro laterais no cofre, sobre as quais assenta o cilindro || Também se chama suporte os pequenos rolos de papel colocados na frasqueta da prensa manual das máquinas de pedal para evitar repintes || Papel ou cartão destinado a ser transformado por estucagem, empregação ou revestimento || Nome dado às travessas, cavilhas, chavetas, cremalheiras, etc., usadas nas bibliotecas e arquivos para sustentar as prateleiras das estantes.

TIPÓGRAFO – Designação atribuída a todos os operários que efectuam trabalho numa tipografia. O primeiro que efectuam trabalho português conhecido foi Rodrigo Álvares; editou na cidade do Porto em 1947, na qualidade de (artis impressoriae magister), as Constituições que fez ho senhor dom Diogo de Sousa. Gráfico.

TIPÓGRAFO-EDITOR – Dono de oficina tipográfica que assume simultaneamente o papel de editor.

ZINCOGRAVURA – Processo de gravura em zinco. Fotogravura traço.



Fontes e referências bibliográficas

Fontes e referências

Metodologia

CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro — *Metodologia da Investigação — Guia para a Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

Fontes Manuscritas

Apontamentos do espólio de José Antunes Marques Abreu.

Cartas do espólio de José Antunes Marques Abreu.

Fontes Impressas

AAVV. *Marques Abreu e a sua obra*. Porto: Marânus, 1907.

ABREU, Brites — *Instantâneos*. Porto: Ateliers de photogravura de Marques Abreu, 1907.

ABREU, Marques & PASSOS, Oliveira — *A Ilustração Moderna* (publicação quinzenal). Porto: Marques Abreu Gravador, Atelier de Gravura de Marques Abreu, 1898-1903.

ABREU, Marques — *A Ilustração Moderna* (publicação mensal e bimensal). Porto: Marques Abreu Ateliers de Fotogravura, 1926-1932.

ABREU, José Antunes Marques — *A Gravura Chimica nas Ilustrações – Seu Processo de Execução*. Porto: Edição: Escriptorio de Publicações, 1904.

ABREU, M. & RIBEIRO, J. A. — *Arte: Archivo de Obras de Arte* (Publicação Mensal). Porto: Ateliers de Photogravura e Simili-gravura de Marques Abreu, 1905–1912.

ABREU, Marques, Oliveira, P. — *Álbum de Portugal*. Porto: Typ. Sequeira, 1914.

ABREU, José Antunes Marques — *Álbum do Porto*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1914.

ABREU, José Antunes Marques, VASCONCELOS, Joaquim — *Arte Românica em Portugal*. Porto: Edições Ilustradas Marques Abreu, 1916–18.

ABREU, José Antunes Marques — *Vida Rústica. Costumes e Paisagens*. Porto: Edições Ilustradas Marques Abreu, 1924.

ABREU, José Antunes Marques — *Rainha Santa Isabel - Álbum recordatório*. Porto: Imprensa das Oficinas de fotogravura de Marques Abreu, 1929.

ABREU, Marques — *O Ensino das Artes Gráficas*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1935.

ABREU, Marques — *Subsídios para a organização dos trabalhos de Fotogravura*. Porto: Edição: Escripório de Publicações, 1941.

ABREU, José Antunes Marques — *O Ensino das Artes do Livro*. Porto: Edição: Escripório de Publicações, 1942.

BASTOS, Artur de Magalhães — *Marques Abreu e a sua Obra. Catálogo e palavras do Engenheiro Mário Pacheco e Dr. A. de Magalhães Basto. Roteiro da Exposição realizada na Escola Superior de Belas Artes do Porto*. Porto: Edições Marânus, junho, 1955.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *A Capella de S. Fructuoso — Concelho de Barcellos*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1919.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *A Igreja de Villar de Frades — Restos da antiquíssima Igreja de S. Salvador de Montelios, Século VII em S. Jeronymo de Real — BRAGA*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1919.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *A Portada Românica de Vilar e o seu Symbolismo*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1920.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *A Capella dos “Coimbras”*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1922.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *A Cathedral de Santa Maria de Braga -Estudos críticos archeologico-artisticos*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1922.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *As Igrejas e Capelas Românicas da Ribeira Lima*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1926.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *A Igreja de S. Pedro de Lourosa*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1934.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *S. Pedro de Varais*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1950.

BARREIROS, Manuel Aguiar — *Catálogo e guia do tesouro da Sé Primaz de Braga*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1954.

FERREIRA, J. A., ABREU, Marques — *Villa do Conde e seu Alfoz - Origens e Monumentos*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1923.

FERREIRA, J. A., ABREU, Marques — *Os Túmulos do Mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde - estudo histórico do catálogo das abbadessas do referido Mosteiro, no qual estão representadas as principaes “casas nobres” do entre Douro e Minho*. Porto: Edição Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1925.

GOMES, Marques, ABREU, Marques — *Na Livração. Casa de Quintã*. Porto: Edição da empresa editora da Arte, 1909.

LIMA, J. M. *Na Livração. Casa de Quintã*. Porto: Edições Ilustradas Marques Abreu, 1923.

GUIMARÃES, A., SARDOEIRA, A. — *Mobiliário Artístico Português - Elementos para a sua História - I Lamego*. Porto: Edições Ilustradas Marques Abreu, 1924.

MANUEL, Pedro — *Marques Abreu: Homenagem ao Homem e ao Artista*. Porto: Edições Marânus, 1956.

MOITA, Luis; ABREU, José Antunes Marques — *A Escola Profissional de Tipografia de Bruxelas e o Ensino Técnico dos Gráficos em Portugal*. Lisboa, 1938.

MONTEIRO, Manuel — *Igrejas Medievais do Porto (obra póstuma)*. Porto: Edições Marques Abreu, 1954.

VASCONCELOS, António Garcia Ribeiro — *Inês de Castro*. Porto: Edição: Marques Abreu, 1928.

VASCONCELOS, António Garcia Ribeiro, ABREU, Marques — *Isabel de Aragão - Rainha de Portugal*. Porto: Edição: Marques Abreu, 1928.

VASCONCELOS, Joaquim António — *Arte Romanica em Portugal*. Porto: Edição: Ateliers de Photogravura e Simili-Gravura de Marques Abreu, 1918.

VASCONCELOS Joaquim de — *A Arte Românica em Portugal, 2ª edição*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

VASCONCELOS, Joaquim António da Fonseca — *Cartas de Joaquim de Vasconcelos*. Porto: Marques Abreu, Herd., 1973.

AAVV. — *A Arte em Portugal*. Coleção de 24 volumes de vulgarização artística e arqueológica, Porto: Edição: Marques Abreu. 1926–1932; 1953–1964.

FERREIRA, Mgr. José Augusto, ABREU, Marques — *Porto — Origens Históricas e seus Principaes Monumentos — Catedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita*, N.º 1. *A Arte em Portugal*. Editor: Marques Abreu. Porto, 1928.

BARREIROS, P.º Manuel de Aguiar, ABREU, Marques — *Braga — Braga Monumental — A Catedral, dos Coimbras e a Capela de S. Frutuoso*, N.º 2. *A Arte em Portugal*. Editor: Marques Abreu. Porto, 1927.

FERREIRA, J. Augusto, ABREU, Marques — *Villa do Conde — Matriz e Igrejas do Mosteiro de Santa Clara de Azurara e de Rio Mau*, N.º 3. *A Arte em Portugal*. Editor: Marques Abreu. Porto, 1928.

NATIVIDADE, J. Vieira, ABREU, Marques — *O Mosteiro de Alcobaça — Notas Históricas — A Igreja — Os Túmulos — O Mosteiro*, N.º 4. *A Arte em Portugal*. Editor: Marques Abreu. Porto, 1929.

NATIVIDADE, J. Vieira, ABREU, Marques — *Coimbra — Universidade, Biblioteca — Santa Cruz, Pulpito, Túmulos, Sacristia — Santa Clara — Claustro Da Misericórdia, Claustros De Celas, — Igreja De S. Salvador, — Museu Machado De Castro, Sala Romana, Medieval, e Renascença, Escultura em Pedra e Madeira, Pintura, Mobiliário — Museu de Ourivesaria e Tecidos, — Sé Velha, Retábulo, Claustro, — Arco d' Almeida*, N.º 5. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1929.

TEIXEIRA, Francisco Augusto Garcez, ABREU, Marques — *Tomar — Castelo dos Templários e Convento de Cristo. — Igreja de Santa Maria do Olival. — Antiga Sinagoga. — Igreja de S. João Baptista. — Igreja de Santa Iria — Ermida de N.ª Senhora da Conceição*, N.º 6. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1929.

GUERRA, Luiz de Figueiredo da, SOUCASAUX, Augusto — *Viana e Caminha*, *A Arte em Portugal*. N.º 7. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1929.

DAVID, Celestino, ABREU, Marques, Soucasaux, A. — *Évora — Na História e na Arte — O Templo Romano, A Catedral, A Igreja de S. Francisco e outros Monumentos*, N.º 8. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1930.

IVO, Júlio, MOTA, David — *Monumento de Mafra*, N.º 9. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1930.

SANTOS, Reynaldo dos, SOUCASAUX, Augusto. — *Mosteiro de Belém (Jerónimos)*, N.º 10. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1930.

GUIMARÃES, Alfredo, ABREU, Marques — *Guimarães (Guimarães Monumental)*, N.º 11. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1930.

VITORINO, P., ABREU, Marques, SOUCASAUX, Augusto — *Mosteiro da Batalha*, N.º 12. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1930

RIBEIRO, Manuel, ABREU, Marques — *A Sé de Lisboa*, N.º 13. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1931.

SARMENTO, Zeferino, ABREU, Marques — *Santarém — S. João de Alporão — Igreja da Graça — Convento de S. Francisco — Igreja de Santa Clara — Capela da Senhora do Monte — Igreja da Misericórdia — Igreja do Seminário — Igreja de Santa Maria de Alcaçova — Igreja do Milagre — Ermida do Milagre — Igreja de Marvila — Fonte das Figueiras*, N.º 14. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1931.

PESSANHA, José, ABREU, Marques — *Sintra*, N.º 15. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1932.

SOUTO, Alberto, ABREU, Marques, ABREU Jr., Marques José, — *Aveiro*, N.º 16. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1952.

CARDIM, Luis, ABREU, Marques — *Vila Viçosa*. N.º 17. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1961.

COUTO, João, ABREU, Marques, Museu Nacional de Arte Antiga — *Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa*, N.º 18. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1958.

CORTEZ, Fernando Russell, ABREU, Marques, Museu Grão Vasco — *Viseu*. N.º 19. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1959.

SIMÕES Jr., Manuel Rodrigues, ABREU Jr., Marques — *Mosteiro de Arouca*, N.º 20. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1960.

COUTO, João, ABREU Jr., Marques — *Monsaraz*, N.º 21. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1962.

FREITAS, Eugénio de Andreia da Cunha e, ABREU, Marques — *Os Cinco Castelos da Fundação da Casa de Brangança*, N.º 22. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1964.

FIGUEIREDO, Manuel de — *O Museu Nacional de Soares dos Reis*, N.º 23. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotografia de Marques Abreu. Porto, 1964.

SANDÃO, Arthur, ABREU, Marques, Museu Municipal de Viana do Castelo — *Museu Municipal de Viana do Castelo*, N.º 24. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1967.

FREITAS, Eugénio de Andreia da Cunha, ABREU, Marques — *Santa Maria de Leça do Balio — Notícia Histórica e Artística*, N.º S/d. *A Arte em Portugal*. Edição: Imprensa das Oficinas de Fotogravura de Marques Abreu. Porto, 1958.

Geral

ADAMS, Ansel — *A Câmera*: Editora Senac São Paulo, 1981.

ADAMS, Ansel. *A Cópia*: Editora Senac São Paulo, 1981.

ADAMS, Ansel. *O Negativo*: Senac São Paulo, 1981.

AMAR, Pierre-Jean — *História da Fotografia*: Edições 70, 2007.

ADES, Dawn. *Fotomontaje* (New York, 1988) Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

BAPTISTA, Paulo Artur Ribeiro — *A Casa Biel e as suas edições fotográficas no Portugal de Oitocentos*. Lisboa: Edições Colibri - IHA/Estudos da Arte Contemporânea, FCSH — Universidade Nova de Lisboa, 2010.

BAURET, Gabriel — *A Fotografia*: Edições 70, 2006;

BERGER, John — *Modos de Ver*: Edições 70, 1972.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — *Joshua Benoliel 1873-1932 — Reporter Fotográfico*. Lisboa, 2008.

CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA — *Guia de Fundos e Coleções Fotográficas 07*. Porto, 2007.

CRARY, Jonathan — *Suspensions of Perception. Attention, Spectacle and Modern Culture*: Cambridge MA & London MIT Press, 2001.

FRADE, Pedro — *Figuras do espanto a fotografia antes da sua cultura*: Asa, 1992.

FRANÇA, José-Augusto — *A Arte em Portugal no Século XIX*. Lisboa: Bertrand, 1990.

FREUND, Gisèle. *Fotografia e Sociedade*. Lisboa, 1995.

FUSCO, Renato — *História da Arte Contemporânea*. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

FLUSSER, Vilém — *Ensaio sobre a Fotografia: Relógio D'Água* Editores, Novembro de 1998.

FRIZOT, Michel — *A New History of Photography*: Éditions Adam Biro, 1994.

GUSTASON, Todd — *500 Cameras - 170 Years of Photographic Innovation*. New York: Sterling Publishing Co., Inc, 2011.

JOLY, Martine — *Introdução à Análise da Imagem*: Edições 70, 1994.

LANGFORD, Michael — *Fotografia Básica*: Lisboa: Dinalivro, 1986.

LISTER, Martin — *La Imagem en la Cultura Digital*. (London, 1990) Barcelona: Paidós, 1997.

KRAUSS, Rosalind — *O Fotográfico*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

MACLEOD, Steve — *Black & White*. London: An AVA Book, 2008.

MARCOS, Luís Humberto — *A República na Imprensa: Do Porto a Lisboa*. Porto. Museu Nacional da Imprensa, 2010.

PRÄKEL, David — *Composition*: London: An AVA Book, 2006.

RAMOS, Luís A. de Oliveira — *História do Porto*: Porto Editora, 2000.

RAMOS, Paulo Oliveira, SERÉM, Maria do Carmo — *A fotografia em Portugal*. Col. A Arte Portuguesa da Pré- História ao Século XX, vol. 17: Fubu Editores, SA. p.10, 2009

ROLAND, Barthes — *A Câmara Clara*: Edições 70, 2008.

SENA, António — *História da Imagem Fotográfica em Portugal - 1839-1997*. Porto Editora, 1998.

SENA, António — *Uma História de Fotografia*. Porto: Porto Editora, 1991.

SIZA, M. Teresa; SERÉN, M. do Carmo — *Manual do Cidadão Aurélio Paz dos Reis*, Porto: Ministério da Cultura, Centro Português de Fotografia, 1998.

SIZA, M. Teresa — *O Porto e os seus fotógrafos*. Porto: Porto Editora, 2001.

SONTAG, Susan — *Ensaio Sobre Fotografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.

SOUGEZ, Marie-Loup — *História da Fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1996.

STIEGLITZ, Alfred — *Camara Work*. Berlim: Tachen, 2008.

DEA / Tesina

SILVA, Maria da Graça Fernandes Pinheiro — *Marques Abreu (1879-1958). Biografia e Obra Gráfica de um Fotogravador Portuense*. Universidade Politécnica de Valencia (Departamento de Dibujo), Outubro 2009.

Dicionários

FARIA, Maria Isabel; PERIÇÃO, Maria da Graça — *Novo Dicionário do livro da escrita ao multimédia*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

PEDRO, Manuel — *Dicionário Técnico do Tipógrafo*, Porto, Imprensa Moderna, 1948. VÁRIOS. *Dicionário da Imagem*. Lisboa: Edições 70, LDA, 2011.

Artigos

TAVARES, Emília, MEDEIROS, Margarida — *A Civilização das imagens*, Revista Visão, n.º 30, p. 98, Agosto 2015.

SILVA, Graça — *José Antunes Marques Abreu (Tábua, 1879 – Porto, 1958): Fotógrafo e Fotogravador Portuense de Excelência*. Castelo Branco: Gfm.grafema - Estudos do livro, imprensa e design de comunicação, n.º 2, p. 3 – 7, 2010.

Periódicos /Imprensa**JORNAIS**

Aurora do Cávado, Novembro de 1911.
 Aurora do Cávado, 22 de Dezembro de 1911.
 Aurora do Cávado, Janeiro de 1912.
 A Arte Fotografica, Porto, 1884 –1885.
 A Aurora do Lima, 5 de Julho de 1927.
 A Capital, 23 de Novembro de 1913.
 A Capital, 12 de Dezembro de 1913.
 A Comarca de Arganil, 13 Dezembro de 1929.
 A Comarca de Arganil, 3 de Junho de 1930.
 A Comarca de Arganil, 6 de Junho de 1930.
 A Comarca de Arganil, 26 de Agosto de 1930.
 A Comarca de Arganil, 16 de Setembro de 1930.
 A Comarca de Arganil, 19 de Setembro de 1930.
 A Comarca de Arganil, 2 de Outubro de 1931.
 A Comarca de Arganil, 2 de Junho de 1933.
 A Comarca de Arganil, 24 de Outubro de 1953.
 A Comarca de Arganil, 17 de Outubro de 1964.
 A Epoca, 17 de Fevereiro de 1923.
 A Montanha, 18 de Agosto de 1927.
 A Palavra, Porto, 10 de Fevereiro de 1906.
 A Palavra, Porto, 8 de Julho de 1910.
 A Palavra, Porto, 9 de Julho de 1910.

A Republica, 19 de Novembro de 1916.
A Republica, 27 de Janeiro de 1924.
A Republica, 6 de Fevereiro de 1926.
A Republica, 2 de Março de 1926.
A Verdade, 21 de Julho de 1928
A Verdade, 18 de Agosto de 1928.
A Voz, 29 de Maio de 1933.
Almanach, Porto, 1909 – 1911.
Arte, Porto, 1905 – 1912.
Beira Alta, 7 de Maio de 1905.
Beira Alta, 7 de Maio de 1905.
Beira Alta, 11 de Fevereiro de 1905.
Beira Alta, 18 de Março de 1905.
Caminbricense, 14 de Fevereiro de 1905
Campeão das Províncias, 5 de Julho de 1905.
Campeão das Províncias, 2 de Maio de 1906.
Campeão das Províncias, 13 de Março de 1907.
Campeão das Províncias, 15 de Fevereiro de 1908.
Campeão das Províncias, 2 de Outubro de 1909.
Correio de Coimbra, 12 Janeiro de 1935.
Correio do Minho, 8 de Junho de 1928.
Correio do Minho, 6 de Setembro de 1928.
Correio do Norte, 21 de Junho de 1904.
Correio do Norte, 1 de Fevereiro de 1905.
Correio do Norte, 2 de Novembro de 1906.
Correio do Norte, 25 de Janeiro de 1907.
Correio do Norte, 6 de Dezembro de 1907.
Diário da Tarde, 2 de Abril de 1900.
Diário da Tarde, 12 de Outubro de 1905.
Diário da Tarde, 25 de Novembro de 1905.
Diário da Tarde, 10 de Fevereiro de 1906.
Diário da Tarde, 23 de Abril de 1907.
Diário da Tarde, 8 de Fevereiro de 1908.
Diário de Lisboa, 23 de Setembro de 1927.
Diário do Minho, 7 de Março de 1923.
Diário do Minho, 21 de Fevereiro de 1929.
Diário do Norte, 4 de Agosto de 1958.
Diário do Norte, 23 de Janeiro de 1964.
Diário do Porto, 13 de Julho de 1927.
Diário de Notícias, 6 de Abril de 1914.
Diário de Notícias, 15 de Novembro de 1916.
Diário de Notícias, 27 de Novembro de 1916.
Diário de Notícias, 18 de Outubro de 1925.
Diário de Notícias, 18 de Junho de 1927.
Diário de Notícias, 18 de Setembro de 1927.
Diário de Notícias, 11 de Fevereiro de 1929.
Diário de Notícias, 17 de Maio de 1933.
Diário de Notícias, 18 de Maio de 1933.
Diário de Notícias, 24 de Maio de 1933.
Diário de Notícias, 25 de Maio de 1933.
Diário de Notícias, 26 de Maio de 1933.

Diário de Notícias, 10 de Dezembro de 1958.
 Diário de Notícias, 2 de Agosto de 1967.
 Diário Ilustrado, 10 de Agosto de 1958.
 Diário Nacional, 4 de Dezembro de 1907.
 Districto de Setúbal, 11 de Novembro de 1906.
 Estrella do Minho, 12 de Fevereiro de 1905.
 Flaviense, 14 de Fevereiro de 1905.
 Gazeta da Figueira, 1 de Julho de 1905.
 Gazeta das Aldeias, 16 de Agosto de 1958.
 Gazeta das Caldas, 19 de Julho de 1927.
 Gazeta e Coimbra, 14 de Dezembro de 1922.
 Gazeta de S. Pedro do Sul, 13 de Agosto de 1905.
 Gazeta de S. Pedro do Sul, 26 de Novembro de 1905.
 Gazeta Literária, Novembro de 1956.
 Ilustração Moderna (A), 1898 – 1932.
 Ilustração Transmontana, 1908 – 1910.
 Jornal de Alcobaça, 25 de Março de 1906.
 Jornal de Alcobaça, 11 de Novembro de 1906.
 Jornal de Notícias, 19 de Dezembro de 1913.
 O Gráfico, 1935.
 O Tripeiro, Porto, desde 1908. O Occidente, Lisboa, 1891.
 Sombra e Luz, Porto, 1900

Centro Português de Fotografia — *A Arte Photographica: Revista mensal dos Progressos da Photographia e Artes Correlativas* (1884-1885). Porto, Edição Fac-símiles, 2001.

Fontes Electrónicas

www.cpf.pt. Julho de 2008.
 www. Infopédia.pt. Julho de 2008-2009.
http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Primeiro_de_Janeiro. Setembro. 2009.
<http://www.espoliofotograficoportugues.pt/Default.aspx?ID=51>. 2014.
<http://www.photographymuseum.com/doorlg.html>. 2015.
<http://www.coladaweb.com/artes/fotografia>. 2015.
<http://www.rleggat.com/photohistory/history/robinson.htm>. 2015.
<http://www.mpritchard.com/photohistory/history/robinson.htm>. 2015.
http://www.geh.org/taschen/htmlsrc6/m197001920001_ful.html. 2015 .
<http://www.photo-arago.fr/C.aspx?VP3=SearchDetail&IID=2C6NU0A0BDU2X>. 2015.
http://www.photogravure.com/history/chapter_emerson.html.
<https://www.flickr.com/photos/biblarte/collections/72157605976732829>. 2015.
http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/OPanorama/Indices/1837/1837_master/1837Indice.pdf. 2015.
http://monoskop.org/images/3/32/Benjamin_Walter_Obras_escolhidas_1.pdf, 2015.



Anexos

Neste ponto vamos apresentar *Timeline* da obra de Marques Abreu, as listagens dos locais fotografados e a correspondência trocada. Assim como catalogação das apreciações de imprensa.



Edições Marques Abreu (1893 — 1974)



Marques Abreu
(1879—1958)

Jose Antunes Marques Abreu



Fotografia e Obra Gráfica

1914
Exposição individual de Fotografia de Templos do estilo românico, no Ateneu Comercial do Porto.

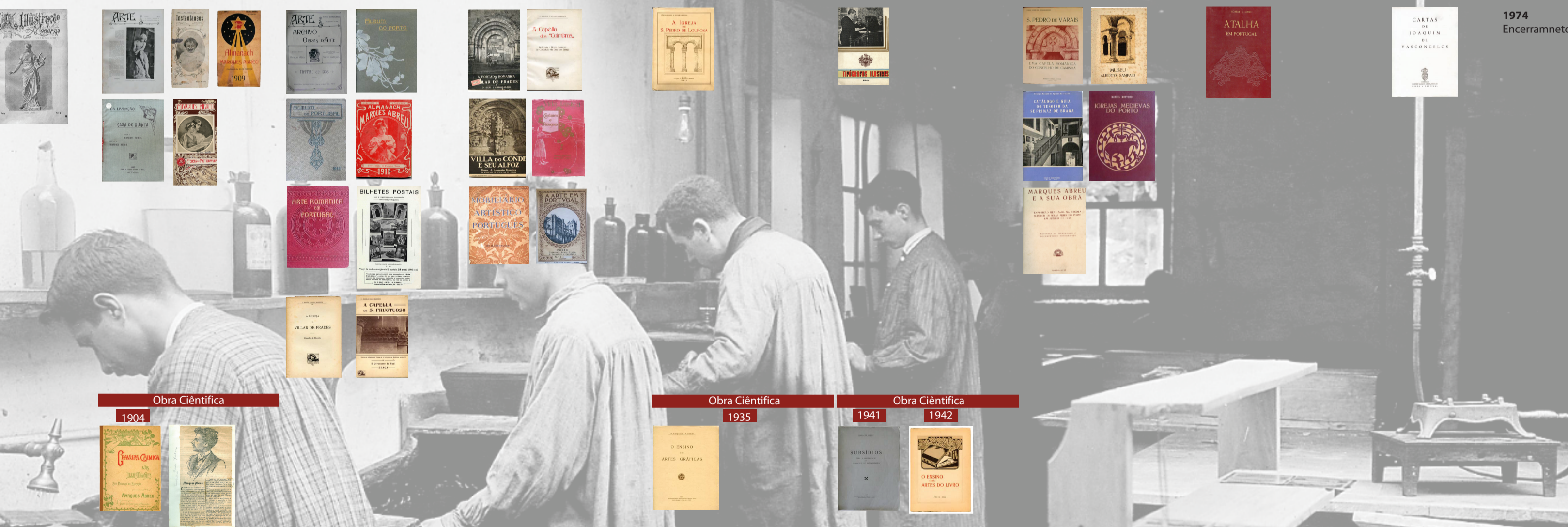
1933
Exposição individual de Fotografia no Salão Silva Porto

Exposição colectiva de fotografia, Monumentos do Norte de Portugal.

1955
Exposição, Marques Abreu e sua Obra, Escola Superior de Belas Artes

1964
Exposição do 50.º aniversário Arte Românica em Portugal Escola Superior de Belas Artes

1895—99 1900 1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970



1974
Encerramento

Obra Científica

Obra Científica

Obra Científica

1899
Sociedade com Cunha Morais

1909
Eleito sócio correspondente da Associação Artística e Arqueológica de Barcelona.

1927
Voto de Louvor atribuído pelo Governo de Portugal

1928
Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada

1932—1955
Mestre - Professor da oficina de gravura Escola Infante Henriques - Porto

1942
Nomeado pela Confraria da Rainha Santa Isabel Irmão Benfeitor.

1955
Homenagem a Marques Abreu (Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do distrito do Porto)

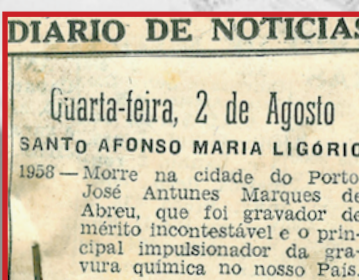
1964
Homenagem a Marques Abreu e a José Marques Abreu Júnior (Ateneu Comercial do Porto)

Conferências

1942
Secção do Porto e de Lisboa do Grémio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura, — O Ensino das Artes do Livro.



1958
2 de Agosto morre na cidade do Porto José Antunes Marques Abreu.



Denominações



Listagem por ordem alfabética de parte dos locais fotografados (223):

Abade de Neiva

Águas Santas

Alcácer do Sal

Alcobaça

Alfandega da Fé

Algodres

Alijó

Aljubarrota

Almasarve

Almeida

Almoster

Alpendurada

Alporão

Alvito

Amarante

Amares

Ancora

Arcos de Valdevez

Armamar

Arnosó

Arões

Arouca

Atalaia

Aveiro

Aveleda

Azinhoso

Azurara

Baião

Baltar

Baltar, Abade de Neiva

Barcelos

Barrô

Barroso

Batalha

Belém

Belmonte

Berlengas

Boelhe

Boticas

Bouro

Braga

Bragança

Bravães

Cabeça Santa

Caminha

Canas de Sabugosa

Caramulo

Cárquere

Carrazeda de Anciães

Carreço

Carvalhos – Vila Nova De Gaia

Castelo de Paiva

Castelo Melhor

Castelo Mendo

Castelo Novo

Castro D'aire

Castro de Avelãs

Castro Laboreiro

Catão

Celas

Celorico da Beira

Celorico de Bastos

Cernadelo – Lousada

Cête

Chaves

Coimbra

Correlhã – Ponte de Lima

Coucieiro

Covas de Barroso

Covilhã

Elvas

Entre-os-Rios

Ernelo

Escamarão

Escarigo

Évora

F.C.Rodrigo

Fafe

Famalicão

Fandinhães

Felgueiras

Ferreira das Aves

Ferreiros – Oliveira do Hospital

Figueira da Foz

Figueira de Castelo Rodrigo

Freixo de Baixo

Freixo de Espada-à-Cinta

Freixo de Numão

Gatão

Gerez do Lima

Godim

Grijó

Guarda

Guimarães

Idanha-a-Velha

Jeronimos

Lagoa

Lamalonga

Lamego

Leça do Balio

Leiria

Linhares da Beira

Lisboa

Livração

Longos Vales

Longroiva

Lourosa da Serra

Lousada

Macedo de Cavaleiros

Mafra

Malhadas

Mangualde

Marco de Canavezes

Meinedo

Melgaço

Miranda do Douro

Mogadouro

Moimenta da Beira

Monção

Mondim de Bastos

Monsanto

Montalegre

Montemor o Novo

Moreira do Lima

Moreira do Rei

Óbidos

Oliveira do Hospital

Outeiro Sêco

Paços de Ferreira

Paços de Sousa

Paderne

Paiva

Paredes

Pedrogão Grande

Penafiel

Penedono

Peniche

Pinhel

Pitões – Montalegre

Polvoreira

Polvoreira – Guimarães

Pombeiro

Ponte da Barca

Ponte de Lima

Ponteeiros

Pontieiros – Guimarães

Porto

Póvoa de Lanhoso

Póvoa do Varzim

Quebrantões – Vila Nova de Gaia

Quintela

Rezende

Ribeira de Pena

Roriz

Rubiães

S. Candido de Nogueira

S. Facundo de Vinhís

S. Fins de Friestas

S. Frutuoso

S. João de Calvos

S. João de Tarouca

S. Julião de Mau Tempo

S. Martinho de Mouros

S. Martinho do Campo

S. Miguel di Outeiro

S. Paio – Guimarães

S. Pedro de Arganil

S. Pedro de Rates

S. Pedro de Tarouca

S. Pedro de Varães

S. Pedro do Sul

S. Torcato

S. Vicente das Chãs

S. Vicente De Sousa

Salzedas

Santarém

Satão

Sernancelhe

Serzedelo

Setubal

Sinfães

Sintra

Soajo

Soalhães

Sobrado de Paiva

Sobral de Monte Agraço

Soure

Santa Maria de Bouro — Amares

Santo Tirso

Tabuaço

Tabuadelo

Tabuado

Taipas

Taipas

Tarouca

Tarvões

Tomar

Torre de Moncorvo

Trancoso

Travanca – Amarante

Três Minas

Trindade Trancoso

Ucanha – Lamego

Unhão

Vila Nova de Cerveira

Vila Nova de Gaia

Valença

Verim

Veros

Viana do Castelo

Vila Boa de Quires

Vila do Bispo

Vila do Conde

Vila Flor

Vila Meâ

Vila Nova de Cerveira

Vila Pouca de Aguiar

Vila Real

Vila da Rua

Vila Verde

Vilar de Frades

Vinhais

Viseu

Vizela

Vouzela

Apresentação da listagem por ordem alfabética de correspondência — cartas e postais:

António Augusto Mendes Corrêa — *Médico, Antropólogo e professor*

A. Fernandes (Instituto Botânico)

Aarão Soeiro Moreira de Lacerda — *Professor e Director da Escola Superior Belas-Artes*

Abel Mendonça Machado Araújo

Adelino Abreu

Afonso Lopes Vieira

Alberto Silva — *Academia Silva Porto*

Augusto Nascimento Fonseca

Alberto Meira

Alfredo Magalhães — *Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*

António Correia de Oliveira

António Costa Júnior — *Comarca de Arganil*

António Augusto Gonçalves

António de Vasconcelos — *Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

António Augusto Gonçalves

Armando de Matos

A. Souza

Augusto Soucasseaux — *Fotógrafo*

Cassiano Barbosa — *Arquitecto*

Corte Real — *Museu Alberto Sampaio*

Cunha Belchior — *Coronel*

Diniz Bordalo Pinheiro

Eduardo Malta

Eugénio Augusto Falcão Trigo

Francisco Mello Pessanha Alcoforado

Fidelino Figueiredo e Marques Abreu

Fortunato Correia Pinto

Garcez Teixeira

Gomes Moreno — *Arquitecto*

Guido Battelli

Helmut Schlunk

Henrique Gomes da Silva — *Engenheiro*

Jaime Lima

João Augusto Gonçalves

João Augusto Ribeiro — *Professor*

João Reis

Joaquim Fronteira

Joaquim de Vasconcelos — *Arqueólogo*

Joaquim Vieira Natividade — *Professor*

Joaquim Lopes — *Professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto*

José de Figueiredo

José Pessanha — *Professor*

José Vilaça — *Arquitecto*

Manuel Aguiar Barreiros — *Cónego*

Manuel Monteiro — *Historiador*

Maria Alzira — *Antiga aluna de José Antunes Marques Abreu*

Maria de Castro Henriques Oswaldo — *Escritora*

Mário Cardoso — *Sociedade Martins Sarmiento*

Marques da Silva — *Arquitecto*

Monterroso

Morais Machado

Moreira Fernandes

Nogueira Gonçalves — *Padre*

Nuno Castelo Branco

Pedro Vitorino

Pinto Ferreira

Porfírio Abreu

Reinaldo dos Santos — *Presidente da Academia Nacional de Belas Artes*

Robert Smiths

Rocha Madahil — *Professor*

Rocha Peixoto

Sara Beirão

Sousa Martins

Tomaz Pinto — *Cónego*

Vitorino Nemésio

Apresentação de ficha-catalogação das apreciações de imprensa entre 1900 e 1968 (os títulos estão conforme acordo ortográfico da época):

Ano – 1900

Data – 2 de Abril

Publicação – *Diário da Tarde*

Título – ARTE

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1904

Data – 26 de Maio

Publicação – *Voz Pública*

Título – *Gravura Chimica nas Illustrações — seu processo de execução*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Taboa

Ano – 1904

Data – 21 de Junho

Publicação – *Correio do Norte*

Título – *Gravura chimica nas Illustrações – Seu processo de execução*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1904

Data – 23 de Junho

Publicação – *Progresso*

Título – *Gravura chimica nas illustrações*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Taboa

Ano – 1905

Data – 4 de Janeiro

Publicação – *O Primeiro de Janeiro*

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Porto

Ano – 1905

Data – 25 de Janeiro

Publicação – *Voz Pública*

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i



Ano – s/i
Data – s/i
Publicação – s/i
Título – A «Arte»
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1905**
Data – 1 de Fevereiro
Publicação – *Correio do Norte*
Título – s/t
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1905**
Data – 10 de Fevereiro
Publicação – 1955
Título – A «Arte»
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1905**
Data – 12 de Fevereiro
Publicação – *Estrella do Minho*
Título – «Arte»
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1905**
Data – 14 de Fevereiro
Publicação – *Flaviense*
Título – A arte
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – Chaves

Ano – **1905**
Data – 14 de Fevereiro
Publicação – *Caminbricense*
Título – A Arte
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – Porto

Ano – 1905

Data – 7 de Maio

Publicação – *Beira Alta*

Título – *Marques d' Abreu*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 7 de Maio

Publicação – *Beira Alta*

Título – «*Arte*»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 7 de Junho

Publicação – *Voz Pública*

Título – «*Arte*»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 20 de Junho

Publicação – *Flaviense*

Título – *Arte*.

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 1 de Julho

Publicação – *Gazeta da Figueira*

Título – «*Arte*» - *Archivo de obras d'arte reproduzidas pelos mais modernos processos.*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 5 de Julho

Publicação – *Campeão das Províncias*

Título – “*Arte*”

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 13 de Agosto

Publicação – *Gazeta de S. Pedro do Sul*

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 12 de Outubro

Publicação – *Diario da Tarde*

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 20 de Outubro

Publicação – s/i

Secção – *Livros & Jornaes*

Título – *Arte*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 20 de Outubro

Publicação – *Portucalem (?)*

Título – *A Arte*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 29 de Outubro

Publicação – *Revista Graphica*

Título – «A Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1905

Data – 8 de Novembro

Publicação – *O Primeiro de Janeiro*

Título – «Arte» - *João Augusto Ribeiro*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1905**

Data – 25 de Novembro

Publicação – *Diario da Tarde*

Título – «ARTE»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1905**

Data – 26 de Novembro

Publicação – *Gazeta de S. Pedro do Sul*

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – s/i

Título – *Arte*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1905**

Data – 25 de Dezembro

Publicação – *Revista Graphica*

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 3 de Fevereiro

Publicação – *O Primeiro de Janeiro*

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 10 de Fevereiro

Publicação – *O Primeiro de Janeiro*

Título – *Arte*

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 10 de Fevereiro

Publicação – *Diario da Tarde*

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 10 de Fevereiro

Publicação – *Palavra*

Título – A «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 11 de Fevereiro

Publicação – *Beira Alta*

Título – MARQUES ABREU

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 18 de Fevereiro

Publicação – Progresso

Título – MARQUES ABREU

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Taboa

Ano – **1906**

Data – 17 de Março

Publicação – Vida Nova

Título – A «Arte».

Autor – s/a

N.º – s/i

Local - s/i

Ano – **1906**

Data – 18 de Março

Publicação – Beira Alta

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local - Santa Comba Dão

Ano – **1906**

Data – 21 de Março

Publicação – Jornal do Povo

Título – “Arte”

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 21 de Março

Publicação – Regoense Independente

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 22 de Março

Publicação – Leiria Illustrada

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 25 de Março

Publicação – Jornal de Alcobaça

Título – «ARTE»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 25 de Março

Publicação – Estrella do Minho

Título – Arte

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 1 de Maio

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – Marques Abreu e as festas da princeza Santa Joanna

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 2 de Maio

Publicação – Campeão das Províncias

Título – «Marques Abreu e as festas da princeza Santa Joanna.

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 23 de Maio

Publicação – O Partidário

Título - Arte

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Vila do Conde

Ano – **1906**

Data – 27 de Maio

Publicação – Beira Alta

Título - ARTE

Autor – S. Boirão

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 2 de Setembro

Publicação – Semana Azul

Título – Marques Abreu

Autor – L.L.

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 2 de Setembro

Publicação – Semana Azul

Título – s/t

Autor – Corregedor da Fonseca

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 14 de Outubro

Publicação – Soberania do Povo

Título – A ARTE

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Águeda

Ano – **1906**

Data – 14 de Outubro

Publicação – Beira Alta

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 2 de Novembro

Publicação – Correio do Norte

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 10 de Novembro

Publicação – Portugalense

Título – A Arte.

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 11 de Novembro

Publicação – Jornal de Alcobaça

Título – «ARTE»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 11 de Novembro

Publicação – Districto de Setúbal

Título – «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1906**

Data – 11 de Novembro

Publicação – Revista Graphica

Título – «Arte»

N.º – s/i

Autor – s/a

Local – s/i

Ano – **1907**

Data – 25 de Janeiro

Publicação – Correio do Norte

Título – A «Arte»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – Campeão das Províncias

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1907**

Data – 24 de Fevereiro

Publicação – Revista Graphica

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Porto

Ano – **1907**

Data – 3 de Março

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – Dois annos de publicação

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano - **1907**

Data – 13 de Março

Publicação – Campeão das Províncias

Título – Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Aveiro

Ano – **1907**

Data – 23 de Abril

Publicação – Diário da Tarde

Título – ARTE

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1907
Data – Maio
Publicação – Jornal de Santo Thyrsó
Título – Marques Abreu
Subtítulo – (Impressões d’Arte)
Autor – João Pimentel
N.º – s/i
Local – Porto

Ano – 1907
Data – 4 de Dezembro
Publicação – Diário Nacional
Título – Arte
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1907
Data – 4 de Dezembro
Publicação – Palavra
Título – “A Arte”- Uma homenagem
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1907
Data – 6 de Dezembro
Publicação – O Norte
Título – Assumptos d’arte
Subtítulo – O pintor Raul Maria
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1907
Data – 6 de Dezembro
Publicação – Correio do Norte
Título – «Arte»
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1907
Data – 6 de Dezembro
Publicação – s/i
Título – «Arte»
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – s/i
Data – s/i
Publicação – s/i
Título – Gravura Chimica nas Ilustrações
Subtítulo – Seu processo de execução
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – s/i
Data – s/i
Publicação – s/i
Título – Marques Abreu
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – s/i
Data – s/i
Publicação – Campeão das Províncias
Título – “Gravura chimica nas ilustrações” POR J. A. Marques Abreu
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1908**
Data – 8 de Fevereiro
Publicação – Diario da Tarde
Título – ARTE
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1908**
Data – 8 de Fevereiro
Publicação – Revista Graphica
Título – s/t
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1908**
Data – 15 de Fevereiro
Publicação – Campeão das Províncias
Título – A arte.
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1908**
Data – 20 de Maio
Publicação – Progresso
Título – A «ARTE»
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – Taboa

Ano – **1908**
Data – 29 de Maio
Publicação – Progresso
Título – A “ARTE”
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – Taboa

Ano – **1909**
Data – 18 de Abril
Publicação – Ilustração Popular
Título – Marques Abreu
Autor – R.
N.º – 25
Local – Porto

Ano – s/i
Data – s/i
Publicação – s/i
Antetítulo - BIBLIOGRAPHIA
Título – Na Livração
Subtítulo – CASA DA QUINTA, prosa de Marques Gomes, clichés de
Marques Abreu.
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1909**
Data – 18 de Abril
Publicação – Ilustração Popular
Título – Marques Abreu
Autor – R.
N.º – 25
Local – Porto

Ano – **1909**

Data – 2 de Outubro

Publicação – Campeão das Províncias

Título – Excursão artística.

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1909**

Data – 3 de Outubro

Publicação – Beira Alta

Título – Hospedes illustres

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1909**

Data – s/i

Publicação – Exito Gráfico

Título – Almanach Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – pp. 120 e 130

Local – Buenos Aires

Ano – **1910**

Data – 29 de Maio

Publicação – Beira Alta

Título – João Diniz d'Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1910**

Data – 8 de Julho

Publicação – A Palavra

Título – Arte applicada – As officinas modelares de photo-gravura do sr. Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Porto

Ano – **1910**

Data – 9 de Julho

Publicação – A Palavra

Título – Arte applicada – Processos de photo e similigravura

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Porto

Ano – **1910**

Data – 9 de Julho

Publicação – Correio da Noite

Antetítulo – Marques Abreu & C.^a

Título – Uma visita às suas oficinas

Subtítulo – Dá-se pasto á curiosidade profissional – Impressões

Autor – s/a

N.º – 6

Local – s/i

Ano – **1910**

Data – 10 de Julho

Publicação – O Porto

Título – Um “atelier” modelo

Subtítulo – Uma visita ás oficinas de Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1910 ??

Data – 6 de Novembro

Publicação – Propaganda

Título – Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Póvoa de Varzim

Ano – **1910**

Data – 19 de Novembro

Publicação – O Imparcial de Lisboa

Título – Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1911**

Data – Novembro

Publicação – Aurora do Cávado

Título - Arte

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1911**

Data – 22 de Dezembro

Publicação – Aurora do Cávado

Título – Arte

Autor – s/a

N.º – 44

Local – s/i

Ano – **1912**

Data – Janeiro

Publicação – Aurora do Cávado

Título – Arte

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1913**

Data – 23 de Novembro

Publicação – A Capital

Secção – O Porto n'À CAPITAL

Antetítulo – Serviço telegraphico e telephonico

Título – Architectura romanica em Portugal

Autor – s/a

N.º – 1192

Local – s/i

Ano – **1913**

Data – 12 de Dezembro

Publicação – A Capital

Antetítulo – MONUMENTOS ROMANICOS

Título – As egrejas mais antigas do Paiz

Autor – Silva Esteves

N.º – 1210

Local – s/i

Ano – **1913**

Data – 19 de Dezembro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – ARTE ROMANICA

Subtítulo – A proxima exposição Marques Abreu

Autor – s/a

N.º - 301

Local – s/i

Ano – **1913**

Data – 19 de Dezembro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – Vida artistica

Subtítulo – A exposição de arte românica de Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – 300

Local – Porto

Ano - **1913**

Data - 26 de Dezembro

Publicação - A Província

Título - Arte romanica

Autor - s/a

N.º - 176

Local - s/i

Ano - **1914**

Data - 1 de Janeiro

Publicação - O Primeiro de Janeiro

Título - Arte romanica

Autor - s/a

N.º - s/i

Local - s/i

Ano - **1914**

Data - 2 de Janeiro

Publicação - A Província

Título - Arquitectura românica

Autor - s/a

N.º - 17

Local - s/i

Ano - **1914**

Data - 6 de Janeiro

Publicação - O Comércio do Porto

Título - Architectura romanica

Subtítulo - Conferencia e exposição no Atheneu Commercial

Autor - s/a

N.º - 4

Local - s/i

Ano - **1914**

Data - 6 de Janeiro

Publicação - O Primeiro de Janeiro

Título - Arte romanica

Autor - s/a

N.º - 4

Local - s/i

Ano - **1914**

Data - 7 de Janeiro

Publicação - Jornal de Notícias

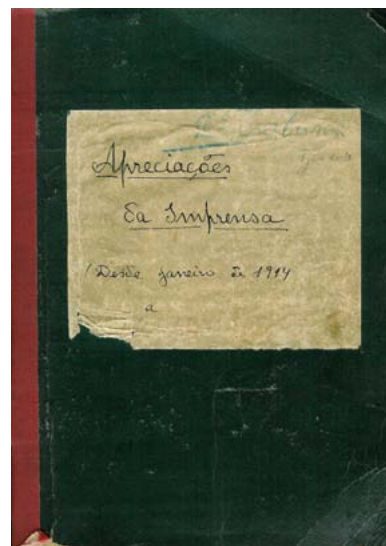
Título - Architectura românica em Portugal

Subtítulo - A exposição de photographias de Marques Abreu

Autor - s/a

N.º - 5

Local - s/i



Ano – **1914**

Data – 7 de Janeiro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – 5

Local – s/i

Ano – **1914**

Data – 8 de Janeiro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – Architectura romanica

Subtítulo – A exposição de Marques Abreu – Uma portaria de louvor

Autor – s/a

N.º – 6

Local – s/i

Ano – **1914**

Data – 10 de Janeiro

Publicação – O Paíz

Secção – NORTE DE PORTUGAL

Título – ARTE ROMANICA

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – Porto

Ano – **1914**

Data – 29 de Janeiro

Publicação – Diário de Notícias

Título – Architectura romanica em Portugal

Autor – s/a

N.º – 17.320

Local – s/i

Ano – **1914**

Data – 9 de Fevereiro

Publicação – Ilustração Portuguesa

Título – Exposição de fotografias no Porto

Autor – s/a

N.º – 416

Local – s/i

Ano – **1914**

Data – 21 de Fevereiro

Publicação – A Capital

Título – Architectura romanica em Portugal

Autor – s/a

N.º – 1277

Local – s/i

Ano – **1914**

Data – 6 de Abril

Publicação – Diário de Notícias

Título – Arquitectura

Autor – s/a

N.º – 17.386

Local – s/i

Ano – **1915**

Data – 4 de Fevereiro

Publicação – A Capital

Título – A gravura chimica

Subtítulo – Quando começou a ser ensaiada em Portugal

Autor – s/a

N.º – 1618

Local – Porto

Ano – **1916**

Data – 6 de Junho

Publicação – O Comércio do Porto

Título – Escola Normal

Autor – s/a

N.º – 134

Local – s/i

Ano – **1916**

Data – 7 de Junho

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – Escola Normal

Autor – s/a

N.º – 135

Local – s/i

Ano – **1916**

Data – 15 de Novembro

Publicação – Diário de Notícias

Título – Arte românica em Portugal

Autor – s/a

N.º – 18.329

Local – s/i

Ano – **1916**

Data – 19 de Novembro

Publicação – A Republica

Título – «A Arte Romaica em Portugal»

Autor – s/a

N.º – 296

Local – s/i

Ano – **1916**

Data – 27 de Novembro

Publicação – Diário de Notícias

Título – «Arte romanica em Portugal»

Autor – s/a

N.º – 18.341

Local – s/i

Ano – **1917**

Data – 1 de Janeiro

Publicação – Boletim da Diocese do Porto

Título – A arte religiosa em Portugal

Autor – s/a

N.º – suplemento ao n.º 10

Local – s/i

Ano – **1917**

Data – 2 de Janeiro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – A arte religiosa em Portugal

Subtítulo – Lemos no Boletim da Diocese do Porto:

Autor – s/a

N.º – 1

Local – s/i

Ano – **1917**

Data – 3 de Janeiro

Publicação – Acção Social

Título – Arte Romanica

Autor – s/a

N.º – 11

Local – s/i

Ano – **1917**

Data – 4 de Janeiro

Publicação – O Século

Título – «Arte Romanica em Portugal»

Subtítulo – Uma interessantíssima publicação do sr. Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – 804

Local – s/i

Ano – **1917**

Data – 8 de Fevereiro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – «Arte Romaica em Portugal»

Autor – s/a

N.º – 32

Local – s/i

Ano – **1917**
Data – 12 de Fevereiro
Publicação – O Século
Secção – Publicações
Título – «Arte Romanica em Portugal»
Autor – s/a
N.º – 842
Local – s/i

Ano – **1917**
Data – 13 de Fevereiro
Publicação – O Século
Secção – LIVROS E PUBLICAÇÕES
Título – «Arte romanica em Portugal»
Autor – s/a
N.º – 12.638
Local – s/i

Ano – **1922**
Data – 14 de Dezembro
Publicação – Gazeta de Coimbra
Título – s/t
Autor – s/a
N.º – 1390
Local – s/i

Ano – **1923**
Data – 15 de Fevereiro
Publicação – O Primeiro de Janeiro
Secção – TRIBUNA LIVRE
Título – Publicações de Arte
Autor – s/a
N.º – 37
Local – s/i

Ano – **1923**
Data – 16 de Fevereiro
Publicação – Jornal de Notícias
Título – A Cathedral de Santa Maria de Braga
Autor – s/a
N.º – 38
Local – s/i

Ano – **1923**
Data – 17 de Fevereiro
Publicação – A Epoca
Título – A Cathedral de Santa Maria de Braga, pelo Padre Manuel de Aguiar Barreiros
Autor – Nemo
N.º – 1288
Local – s/i

Ano – 1923

Data – 1 de Março

Publicação – O Comércio do Porto

Título – A Cathedral de Santa Maria de Braga

Subtítulo – Estudos críticos, archeologico-artisticos

Pós-título – Pelo P.e Manoel de Aguiar Barreiros

Autor – s/a

N.º – 49

Local – s/i

Ano – 1923

Data – 7 de Março

Publicação – Diario do Minho

Secção – LIVROS

Título – A Catedral de Santa Maria de Braga

Subtítulo – Pelo P.e Aguiar Barreiros

Autor – Teixeira Pinto

N.º – 1176

Local – Braga

Ano – 1923

Data – 17 de Março

Publicação – Actualidades

Título – A catedral de Santa Maria de Braga

Subtítulo – Estudos críticos, arqueologos, artisticos

Pós-título – Pelo P.e Manuel de Aguiar Barreiros

Autor – C. Insuelas

N.º – 49

Local – Braga

Ano – 1923

Data – 3 de Maio

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – “A Catedral de Santa Maria de Braga”. “A Capela dos Coimbras”

Subtítulo – por Manuel de Aguiar Barreiros

Autor – s/a

N.º – 101

Local – s/i

Ano – 1923

Data – 4 de Maio

Publicação – A Aurora do Lima

Antetítulo – I. H. M.

Título – A Catedral de Santa Maria de Braga

Autor – L. de Figueiredo da Guerra

N.º – 34

Local – Viana do Castelo

Ano – **1923**

Data – 3 de Agosto

Publicação – Diario de Lisboa

Secção – VIDA ARTISTICA

Título – O CULTO DA ARTE E O SEU RESSURGIMENTO

Autor – Garcez Teixeira

N.º – 714

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – Boletim Arqueologico de la Comision Provincial de Monumento de Orense

Título – A Cathedral de Santa Maria de Braga.

Subtítulo – Estudios criticos archeológico-artisticos por el P. Manuel de Aguiar Barreiros. Grabados de Marques Abreu.

Autor – s/a

N.º – 152 – p. 112

Local – s/i

Ano – **1924**

Data – 5 de Janeiro

Publicação – O Comercio do Porto

Secção – LIVROS NOVOS

Título – “Memorias historicas-archeologicas da cidade do Porto”

Subtítulo – Por Mgr. José Augusto Ferreira

Autor – Carlos de Passos

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1924**

Data – 10 de Janeiro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – “Vila do Conde e o seu Alfoz”

Subtítulo – por Mons. J. Augusto Ferreira, com ilustrações de Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1924**

Data – 27 de Janeiro

Publicação – A Republica

Título – “VILA DO CONDE E O SEU ALFOZ”

Autor – s/a

N.º – 642

Local – s/i

Ano – s/i
Data – s/i
Publicação – s/i
Título – “Vila do Conde e o seu Alfoz”
Subtítulo – por Mons. J. Augusto Ferreira
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1924**
Data – 23 de Fevereiro
Publicação – Jornal de Taboa
Título – A Catedral de Santa Maria de Braga
Autor – Manoel de Moura
N.º – 398
Local – Porto

Ano – **1925**
Data – 28 de Fevereiro
Publicação – O Primeiro de Janeiro
Título – Igrejas romanicas da Ribeira-Lima
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1925**
Data – 27 de Setembro
Publicação – Rio Lima
Título – MARQUES ABREU
Autor – s/a
N.º – 17
Local – s/i

Ano – s/i
Data – s/i
Publicação – O Comércio do Pôrto
Título – Os tumulos de Santa Clara de Villa do Conde
Subtítulo – por Mons. J. AUGUSTO FERREIRA
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1925**
Data – 16 de Outubro
Publicação – O Primeiro de Janeiro
Título – Limianismo
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – **1925**

Data – 18 de Outubro

Publicação – Diário de Notícias

Título – AS NOSSAS RIQUEZAS ARTISTICAS e a sua defesa

Autor – Manuel Ramos

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1926**

Data – 6 de Fevereiro

Publicação – A Republica

Título – A EGREJA DE SANTA CLARA

Subtítulo – O livro de Mgr. Ferreira

Autor – s/a

N.º – 741

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – “Egrejas e Capelas romanicas da Ribeira Lima”

Subtítulo – por Manuel de Aguiar Barreiros

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1926**

Data – 2 de Março

Publicação – A Republica

Título – Marques d’Abreu

Autor – s/a

N.º – 38

Local – Vila do Conde

Ano – **1926**

Data – 14 de Maio

Publicação – A Aurora do Lima

Secção – VIDA INTELECTUAL

Título – «Porto» pelo dr. Carlos de Passos

Autor – Júlio de Lemos

N.º – 38

Local – s/i

Ano – **1926**

Data – 22 de Junho

Publicação – O Jornal do Comércio e Colonias

Título – «Ilustração Moderna»

Autor – s/a

N.º – 21.714

Local – s/i

Ano – **1926**

Data – 15 de Julho

Publicação – O Jornal do Comércio e Colónias

Título – «Ilustração Moderna»

Autor – s/a

N.º – 21.734

Local – s/i

Ano – **1926**

Data – 26 de Setembro

Publicação – Jornal do Comércio e Colónias

Secção – REVISTAS

Título – “Ilustração Moderna”

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1927**

Data – 28 de Janeiro

Publicação – O Jornal do Comércio e das Colónias

Título – Marques Abreu

Subtítulo – Uma portaria de louvor

Autor – s/a

N.º – 2257

Local – s/i

Ano – **1927**

Data – 2 de Fevereiro

Publicação – Jornal do Comercio e Colonias

Secção – REVISTAS

Título – «ILUSTRAÇÃO MODERNA»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1927**

Data – 2 de Fevereiro

Publicação – Jornal do Comercio e Colonias

Secção – REVISTAS

Título – «ILUSTRAÇÃO MODERNA»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1927**

Data – 11 de Fevereiro

Publicação – O Comércio do Porto

Secção – BIBLIOGRAPHIA

Título – Igrejas românicas da Ribeira Lima

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1927
Data – 25 de Março
Publicação – O Combate
Título – HISTORIA EM PEDRA
Autor – s/a
N.º – 845
Local – s/i

Ano – 1927
Data – 25 de Março
Publicação – O Combate
Título – CHRONICA LITTERARIA
Autor – s/a
N.º – 845
Local – s/i

Ano – 1927
Data – 14 de Maio
Publicação – Jornal do Comercio e Colonias
Secção – “VIDA RUSTICA”
Título – Costumes e Paisagens
Autor – s/a
N.º – 21.984
Local – s/i

Ano – 1927
Data – 4 de Junho
Publicação – Idem
Título – «Ilustração Moderna»
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1927
Data – 12 de Junho
Publicação – Jornal do Comercio e Colonias
Secção – Aos domingos...
Título – Notas d’arte – «Vida Rustica» costumes e paysagens – Photographias artisticas de Marques Abreu
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1927
Data – 13 de Junho
Publicação – Diário do Porto
Título – QUINTA
Autor – s/a
N.º – 133
Local – s/i

Ano – 1927

Data – 14 de Junho

Publicação – Novidades

Secção – CRONICAS DE ARTE

Título – “Vida Rustica”, costumes e paisagens – trabalhos fotograficos de Marques Abreu

Autor – Alfredo Pinto

N.º – 9686

Local – Sacavém

Ano – 1927

Data – 18 de Junho

Publicação – Diário de Notícias

Título – PORTUGAL DESCONHECIDO

Subtítulo – A proposito da publicação da “Vida Rustica” de Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – 22.048

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 18 de Junho

Publicação – Jornal de Notícias

Título – CONSERVAR

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 19 de Junho

Publicação – Gazeta das Caldas

Título – Vida Rústica, por Marques Abreu

Autor – Mário Gonçalves Viana

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 23 de Junho

Publicação – Jornal de Notícias

Título – “VIDA RUSTICA”

Autor – s/a

N.º – 147

Local – s/i

Ano – 1927

Data – Junho

Publicação – O Mundo fotográfico

Secção – BIBLIOGRAFIA

Título – “Vida Rustica”

Autor – s/a

N.º – 7

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 5 de Julho

Publicação – A Aurora do Lima

Secção – Vida Intelectual

Título – Igrejas e Capelas românicas da Ribeira-Lima pelo P.e Manuel de Aguiar Barreiros

Autor – Júlio de Lemos

N.º – 50

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 10 de Julho

Publicação – Semana Tirsense

Título – Postais de Lisboa

Autor – João Pimentel

N.º – 1468

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 14 de Agosto

Publicação – O Combate

Título – MARQUES ABREU

Subtítulo – O seu novo trabalho «Vida Rustica»

Pós-título – Costumes e Paisagens

Autor – José Augusto de Castro

N.º – 854

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 18 de Agosto

Publicação – A Montanha

Secção – VIDA RUSTICA

Título – ASPECTOS, PAISAGENS E COSTUMES

Autor – José Augusto de Castro

N.º – 5020

Local – s/i

Ano – 1927

Data – 18 de Setembro

Publicação – Diário de Notícias

Secção – A ARTE EM PORTUGAL

Título – Monumentos românicos

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1927**

Data – 23 de Setembro

Publicação – Diário de Lisboa

Secção – Pelo Porto

Antetítulo – Notas & Comentarios

Título – Arte

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 20 de Maio

Publicação – O Combate

Título – «INEZ DE CASTRO»

Subtítulo – «Um livro que vai ser o maior sucesso literario do ano corrente»

Autor – s/a

N.º – s/i

Ano – **1928**

Data – 24 de Maio

Publicação – Jornal do Comércio e Colónias

Título – «Ilustração Moderna»

Autor – s/a

N.º – s/i

Ano – **1928**

Data – 31 de Maio

Publicação – Jornal do Comércio e Colónias

Secção – CHRONICA LITTERARIA. LIVROS, LIVREIROS E AUCTORES

Título – PRIMEIRAS EDIÇÕES: Ignez de Castro, pelo dr. Antonio de Vasconcellos; A Batalha nas sombras, por Manuel Ribeiro; O caminho em declive, por Henri Ardel

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 8 de Junho

Publicação – Correio do Minho

Secção – Vida Intelectual

Título – «Vida Rústica» – Costumes e Paisagens – Trabalhos fotográficos de Marques Abreu

Autor – Júlio de Lemos

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 11 de Junho

Publicação – Os Sports

Secção – LIVROS

Título – «Inês de Castro», do prof. De Antonio Vasconcelos com ilustrações de Marques Abreu – Porto

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 30 de Junho

Publicação – Novidades

Título – Depois do encerramento da Feira do Livro

Subtítulo – (Observações e conselhos dum amigo)

Autor – Guido Battelli

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 3 de Julho

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – “Monumentos de Portugal”

Autor – Sousa Martins

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 6 de Julho

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – “Monumentos de Portugal”

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 7 de Julho

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – “Monumentos de Portugal”

Subtítulo – ARRUMANDO O ASSUNTO

Autor – Sousa Martins

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 21 de Julho

Publicação – A Verdade

Título – Dr. Carlos de Passos

Autor – Carlos de Passos

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 18 de Agosto

Publicação – A Verdade

Título – Em resposta á carta do Dr. Carlos de Passos

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1928**

Data – 6 de Setembro

Publicação – Correio do Minho

Secção – VIDA INTELECTUAL

Título – Escreve-se sobre A Arte em Portugal

Subtítulo – colectanea de vulgarização arqueologica, e sobre outras publicações

Autor – Júlio de Lemos

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1929**

Data – 11 de Fevereiro

Publicação – Diário de Notícias

Secção – MESTRES DE PORTUGAL

Título – O venerando e erudito Prof. Joaquim de Vasconcelos

Subtítulo – recebeu, ontem, a consagração do Estado e as respeitosas homenagens dos intelectuais portugueses

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1929**

Data – 21 de Fevereiro

Publicação – Diário do Minho

Secção – MESTRES DE PORTUGAL

Título – Joaquim de Vasconcelos

Autor – Numa Pompílio

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1929**

Data – 13 de Dezembro

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – A Igreja de Lourosa

Subtítulo – considerada monumento nacional, é uma joia de subido valor artistico

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1929**

Data – 13 de Dezembro

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – A Igreja de Lourosa

Subtítulo – Os ilustres técnicos que ante-ontem ali estiveram, foram alvo de uma carinhosa recepção.

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1930**

Data – 3 de Junho

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – A Igreja de Lourosa

Subtítulo – Os ilustres técnicos que ante-ontem ali estiveram, foram alvo de uma carinhosa recepção –

Fala-se também da capela de S. Pedro de Arganil

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1930**

Data – 6 de Junho

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – A Igreja de Lourosa

Subtítulo – Um interessante estudo sobre o belo monumento nacional, pelo sr Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1930**

Data – 26 de Agosto

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – Melhoramentos de Lourosa

Subtítulo – A transformação da igreja, monumento nacional. – O novo edifício escolar. – Necessidade de um chafariz

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1930**

Data – 16 de Setembro

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – Melhoramentos de Lourosa

Subtítulo – O ultimo número da “Ilustração Moderna” ocupa-se deste nosso lindo e interessante monumento

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1930

Data – 19 de Setembro

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – A igreja de Lourosa

Subtítulo – Foi já estudado o seu projecto definitivo

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1930

Data – 6 de Dezembro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1931

Data – 16 de Janeiro

Secção – Tribuna Livre

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – O movimento editorial

Autor – Guedes de Oliveira

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1931

Data – 27 de Janeiro

Secção – ARTE

Publicação – A Aurora do Lima

Título – Publicações de Marques Abreu

Autor – Júlio de Lemos

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1931

Data – 2 de Outubro

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – A igreja de Lourosa

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1931

Data – 18 de Novembro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1932**

Data – 5 de Maio

Publicação – Jornal de Santo Tirso

Secção – Para a nossa gente

Título – Marques Abreu é o maior entre os maiores artistas, no seu género

Autor – João Pimentel

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1933**

Data – 17 de Maio

Publicação – O Comércio do Porto

Título – Exposição Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1933**

Data – 17 de Maio

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS FOTOGRÁFICOS

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1933**

Data – 17 de Maio

Publicação – Diário de Notícias

Secção – O PORTO DIA A DIA

Título – INICIATIVA PATRIOTICA

Autor – s/a

N.º – 24.169

Local – s/i

Ano – **1933**

Data – 18 de Maio

Publicação – Diário de Notícias

Título – MONUMENTOS NACIONAIS

Autor – s/a

N.º – 24.170

Local – s/i

Ano – **1933**

Data – 24 de Maio

Publicação – Diário de Notícias

Título – MONUMENTOS NACIONAIS

Autor – s/a

N.º – 24.176

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 24 de Maio
Publicação – O Primeiro de Janeiro
Secção – Vida Artística
Título – Exposição Marques Abreu
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 25 de Maio
Publicação – Diário de Notícias
Título – Exposição de fotografias
Autor – s/a
N.º – 24.177
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 26 de Maio
Publicação – O Comércio do Porto
Título – Exposição de trabalhos fotograficos
Subtítulo – Conferência
Autor – s/a
N.º – 124
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 26 de Maio
Publicação – O Primeiro de Janeiro
Secção – VIDA ARTISTICA
Título – Exposição Marques Abreu. Uma valiosa colecção de fotografias.
Conferência do P. Alfredo Magalhães
Autor – s/a
N.º – 123
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 26 de Maio
Publicação – Jornal de Notícias
Título – No Salão Silva Porto inaugurou-se ontem a exposição de trabalhos fotografios de Marques Abreu
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 26 de Maio

Publicação – Diário de Notícias

Secção – O PORTO DIA A DIA

Título – MONUMENTOS NACIONAIS

Autor – s/a

N.º – 24.178

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 27 de Maio

Publicação – Jornal de Notícias

Antetítulo – No Salão Silva Pôrto

Título – Marques Abreu, artista de nome, inaugurou, ante-ontem, a sua exposição de trabalhos fotográficos

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 27 de Maio

Publicação – Jornal de Notícias

Secção – ARTE

Título – EXPOSIÇÃO de TRABALHOS FOTOGRAFICOS de MARQUES ABREU

Autor – Aurora Jardim Aranha

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 28 de Maio

Publicação – Jornal de Notícias

Título – Monumentos Nacionais

Subtítulo – Felicitando o ministro

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 28 de Maio

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Secção – Exposições

Título – De trabalhos fotográficos de Marques Abreu

Autor – J. Teixeira

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 28 de Maio
Publicação – Jornal de Notícias
Secção – O MEU DOMINGO
Título – MARQUES ABREU
Autor – Celso
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 28 de Maio
Publicação – Jornal de Notícias
Secção – Critica
Título – Exposição de trabalhos fotográficos
Autor – s/a
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 29 de Maio
Publicação – A Voz
Secção – ARS LUSA
Título – A exposição de trabalhos fotográficos de Marques Abreu no Salão Silva Porto
Autor – Francisco Pereira de Sequeira
N.º – 2257
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 31 de Maio
Publicação – Jornal de Notícias
Secção – Talvez os leitores não saibam...
Título – Sondando o passado.
Subtítulo – Um inventário precioso
Autor – João Fernandes
N.º – s/i
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 2 de Junho
Publicação – Jornal de Notícias
Secção – ARTE
Título – Exposição Marques Abreu
Autor – s/a
N.º – 131
Local – s/i

Ano – 1933

Data – 2 de Junho

Publicação – A Comarca de Arganil

Antetítulo – Um artista de nome

Título – MARQUES ABREU

Autor – s/a

N.º – 1949

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 3 de Junho

Publicação – O Comércio do Porto

Secção – Crónica de Arte

Título – Marques Abreu e a Arqueologia Portuguesa

Autor – Aarão de Lacerda

N.º – 131

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 8 de Junho

Publicação – O Comércio do Porto

Secção – ARTE

Título – Exposição de trabalhos fotográficos de Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 8 de Junho

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Secção – Exposições

Título – Trabalhos fotográficos de Marques Guedes

Autor – s/a

N.º – 134

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 8 de Junho

Publicação – O Comércio do Porto

Secção – ARTE

Título – Exposição de trabalhos fotográficos de Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 10 de Junho

Publicação – Comarca de Taboa

Título – Marques d'Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 13 de Junho

Publicação – A Voz

Título – Marques de Abreu

Autor – Marques de Abreu

N.º – 2272

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 3 de Agosto

Publicação – Jornal de Santo Tirso

Título – Marques de Abreu

Autor – João Pimentel

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 14 de Novembro

Publicação – O Comércio do Porto

Secção – ARTE

Título – Exposição de Fotografia Artística de Monumentos do Norte de Portugal

Autor – s/a

N.º – 270

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 14 de Novembro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Secção – VIDA ARTISTICA

Título – Exposição de Fotografia no Mosteiro da Serra do Pilar

Autor – s/a

N.º – 269

Local – s/i

Ano – 1933

Data – 14 de Novembro

Publicação – Jornal de Notícias

Antetítulo – NO MOSTEIRO DA SERRA DO PILAR

Título – A Exposição de Fotografia Artística de Monumentos do Norte de Portugal

Subtítulo – foi inaugurada, no domingo, constituindo um interessantíssimo documentário

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1934**

Data – 17 de Novembro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1934**

Data – 24 de Novembro

Publicação – Jornal de Notícias

Secção – DE RELANCE...

Título – Monumentos

Autor – FRA ANGELICO

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1934**

Data – 29 de Novembro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Secção – Livros e Publicações

Título – «A Igreja de S. Pedro de Lourosa», pelo cónego Aguiar Barreiros

Autor – FRA ANGELICO

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1934**

Data – 29 de Novembro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Secção – CRÍTICA

Título – A IGREJA DE S. PEDRO DE LOUROSA – pelo cónego Manuel de Aguiar Barreiros

Autor – A.J.A

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1934**

Data – 15 de Dezembro

Publicação – O Despertar

Título – UMA OBRA DE BELEZA

Subtítulo – “A igreja de S. Pedro de Lourosa”, por o cónego Manuel de Aguiar Barreiros

Autor – José Augusto de Castro

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1935**

Data – 1 de Janeiro

Publicação – Diário de Notícias

Título – A Igreja de S. Pedro de Lourosa,

Subtítulo – pelo conego Manuel de Aguiar Barreiros

Autor – A. Pinto

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1935**

Data – 12 de Janeiro

Publicação – Correio de Coimbra

Título – A IGREJA DE S. PEDRO DE LOUROSA

Autor – António de Vasconcelos

N.º – s/i

Local – Coimbra

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – s/i

Título – “A IGREJA DE S. PEDRO DE LOUROSA”

Autor – Ciclope

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1935**

Data – 24 de Janeiro

Publicação – Jornal de Santarém

Título – Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1942**

Data – 13 de Maio

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – Da fotografatura em PORTUGAL

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1953**

Data – 24 de Outubro

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – É já amanhã que na igreja de Lourosa se realiza a homenagem ao mestre insigne da arqueologia Joaquim de Vasconcelos

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – 8 de Fevereiro

Publicação – O Comércio do Porto

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – 9 de Fevereiro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – «IGREJAS MEDIEVAIS DO PORTO», por Manuel Monteiro

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – 18 de Janeiro

Publicação – Jornal de Notícias

Secção – LIVROS

Título – IGREJAS MEDIEVAIS DO PORTO pelo Dr. Manuel Monteiro
com ilustrações de Marques de Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – 18 de Junho

Publicação – O Ridiculos

Título – JUSTA HOMENAGEM

Autor – João Manuel

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – 24 de Agosto

Publicação – Jornal de Notícias

Título – Sindicatos Nacionais

Título – TIPOGRAFOS E LITOGRAFOS DO PORTO

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – Agosto

Publicação – s/i

Título – O S. N. DOS TIPÓGRAFOS E LITÓGRAFOS COMEMOROU ONTEM, O XIX ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

Subtítulo – com uma sessão solene de homenagem a um artista

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – s/i

Título – O Sindicato dos Tipógrafos e Litógrafos comemorou o 19º aniversário da sua fundação e prestou homenagem ao mestre Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – Setembro

Publicação – O gráfico

Título – ANTÓNIO DE CARVALHO

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – Setembro

Publicação – O gráfico

Antetítulo – XIX ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS TIPÓGRAFOS LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DO PORTO

Título – HOMENAGEM AO PRESTIGIOSO ARTISTA MARQUES ABREU

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – 2 de Outubro

Publicação – Voz de Portugal

Título – O Notável Gravador Portuense Mestre Marques De Abreu

Subtítulo – Foi homenageado pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos e Litógrafos do Pôrto, durante as comemorações do XIX aniversário da sua fundação

Autor – s/a

N.º – 1.879

Local – Porto

Ano – 1955

Data – Dezembro

Publicação – s/i

Secção – ORA & LABORA

Título – s/t

Autor – J. M.

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1955

Data – Dezembro

Publicação – s/i

Título – s/t

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1956

Data – Novembro

Publicação – Gazeta Literária

Título – Amigo e Mestre MARQUES ABREU

Autor – Sousa Costa

N.º – 51

Local – s/i

Ano – 1957

Data – 18 de Outubro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – O CHEFE DO ESTADO estará representado no funeral do Professor Alfredo de Magalhães que hoje se realiza

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1958

Data – Agosto

Publicação – O Gráfico

Título – A MORTE DE MESTRE MARQUES ABREU

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1958

Data – 3 de Agosto

Publicação – Diário de Notícias

Secção – FALECIMENTOS

Título – José Antunes Marques de Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1958**

Data – 4 de Agosto

Publicação – Diário do Norte

Secção – NECROLOGIA

Título – MARQUES DE ABREU

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1958**

Data – 5 de Agosto

Publicação – Jornal de Notícias

Secção – Necrologia

Título – Marques Abreu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1958**

Data – 10 de Agosto

Publicação – Diário Ilustrado

Título – MARQUES ABREU

Autor – Artur Azevedo

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1958**

Data – 16 de Agosto

Publicação – Gazeta das Aldeias

Título – MESTRE MARQUES ABREU

Autor – s/a

N.º – 2381 – pp. 611

Local – s/i

Ano – **1958**

Data – Agosto

Publicação – Graficas

Título – MESTRE MARQUES ABREU

Autor – s/a

N.º – pp. 392 e 398

Local – Madrid

Ano – **1958**

Data – 10 de Dezembro

Publicação – Diário de Notícias

Título – MARQUES DE ABREU

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1958**

Data – 12 de Dezembro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – Marques de Abreu vai ser consagrado através duma justa homenagem

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1959**

Data – 14 de Julho

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – SANTUÁRIO DA CARREGOSA

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1960**

Data – 22 de Janeiro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – Inácio de Sousa Carvalho

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1960**

Data – 22 de Janeiro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – INÁCIO DE SOUSA CARVALHO

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1960**

Data – Abril

Publicação – s/i

Título – s/t

Autor – A. B.

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1960**

Data – 30 de Outubro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – A ARTE EM PORTUGAL: O MOSTEIRO DE AROUCA –
pelo Dr. Manuel Rodrigues Simões Júnior

Autor – A. B.

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1961**

Data – Fevereiro

Publicação – Revista Brotéria

Título – «A Arte em Portugal»

Autor – A. B.

N.º – Vol. 72

Local – s/i

Ano – **1962**

Data – Abril

Secção – ORA & LABORA

Publicação – s/i

Título – s/t

Autor – G. G.

N.º – 1 - Vol. 70

Local – s/i

Ano – **1962**

Data – 3 de Outubro

Publicação – Jornal de Notícias

Título – POR QUE ESPERA A TOPONÍMIA?

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1963**

Data – 23 de Fevereiro

Publicação – Jornal de Moura

Secção – A ARTE EM PORTUGAL

Título – MONSARAZ

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1964**

Data – 23 de Janeiro

Publicação – Diário do Norte

Título – MUDANÇAS DE NOMES DE DIFERENTES ARTÉRIAS CIDADINAS

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1964**

Data – Maio

Publicação – Revista Brotéria

Título – s/i

Autor – s/a

N.º – Vol. 78

Local – s/i

Ano – **1964**

Data – 9 de Agosto

Publicação – s/i

Título – ATENEU COMERCIAL DO PORTO

Subtítulo – Concurso Fotográfico «O Românico e o seu Ambiente»

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1964**

Data – 17 de Outubro

Publicação – A Comarca de Arganil

Título – ATENEU COMERCIAL DO PORTO

Subtítulo – Continuam as obras para abastecimento de água à povoação da Pereira do vizinho concelho de Tábua

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1964**

Data – 1 de Dezembro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – «TEMPLOS ROMÂNICOS DE PORTUGAL» - exposição iconobibliográfica inaugurada no Ateneu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1964**

Data – 1 de Dezembro

Publicação – O Primeiro de Janeiro

Título – UMA EXPOSIÇÃO ICONOBIBLIOGRÁFICA DE «TEMPLOS ROMÂNICOS EM PORTUGAL»

Subtítulo – FOI ONTEM INAUGURADA NO ATENEU COMERCIAL DO PORTO

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – **1967**

Data – 2 de Agosto

Publicação – Diário de Notícias

Título – SANTO AFONSO MARIA LIGÓRIO

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – 1968

Data – 2 de Setembro

Publicação – notícias de VIANA

Título – Monografia do Museu de Viana do Castelo

Autor – s/a

N.º – 747 – 3º Série

Local – Viana do Castelo

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – s/i

Secção – no mundo das artes

Título – O Museu Municipal de Viana do Castelo por Arthur de Sandão

Autor – Aníbal Alcino

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – s/i

Título – Museu Municipal de Viana do Castelo

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – s/i

Título – iconobibliográfica inaugurada no Ateneu

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i

Ano – s/i

Data – s/i

Publicação – s/i

Título – A Arte em Portugal – (Os Cinco Castelos da Fundação da Casa de Bragança)

Autor – s/a

N.º – s/i

Local – s/i